

**Erlinda Martins Batista**

**O PAPEL DO FÓRUM *ON-LINE* EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CAMPO GRANDE/MS  
2006**

**Erlinda Martins Batista**

**O PAPEL DO FÓRUM *ON-LINE* EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO.**

Dissertação apresentada como exigência final para obtenção do grau de Mestre em Educação à Comissão Julgadora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob a orientação da Prof<sup>a</sup> **Dr<sup>a</sup>. Shirley Takeco Gobara.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CAMPO GRANDE/MS  
2006**

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Shirley Takeco Gobara

---

Prof. Dr. Ivan Russeff

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Lenice Heloísa de Arruda Silva

## **DEDICATÓRIA**

Aos Mestres de Sabedoria, e que esta venha a contribuir para o bem da humanidade.

Aos meus pais Augusto e Ilma, pelo exemplo de esforço, perseverança, honestidade e  
dignidade.

Aos meus filhos Luciano e Daphne, pelo amor, compreensão e ajuda nos momentos  
difíceis.

Ao meu esposo Walter, pela dedicação incansável e apoio em todos os momentos.

À Lígia e Alfredo pela valorização do meu potencial nos tempos da adolescência.

## AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Shirley Takeco Gobara, pela amizade, estímulo, constante presença e criteriosa orientação deste trabalho. Para mim é um exemplo de tolerância.

Ao Professor Doutor Ivan Russeff, pelo atencioso acompanhamento desde a especialização, com a ética e desprendimento que caracterizam os verdadeiros homens de saber.

À Professora Doutora Lenice Heloísa de Arruda Silva, pelo exemplo de determinação, carinho e apoio.

Ao Professor Doutor Paulo Ricardo da Silva Rosa, pelo modelo de atuação docente no ambiente *on-line* e fora dele.

Ao Professor Antonio Lino Rodrigues de Sá, pela compreensão e incentivo profissional.

Ao Professor Luiz Carlos Pais por ajudar na definição de um objeto no início dessa jornada.

À Professora Doutora Maria Celina Piazza Recena por me mostrar que é possível continuar no caminho.

Aos professores do curso de pós-graduação *lato sensu* Orientação Pedagógica em Educação a Distância, pelo tempo e atenção dedicados às entrevistas.

Aos alunos do curso de pós-graduação *lato sensu* Orientação Pedagógica em Educação a Distância, pelas respostas aos questionários.

*.... a educação não é o que alguns apregoam que ela é. Dizem eles que arranjam a introduzir ciência numa alma em que ela não existe, como se introduzissem a vista em olhos cegos.*

*Platão.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UFMS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
OPEAD3	TERCEIRA EDIÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CED/UFMS	COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMS
AEAD	ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA A DISTÂNCIA
OPEAD	CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

## RESUMO

O estudo objetivou analisar o papel do fórum *on-line* no curso de pós-graduação *lato sensu* “Orientação Pedagógica em Educação a Distância”, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em sua terceira edição. O fórum *on-line* é um recurso, oferecido em todas as disciplinas desse curso, que possibilita interações assíncronas entre professores e alunos no ambiente *on-line*. Trata-se de um estudo de caso em que se buscou investigar o uso desse recurso na visão e prática dos professores e dos alunos, por meio das entrevistas e da observação do ambiente, entre fevereiro de 2004 e junho de 2005, desse curso. Os critérios de análise das ações dos sujeitos foram baseados nas idéias de Brousseau, em particular as noções de situação didática e contrato didático, enfocando a importância das interações sociais na construção do conhecimento na visão de Vigotsky, e os aspectos relacionados aos conceitos de interação e interatividade, em Educação a Distância (EAD). A análise dos dados levou à confirmação de que as interações ocorridas no fórum *on-line* entre professores e alunos foram insuficientes e os professores tendem a trazer para a EAD suas concepções oriundas da formação e da prática presenciais. Os resultados deste trabalho sugerem que os professores não estão suficientemente preparados para utilizar o fórum *on-line* em sua plenitude, havendo, também, uma insatisfação daqueles profissionais com a falta de uma política de investimento no curso. Evidencia-se, ainda, a necessidade de um comprometimento maior, em termos de gestão pública, com a educação permanente dos professores.

Palavras-chave: **fórum *on-line*, interação, educação a distância.**

## ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the role of the on-line forum in the *lato sensu* post-graduation course “Orientação Pedagógica em Educação a Distância (Pedagogical Orientation in Distance Learning) of the Federal University of Mato Grosso do Sul in its third edition. The *on-line* forum is a resource, offered in all subjects of this course, which makes possible the asynchronous interaction between teachers and students in an *on-line* environment. The paper reports a case study in which the use of this resource in the view and in the practice of teachers and students was investigated by means of interviews and observation of the course environment, between February 2004 and June 2005. The criteria of the analysis of the subjects’ actions were based on Brousseau’s ideas, especially the notions of didactical situation and didactical contract, focusing the importance of the social interactions in the construction of knowledge, according to Vigotsky, and also the aspects related to the concepts of interaction and interactivity in Distance Learning (Educação à Distância - EAD). The data analysis led to the confirmation that the interactions between teachers and students in the *on-line* forum were insufficient and the teachers tend to bring their conceptions from the in-presence formation and practice to the Distance Learning. The results suggest that the teachers are not sufficiently prepared to make use of the *on-line* forum to the full. Besides, these professionals are dissatisfied with the lack of investment in the course. It is also evident the need for a greater commitment, in terms of public management, with the teachers’ permanent education.

Key words: *on-line* forum, interaction, Distance Learning.

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1	AMBIENTE <i>ON-LINE</i> DO CURSO: OPEAD3	074
FIGURA 2	FÓRUM <i>ON-LINE</i> DO CURSO: OPEAD3	172

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	199
ANEXO 2 - ROTEIRO ALTERNATIVO PARA AS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES	200
ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CURSO OPEAD3	201
ANEXO 4 - MINUTA DO REGULAMENTO DO CURSO OPEAD3	205

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>014</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	<b>019</b>
<b>1 - CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	<b>019</b>
1.1 Conceitos de EAD	020
1.2 EAD na Conjuntura Internacional	023
1.3 Conceitos de AAD	025
1.4 Modelos de EAD	025
1.5 Concepções Atuais de EAD	026
1.6 Modelos Atuais de EAD	029
1.7 EAD no Brasil Hoje	031
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>034</b>
<b>2 - O FÓRUM <i>ON-LINE</i> E A EAD</b>	<b>034</b>
2.1 O Fórum <i>on-line</i> e a Teoria da Atividade	034
2.2 Interação e Interatividade na EAD	039
2.3 EAD e o Contrato Didático numa Perspectiva Construtivista	043
2.4 EAD e a Abordagem Sócio-interacionista na Visão de Vigotsky	047
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>062</b>
<b>3 - CONCEPÇÕES DO PROFESSOR E ALUNO DE EAD NO AMBIENTE VIRTUAL</b>	<b>062</b>
3.1 Considerações Sobre O Professor Reflexivo a partir de Donald Schön	066
3.2 A autonomia e a Ética na Formação do Professor - Leitura de Paulo Freire	070
3.3 O Perfil do Aluno de EAD	072
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>074</b>
<b>4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	<b>074</b>
4.1 O Estudo de Caso	076
4.1.1 A Coleta de Dados	077
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>080</b>

<b>5 - RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA</b>	<b>080</b>
5.1 Os Professores do OPEAD3	080
5.1.1 Informações Gerais dos Professores do OPEAD3	080
5.2 Análises das Respostas às Questões 01 a 10 dos Professores A a J	081
5.2.1 Análise detalhada da Questão 01	081
5.2.2 Análise geral da Questão 01	083
5.2.3 Análise detalhada da Questão 02	084
5.2.4 Análise geral da Questão 02	091
5.2.5 Análise detalhada da Questão 03	098
5.2.6 Análise geral da Questão 03	106
5.2.7 Análise detalhada da Questão 04	108
5.2.8 Análise geral da Questão 04	116
5.2.9 Análise detalhada da Questão 05	117
5.2.10 Análise geral da Questão 05	128
5.2.11 Análise detalhada da Questão 06	129
5.2.12 Análise geral da Questão 06	142
5.2.13 Análise detalhada da Questão 07	143
5.2.14 Análise geral da Questão 07	148
5.2.15 Análise detalhada da Questão 08	150
5.2.16 Análise geral da Questão 08	161
5.2.17 Análise detalhada da Questão 09	163
5.2.18 Análise geral da Questão 09	170
5.2.19 Análise detalhada da Questão 10	172
5.2.20 Análise geral da Questão 10	178
<b>5.3 - ANÁLISES DOS DADOS DOS ALUNOS DO CURSO OPEAD3</b>	<b>180</b>
5.3.1 Análise das Questões 1 a 10	181
5.3.2 Análise geral das questões e respostas dos alunos	189
5.4 Análise geral das análises dos professores e dos alunos	190
5.5 Resultados	191
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>192</b>
6.1 Sugestões para cursos e estudos futuros	196
<b>7 - ANEXOS</b>	<b>198</b>
7.1 Anexo 01 - Roteiro para as Entrevistas com os Professores	199
7.2 Anexo 02 - Roteiro Alternativo para a Entrevista com os Professores	200
7.3 Anexo 03 - Questionário Aplicado aos Alunos do Curso OPEAD3	201
7.4 Anexo 04 - Minuta do Regulamento do curso OPEAD3	205
<b>8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>210</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um estudo de caso, cujo objetivo foi investigar o papel do fórum *on-line* no curso de Pós-Graduação *lato sensu* Orientação Pedagógica em Educação a Distância – OPEAD – em sua terceira edição, oferecido por uma Instituição federal de ensino superior, no período de fevereiro de 2004 a junho de 2005, sendo seu término prorrogado para dezembro de 2005.

Essa pesquisa foi motivada pela relevância que se tem atribuído à utilização dos recursos das tecnologias educacionais em cursos a distância, particularmente, os meios de interação que potencializam a participação do aluno nas discussões intermediadas pelos ambientes *on-line* e *off-line*, neste caso com enfoque especial no fórum.

Nestes termos, este trabalho apresenta um estudo de caso em que se buscou investigar o papel do fórum *on-line* em um curso de Pós-graduação *lato sensu* “Orientação Pedagógica em Educação a Distância” – OPEAD3. Para tal, foi realizado um levantamento sobre o uso do fórum *on-line* na visão e prática dos professores e alunos desse curso e também na observação do ambiente, entre fevereiro de 2004 e junho de 2005. O fórum *on-line* é um recurso oferecido em todas as disciplinas desse curso.

Os sujeitos dessa pesquisa foram, portanto, os alunos e professores que participaram desse curso. Os dados da pesquisa foram construídos a partir da observação dos fóruns *on-line* das respectivas disciplinas e dos depoimentos dos sujeitos participantes do curso, obtidos por meio de entrevistas no período mencionado.

Para dar uma idéia da gênese e o desenvolvimento dessa pesquisa serão apresentados, nessa introdução, os aspectos gerais desse estudo. Entre outros, discutir-se-á a apresentação do problema, que surgiu com a conclusão do curso de Especialização em Orientadores Pedagógicos em Educação a Distância no ano de

2003. No trabalho de conclusão daquele curso foi realizada uma pesquisa em que se investigou a utilização do *chat* - o bate papo - por um grupo de estudantes.

Os resultados obtidos indicaram que o *chat* seria mais importante se fosse utilizado concomitantemente com o fórum, como sugerido por 53% dos alunos aprovados, e 37% dos reprovados.

Diante desses resultados surgiu o interesse de analisar o papel do fórum *on-line* numa edição posterior.

Verificou-se que não há muitas pesquisas sobre a utilização do fórum na literatura. Portanto, o problema a ser investigado no estudo atual refere-se a uma questão primordial: Qual o papel do fórum *on-line* no curso OPEAD3? Além dessa questão, outras - como as abaixo - serão analisadas ao longo desse trabalho:

- 1) Qual é o papel do fórum *on-line* em um curso a distância?
- 2) De que forma a construção do conhecimento em um curso a distância pode ser realizada usando-se o fórum *on-line*?
- 4) Qual o perfil do professor usuário do fórum *on-line*?
- 5) Quais as limitações e contribuições do fórum *on-line*?

Diante dessas indagações, as hipóteses se fundamentaram nos seguintes pressupostos: a) que o fórum *on-line* do curso em estudo foi utilizado inadequadamente; b) que as interações ocorridas no fórum *on-line* entre professores e alunos são insuficientes; c) que os professores estavam despreparados para utilizar fórum *on-line*; d) que os professores tendem a trazer para a EAD suas concepções oriundas de formação e prática presenciais.

Diante dessas questões e hipóteses, o objetivo geral foi analisar o papel do fórum *on-line* a partir das interações ocorridas entre professores e alunos, e entre os próprios alunos na Pós-Graduação mencionada.

Já entre os objetivos específicos buscou-se, a) analisar a utilização do fórum *on-line* pelos professores e alunos; b) investigar os problemas relacionados a possível inadequação do uso daquele fórum; c) levantar as dificuldades vivenciadas por professores e alunos, d) levantar as concepções de utilização daquele recurso na visão dos professores.

E, para justificar a pesquisa, destaca-se, entre outros aspectos, a relevância da utilização das tecnologias educacionais em cursos a distância, particularmente os meios de interação que potencializam a participação do aluno nas discussões

intermediadas pelos ambientes *on-line* e *off-line*, neste caso com enfoque especial no fórum.

Outra motivação está vinculada à pesquisa que foi realizada sobre o papel do *chat* (bate-papo), objeto da monografia apresentada no curso de especialização em: Orientação Pedagógica em Educação a Distância (BATISTA, 2002). Os resultados obtidos deste trabalho indicaram que, como o *chat*, o fórum também é um recurso importante e que deve ser investigado para verificar como esse recurso pode contribuir ou não para que os estudantes possam apreender um novo conhecimento dentro de uma abordagem sócio-interacionista.

Cabe destacar que, neste trabalho, tal abordagem se refere a uma visão de sujeito construtor de idéias, não se restringindo, portanto, a uma perspectiva teórica que concebe a elaboração do conhecimento somente na relação sujeito e objeto. É importante ressaltar que não é só na relação sujeito e objeto que o aluno constrói o conhecimento, mas também em sua relação com o ambiente virtual. Além disso, certas idéias e conceitos dentro de uma abordagem construtivista são utilizados na medida em que eles complementam e auxiliam o entendimento e a análise das relações que se estabelecem nas interações que ocorrem no ambiente virtual.

A construção do conhecimento pode ser viabilizada pelos alunos ao fazerem parte dos debates proporcionados pelo fórum, na elaboração de textos coletivos, na troca de experiências com os professores e colegas, etc. E, é através da pesquisa que se pode verificar e indicar as potencialidades desse recurso e assim valorizar, ou não, o seu uso no desenvolvimento de cursos a distância.

Por outro lado, despertou-se também o interesse em contribuir para a formação de docentes habilitados ao trabalho na modalidade da educação a distância - EAD, a partir das experiências obtidas nas três edições dos cursos de Orientação Pedagógica em Educação a Distância e das dificuldades vivenciadas pelos professores naqueles cursos. A relevância desse enfoque está na possibilidade de oferecer subsídios para as mudanças nas práticas pedagógicas, objetivando acompanhar os avanços tecnológicos presentes na vida escolar do indivíduo e no cotidiano da educação a distância.

A educação incrementada com as tecnologias educacionais deve estar sempre focalizada no ser humano e mostrar-se como um trabalho concreto de produção social da existência humana nos aspectos material e espiritual, pelos quais os

indivíduos da situação pedagógica, ou seja, professores e alunos, relacionam-se entre si e com o mundo natural e social (OLIVEIRA in ANPED, 2001: p.102).

Oliveira considera as “intermediações tecnológicas” como uma ponte entre as práticas pedagógicas e as práticas sociais. Afirma que é um mito a garantia de melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno através do uso de tecnologias educacionais se essas não estiverem voltadas para a formação do indivíduo (in ANPED, 2001: p.103).

Afigura-se indiscutível a importância de estudos sobre a utilização de recursos tecnológicos aliados a políticas públicas que se destinem à preparação de docentes com o perfil para a prática na educação a distância.

As pesquisas são importantes ainda para fundamentar as concepções teóricas dos professores formadores, capacitando-os para o trabalho que considere as condições e necessidades dos estudantes nas demandas da EAD.

Caminhando nessa direção, esta pesquisa poderá contribuir, ainda, para o estabelecimento de uma filosofia de EAD que tenha princípios norteadores das escolhas e definições em relação ao “Porquê” (as finalidades da educação), ao “O quê” (seus conteúdos) e ao “Como” (metodologias e recursos), tendo em vista que os modelos atuais de EAD estão centralizados no enfoque tecnicista (o “Como”), ou ainda, em concepções behavioristas de ensino e aprendizagem. Tal filosofia deve estar focada em um tipo de aprendizagem que valorize a autonomia do aluno e promova a construção do conhecimento, na perspectiva do “conhecimento como processo e não como mercadoria” (PAUL, 1990 apud BELLONI, 2001: p.41).

Portanto, considera-se relevante e justificável este estudo, cujo objeto é investigar o papel do fórum *on-line* no curso OPEAD3.

Esta dissertação está organizada em 6 capítulos. Nesta introdução são apresentadas: a exposição do tema e a problemática a ele relacionada, bem como as questões e hipóteses formuladas para a pesquisa e os objetivos estabelecidos (geral e específicos). Ainda na introdução as justificativas são discutidas, além de uma descrição dos procedimentos e metodologias utilizados e da organização dos capítulos, itens e subitens.

O primeiro capítulo se compõe das definições, dos conceitos filosóficos e metodológicos que as investigações realizadas requerem. Ele está dividido em subitens que tratam dos conceitos de EAD, da contextualização da educação a distância na conjuntura internacional, dos conceitos de Aprendizagem Aberta e a

Distância, dos modelos de educação a distância, das concepções de EAD e ainda dos modelos contemporâneos de EAD, finalizando com um levantamento sucinto da EAD no país, hoje.

O segundo capítulo trata a questão da interação e interatividade no fórum *on-line* e o referencial teórico que fundamenta as investigações realizadas na pesquisa. Nele estão desenvolvidas as idéias correlatas entre o fórum *on-line* e a teoria da atividade. São apresentados também, noções de contrato didático na perspectiva construtivista e o processo ensino e aprendizagem na EAD numa abordagem sócio-interacionista.

No terceiro capítulo, se apresenta o perfil do professor de EAD no ambiente virtual sócio-interacionista, bem como as idéias sobre o professor reflexivo na visão de Donald Schön, e algumas noções mais relevantes, sobre a autonomia e ética na formação do professor, segundo o educador Paulo Freire. Além disso, finalizando esse capítulo, são apresentados alguns aspectos que o aluno de EAD deve observar e desenvolver, a fim de compor o perfil do aluno que essa modalidade de educação requer.

O quarto capítulo trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa abrangendo o estudo de caso e a coleta dos dados. Nele são descritas as ações realizadas para se coletar os dados da pesquisa e quais métodos foram utilizados.

No quinto capítulo apresentam-se as descrições detalhadas do processo de análise dos dados obtidos e as informações gerais a respeito dos sujeitos e do campo de pesquisa. A maior parte desse capítulo é composta com a apresentação dos resultados alcançados nas análises gerais e conjuntas das entrevistas e observações realizadas com os professores e com os alunos.

No sexto capítulo são apresentadas as considerações finais e as sugestões de estudos decorrentes dos resultados obtidos nesse estudo de caso.

Finalmente, encerrando este trabalho, foram anexadas as cópias dos documentos consultados durante a pesquisa documental do curso, bem como os roteiros das entrevistas e ilustrações do ambiente observado, vindo a seguir as referências bibliográficas utilizadas na fundamentação teórica e metodológica dessa pesquisa.

## **CAPÍTULO I**

### **1 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD**

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira alcançou conquistas, entre outras, no que se refere à educação e que estão consagradas na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394, de 20/12/96). A partir dessa lei, foi elaborado e sancionado o Plano Nacional de Educação (Lei n. 10.172, de 09/01/2001), através do qual o Estado brasileiro se compromete com a expansão do atendimento educacional nos vários níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

A referida lei contempla a extensão do acesso ao Ensino Médio para todos os jovens saídos do Ensino Fundamental, bem como para aqueles que não cursaram os níveis de ensino no tempo adequado. Nessa lei também estão garantidas as prioridades da educação profissional complementar à educação básica, que propicia o desenvolvimento das habilidades para a vida produtiva na sociedade, permeada pelo desenvolvimento tecnológico e carente de mão-de-obra especializada.

Diante dessa realidade, a educação a distância tem se destacado como um meio propício para se promover o acesso a ambientes de aprendizagem para uma parcela significativa da população, composta de jovens e adultos que por alguma razão não tiveram a educação básica assegurada (GIUSTA, 2003: p.20).

Nessa conjuntura, permeada pelos avanços tecnológicos, a educação a distância tem sido discutida pela comissão de especialistas do Ministério de Educação e Cultura – MEC (NEVES, 2004: p.01). A referida comissão formulou as idéias básicas que devem nortear as ações de educação a distância no país, denominando-as “Referenciais de Qualidade para cursos a Distância”. Considerou, assim, que a educação, independente de distâncias, deve estar voltada para a

realidade brasileira, enfatizando a inclusão social em concordância com o princípio democrático e constitucional do Brasil.

### **1.1 – Conceitos de EAD**

*Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (MEC, 1998: p. 01).*

Educação a distância – EAD é aquela que permite ao aluno a construção de seu conhecimento e o desenvolvimento das habilidades e competências que lhe serão úteis não só como estudante, mas como profissional e para a sua vida como cidadão inserido na sociedade, no tempo e local que lhe são convenientes, com o suporte de materiais de comunicação e recursos tecnológicos que lhe favoreçam a comunicação com os seus pares, sob acompanhamento e mediação de um professor, tutor ou orientador.

Em sua organização, essa modalidade de educação pode ter alguns momentos presenciais e diversos outros virtuais. Nesse tipo de educação, a fundamentação da prática educativa está no compromisso ético do educador, ao propor projetos humanizadores que focalizem a aprendizagem do aluno e não supervalorizem a racionalidade tecnológica propiciadora em geral, da massificação da educação (NEVES, 2004: p.03).

Observa-se, na legislação brasileira, não ser de fato relevante se a educação é presencial ou a distância, mas exige-se que o padrão de qualidade e o caráter de formação integral do cidadão, para a vida em sociedade e para o trabalho, sejam inquestionáveis, independente da modalidade de educação praticada.

Educação a distância é definida, ainda, como o processo de ensino-aprendizagem no qual professores e alunos estão separados no espaço e/ou no tempo, podendo tal processo ser ou não mediado por tecnologias. Embora professores e alunos não estejam juntos de maneira presencial, podem estar interagindo em tempo

real, interligados por tecnologias, principalmente a telemática, como a *Internet*. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM – Compact Disk – Read Only Memory, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A expressão ‘ensino a distância’ enfatiza o papel do professor *como alguém que ensina a distância*. Moran prefere usar a palavra *educação* porque a considera mais abrangente, embora saliente que nenhuma das expressões seja “perfeitamente adequada” (MORAN, 2002: p.02).

Os cursos a distância que se têm hoje são variados. Eles podem ser pouco ou muito interativos. O diferencial entre eles está na qualidade da interação. Entretanto, observa-se que a maior parte reproduz o ensino presencial, utilizando as concepções pedagógicas deste no virtual. Assim, se o professor tem uma linha filosófica que embasa uma prática tradicional e tecnicista no presencial, tenderá a transferir para o curso a distância sua metodologia.

Já aquele que tem *uma visão mais participativa do processo educacional* também tenderá a transferir para o virtual o seu método de trabalho influenciado por uma filosofia mais progressista. Poderá então utilizar como recursos didáticos: *a estimulação da criação de comunidades, de pesquisa em grupos (...), de produção individual e coletiva*, no sentido de adaptar as suas técnicas aos meios tecnológicos avançados.

Essa metodologia deve estar sempre baseada em novos pressupostos teóricos o que inclui, entre outras ações, a de planejar a aprendizagem utilizando as novas tecnologias, acrescentando-as à sua prática pedagógica de forma a valorizar as suas diversas potencialidades combinando o melhor do presencial com a praticidade do virtual.

Houve um avanço na utilização das tecnologias educacionais, não só no curso a distância como no presencial. Mas de um modo geral, o padrão de organização e de metodologia mantém o do ensino presencial (MORAN in GIUSTA, 2003: p.09-11).

Observando a história da educação, percebe-se que não apenas a metodologia do ensino presencial se mantém, mas, de uma forma geral, a escola continua organizada nos moldes idealizados por Comenius (2002) no século XVII.

Em sua organização espaço-tempo – os conteúdos de acordo com um calendário escolar, dentro de um prédio, com uma hierarquia, e as aulas ministradas dentro de um determinado tempo escolar – a maneira como a escola se apresenta

hoje remete ao modelo de escola proposta por Comenius em sua *Didática Magna* publicada em 1657, onde afirmou:

*... A arte universal de ensinar tudo a todos, (...) escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber formação em letras, (...) receba a instrução sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira, sintética, agradável e sólida. (...) A ordem (dos estudos)<sup>1</sup> é disposta segundo anos, meses, dias, horas ... (COMENIUS, 2002: p. 11).*

As mudanças ocorridas na organização escolar ao longo dos últimos séculos foram no sentido de adaptação às transformações econômicas e sociais.

O modelo escolar proposto por Comenius foi profícuo em seu tempo e se mantém na modalidade da educação presencial, sendo assim contemporâneo. Por outro lado, esse modelo não se adapta às novas modalidades decorrentes dos avanços tecnológicos na educação.

Na modalidade de educação a distância o compromisso com o saber científico permanece, enquanto a organização do espaço, do tempo e a utilização dos recursos foram transformadas. Assim, apesar de em tal organização não se manter o que foi sugerido por Comenius, a partir dele tem-se buscado novos modos e fazeres pedagógicos. As pesquisas têm apontado propostas metodológicas que adaptam os referenciais teóricos do ensino presencial para o ensino a distância.

Diante dos avanços das tecnologias educacionais e de comunicação, e conseqüentemente o aparecimento de novas questões pedagógicas em decorrência, fazem-se necessários estudos contínuos que permitam não só a atualização dos conhecimentos relativos às tecnologias, mas a avaliação e respostas para esses novos desafios na área da educação, especialmente na modalidade da educação a distância.

O ensino presencial tem sido enriquecido com as facilidades que os recursos tecnológicos vêm propiciando, tanto na melhoria do currículo quanto na interação entre o professor e o aluno, contribuindo para com novas reflexões do processo de ensino e aprendizagem (MORAN in GIUSTA, 2003: p.09-10).

Essas mudanças que têm ocorrido em função dos avanços tecnológicos, tanto no ensino presencial quanto na educação a distância, têm despertado a consciência

---

<sup>1</sup> Parêntesis da citação original.

dos educadores para um novo fazer pedagógico e para novas reflexões sobre esse fazer.

O ensino presencial e a educação a distância têm sido modificados por conseqüência dessas reflexões, o que leva à evolução no sistema educacional e resulta em melhoria e qualidade do ensino.

Numa idéia otimista a respeito dos avanços provocados na educação tanto presencial quanto a distância, pode-se afirmar que em poucos anos não se terá um curso totalmente presencial. Essa perspectiva decorre da flexibilidade que os currículos universitários podem ter de acordo com a portaria 2253 do MEC, que estabelece a permissão de 20% da carga total de disciplinas dos cursos universitários serem oferecidas total ou parcialmente a distância. Essa orientação pode ser uma das medidas para a criação da cultura *on-line* nesses cursos.

As universidades devem criar meios para um equilíbrio entre a educação presencial e a distância em cada área do conhecimento. O equilíbrio tenderá a aproximar mais os cursos a distância dos presenciais. Essa será uma contribuição que aperfeiçoará a educação presencial e a educação a distância, sendo esta última mais beneficiada, porque poderá sair de seu isolamento atual, integrando-se assim aos demais departamentos das universidades e gerando uma união entre o virtual e o presencial, o que pode garantir uma aprendizagem significativa<sup>2</sup> (MORAN apud GIUSTA, 2003: p. 11).

Pesquisadores têm mostrado que a integração entre o virtual e o presencial tem acontecido desde a última década em Instituições de EAD fora do Brasil.

## **1.2 – EAD na Conjuntura Internacional**

Na Austrália, alguns pesquisadores defendem modelos institucionais de EAD mais “integrados” e processos de aprendizagem mais “abertos e flexíveis” (EVANS e NATION, 1992 apud BELLONI, 2001: p.29). Eles criticam o tecnicismo de alguns

---

<sup>2</sup> A aprendizagem significativa é entendida como o ato de apreender o significado. Ocorre quando o aluno consegue estabelecer uma relação entre os conceitos que ele já havia construído e os conceitos aprendidos na escola. Em outras palavras, essa aprendizagem se dá de maneira que o aluno é capaz de “estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados” (PCN, 1997 in ARRUDA, 2005: p.01).

modelos “fordistas”<sup>3</sup> americanos e preferem modelos que estejam mais de acordo com a fase “pós-fordista”<sup>4</sup> do desenvolvimento capitalista do fim do século XX.

Os modelos econômicos fordistas influenciaram e inspiraram as ações do estado no sentido de que os serviços de educação, saúde, transporte e habitação fossem organizados em bases fordistas, isto é, de modo racionalizado e planejado, em larga escala, ou seja, produção de massa.

No campo específico da educação a influência fordista se fez presente na expansão da oferta de educação com a universalização do ensino fundamental e mais tarde do ensino médio, disponibilidade de direitos para todos e serviços padronizados: refeições escolares, carteiras e uniformes.

A EAD no modelo citado, é caracterizada como uma produção de massa, ela funciona como um modelo padronizado. Nesse modelo, os currículos são fechados e estanques.

O impacto dos modelos fordistas (industriais e behavioristas) na educação a distância resultou não só em estudantes passivos, sendo considerados como um público de massa, mas também na proletarianização e desqualificação do professor.

Na crítica dos australianos há uma insatisfação com os modelos de EAD em que predomina a objetivação de uma produtividade, um “industrialismo instrucional”. Eles defendem o diálogo entre professores e alunos e propõem novas formas de educação aberta, entre outras; aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, campus aberto ou campus virtual (BELLONI, 2001:p.17).

Os australianos afirmam ainda que há uma falta de reflexão teórica na educação a distância que fundamente as práticas, sendo necessário submeter à análise os discursos e a prática no sentido de “desconstruir o industrialismo instrucional dominante na EAD e na aprendizagem aberta (AA) e construir novas formas de educação adequadas ao mundo pós-industrial” (EVANS e NATION, 1992 apud BELLONI, 2001: p.29), práticas centradas mais no processo do que no produto.

Sugerem, ademais, uma educação a distância que traga em seu bojo teorias sustentadoras de um processo de auto-aprendizagem, de autonomia e de práticas

---

<sup>3</sup> O termo “fordista” refere-se ao estilo de Henry Ford (nascido em Michigan em 30 de julho de 1863), e que nas horas vagas, após o trabalho, planejou e construiu um veículo, peça por peça, movido à gasolina. Ele teve sucesso na produção de veículos de um mesmo padrão, mas com cores diferentes, após fundar uma companhia e investir na produção em série (ENCICLOPÉDIA BARSÁ, 2004: p.363).

<sup>4</sup> O termo “pós-fordista” segundo Belloni (p.12), se refere a uma forma do capitalismo do futuro, “mais justo e democrático”, que propõe inovações do produto, alta variabilidade do processo de produção e investimento na responsabilização do trabalho.

pedagógicas baseadas no construtivismo e interacionismo como sendo os modelos adequados aos estudantes da atualidade, em contraposição àqueles baseados no ideal fordista.

### **1.3 – Conceitos de AAD**

A Aprendizagem Aberta e a Distância – AAD é definida como uma modalidade de educação a distância mais condizente com as transformações sociais e econômicas. Sua característica principal é a flexibilidade, a abertura dos sistemas e a maior autonomia do estudante.

Nesse sistema não se prioriza a produção de materiais, nem a eficácia tecnológica, nem ainda a organização industrial. Seu enfoque principal está nas relações entre os sistemas de ensino e os alunos, nos modos de acesso desses e nas estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse modelo os recursos tecnológicos educacionais dão o suporte para a operacionalização de uma educação que deve atender uma sociedade pós-industrial, globalizada, mais reflexiva, orientada para o diálogo, para a democracia e para as exigências do mercado de trabalho, que são diferentes da fase “fordista”.

Nas experiências australianas, essa EAD ocorre em universidades convencionais ou *sistemas integrados* que atendem alunos em situações presenciais e não presenciais – *on e off campus*. Nesse modelo, o fundamento é o aluno e seu processo de aprendizagem (BELLONI, 2001: p.29-33).

### **1.4 – Modelos de EAD**

Há uma distinção entre os modelos de EAD da fase “fordista” e os modelos pós-modernos. Nos primeiros estão implícitos os estilos behavioristas e economicistas, isto é, são os estilos de EAD com características de “instrução programada” em que o “tecnicismo”, os “pacotes instrucionais” predominam. Eles

estão mais centrados nos processos de ensino (estrutura organizacional, planejamento, concepção de metodologias, produção de materiais, etc.) do que nos processos de aprendizagem (características e necessidades dos alunos, modos e condições de estudo, níveis de motivação etc.).

Nos modelos pós-modernos, a auto-aprendizagem é mais importante em EAD do que no ensino presencial, onde a intersubjetividade pessoal entre o professor e o aluno provoca permanente motivação (BELLONI, 2001: p.30).

### 1.5 – Concepções atuais de EAD

Há pesquisadores, numa visão construtivista, que afirmam: “EAD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado que, estando dadas sua motivação para adquirir conhecimento e qualificações e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem” (TRINDADE, 1992 apud BELLONI, 2001: p. 33).

É importante salientar que os sistemas de EAD ou AAD atuais devem possuir uma base teórica de atuação em função de seu público-alvo e de suas necessidades sociais e econômicas. Se esse público é composto de adultos em fase de pós-graduação escolar, as teorias da andragogia<sup>5</sup> são relevantes para a aprendizagem desse indivíduo. Se essa clientela é formada por jovens em formação, os programas de EAD devem conter estímulos e nortear suas práticas pedagógicas para atender a realidade dessa faixa de usuários.

Nesse sentido, existem diversos modelos de educação a distância na sociedade globalizada atual. Entre esses, há: No Reino Unido, “Educação por correspondência” ou “estudo por correspondência” em nível pós-escolar. Nos Estados Unidos, “estudo em casa” para o nível pós-escolar e “estudo independente” para o nível superior. Na Austrália, “ensino a distância” ou “ensino a uma distância” como “estudos externos” oferecido pela *Open University*. Na França, é citado como “tele-ensino” ou “ensino a distância”. Na Alemanha, como “estudo a distância” ou

---

<sup>5</sup> Andragogia significa “Ensino para adultos” (KNOWLES, 1973 apud GOECKS, 2003: p.01). Pesquisadores afirmam que Paulo Freire é o pai da andragogia (Laiken, 1996 apud Cardoso, 2005: p.01).

“ensino a distância”. Na Espanha, “educação a distância”. E em Portugal, “teleeducação” (PERRIAULT, 1996 apud BELLONI, 2001: p. 26).

Na França, EAD e AA – Aprendizagem Aberta têm sido vistas mais como uma idéia de formação continuada ao longo da vida, e inicialmente faziam parte de um sistema mais geral de transmissão do saber. No início dos anos 70, esse sistema se ocupava mais com o ensino do que com a educação ou a aprendizagem. Antes dos anos 80, buscava-se compensar a separação professor e aluno através de diversas atividades presenciais.

A França, nessa época, não enfatizava o sistema de educação a distância como ocorreu em outros países europeus, seus sistemas alternativos de formação profissional, variados e muito eficientes, baseados no ensino presencial, predominaram.

Após os anos 80, e mais precisamente nos anos 90, as transformações tecnológicas advindas com as redes telemáticas e a facilidade de acesso aos computadores pessoais, além das teorias que introduziram a idéia de uma *sociedade do saber e da informação*, inseriram mudanças em seus sistemas educacionais, cujo papel principal continuou sendo a formação continuada por toda a vida visando à emancipação do indivíduo-cidadão através de um saber acessível a todos (PERRIAULT, 1996 apud BELLONI, 2001: p. 34-36).

Ainda na Europa, estudos realizados apontaram a desigualdade existente entre ensino superior convencional e EAD. Para mais de 600 universidades convencionais que havia em 2000, 15 eram universidades abertas.

Diante da nova fase econômica, política e social, alterada pela unificação dos mercados, tem-se procurado uma renovação nos sistemas de formação em virtude da constatação da inadequação dos mesmos. Essa renovação ocorre a partir da preocupação que se dá em duas vertentes: primeiro, com a atualização dos sistemas educacionais e, segundo, com o desenvolvimento de uma indústria cultural européia. Os organismos governamentais e não governamentais europeus vêm, desde meados da década de 80, desempenhando um papel determinante para incentivar o desenvolvimento de ações de formação aberta e a distância.

Entre as ações dos órgãos governamentais europeus estão os programas: COMETT<sup>6</sup> -Community Action Programme for Education and Training for Technology, SOCRATES<sup>7</sup> – Community Action Program in the field of education e LEONARDO<sup>8</sup> - Action Programme for the Implementation of a European Community Vocational Training Policy (1995-1999). Entre as ações deste programa, a ação MINERVA<sup>9</sup> - Minerva Action - compreende uma das 08 ações do programa Socrates sendo este, parte do programa Leonardo. A ação MINERVA possui 3 objetivos: 1) Promover acesso à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na educação, 2) Estabelecer um diálogo ao nível da União Européia nessas ações a fim de formular novas políticas e estratégias para o uso das TIC na educação, 3) Dar suporte para a implementação das TIC de acordo com as prioridades do conjunto de iniciativas para a aprendizagem em ambiente eletrônico na Europa.

Esses programas foram criados pela Comissão Européia e são realizados pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional – CEDEFOP e pela Fundação Européia para a Formação – ETF. As ações e programas citados estão subordinados às decisões da Comissão Européia - CE, cujos membros são representantes dos países mais ricos da Europa, sendo dependente das decisões do Conselho Econômico Europeu - CEE, do Conselho da União Européia – CEU e do Parlamento Europeu.

Para a área da EAD o Parlamento Europeu criou o programa *eLearning*<sup>10</sup>, que possui entre seus objetivos: exploração e promoção dos meios e formas de

---

<sup>6</sup> O programa COMETT foi criado em dezembro de 1989 pelo Conselho Econômico Europeu, com o objetivo de ser um ícone de cooperação entre as universidades e as indústrias européias no treinamento dos estudantes da área de tecnologia.

<sup>7</sup> O programa SOCRATES é baseado nos artigos 149 e 150 do tratado da Comissão Européia os quais estabelecem instrução de qualidade, o compromisso com a promoção do ensino de línguas e a aprendizagem ao longo da vida entres outras atividades de fomento. Ele está disponível no site: [http://europa.eu.int/comm/education/programmes/socrates/socrates\\_en.html](http://europa.eu.int/comm/education/programmes/socrates/socrates_en.html)

<sup>8</sup> O programa LEONARDO – estabeleceu-se como um laboratório de aprendizagem ao longo da vida. Está disponível em [http://europa.eu.int/comm/education/programmes/leonardo/old/leonardo\\_old.html](http://europa.eu.int/comm/education/programmes/leonardo/old/leonardo_old.html) - acesso em 27.07.05 e encontra-se em sua segunda fase, sendo hoje denominado LEONARDO DA VINCI II por decisão do Conselho Europeu através da L CE 1999/382/CE. Como os demais programas suas ações são em matéria de formação profissional e educação – <http://europa.eu.int/scadplus/leg/pt/cha/c11025.html> - acesso em 27.07.2005.

<sup>9</sup> MINERVA – Essa ação busca promover a Cooperação Européia no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e da AAD – Aprendizagem Aberta a Distância em educação – está disponível no site: <http://europa.eu.int/comm/education/programmes/socrates/minerva/pptpres/3> - acesso em 06.08.05.

<sup>10</sup> *eLearning* foi criado com a decisão nº 2318/2003/CE do Conselho, de 05 de Dezembro de 2003. “Essa decisão estabeleceu um programa plurianual (2004-2006) para a integração efetiva das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos sistemas europeus de educação e formação

aprendizagem em ambiente eletrônico, fomento de desenvolvimento pessoal, incentivo ao diálogo intercultural, etc. Suas ações têm sido para criar *campus* virtuais europeus, acompanhamento da aprendizagem no meio eletrônico, promover a formação de professores e interligar as escolas primárias e secundárias através das redes de *Internet*.

Três tendências são inevitáveis para a EAD do futuro ao considerá-la na perspectiva de educação ao longo da vida.

A primeira é a de que haverá uma grande ampliação das experiências variadas de ensino a distância, e que irão complementar os sistemas convencionais no atendimento de algumas demandas emergentes de formação inicial e/ou continuada. Alguns otimistas acreditam até que a EAD irá substituir o sistema convencional. Essa pode ser uma idéia equivocada, pois se acredita que a complementaridade será de fato a obtenção de um ganho real no sistema convencional em parceria com os novos sistemas de EAD.

A segunda, é que surgirão formas mistas de educação e formação que combinem atividades presenciais e a distância e que promoverão a cooperação, o intercâmbio e integração dos dois tipos de sistemas.

E, finalmente, a terceira tendência é a de que essas inovações educacionais deverão se utilizar, de forma mais efetiva e integrada, de todas as potencialidades pedagógicas das tecnologias educacionais (CARMO, 1997; PERRIAULT, 1996; BLANDIN, 1990; apud BELLONI 2001: p.37-38).

## **1.6 – Modelos atuais de EAD**

Entre os modelos mais atualizados de educação a distância estão as Universidades Abertas que são divididas em três categorias: Instituições Especializadas, Instituições Integradas e os Consórcios ou Rede.

As Instituições Especializadas dedicam-se exclusivamente ao ensino a distância, e nesse grupo estão as universidades abertas européias. Fazem parte dessa categoria as grandes universidades da Europa, entre as quais se destacam: Open University Britânica – UKOU, Universidad Nacional de Educación a Distância Espanhola – UNED, Fern Universität Alemã - FU, Universidade Aberta de Aveiro

em Portugal – UAA, e Open Universiteit Nederland - OUN - Universidade Aberta da Holanda, entre outras. Dentre as citadas, a UKOU foi pioneira, criada em 1969. São instituições autônomas e funcionam com orçamentos independentes, isto é, próprios e públicos.

Essas instituições são autorizadas e habilitadas para oferecer cursos regulares de graduação e pós-graduação, especialmente aqueles cursos que não exigem treinamento prático específico ou pesquisas em laboratórios, embora muitas das disciplinas sejam das áreas das ciências humanas como Letras, Gestão, Economia e Formação de Professores.

As universidades abertas especializadas atendem, além dessas formações específicas, a necessidade de formação contínua e treinamento. Possuem diversidade de atendimentos e variam muito, de instituição para instituição, em função da utilização de meios técnicos (BELLONI, 2001: p. 91-93).

Essas instituições são organizadas no modelo de produção industrial, com estrutura organizacional centralizada, burocratizada e hierarquizada, baseada numa divisão do trabalho especializado e segmentado, que torna essas instituições vulneráveis à concorrência, classificadas por alguns especialistas como modelos “fordistas”.

Essa classificação se deve ao fato de essas universidades abertas se mostrarem comprometidas com uma produção quantitativa, isto é, a máxima produtividade com custo unitário baixo. Esse fato implica grande número de estudantes, alto volume de investimento em recursos humanos qualificados, financeiros e técnicos. Por essa razão são criticadas, considerando que a preocupação com a relação custo/benefício não lhes permite inovar, o que as leva a possuir sistemas não muito atualizados e *feedback* nem sempre eficiente.

As universidades abertas citadas acima, embora tenham sido apontadas como universidades localizadas na Europa, possuem características que, de um modo geral, são também encontradas na EAD oferecida em algumas instituições públicas no Brasil.

As Instituições integradas ou “mistas” são menos vulneráveis aos problemas típicos das anteriores, embora também tenham problemas com relação às novas exigências do mercado. As universidades integradas ou mistas oferecem, ao mesmo tempo, ensino presencial regular e sistemas mistos presenciais e a distância.

Nas modalidades com sistemas mistos, a integração das tecnologias educacionais vem facilitando a estruturação de cursos cujo currículo contém atividades presenciais, a distância (momentos de autonomia dos alunos em que eles podem fazer uso de diferentes mídias), atividades de tutoria e/ou monitoria e aconselhamento acompanhados por professores assistentes e/ou estudantes de pós-graduação.

*As experiências de EAD desenvolvidas em universidades convencionais têm mostrado que os sistemas “integrados” podem ser bastante eficientes e apresentam mais vantagens do que os sistemas “especializados”, uma vez que ocorrem efeitos de “sinergia”,<sup>11</sup> extremamente benéficos, tanto para a modalidade presencial (beneficiada pelo aporte de novos métodos e materiais), quanto para a modalidade a distância, que pode ganhar em flexibilidade possibilitada pelo feedback mais imediato de seus cursos (CAMPION e KELLY, 1988; RUMBLE, 1992; CARMO, 1997 apud BELLONI, 2001: p.96).*

Dessa forma, as universidades com modelos “mistos” ou “integrados” têm ações comuns que servem para a educação convencional presencial e para a educação a distância. Tanto em termos pedagógicos quanto em termos econômicos, esses modelos apresentam mais vantagens e devem permanecer (BELLONI, 2001: p. 97).

Na terceira categoria de instituições de EAD agrupam-se os vários tipos de consórcios, associações e redes colaboradoras entre instituições educacionais públicas, privadas e outras instituições não educacionais – empresas, órgãos oficiais nacionais ou internacionais.

Essas instituições têm como seus objetivos oferecer serviços e produtos de educação e formação a distância para seus associados, para corporações externas ou usuários, além da cooperação institucional e o intercâmbio científico.

*Este tipo de organização, que pode ter abrangência nacional ou internacional, tem como objetivo otimizar recursos (humanos, técnicos e financeiros), (...). No entanto tais consórcios são (...) extremamente complexos para organizar e gerir, (...) estas instituições apresentam (...) vantagens para as universidades abertas e convencionais, (...), tendem a (...) se beneficiar de melhores informações sobre as necessidades do mercado de formação e a ter melhores condições de acesso a fontes não*

---

<sup>11</sup> Sinergia é entendida como associação simultânea de vários fatores que contribuem para uma ação coordenada (FERREIRA, 2003: p.1860).

*governamentais de financiamento (TRINDADE, 1992 apud BELLONI, 2001: p. 97-98).*

Tais instituições estão presentes no Brasil, sendo representadas pelos consórcios e redes.

### **1.7 – EAD no Brasil hoje**

No País, as instituições mais atuantes entre as citadas anteriormente são as representadas pela UniRede, – Universidade Virtual Pública do Brasil – que reúne 71<sup>12</sup> instituições públicas em parceria.

Os objetivos principais da UniRede são a inclusão social e a formação de professores. Embora ela tenha o nome de universidade, é de fato uma entidade que gerencia e articula projetos e cursos de várias instituições do consórcio na área de educação a distância (*LEITE, 2004: p.01-02*).

No Brasil, além da UniRede, existem diversas instituições oficiais e privadas habilitadas e autorizadas para o oferecimento de cursos a distância. Entre elas destacam-se: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, Aquifolium, UniversiaBrasil entre outras. *No Brasil existem mais de 30 mil cursos abrangendo cursos de graduação, pós-graduações entre outros, que são ministrados via WEB (ISTOÉ, 2001 apud BARSOTTI, 2002: p.01).*

Há uma previsão orçamentária para a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB, até o ano de 2007. A Secretaria de Educação a Distância do MEC<sup>13</sup> espera atender inicialmente 3.000 (três mil) alunos em todo o País incluindo servidores públicos. Essa meta se relaciona à proposta de educação continuada proporcionada por programas de cursos que atendam o indivíduo ao longo da vida.

A criação da UAB trará mudanças para as instituições abertas de EAD e tem proporcionado discussões dentro da comunidade científica. No XII Congresso de Educação a Distância, realizado pela ABED em Florianópolis no mês de setembro de 2005, foi proposta pela Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC a criação

---

<sup>12</sup> Informação colhida do site da UniRede: <http://www.unirede.br>

<sup>13</sup> Essas informações estão disponíveis no site da Secretaria de Educação – SEED do Ministério de Educação e Cultura – MEC: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?noticias=1> Acesso em 26 de Jun de 2005.

da Associação de Fomento da Universidade Aberta do Brasil-AFUAB<sup>14</sup>, com o objetivo de viabilizar o Sistema Universidade Aberta do Brasil, a partir das bases legais.

Em Mato Grosso do Sul há diversas instituições de ensino superior que oferecem educação a distância. Entre elas encontram-se: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Centro Universitário de Campo Grande – UNAES e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Na UFMS, a educação a distância está vinculada à Coordenadoria de Educação a Distância – CED/UFMS. Essa coordenadoria oferece curso de graduação em Pedagogia, curso de extensão – formação continuada – nas áreas de educação especial, educação infantil e novas tecnologias educacionais. Oferece, também, cursos de pós-graduação *lato sensu* em: Gestão Educacional, Educação em Artes e Novas Tecnologias e Orientação Pedagógica em Educação a Distância.

O curso de Orientação Pedagógica em Educação a Distância se encontra em sua terceira edição, cujo fórum *on-line* é o objeto de estudo nesta pesquisa, significando ela mesma uma tentativa de contribuir para o desenvolvimento da educação a distância no presente contexto de mudanças.

---

<sup>14</sup> <http://abed2005.blogspot.com/> Nesse site encontra-se o projeto: Universidade Aberta do Brasil elaborado pelo Fórum das Estatais pela Educação.

## CAPÍTULO II

### 2 - O FÓRUM *ON-LINE* E A EAD

O fórum *on-line* é um ambiente construído em um espaço virtual que oferece um potencial metodológico e intelectual capaz de permitir aos sujeitos, usuários desse meio, o estabelecimento de relações com outros sujeitos em torno de um objeto de conhecimento.

O fórum *on-line* associado a EAD se constitui em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, que permite a interação aos sujeitos do sistema didático (professor e aluno), promovendo discussões e debates com vistas à construção do conhecimento, na forma individual e coletiva, entre os usuários desse ambiente (os alunos, outros professores e a coordenação do curso), independentemente do tempo e do espaço onde esses sujeitos estão localizados.

O fórum *on-line* é considerado um artefato, na medida em que se constitui um recurso computacional utilizado por usuários em atividades interativas com interesses comuns para atingir um determinado objetivo.

O fórum *on-line*, em um curso de EAD via *Internet*, objeto desta pesquisa, será analisado enquanto um artefato computacional. Para viabilizar essa análise propõe-se a teoria da atividade.

## 2.1 O fórum *on-line* e a teoria da atividade

A partir de 1980, pesquisadores passaram a focar o desenvolvimento de atividades de trabalho e a implementação de novas ferramentas culturais, entre as quais se inserem as tecnologias computacionais.

A teoria da atividade se estabelece sobre um sistema coletivo de atividade *mediada por artefatos e orientada para um objeto* (BARSOTTI, 2002:p.02). Ela é completa dentro de um tempo fragmentado e de um sistema constituído pelos sujeitos, pelas ferramentas e um problema, que estão organizados sob determinadas normas.

*A concepção teórica de atividade é mais que um princípio de explicação é o próprio objeto de estudo, pois há interesse em atividades humanas reais, concretamente presentes no espaço e no tempo. O aspecto mais importante da atividade é a criatividade e a habilidade de superar limitações e instruções ... (BARSOTTI, 2002: p.10)*

Na atualidade essa concepção evoca as artes performáticas, tendo em vista que elas se constituem em atividades interativas que misturam recursos tecnológicos com o corpo e a ambientação da informação, objetivando estabelecer redes de contato e convivência, conectar pessoas, o mundo e as idéias no sentido de viver o humano dentro de uma cultura de tecnologias (MULLER, 2006:p.01).

Independente do desenvolvimento tecnológico, a atividade vinculada à criatividade e à ação do educando remonta à idade antiga (a patrística), que vai até o século IV. Especificamente com Santo Agostinho (354-430), até o escolanovismo de Dewey no século passado, as atividades dos educandos foram valorizadas.

A escola ativa e progressista pregava o *Learning by doing*<sup>15</sup> (MANACORDA, 2004: p.120). Portanto, a atividade criativa bem como a ação do educando esteve

---

<sup>15</sup> *Learning by doing* : máxima de John Dewey que significava aprender fazendo. Isto é, o escolanovismo propunha uma escola - laboratório que implicava "ação, trabalho, fadiga etc.,". Nesse laboratório, a escola, realizava-se uma atividade que exigia contato com material técnico (MANACORDA, 2004: p. 318).

presente desde que a escola foi concebida nos moldes de organização escolar atual. Entretanto, a atividade enquanto ação do sujeito na educação foi valorizada com as teorias construtivistas e sócio-interacionistas e tem evoluído em função dos avanços dos artefatos tecnológicos educacionais utilizados.

Para que a teoria da atividade seja compreendida é preciso entender o papel do artefato na ação do educando. Os artefatos são *ferramentas no sentido físico e também sistemas de sinais como a linguagem humana e seu papel é o de mediadores do pensamento e comportamento humanos* (BARSOTTI, 2002: p. 13-14).

Vigotsky (2002) afirma que as diferenças entre os instrumentos e a linguagem respectivamente como um meio de trabalho para dominar a natureza e um meio possibilitador da interação social, estão diluídas no conceito de artefatos.

Ele afirma ainda que *a analogia básica entre signo e instrumento repousa na função mediadora que os caracteriza. Portanto, eles podem, a partir da perspectiva psicológica, ser incluídos na mesma categoria* (VIGOTSKY, 2002:p.71). Em outras palavras, instrumentos e linguagem são realizadores de atividades mediadas, isto é, têm função mediadora.

Mediação, segundo o dicionário “Aurélio”, significa: *ato ou efeito de mediar. Intervenção, intercessão, intermédio: relação que se estabelece entre duas coisas, ou pessoas, ou conceitos etc. ...*(FERREIRA, 1999:p.1305).

Em uma outra definição, *mediação é uma metodologia de resolução de conflito aplicável aos mais diferentes campos de atuação* (BATAGLIA, 2006:p.01).

Mediação inicialmente era utilizada para questões comerciais e empresariais. À medida que foi sendo utilizada para áreas mais específicas do relacionamento humano, deixou de ser um conceito voltado apenas para a técnica e humanizou-se. (ALMEIDA T, 2001:p.01).

Na área da psicologia, especificamente na idéia de Vigotsky, o conceito de mediação está voltado para a sua função como característica da relação entre signo e instrumento dentro de uma idéia mais geral de atividade indireta (mediada).

*Todas as funções psíquicas superiores são processos mediados, e os signos constituem o meio básico para dominá-las e dirigi-las. O signo mediador é incorporado à sua estrutura como uma parte indispensável, na verdade a parte central do processo como um todo* (VIGOTSKY, 2000:p.70).

A importância do signo e, portanto, do artefato no papel de mediador, é indiscutível em todo o processo. O artefato enquanto mediador possui papel similar ao da fala da criança no processo de percepção.

Embora importante, o artefato não é a idéia principal da teoria da atividade, pois nela o mais relevante é a atividade desempenhada.

O artefato de mediação pode ser considerado um instrumento auxiliar que o indivíduo, a criança ou o adulto utiliza na solução de tarefas difíceis com o intuito de chegar a uma solução para o problema enfrentado.

Barsotti (2002), enfatiza que o uso e a criação dos artefatos devem ser estudados enquanto elementos que fazem parte da atividade humana e *que nem sempre é previsível e racional* (p.27). Ela esclarece que, mesmo quando a ação é planejada de forma detalhada, é passível de erros e mudanças inesperadas cujas contraditoriedades implícitas podem ser percebidas com a análise do sistema de atividade.

*... a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais (VIGOTSKY, 2000: p.38).*

A teoria da atividade hoje é considerada como tendo ultrapassado suas origens, apresentando *potencial intelectual e metodológico para ser desbravadora em estudos que ajudem os seres humanos a ganharem controle sobre seus próprios artefatos e conseqüentemente sobre seu futuro* (ENGESTRÖN, 1999 apud BARSOTTI, 2002: p. 17).

*Os artefatos computacionais, ao contrário dos outros tipos de artefatos, apresentam uma evolução rápida, e por serem complexos necessitam de especialistas de diferentes áreas para o seu desenvolvimento e posterior uso por uma determinada comunidade de usuários. As relações podem ser mediadas entre o usuário e vários sujeitos ou objetos em lugares diferentes e em espaços de tempo distintos (BARSOTTI, 2002: p. 18).*

Como um artefato, o fórum *on-line* apresenta a vantagem de ser criado ou alterado de acordo com as necessidades dos sujeitos – professores, alunos e coordenação – envolvidos no sistema de atividade. A sua utilização possibilita uma flexibilidade de espaço e de tempo dos sujeitos envolvidos na situação. Ele pode armazenar o objeto, o conhecimento, as atividades, as discussões coletivas, o texto coletivo, de modo a não ser preciso que professor e alunos estejam interagindo ao mesmo tempo e no mesmo espaço.

*Os artefatos devem mediar a relação do usuário com outros objetos e não se constituir nos objetos da ação, pois os artefatos são utilizados pelos usuários em atividades com o intuito de criar algum produto ou atingir algum objetivo. A atividade de uso e o produto pretendido são por um lado determinantes de como um artefato pode ser utilizado. Por outro lado a real construção do artefato é parte determinante de quais situações de uso e produtos podem ser criados (BODKER, 1991 apud BARSOTTI, 2002: p.18).*

O fórum *on-line* não deve ser utilizado como um fim em si, mas como um instrumento, o mediador entre professores e alunos e entre os próprios alunos na busca do objeto “entendimento”. O seu uso deve ser em função de se gerar um produto – o conhecimento – pela criação de um debate coletivo, de um texto coletivo, de uma discussão intelectual a respeito de determinado tema de uma disciplina, sob a orientação de um professor.

*Um artefato sofrerá modificações sempre que for empregado em nova prática (BARSOTTI, 2002: p.19).*

O fórum *on-line* pode ser alterado sempre que for utilizado em um novo curso. Então, suas características serão determinadas em função do novo público alvo ou comunidade de usuários: professores e alunos que farão uso dele. Sua concepção e criação devem ser atreladas à realidade e às necessidades dos indivíduos que o manipularão.

*Alguns artefatos (...) têm propósito instrumental e outros, propósito comunicativo. Entretanto qualquer que seja a prática e o propósito é importante que eles sejam transparentes no sentido de não se constituírem em objetos, mas em meios para as ações do usuário. Deve-se ressaltar que inadequações ocorrem, e normalmente resultam da distância entre o designer e os futuros usuários, os quais representam a comunidade de prática na qual o artefato será inserido (BODKER, 1991 apud BARSOTTI, 2002: p. 19).*

O fórum *on-line* de um curso a distância, além de ser um instrumento que funciona como um espaço sendo um artefato mediador, possui também função comunicacional, um repositório de informações. Ele deve permitir que as mensagens sejam postadas em seu espaço interno; seus ícones e funções devem possibilitar as operações dos sujeitos e a execução das tarefas de modo perfeito. Portanto, o seu principal papel deve ser o de servir como um mediador, componente de um meio preparado pelo professor para que ocorram as interações entre os professores e os alunos e entre os alunos e alunos. Deve ser um meio transparente que se assemelhe ao ambiente físico de uma sala de aula concreta; um meio onde as interações realizadas permitam que o objeto, o conhecimento, seja alcançado por aqueles que o buscam.

Em alguns momentos o fórum pode não executar algumas ações solicitadas pelo usuário. Essas falhas podem ser resultantes da “distância” ou da não compreensão completa do *designer* sobre as funções que esse fórum tem no curso para o qual é construído. Desse fato procede a importância de o *designer* ter conhecimento da realidade do curso, sendo também capacitado para criar o fórum segundo essa realidade. O *designer* precisa ter o entendimento de que *as interfaces ser humano-computador têm como papel principal promover, ou facilitar a relação do usuário com um objeto ou sujeito (BARSOTTI, 2002: p. 20).*

O fórum *on-line* de um curso tem como papel principal o de servir como um meio do sistema didático sobre o qual a relação alunos-professor-conhecimento se estabelece (CHEVALLARD, 2002). Já como papel secundário, esse instrumento tem a função de uma biblioteca, de um comunicador, onde se postam e armazenam as mensagens, as discussões, os debates ou os objetos para serem utilizados a qualquer momento do curso. Suas características devem ser de simplicidade e funcionalidade, para que não ocorram falhas no envio de uma mensagem ou falhas no acesso, em qualquer tempo, de qualquer um dos sujeitos envolvidos nesse ambiente.

Logo, a construção do conhecimento no curso a distância pode ser implementada a partir das interações sociais ocorridas nas situações didáticas do fórum. Contudo, para que essas interações aconteçam ali, em um nível satisfatório, as situações didáticas devem ser preparadas pelo professor de maneira que o papel do fórum não seja apenas um repositório de informações a ser utilizado pelos sujeitos

que buscam o conhecimento, mas também de um meio subjetivo cujo preparo é indispensável por parte do professor.

## 2.2 - Interação e interatividade na EAD

A interação no conceito sociológico significa “... – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre *intersubjetividade*<sup>16</sup>, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta ...” (BELLONI, 2001: p.58). Neste caso a interação ocorre no mínimo entre dois sujeitos, sendo a intersubjetividade mediatizada por algum instrumento de comunicação tal como o telefone, a carta, o computador, etc.

O termo interatividade tem sido usado sem distinção com dois significados diferentes: o primeiro, que está associado à potencialidade técnica oferecida por determinado meio (CD-ROM, hipertexto ou jogos informatizados), e o segundo, como uma atividade humana com a máquina que pode ser o agir com uma máquina, sobre a máquina, e o receber uma resposta dessa máquina. Por exemplo, um indivíduo diante de um computador conectado na Internet. Ele ... *decodifica, interpreta, participa e mobiliza seus referenciais culturais e psicológicos, de modo sempre diferente que seu vizinho* (LÉVY, 1997 apud BELLONI, 2001: p.58).

LA TAILLE (1992), propõe o seguinte conceito de interatividade para a educação a distância:

*No caso da educação a distância online, a interatividade caracteriza-se pela presença da comunicação recíproca – aluno - professor, aluno - aluno – pelo uso de diferentes mídias e pelas possibilidades de trabalho em grupo colaborativo por meio da Internet (apud ROSA I, 2005: p.07).*

Na educação a distância a interação entre os elementos do sistema didático – professores, alunos, o saber e o meio de aprendizagem – é considerada de fundamental importância.

Pesquisadores afirmam que as tecnologias educacionais atuais, entre elas o computador e a *Internet*, permitem uma interatividade diferente daquela existente entre um indivíduo e uma TV. Nesta última, o sujeito interage de forma “passiva” se restringindo ao ato de receber as informações transmitidas pelo aparelho eletrônico.

---

<sup>16</sup> Grifo do autor da citação.

Já na interatividade realizada entre o aluno e o computador, o aluno vivencia uma abertura às possibilidades do diálogo, da criação (ao utilizar ferramentas computacionais de gestão e autoria) e do controle de seu processo de aprendizagem (ao interagir com os demais alunos e, com o professor participando e intervindo na troca de informações), num meio em que o tempo e o espaço são flexíveis, daí resultando que a interatividade tende a ser mais efetiva (SILVA, 2005: p.01).

Alguns pesquisadores, entre eles Iara Rosa (2005), complementam essa idéia afirmando que a eficácia dos recursos tecnológicos depende muito mais da concepção do curso e das estratégias do que das potencialidades das ferramentas. Eles afirmam que a interação entre os participantes de um curso *on-line* é uma das principais condições para que haja construção do conhecimento, embora as formas de se criar tais condições possam ser diferentes, ou mesmo contraditórias.

Em algumas dessas situações são realizadas atividades assíncronas. Estas se constituem numa comunicação entre os sujeitos em espaço e tempo diferentes da ação comunicativa. Em alguns casos o espaço poderá ser o mesmo, mas o tempo será sempre diferente. Se a interação ocorrer ao mesmo tempo, então a atividade é síncrona. Exemplo de ambientes que favorecem atividades assíncronas: *e-mail*, fórum *on-line*, lista-de-discussão *on-line*, *Blog* etc. Em alguns momentos, nesses ambientes podem ocorrer tanto atividades síncronas, quanto assíncronas. Entretanto, o *chat* é essencialmente síncrono.

As atividades assíncronas são consideradas as preferidas de alguns especialistas para a construção do conhecimento na modalidade da educação a distância *on-line*. Essa preferência se dá em função de a assincronicidade permitir ao aluno e ao professor a reflexão quando preparam o texto para postar no ambiente *on-line*, não importando se esse ambiente é o fórum *on-line*, o *e-mail*, uma lista de discussão *on-line* ou um *blog* (ROSA I, 2005).

*O que se observa é que situações de interação entre os participantes fazem parte do planejamento de um curso on-line que visa à construção do conhecimento, pois é a interação que gera a comunicação e o intercâmbio de informações. Uma das formas encontradas pelos especialistas em educação a distância on-line para garantir a interação é o trabalho em grupo. Utilizando-se atividades assíncronas como fóruns, listas, ou correio eletrônico (ROSA I, 2005:p.01).*

O intercâmbio de idéias favorecido por uma prática pedagógica sócio-interacionista, no trabalho em grupo, estabelece relações sociais em que o sujeito se apropria e elabora o conhecimento.

A constante “presença” virtual do professor e dos alunos e o trabalho em grupo podem contribuir para o desenvolvimento da afetividade, considerada necessária e relevante para se alcançar a interação e conseqüente aprendizagem.

*Se aceito a idéia de que a afetividade é a mola propulsora das ações, então tenho de saber criar situações de aprendizagem em que a afetividade seja estimulada, vivida, provocada. Nesse sentido, muitos professores apontam a ausência física do professor como desvantagem na educação a distância (ROSA I, 2005: p.10).*

Para alguns educadores, a ausência física do professor na educação a distância pode ser vista como uma limitação para a aprendizagem, isto é, um fator de impedimento para sua ocorrência. Entretanto, pode ocorrer a existência de uma afetividade na educação a distância:

*Na educação a distância on-line a comunicação é feita principalmente via texto escrito: escrevem-se, lêem-se e-mails, mensagens em listas de discussão, em fóruns, em chat. Conhecemos as pessoas via Internet, afeiçoamo-nos com elas como se as conhecêssemos há muito tempo. Na maior parte das vezes não se chega a encontrá-las presencialmente, mas a afetividade se constrói nas relações interpessoais que se estabelecem (ROSA I, 2005: p.11).*

A não presença do tempo permite ao professor e aos alunos a construção de um texto claro e objetivo, de forma que esse texto possa contribuir inclusive para estabelecer a afetividade e para servir de mediador entre o professor e o aluno e entre os próprios alunos, diminuindo ou quase anulando as desvantagens da ausência física dos participantes do fórum *on-line* para a aprendizagem nesse ambiente. A assincronicidade do fórum *on-line* permite que o texto seja bem elaborado.

Assim, as atividades propostas aos alunos de um curso a distância devem ser elaboradas a partir de uma visão que possibilite a interação, o trabalho cooperativo entre alunos e professor, entre alunos e alunos, para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos.

Pode-se garantir a ocorrência da aprendizagem e desenvolvimento no fórum *on-line* se as interações acontecerem dentro de um sistema de EAD que respeite o

aluno, o professor, as características do meio, os atores desse processo e que possibilite a construção colaborativa do conhecimento. Todos esses sujeitos estão mediatizados por uma ferramenta que em si não pode ser capaz de estabelecer uma afetividade, mas pode favorecê-la a partir das ações dos sujeitos envolvidos.

Além dessas relações, quando ocorre interação entre o aluno, o professor e o sistema didático, estabelece-se um Contrato didático.

A noção de contrato didático será abordada como uma referência teórica para as análises das situações didáticas observadas em um curso a distância, embora essa noção tenha sido sugerida para cursos presenciais. Nesse estudo, ela será utilizada para fundamentar as observações das situações didáticas ocorridas em um ambiente *on-line*.

A noção do contrato didático está vinculada à Teoria das Situações Didáticas desenvolvida na França por Brousseau (1986 *apud* FREITAS, 2002: p. 65). Esses assuntos serão tratados no próximo item.

### **2.3 – EAD e o Contrato Didático numa Perspectiva Construtivista**

Em um sistema didático surgem fenômenos didáticos que são tratados pela teoria das situações didáticas. Nesta teoria, fundamentada na abordagem construtivista, o processo de aprendizagem é analisado levando-se em conta a difícil questão a ser superada pelo professor: a de encontrar um equilíbrio na quantidade de informação acumulada e a forma de apreensão desse conhecimento por parte do aluno. Equilíbrio no sentido de optar por um conhecimento que tenha significado para o aluno em detrimento à quantidade, exigida nos currículos das escolas.

O processo de aprendizagem no contexto da teoria de situação didática necessita ser sempre reelaborado sob as idéias básicas do conhecimento do aluno.

*Uma situação didática é um conjunto de relações estabelecidas explicitamente e ou implicitamente entre um aluno ou um grupo de alunos, num certo meio, compreendendo eventualmente instrumentos e objetos, e um sistema educativo (o professor) com a finalidade de possibilitar a estes alunos um saber constituído ou em vias de constituição (...) o trabalho do aluno deveria, pelo*

*menos em parte, reproduzir características do trabalho científico propriamente dito, como garantia de uma construção efetiva de conhecimentos pertinentes (BROUSSEAU apud FREITAS, 2002: p.67).*

O estudo das situações didáticas, explicitado por Brousseau, está fundamentado na idéia construtivista na qual o principal objetivo é proporcionar ao aluno uma situação de aprendizagem que o leve à construção do conhecimento. Esta deve ser apresentada ao aluno na forma de um problema contextualizado que *proporcione ao aluno um verdadeiro sentido (FREITAS, 2002: p. 66).*

Embora essa teoria tenha sido desenvolvida para a área da matemática, é possível adaptá-la para o presente trabalho, pois se acredita que a problematização e os questionamentos dos saberes ensinados são fenômenos comuns das situações didáticas em todas as áreas do conhecimento.

Um sistema didático se constitui quando um grupo de pessoas (professores, alunos ou estudantes, pesquisadores) se reúne com o objetivo de encontrar a solução para um problema, cuja resposta não seja evidente, sendo coordenado por um dos membros do grupo que assume a atribuição de professor. Um grupo que não conta com um coordenador-professor constitui-se em um sistema autodidático (CHEVALLARD, 2001).

No presente estudo, o foco de interesse se localiza no sistema didático. Nesse sistema deve-se estabelecer uma “relação didática aberta” ou seja, é preciso que nessa relação haja uma dupla abertura, por parte do professor e também por parte do aluno, no que diz respeito às dificuldades que ambos poderão encontrar.

No grupo de estudo em que um professor é o coordenador da relação didática aberta e o responsável pela preparação do meio, sua atuação abrange a proposição de problemas aos alunos e as orientações sobre as abordagens de técnicas de resolução no sentido de levar os alunos à superação das dificuldades encontradas. Se a relação didática se fecha por conta de um controle por parte do processo didático, a aprendizagem estará comprometida. A relação didática fechada é aquela em que o professor tenta prever com exatidão o que o aluno fará e o que ele aprenderá.

Chevallard (2001) afirma que à proporção que a relação didática se fecha *pode chegar a bloquear ou enfraquecer o processo de estudo com o conseqüente empobrecimento e até mesmo paralisação da aprendizagem (p.201).*

As situações didáticas discutidas por Brousseau (1996), compreendem as relações estabelecidas *explícitas ou implicitamente entre os alunos, um determinado meio (que inclui instrumentos e objetos) e o professor, com o objetivo de que os alunos aprendam o conhecimento (CHEVALLARD, 2001: p. 217).*

Nessa teoria a noção de “meio didático” é essencial. Esse meio compreende todos os objetos com os quais os alunos têm familiaridade e todos os instrumentos de ajuda para o estudo, tais como: livros didáticos, aulas, materiais para experimentos, recursos da informática, etc. O professor, ao preparar o meio, apresenta o(s) problema(s) aos alunos. Os alunos, usando dos elementos desse meio, devem assumir a responsabilidade de encontrar a(s) solução(ões) para o(s) problema(s). Numa situação didática ocorrem intervenções do professor sobre o par aluno – meio.

Já na situação adidática o meio é construído pelo professor, sem uma intenção explícita deste, de ensinar um novo saber ao aluno. Nessas situações as intervenções são principalmente no sentido de devolver um bom problema ao aluno e este toma para si a responsabilidade de resolvê-lo, uma situação em que o aluno além de se responsabilizar aceita o problema como seu.

A devolução do problema se constitui em uma situação que pode ser interpretada como um jogo, em que há dois jogadores: o professor e o aluno. O primeiro jogador (o professor) incentiva o outro jogador (o aluno) a apropriar-se do problema. O *jogo* é utilizado como uma estratégia do docente a fim de colocar o aluno em diversas situações didáticas, de maneira que o mesmo avance na construção do conhecimento. Não recebendo respostas prontas, mas realizando adaptações, mudanças de estratégias e regulação, etc. (CHEVALLARD, 2001: p. 217), portanto, superando as dificuldades criadas pelo professor.

Quando a evolução da situação requer intervenções e vigilância constantes do professor e, portanto, pressupõe a existência de uma intenção explícita do professor em ensinar um saber ao aluno, de acordo com Brousseau (1996), essa forma de intervenção caracteriza uma situação didática.

Para que a aprendizagem se realize nas diferentes situações didáticas, algumas regras devem ser observadas e respeitadas. Essas regras são estabelecidas no chamado Contrato Didático, que permite aos sujeitos da situação, professores e alunos, se relacionarem e interagirem com o objeto de aprendizagem – o conhecimento – através de um meio preparado pelo professor e que regulamenta as ações de todos os sujeitos envolvidos nessa situação. Segundo Chevallard, A

*devolução pode ser modelada como um processo que se realiza dentro da negociação de um contrato, denominado de contrato didático (CHEVALLARD, 2001: p.218).* Esse contrato constitui-se em um conjunto de obrigações implícitas e explícitas a serem cumpridas entre o professor e os alunos.

É preciso esclarecer que há três tipos de contratos relativos ao aluno em uma organização escolar. O primeiro é o contrato escolar, aquele que define a escola e a posição do aluno nela. O segundo, o contrato pedagógico, é o que regulamenta as interações entre alunos e professores, interações essas que não dependem do conteúdo do estudo. E o terceiro, o contrato didático.

*Chama-se contrato didático o conjunto de comportamentos do professor que são esperados pelos alunos e o conjunto de comportamentos do aluno que são esperados pelo professor (...). Esse contrato é o conjunto de regras que determinam, uma pequena parte explicitamente, mas, sobretudo implicitamente, o que cada parceiro da relação didática deverá gerir e aquilo que, de uma maneira ou de outra, ele terá de prestar conta perante o outro (BROUSSEAU, 1996 apud SILVA B, 2002: p.43-44).*

A relação estabelecida nesse contrato ocorre entre três protagonistas: o aluno, o saber (o estudo) e o professor, como coordenador desse estudo. O contrato didático é influenciado pelo contrato pedagógico e pelo contrato escolar. Esses dois últimos possibilitam e determinam os contratos didáticos possíveis.

Em outras palavras, o contrato didático é o instrumento que estabelece as regras explícitas e implícitas organizadoras ou norteadoras do sistema didático envolvendo uma distribuição das responsabilidades de cada um, professor e aluno, numa relação de dependência (ASTOLFI, 1991: p.72).

*O contrato didático reúne (criando-os como tal) três termos (três instâncias) e não duas como se acredita algumas vezes. O aluno (o sujeito a quem se ensina), o professor (o sujeito que ensina) e o saber, considerado como o “saber ensinado”. O contrato rege, portanto, a interação didática entre professor e alunos a propósito do saber – isto é o que chamo de relação didática (que não é a tão famosa “relação professor-aluno”) (...) as cláusulas do contrato organizam as relações que os alunos e professores mantêm com o saber. O contrato rege até os detalhes do processo. Cada noção ensinada, cada tarefa proposta está submetida à sua legislação (CHEVALLARD, 1988 apud SILVA B, 2002: p.60-61).*

Chevallard (1988), afirma que o contrato didático é a pedra fundamental de toda organização escolar, embora apresente alguns paradoxos. Esse paradoxo se dá em função de duas ocorrências: 1) O aluno pode realizar a aprendizagem quando obtém o sucesso no jogo, isto é, quando ele aceita o jogo, assumindo a responsabilidade de resolver certos problemas dos quais não lhe ensinaram a solução, chegando a ela, e assim levando o professor, coordenador do estudo, a institucionalizar o conhecimento. 2) O aluno não aceita o jogo, se surpreende, se revolta porque não sabe resolver o problema, e o professor também se surpreende porque considera seus serviços prestados de forma suficiente. As surpresas e insatisfações de ambos, professor e aluno, levarão à ruptura do contrato didático gerando uma crise no novo conhecimento que se instala e que provocará uma renegociação e busca de um novo contrato. A crise e busca do conhecimento pela ruptura contribuem para a aprendizagem. Chevallard afirma: *... a aprendizagem não repousa, na verdade, sobre o bom funcionamento do contrato, mas sobre suas rupturas (CHEVALLARD, 2001: p. 219).*

Entretanto, Silva B, (2002), afirma, *Contratos didáticos mal-adaptados ou mal-compreendidos podem originar muitos mal-entendidos e sensação, por parte dos alunos, de terem sido enganados. (...) Esses descontentamentos podem desembocar em recusas ou, até mesmo, em verdadeiros fracassos escolares (p. 63).*

A aprendizagem num modelo construtivista, olhada sob o prisma das situações didáticas, do contrato didático e das interações que são possíveis na modalidade da educação a distância, se constitui parte do referencial que deverá embasar as análises das situações didáticas vivenciadas e observadas no fórum *on-line*.

Além dos referenciais acima citados se faz necessário o entendimento de como se dá o processo da construção ou atribuição de significados e que resulta no ato de conhecer.

#### **2.4 – EAD e a Abordagem Sócio-Interacionista na Visão de Vigotsky**

As idéias de Vigotsky trazem em si as influências de um contexto histórico e social vivenciado por ele na Rússia num momento de crise política, social e cultural, pós-revolução de outubro de 1917, quando se implantou o socialismo naquele país (FACCI, 2004: p. 106).

*(...) a familiaridade que tinha Vigotsky (desde seus anos de escolar) com a dialética como método e os fundamentos mais profundos do pensamento marxista, lhe impediu sempre de desenvolver uma atitude reverencial ou escolástica como a que terminaria por impor-se nos tempos de Stalin. O marxismo era, em Vigotsky, uma ferramenta de pensamento próprio e não um conjunto de verdades reveladas (RIVIÉRI, 1975 apud FACCI, 2004: p.145).*

Suas idéias foram alicerçadas não só pelos problemas políticos e econômicos de sua época, mas por suas leituras e estudos das obras clássicas citadas, especialmente as de Marx. A história de Vigotsky mostra um cientista que se preocupou muito com a educação formal e questões sociais da Rússia, além de ter desenvolvido sua teoria utilizando os resultados dos estudos de outros pesquisadores tais como Luria, Leontiev e Sakharov.

*(...) pela especial situação pela qual atravessa hoje esta teoria; pela enorme responsabilidade que representa o emprego deste termo; pela especulação política e ideológica de que é objeto; por tudo isso, não parece hoje muito oportuno falar de “psicologia marxista”. É mais adequado que outros digam que nossa psicologia é marxista, e não que nós mesmos assim a denominemos; apliquemo-la nos fatos e esperemos no que diz respeito às palavras. Ao fim e ao cabo, a psicologia marxista ainda não existe, há que compreendê-la como uma tarefa histórica e não como algo dado (VIGOTSKY, 1991 apud FACCI, 2004: p.152).*

Entre 1920 e 1930, a psicologia passava por uma crise mundial. Vigotsky se posicionou diante dela defendendo uma psicologia mais geral e unificada. Ele acreditava que a criação de uma psicologia marxista seria a construção de uma real psicologia científica com pressupostos marxistas.

Assim, ele propôs uma psicologia como uma ciência baseada no método materialista-histórico e que deveria servir como norte para a análise dos fenômenos. Seus estudos fundamentaram seu pensamento com relação à construção do conhecimento a partir das situações sociais. Dessa forma, ele aplicou o materialismo dialético e histórico à psicologia.

Na visão materialista histórica e dialética, a sociedade é criada pelo indivíduo ao mesmo tempo em que o cria. Nela o indivíduo é ao mesmo tempo sujeito e objeto das relações sociais. O homem produz e é produzido pela sociedade. E por conta da

alienação social, o homem a vê como uma força de fora dele mesmo não conhecida e que o faz se curvar perante ela. Vigotsky buscou em Engels (1979) as concepções sobre o trabalho e o uso de ferramentas como meio através do qual o ser humano transforma a natureza e transforma-se a si mesmo.

A psicologia buscada por Vigotsky foi uma tentativa de resolver o dualismo existente, na época, entre o subjetivismo e o empirismo, correntes filosóficas que influenciavam a psicologia. Daí decorre as seguintes idéias centrais expressas por Vigotsky:

*(1) A atividade mediada que é um desenvolvimento da idéia do emprego de ferramentas na atividade humana; 2) o papel da interação social e da origem da linguagem e, em geral, de toda conduta mediata; 3) a conduta intencional e voluntária; 4) a influência das condições sócio-culturais da vida no desenvolvimento dos processos psíquicos superiores (percepção, atenção voluntária, memória, raciocínio, solução de problemas) (VIGOTSKY, 1987 apud FACCI, 2004: p.154).*

Nessa idéia, o indivíduo modifica sua conduta em função das atividades que realiza com as ferramentas: - instrumentos psicológicos e instrumentos técnicos. Em suas pesquisas, ele verificou que a capacidade para criar e inventar novas formas de utilização dessas ferramentas provoca no ser humano um desenvolvimento do qual se originam as funções psicológicas superiores. Vigotsky afirmou ainda que: *As funções psicológicas superiores criam-se no coletivo (VIGOTSKY, 2000b apud FACCI, 2004: p. 156).*

Assim, com base na concepção marxista sobre a importância da produção de ferramentas no processo histórico de desenvolvimento do indivíduo, Vigotsky salienta que o ponto essencial da atividade humana é a mediação de instrumentos técnicos e psicológicos. *Os instrumentos técnicos têm a função de regular as ações sobre os objetos e os instrumentos psicológicos regulam as ações sobre o psiquismo das pessoas ... (FACCI, 2004: p.154).*

As ações que ocorrem no fórum *on-line* do curso OPEAD3 são atividades coletivas desenvolvidas nesse ambiente que estão diretamente relacionadas aos instrumentos técnicos e psicológicos dos sujeitos envolvidos no ambiente *on-line*.

Considerando-se a realidade desse ambiente, o interesse desta pesquisa localiza-se nas idéias de Vigotsky no que diz respeito ao professor, ao aluno, e às

interações sociais (instrumentos psicológicos), mediatizadas pelo fórum (instrumento técnico).

O enfoque na psiquê do homem dentro de um processo educativo mostra, de acordo com as idéias de Vigotsky, a relação entre psicologia e pedagogia.

A idéia vigotskiana sobre a educação e o professor, contida em *Psicologia Pedagógica*<sup>17</sup>, foi exposta durante um período de mudanças da situação política e econômica; e, no campo educacional, referia-se à rejeição e crítica da pedagogia tradicional. A pedagogia praticada na URSS a partir de 1922 foi fortemente influenciada pelas mudanças ocorridas nesse período.

Os princípios daquela pedagogia foram escritos pelo ministro da educação, da época, na declaração: “Escola única do trabalho”. A escola única deveria formar cidadãos para atender as necessidades de uma sociedade socialista. Em seus princípios foram descritos itens essenciais, tais como: O desenvolvimento da atividade e da autonomia do aluno, seu caráter criativo, ensino coerente com o interesse e a vida do estudante, entre outros. Em todas as disciplinas devia ser exigido o método ativo criativo de ensino. Essa escola adotava vários princípios da Escola Nova, especialmente a idéia de que ... *todo ensino deve proceder da experiência e organizar-se em torno do trabalho produtivo* (FACCI, 2004: p.163).

A escola única do trabalho não foi adiante. Em decorrência, a educação na Rússia esteve por algum tempo influenciada pelo modelo americano da Escola Nova de Montessori e Dewey. Entretanto, esta também não obteve sucesso, devido à realidade de um país socialista que trazia em seu bojo o anseio de formar cidadãos preparados para atender a coletividade e não para uma sociedade competitiva e individualista como era o modelo norte americano.

Facci (2004), afirma que essa obra - *Psicologia pedagógica* - foi escrita sob a influência da reactologia (Kornilov, ciência das reações) e também com influências

---

<sup>17</sup> *Psicologia pedagógica* juntamente com *Psicologia da arte* foram as primeiras obras escritas por Vigotsky entre 1924 e 1926. O livro *Psicologia pedagógica* foi traduzido para o português e editado no Brasil em 2001 (VIGOTSKY 2001b apud FACCI, 2004:p.172) e aborda uma ampla gama de assuntos, indo da fisiologia humana a processos socioeducativos, tais como: a função da secreção interna, o sistema nervoso, teoria evolutiva, condicionamento clássico, atenção, memória, origem dos instintos, educação moral e estética, as vantagens das escolas mistas, a necessidade de informar as crianças sobre as questões sexuais, psicologia do professor, a origem da linguagem e outros aspectos relacionados à profissão docente (FACCI, 2004:p.187). No mesmo ano de 2001, o livro *Psicologia pedagógica* também foi traduzido na Argentina pelo estudioso de Vigotsky, Júlio Guillermo Blank, com o título, *Psicología pedagógica: un curso breve* (VIGOTSKY 2001a apud FACCI, 2004:p.172).

da tradição reflexológica (teoria dos reflexos de Pavlov), ambas em evidência na Rússia. Posteriormente, em 1927, Vigotsky superou essas idéias escrevendo o texto intitulado “O Significado Histórico da Crise da Psicologia” mostrando a evolução daquelas idéias para a sua própria concepção marxista da psicologia.

Ainda em *Psicologia pedagógica*, Vigotsky considera que a educação do indivíduo é determinada pelo meio social em que ele vive. O indivíduo é influenciado de forma indireta pela ideologia<sup>18</sup> através do meio.

Perante a visão de que o professor é um profissional importante para a internalização dos conceitos científicos por parte do aluno, o estudo da teoria crítica da psicologia, em sua perspectiva histórico-cultural ou sócio-histórica, constitui a base vigotskiana.

Educação pressupõe desenvolvimento, ela é uma *ação racional, planejada, premeditada e consciente* (FACCI, 2004: p.175). Na idéia de Vigotsky, há uma relação de interdependência entre aprendizagem e desenvolvimento, sendo que a aprendizagem é provocadora de desenvolvimento. Para que ocorra a aprendizagem, é preciso que haja o interesse. Esse deve ser ativamente desenvolvido nos alunos através das ações do professor:

*Antes de explicar, interessar; antes de obrigar a agir, preparar para a ação; antes de apelar para reações, preparar a atitude; antes de comunicar alguma coisa nova, suscitar a expectativa do novo. Assim, em termos subjetivos, para o aluno a atitude se revela antes de tudo como certa expectativa da atividade a ser desenvolvida* (VIGOTSKY, 2001b apud FACCI, 2004: p. 176).

Para despertar o interesse do aluno é preciso que o professor crie nele uma expectativa, que desenvolva nele reações que significam emoções. A emotividade é necessária para despertar a curiosidade, o desejo de querer conhecer, de alcançar um saber.

Dentro dessa visão, o pensamento se desenvolve pela vontade, pela curiosidade e pela solução dos problemas enfrentados ao se tentar solucioná-los, ao se superar os obstáculos. Essa prática pedagógica inspirada no Método de Projetos<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Ideologia é denominada por Vigotsky como: *Todos os estímulos sociais que se estabeleceram no processo de desenvolvimento histórico que se consolidaram sob a forma de normas jurídicas, regras, gostos estéticos etc.* (VIGOTSKY, 2001b apud FACCI, 2004: p. 175).

<sup>19</sup> O Método de Projetos, criado por Kilpatrick, foi baseado nos princípios de Dewey. Nesse método o processo educativo deve ser iniciado pelos fatos ocorridos na vida do aluno (FACCI, 2004: p.165).

da Escola Nova e nos moldes do Plano Dalton<sup>20</sup>, *baseia-se no princípio de que o interesse é um fator fundamental para a promoção de um ensino individualizado, no qual cada aluno é agente de sua própria aprendizagem (FACCI, 2004: p.164)*. Nesse método, o professor deve evitar ensinar e procurar oferecer um meio para que os alunos busquem o conhecimento com autonomia no sentido de se tornarem investigadores ou pesquisadores por si mesmos. Esses modelos não funcionaram na Rússia porque, na tentativa de adequá-los à metodologia marxista, o ensino se tornou superficial, empírico e não sistematizado.

Até 1927, Vigotsky mostrava algumas divergências acerca da influência da educação no desenvolvimento cognitivo e na forma como entendia a participação do professor no processo educativo. As divergências ocorreram em função de sua formação dentro das idéias marxistas e do confronto com as influências do movimento escolanovista. Após 1927, iniciou-se uma nova fase e uma nova abordagem na educação vigotskiana.

Em 1931, o Comitê Central do Partido Comunista discutiu as insatisfações na educação e deliberou sobre o regime e os programas de ensino na escola básica e média. Com essa deliberação, a prática pedagógica tradicional foi retomada.

Embora Vigotsky tenha inicialmente tido alguma influência ao trabalhar dentro dos pressupostos da pedagogia escolanovista, a sua proposta, ou os conceitos que foram originários de sua teoria, acabam sendo contraditórios às idéias escolanovistas.

A proposta de Vigotsky aborda a formação do conceito (capacidade da criança de abstrair a partir do concreto), conceitos espontâneos (saberes que a criança já possui ao entrar na escola), conceitos científicos (novos saberes que o aluno constrói a partir dos conceitos espontâneos ou dos saberes já adquiridos) e zona de desenvolvimento próximo, dada pela: ... *discrepância entre a idade mental real de uma criança e o nível que ela atinge ao resolver problemas com o auxílio de outra pessoa*. Para Vigotsky (2000), *Com o auxílio de uma outra pessoa, toda criança pode fazer mais do que faria sozinha - ainda que se restringindo aos limites estabelecidos pelo grau de seu desenvolvimento (p.129)*.

Vigotsky defendeu que a experiência sócio-histórica é relevante para o aluno desenvolver seus processos psicológicos superiores. Ou seja, é importante que o

---

<sup>20</sup> O Plano Dalton foi criado em 1904 por Helen Parkhurst em Massachusetts, Estados Unidos e aplicado em 1920.

aluno receba na escola o conhecimento das experiências sócio-históricas a fim de que ele transforme seu próprio conhecimento e desenvolva seus processos cognitivos.

Nessa fase, sua maior contribuição para a educação escolar, entre outras, surgiu dos seus estudos sobre a: “Formação dos Processos Psicológicos Superiores” e “Formação dos Conceitos Científicos”.

No pensamento de Vigotsky, a formação dos processos psicológicos superiores é possível a partir de 2 fatores básicos: 1) O fator biológico. Para que haja o desenvolvimento psíquico no indivíduo é necessário antes de tudo um desenvolvimento biológico traduzido em uma maturação cerebral, em função da maturação orgânica. 2) O fator cultural. Buscando-se na psicologia histórico-cultural os conceitos da ontogênese<sup>21</sup> e da filogênese,<sup>22</sup> é possível entender que no desenvolvimento dos processos psíquicos superiores do homem a ontogênese se relaciona ao fator cultural, enquanto a filogênese é relativa ao fator biológico. No fator cultural o desenvolvimento do psiquismo humano é uma consequência natural do desenvolvimento da linguagem e das relações de produção entre os indivíduos, enquanto no fator biológico o desenvolvimento do psiquismo humano ocorre a partir da evolução da espécie.

Em outras palavras, a maturação biológica no nível orgânico e a maturação no nível social (através das relações, da interação e da assimilação dos bens culturais), constituem-se os fatores responsáveis pelo desenvolvimento psíquico superior do indivíduo.

O signo, e, especialmente, a palavra, são os responsáveis pelas operações psíquicas do indivíduo. Tanto os signos quanto os instrumentos são mediadores artificiais que o homem usa como auxiliares para desenvolver suas funções psíquicas superiores.

As funções psicológicas superiores (FPS) ocorrem em decorrência de dois processos: 1) Processos psicológicos elementares (reflexos, reações automáticas, associações simples, memória imediata etc.), 2) Processos psicológicos superiores representados pela atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, planejamento etc, e provêm do desenvolvimento cultural.

---

<sup>21</sup> Na ontogênese, (...) o homem precisa apropriar-se dos significados já produzidos, no decurso de sua vida ele assimila a experiência das gerações precedentes. É a apropriação desses significados que o faz tornar-se ser humano (LEONTIEV, 1978 apud FACCI, 2004: p.202).

<sup>22</sup> Filogênese vem da palavra filogenia que significa evolução das unidades taxonômicas; história evolucionária das espécies; filogênese (opõe-se a ontogenia). Evolução (FERREIRA, 2003: p. 905).

As FPS diferenciam os homens dos animais ao regularem o comportamento humano com a tomada de consciência. São estruturadas no ser humano no período da adolescência. Todas as funções psicológicas superiores são empregadas na formação do conceito. Na criança os conceitos científicos são apropriados de forma incompleta porque a estrutura de seu pensamento ainda não está pronta para o domínio dos processos de abstração.

Na adolescência as formas mais elementares de formação de conceitos continuam, mas a formação do verdadeiro conceito ocorre cada vez com mais frequência, havendo então um momento de transição, de *crise e amadurecimento do pensamento* (FACCI, 2004: p. 218). Ao final dessa fase o conceito é utilizado de forma correta a partir de uma situação concreta, embora o adolescente não saiba defini-lo verbalmente.

Para compreender o processo de aprendizagem e desenvolvimento, é necessário considerar as descobertas principais dos estudos da equipe de Vigotsky (2000), e por ele mesmo assim resumidas:

*O desenvolvimento dos processos que finalmente resultam na formação de conceitos começa na fase mais precoce da infância, mas as funções intelectuais que, numa combinação específica, formam a base psicológica do processo da formação de conceitos amadurece, se configura e se desenvolve somente na puberdade (PL, p.72).*

A formação do conceito, em outras palavras se dá a partir de um processo no qual atividades complexas – entre elas as funções intelectuais básicas – estão presentes. Esse *processo não pode ser reduzido à atenção, à associação, à formação de imagens, à inferência ou às tendências dominantes*, embora sejam indispensáveis. Mas, estas atividades devem estar combinadas com o uso do signo, da palavra, pois esse é o meio por onde se realizam as operações mentais, seu controle e direção rumo à solução do problema.

Na adolescência o indivíduo está ingressando no mundo adulto, portanto, nessa fase suas tarefas o incluem no mundo cultural, profissional e cívico. Assim, o meio ambiente em que ele vive deve proporcionar-lhe estímulos (problemas e situações) a fim de que ele desenvolva o seu intelecto, o raciocínio e alcance estágios de desenvolvimento mental mais elevados. A formação de conceitos será uma função do crescimento global do adolescente.

As pesquisas de Vigotsky demonstraram que a formação de conceitos passa por três fases básicas, sendo cada uma delas dividida em diversos estágios:

Na primeira fase (que inclui três estágios que não serão detalhados aqui), o significado das palavras para a criança advém de um *amontoado ou uma agregação desorganizada* (VIGOTSKY, 2000:P.74) isto é, uma imagem sincrética de objetos no sentido de resolver um problema.

A segunda fase – considerada por Vigotsky (2000) a mais importante na formação de conceitos – se constitui a fase do pensamento por complexos (essa fase é dividida em 5 tipos de complexos que se sucedem: 1 - associativo 2 - coleções 3 - complexo em cadeia 4 - complexo difuso e 5 - Pseudoconceito). No pensamento por complexos os objetos se associam na mente da criança não somente pelas impressões subjetivas dela, mas também pelas relações que existem entre os objetos. O pensamento por complexos é coerente e objetivo embora ainda não mostre as relações objetivas do pensamento conceitual. Vigotsky (2000) afirma que na linguagem dos adultos persistem alguns resíduos do pensamento por complexos. Nessa fase está o fundamento real do desenvolvimento lingüístico.

A terceira fase também é subdividida em vários estágios e se constitui na verdadeira formação de conceitos. As novas formações de conceitos não aparecem somente nessa fase, mas ao longo de todo o desenvolvimento por complexos, isto é, essa fase já inicia seu desenvolvimento antes de a criança começar a pensar por pseudoconceitos.

Para formar conceitos é preciso abstrair, isolar e examinar os elementos abstratos separados das experiências concretas das quais fazem parte. Nessa fase, na verdadeira formação de conceitos, *é importante unir e separar: a síntese deve combinar-se à análise* (ibid p.95). Embora em todas as outras fases o processo de formação de conceitos esteja em desenvolvimento, somente nessa terceira fase ocorre de fato a formação dos conceitos e que Vigotsky denomina de conceitos potenciais.

No estudo experimental dos processos intelectuais de adolescentes Vigotsky (2000) e sua equipe observaram que as formas de pensamento primitivas (sincréticas e por complexos) desaparecem gradativamente e que os conceitos potenciais vão sendo utilizados cada vez menos. Simultaneamente se formam os verdadeiros conceitos, apesar de as formas elementares de formação dos conceitos continuarem até a idade adulta.

Assim, as investigações de Vigotsky (2000) e sua equipe mostraram que um conceito se forma por meio de *uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica (ibid p.101)*

Para a instrução de crianças e sua introdução no conhecimento sistemático escolar é preciso compreender como se formam os conceitos em sua mente e entender o desenvolvimento dos conceitos científicos na criança.

A criança chega à escola trazendo em sua mente conceitos espontâneos. Esses são, em outras palavras, os conceitos que advêm de formas rudes de abstração e de conceitualização, do senso comum, e de situações concretas diárias. Ao passo que os conceitos que são formados em função de um pensamento mais generalizado, categorizado e avançado, são definidos como os conceitos científicos.

Assim, os conceitos espontâneos são aqueles, formados a partir da interação do sujeito com o mundo físico do dia-a-dia, o cotidiano. A criança já possui esses conceitos quando entra na escola. Nesta, são adquiridos os conceitos científicos, quando o aluno se depara com fundamentos abstratos. Para que ele os compreenda é preciso que os abstraia a partir do concreto, do conceito espontâneo que já possui. Portanto, o aluno avança para o conceito científico partindo dos conceitos espontâneos (cotidianos) que traz como bagagem.

O processo de comunicação mediante os sistemas de signos, e principalmente os da linguagem, são de fundamental importância nas formas de aprendizagem empenhadas em aumentar os conhecimentos do senso comum (conceitos espontâneos) por meio dos conceitos científicos, articulados com a prática e realidade dos alunos (*GIUSTA, 2003: p.59*).

Vigotsky (1993), afirma que:

*O desenvolvimento do conceito científico de caráter social se produz nas condições do processo de ensino, que constitui uma forma singular de cooperação sistemática entre o pedagogo e a criança. (...) A singular cooperação entre a criança e o adulto é um aspecto crucial do processo de ensino, juntamente com os conhecimentos que são transmitidos à criança segundo um determinado sistema. Estes fatores explicam o amadurecimento precoce dos conceitos científicos e também o fato de que o nível de seu desenvolvimento intervenha como uma zona de possibilidades muito próximas aos conceitos cotidianos, abrindo-lhes o caminho e preparando o seu desenvolvimento (VIGOTSKY apud FACCI, 2004: p.223).*

Os conceitos científicos assimilados são formadores de novos conceitos espontâneos. A escola possui uma sistematização dos conhecimentos que permite o desenvolvimento dos conceitos científicos, gerando uma base para a aprendizagem.

A aprendizagem no contexto escolar ocorre a partir de dois processos de desenvolvimento: 1) O desenvolvimento atual, já realizado pelo indivíduo, e 2) O desenvolvimento próximo que se caracteriza *pelos vias que estão em processo de amadurecimento* (FACCI, 2004: p. 225).

Para o desenvolvimento do aluno e conseqüente aprendizagem, Vigotsky (2001), afirma que a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento: a real e a proximal. Ele defende a idéia de que os conceitos espontâneos que são aqueles adquiridos no dia a dia em contato com os objetos e no convívio social são os saberes já adquiridos e pertencem à zona de desenvolvimento real do aluno, isto é, em sua zona cognitiva em que os conhecimentos existentes e os problemas já têm uma solução para o aluno, o que o prepara para a assimilação dos novos conceitos científicos. Os conceitos científicos são aqueles adquiridos na escola de forma sistematizada e podem ser associados e manipulados com a orientação do professor. Esse processo ocorre na chamada zona de desenvolvimento próximo, isto é, uma zona em que novos conceitos, novos saberes estão sendo assimilados.

Na Zona de Desenvolvimento Próximo não se espera apenas aquilo que o aluno possa realizar sozinho. Ao professor cabe orientar algumas ações e executar outras, levando-o a superar o desenvolvimento atual e alcançar a aprendizagem. Nesse contexto, o professor é aquele sujeito que oferece as dificuldades. Ao tentar superá-las, o aluno aprende, isto é, o pensamento do aluno origina-se também das dificuldades. Vigotsky afirma que *O próprio aluno se educa (...) Não cabe ao professor educar (...), ele tem que levar o aluno a pensar nesses conhecimentos (...), o professor é o organizador do meio social educativo, é ele quem regula e controla a sua interação com o educando* (VIGOTSKY, 2001b apud FACCI, 2004: p.183).

Em outras palavras, é da responsabilidade do professor propiciar um meio com dificuldades a serem superadas por seus alunos. Ele deve possuir um amplo conhecimento científico sobre o meio e o domínio do conteúdo de sua disciplina num contexto de desenvolvimento das ciências.

*(...) o número de procedimentos exigidos tornou-se tão infinitamente diversificado e tão complicado que, se o professor*

*quiser ser um pedagogo cientificamente instruído, deve ter um embasamento cultural vasto. Antes se exigia apenas que conhecesse o seu objeto, um programa e fosse capaz de gritar com a turma em casos difíceis. Hoje a pedagogia se torna uma verdadeira arte complexa de base científica. Assim, exige-se do professor um elevado conhecimento do objeto da técnica do seu ramo (VIGOTSKY, 2001b apud FACCI, 2004: p. 186).*

Entretanto, não basta ao estudante apenas um meio com dificuldades, preparado pelo professor. O aspecto afetivo também tem sua importância na relação de interação entre o professor e o aluno. Contudo, isso ainda não é o bastante para que este alcance o aprendizado.

Outra questão fundamental refere-se ao papel do ensino escolar no desenvolvimento do sistema psíquico do indivíduo como uma das tarefas do professor. Cabe a ele ensinar ao aluno aquilo que ele não consegue desenvolver por si mesmo. Suas ações de orientação são mediadoras entre o aluno e os conceitos científicos, resultando na formação dos processos psicológicos superiores no indivíduo.

A maneira como o homem tem interagido na sociedade e com a natureza levou-o à necessidade de criar mediadores, os instrumentos e os signos, cuja utilização ilustra o funcionamento dos processos psicológicos superiores. Através das mediações esses processos se desenvolvem. Os signos foram definidos por Vigotsky como *estímulos-meios artificiais introduzidos pelo homem na situação psicológica, que cumprem a função de auto-estimulação (VIGOTSKY, 1995 apud FACCI, 2004: p.204).*

A ajuda e a participação do professor nesse processo é fundamental, independentemente dos conceitos que os alunos tragam. Os pensamentos deles avançam até alcançar um nível de desenvolvimento intelectual diferente daquele existente antes do início desse processo. A ajuda do professor, no sentido de possibilitar ao aluno a imitação de sua análise intelectual, é fundamentada no conceito de Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal.

Entretanto, ressalta-se que desenvolvimento e aprendizagem são processos interdependentes e se iniciam a partir das interações vivenciadas pelo indivíduo. A aprendizagem alcançada primeiramente através da imitação do professor ou do adulto que conduz o processo direciona o aluno ao desenvolvimento. A cada nova

aprendizagem corresponde um novo nível de desenvolvimento realizado pelo aluno, decorrente daquela imitação intelectual.

Dentro dessa visão, a vida escolar do aluno se constitui numa sucessão de aprendizagem e desenvolvimento, de reelaboração dos conceitos a cada nova imitação intelectual do professor. Mas isso só é possível se as práticas pedagógicas do professor, isto é, suas ações, caracterizarem no meio escolar uma zona de desenvolvimento proximal.

Embora aprendizagem e desenvolvimento sejam processos interdependentes, não se pode afirmar que toda a aprendizagem conduz ao desenvolvimento. Para que aquela ocorra é preciso que seja significativa, isto é, que a experiência vivenciada no sistema escolar possibilite ao aluno alcançar um grau maior de conhecimento não existente antes. É preciso uma alteração em seus conceitos internos. O aluno precisa adicionar, a um antigo conceito, um novo conceito. O antigo não é descartado, mas a partir dele o aluno adquire o novo. O novo conceito formou-se porque havia um antigo que deu suporte à formação do novo conceito. Esse fato mostra que a aprendizagem acontece a partir de antigos conceitos remodelados, reelaborados e reorganizados.

*A generalidade do conhecimento é entendida com base em duas dimensões: o espaço de abrangência de aplicação do conhecimento ao real e o nível de sua independência em relação ao imediato-concreto, ao sensível. Assim sendo, as experiências que fazem deslocar as funções psicológicas nos contínuos de sensível-mediado e de restrito-abrangente, são as que têm o efeito de fazer avançar o desenvolvimento. A 'boa' aprendizagem é aquela que consolida e, sobretudo, cria zonas de desenvolvimento proximal, sucessivas (GÓES, 2000b apud SILVA L, 2004: p.54-55).*

As experiências vivenciadas pelos alunos do curso OPEAD3, e socializadas no ambiente do fórum desse curso, podem se constituir em objetos do conhecimento que levem os alunos desse ambiente a refletir. A presença do professor como um mediador e autor de iniciativas de debates, de discussões e de fomentador da construção de um texto coletivo em um ambiente *on-line*, juntamente com as ações dos alunos em resposta a esse fomento, podem possibilitar aos alunos que eles criem sua zona de desenvolvimento proximal. A zona de desenvolvimento proximal só é evidenciada a partir do momento em que o aluno saiba (é capaz de resolver um

problema) e, por meio da imitação do professor, alcance a construção de conceitos científicos a partir de seus conceitos espontâneos.

*... o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam. As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas (VIGOTSKY, 2000:p.115).*

Essas idéias são a base da fundamentação sócio-histórica de Vigotsky, onde se estabelece a premissa de que o conhecimento é construído a partir das interações sociais do indivíduo.

*...um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros (VIGOTSKY, 2002: p.117-118).*

Dessa forma, é de fundamental importância que o professor organize o ambiente para que ocorram as interações entre o professor e o aluno, e entre os próprios alunos, a fim de que os mesmos alcancem a aprendizagem.

Vigotsky e seus colaboradores abordaram o problema acerca do aprendizado escolar e do nível de desenvolvimento mental. Supunha-se que os problemas padronizados que a criança não conseguia resolver sozinha indicavam seu nível de desenvolvimento mental. Perceberam que esse método não indicava ou não permitia medir o desenvolvimento mental da criança durante todo o processo.

Assim, eles tentaram uma abordagem diferente. Escolheram duas crianças com idade mental de 8 anos. Para uma delas, deram problemas mais difíceis do que seriam capazes de resolver sozinha. Entretanto ofereceram para essa criança uma pequena assistência: Uma pergunta ou outro tipo de ajuda (sendo esta ajuda o primeiro passo para uma solução ou uma ajuda). Para a outra criança, também foram oferecidos problemas mais difíceis do que ela seria capaz de resolver e não lhe foi dada qualquer ajuda.

Os resultados desses experimentos mostraram que, em cooperação, uma criança de 8 anos podia resolver problemas elaborados para uma criança de doze

anos. Enquanto a outra criança que não obteve ajuda não foi além dos problemas elaborados para crianças de 9 anos.

A partir do exemplo descrito fica claro que há uma diferença entre a idade mental real da criança e o nível mental que ela alcança ao resolver problemas com a ajuda de outra pessoa.

Os resultados das pesquisas de Vigotsky, expostos acima, mostram que o indivíduo elabora melhor e de modo mais rigoroso, analítico e lógico, o pensamento acerca de um problema quando numa situação coletiva – de interação social – em que é acompanhado, ou ajudado.

A teoria de Vigotsky tem sido bastante utilizada como referencial teórico em EAD, tendo em vista que ela fundamenta o processo de interação entre os diferentes elementos do Sistema Didático, e enfatiza o meio didático como mais um elemento desse sistema que proporciona a interação entre o aluno e o professor, e entre os alunos, favorecendo as interações coletivas e a aprendizagem colaborativa.

As interações coletivas se constituem em focos de interesses dentro das idéias que embasam as análises das comunicações pela linguagem, favorecendo o entendimento pedagógico e a construção dos processos cognitivos nas situações vivenciadas pelos alunos no fórum do curso a distância, em estudo.

A aprendizagem colaborativa a distância, através do computador, pode ser resultante das diversas formas de interação em um ambiente educacional *on-line* e *off-line* (HAYTHORNTHWAITE *et al*, 2000, *apud* BRITO, 2004: p.02).

O ambiente *on-line* de aprendizado colaborativo pode suportar várias formas de interação, colaboração e construção de conhecimento (BRITO e SHIN, 2004: p.03).

Todo símbolo que pode transmitir significados deve ser usado. Os gráficos, textos, *chat*, *e-mail*, tabelas, fóruns, *links* e seminários *on-line* se constituem em diversas maneiras de interação entre os aprendizes e o ambiente de aprendizado colaborativo mediado pela *Internet*. Essas ferramentas “interativas” aumentam a capacidade de troca entre os próprios aprendizes e também entre eles e o professor, tanto de forma síncrona quanto assíncrona.

A interatividade alcançada no ambiente de EAD, seja de maneira síncrona ou assíncrona, pode proporcionar ao aluno a distância a construção do conhecimento, além de propiciar o desenvolvimento social e cultural, considerando-se que nessa

modalidade de educação a interação ocorre em ambiente virtual com colegas de curso localizados em diversas regiões de culturas distintas.

As particularidades dos ambientes virtuais, sejam eles construcionistas<sup>23</sup>, construtivistas ou interacionistas – envolvendo as interações entre os sujeitos, professores e alunos, alunos e alunos, e a organização do trabalho ou da prática do professor nesses novos espaços bem como as competências que estes professores devem desenvolver - são os objetos a serem tratados no próximo capítulo.

### **CAPÍTULO III**

#### **3 – CONCEPÇÕES DO PROFESSOR E ALUNO DE EAD NO AMBIENTE VIRTUAL**

A EAD exige do professor e do aluno de EAD um ajuste fundamental em seus planejamentos de atividades, de concepções de curso a distância e de seus conceitos de espaço e de tempo.

Entre os conceitos de espaço e de tempo há a idéia, segundo Rezende (2004), de que os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem caracterizados construtivistas ou interacionistas são aqueles que utilizam o computador e a tecnologia para mediar informações, atividades e a interação entre o aluno e professor, entre alunos e alunos

---

<sup>23</sup> Rezende (2004) menciona que os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem propostos por Papert (ele foi um dos primeiros à utilizar as idéias de Piaget em ambientes virtuais) (1988 *apud* REZENDE, 2004: p.31), são denominados ambientes construcionistas, nesses, se tratam as aplicações das idéias de Piaget para a utilização de ambientes virtuais (também denominados de ambientes construtivistas), enquanto os construídos sob os pressupostos sócio-interacionistas resultantes das idéias de Vigotsky, são caracterizados como interacionistas.

e entre esses e os objetos didáticos, com a finalidade de que os alunos alcancem a compreensão de seu processo de aprendizagem.

Nessa idéia o computador se constitui uma ferramenta importante para o registro de todas as ações entre os sujeitos da relação de aprendizagem, que possibilita os processos de reflexão-na-ação, isto é, reflexão durante a ação e reflexão sobre a ação, caracterizando uma ação de responsabilidade do aluno sobre o seu próprio aprender.

Os computadores conectados em rede podem permitir o diálogo quando são bem utilizados e, nesse caso, a distância de espaço e tempo na relação entre professor e aluno pode ser amenizada ou diminuída, em função das potencialidades das tecnologias multimidiáticas utilizadas no meio educacional, em especial, nos cursos a distância.

*Dada a separação geográfica entre aluno e professor, os ambientes de aprendizagem na modalidade de Educação a Distância, mediados por redes telemáticas, exigiram mudanças nos papéis dos agentes: não só dos alunos, mas, sobretudo, dos professores. Muda-se o espaço, muda-se a forma de ensinar. (...). Para atuar a distância será preciso que os docentes desenvolvam outras competências e habilidades para **saber transpor** sua ação educativa neste novo espaço: uma nova mediação pedagógica num novo espaço de ensino-aprendizagem, transformando-se em **mediadores-designers** ... (REZENDE, 2004: p. 33).*

Para atuar nesse novo espaço é preciso que o professor desenvolva outras habilidades e competências que o capacitem para “saber transpor” sua ação educativa neste novo espaço – uma nova mediação pedagógica, um novo espaço de ensino e aprendizagem.

É importante salientar, entretanto, que embora seja uma nova mediação pedagógica em um “novo” espaço de ensino-aprendizagem, os agentes e as relações vivenciadas na situação didática continuam os mesmos, isto é, os sujeitos - aluno, professor e conhecimento - são os mesmos e merecem a construção de uma situação didática tal, cujo produto final das interações entre os sujeitos é a aprendizagem. *A diversidade nas condições sociais promove aprendizagens também diversas e estas, por sua vez, ativam diferentes processos de desenvolvimento (PALANGANA, 2001 apud REZENDE, 2004: p. 42).*

Para que o aluno aprenda dentro das diversas condições sociais existentes nos ambientes virtuais de aprendizagem é preciso que o professor reúna características

próprias para a atuação nesses novos ambientes. As características e singularidades que definem o professor de EAD estão sendo estabelecidas na conjuntura global de transição pela qual ele passa.

Os professores inseridos na realidade da EAD são profissionais formados para o ensino presencial. Em alguns casos eles possuem, além da formação e experiência com o ensino presencial, participações em cursos de atualização ou especialização em EAD, o que os habilita para a atuação na docência a distância.

Até meados de 90 havia na educação, em relação à EAD, *uma indefinição conceitual e institucional*, que influenciava as funções e atuações do professor (MARSDEN, 1996 apud BELLONI, 2001: p.79). Hoje, a EAD é conceituada e institucionalizada, mas o professor de EAD não tem um papel definido, embora essa modalidade de ensino faça parte das rotinas de empresas, universidades, escolas, centros de treinamento, etc.

O professor de EAD *é chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi preparado* (BELLONI, 2001: p.79).

As constantes mudanças, os avanços tecnológicos e as novas necessidades dos mercados têm levado a uma divisão do trabalho docente.

As funções docentes na EAD são múltiplas, entretanto, podem ser reunidas de forma resumida em três grupos, conforme Belloni (2001): 1) responsabilidade de criar cursos e materiais; 2) gerenciamento do planejamento, da organização, da administração acadêmica (matrícula e avaliação), bem como a distribuição de materiais, e 3) acompanhamento do aluno no processo de aprendizagem (tutoria, acompanhamento e avaliação).

Aquela autora ressalta que os docentes de EAD investiram, inicialmente, mais nas funções do primeiro e segundo grupos, relegando o terceiro grupo para os monitores e “tutores”, embora afirme que atualmente tenha sido dada maior atenção ao terceiro grupo com a criação do cargo de *Tecnólogo Educacional*, cuja missão é: *1) organizar os materiais pedagógicos de forma clara e objetiva, atendendo às exigências dos objetivos pedagógicos, e 2) trabalhar as aparências visuais, artísticas e gráficas dos textos finais para o ambiente virtual, entre outras* (BELLONI, 2001:p.80).

A criação de tal função se traduz em uma tentativa de aliar recursos, ferramentas e prática docente, objetivando a melhor utilização da tecnologia e o mais

adequado exercício do papel docente para o benefício de todos os sujeitos do processo, isto é, a aprendizagem para alunos e professores.

A formação do professor que se requer é aquela que desenvolva competências em direção a uma prática reflexiva sobre a sua ação, à pesquisa e alteração de suas metodologias e práticas pedagógicas, em função de um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento científico.

Seja na EAD ou no ensino presencial, considera-se que a formação do professor deve contemplar três dimensões fundamentais: a pedagógica, a tecnológica e a didática.

Na pedagógica, ele deve adquirir competências que o habilitem para o exercício de atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo a aquisição de conhecimentos específicos da área pedagógica no que concerne aos processos de aprendizagem nas teorias cognitivistas (construtivistas, sócio-interacionistas) e suas metodologias. Tal dimensão deve também ensejar a experimentação da pesquisa e a aprendizagem autônoma ao professor em formação, facultando-lhe, pelo domínio da teoria e da prática, o desenvolvimento de competências que lhe permitam construir saberes com os alunos.

Na dimensão tecnológica, todas as relações entre educação, tecnologia e seus aspectos devem ser abordadas, com ênfase nas seguintes: a) uso dos meios técnicos (o ambiente *on-line*, computador, tv, vídeo etc.); b) planejamento da utilização de tais materiais em concordância com as necessidades e conteúdos a serem trabalhados; c) produção de materiais pedagógicos (softwares, aplicativos de jogos, etc.); d) elaboração de planos de trabalhos estratégicos em que esses materiais e recursos sejam selecionados e utilizados.

Na dimensão didática são tratadas as correlações entre conteúdos, metodologias e tecnologias, dizendo respeito, segundo Rodriguez (1994), à *formação específica do professor em determinado campo científico e à necessidade constante de atualização quanto à evolução da disciplina, atualização esta que deve referir-se também ao uso de materiais didáticos em suportes técnicos (apud BELLONI, 2001:p. 89).*

Essa última dimensão representa uma união das duas anteriores, porque é parte da pedagógica, e está vinculada ao uso dos recursos tecnológicos.

Numa formação global do professor a teoria e a prática devem ser aliadas, culminando em competências para as quais é preciso desenvolver: a) consciência e

compreensão dos conceitos e princípios básicos; b) domínio de *informações organizadas* referentes às metodologias e práticas pedagógicas propostas; c) saberes que possibilitem uma união da teoria e dos conceitos científicos à prática pedagógica e d) autonomia na aplicação dos saberes desenvolvidos, possibilitando a concepção, planejamento e promoção de práticas pedagógicas (SCHNEIDER, 1995 apud BELLONI, 2001: p.89).

No entanto, o modelo de formação e de conhecimento profissional pautado na racionalidade técnica a que os professores são submetidos privilegia a dicotomia teoria-prática.

Segundo Belloni, os problemas vão além das abordagens científicas e pedagógicas vivenciados na formação de professores, residindo com, maior imposição, no campo político e institucional, em detrimento do campo teórico e metodológico.

Nesse sentido, as idéias sobre o professor reflexivo e a prática da reflexão-nação apresentadas por Donald Schön serão tratadas no próximo item.

### **3.1 – Considerações sobre o professor reflexivo a partir de Donald Schön**

As reformas educativas têm sido elaboradas com base nos pressupostos de que a escola e os professores são responsáveis pelos procedimentos educacionais inadequados. O modelo de controle da educação em que o governo ou o poder oficial e político orienta as decisões na escola através de um “falso” controle das atividades na mesma, já não engana nem o controlador (o poder político oficial) e nem os sujeitos interessados em um verdadeiro processo de mudanças. Os relatórios e situações escolares apresentados para a fiscalização estatal mascaram condições que não têm satisfeito os educadores, a escola e os alunos.

No âmbito das ações norteadoras das mudanças escolares deveriam estar as questões que levantam problemas vivenciados na educação tais como: 1) Quais

competências os alunos devem desenvolver auxiliados pelos professores? 2) Quais conhecimentos e “saber-fazer”<sup>24</sup> (saberes práticos) contribuem plenamente para os professores realizarem seu trabalho? 3) Quais formações são requeridas para preparar os professores com habilidades necessárias ao bom desempenho do seu papel?

O saber escolar é a primeira noção existente quando se analisa o conhecimento, a aprendizagem e o ensino. Esse saber se constitui um conhecimento supostamente de domínio e preparo pelos professores, no sentido de transmiti-los aos alunos. Segundo Schön, esse é um saber “molecular”, “feito de peças isoladas, que podem ser combinadas em sistemas cada vez mais elaborados de modo a formar um conhecimento avançado” (SCHÖN, 1997: p.81).

Este saber é organizado em categorias na escola. Essa organização significa estruturar o conhecimento de forma que todos os seus objetos com características semelhantes sejam associados uns com os outros, em uma mesma categoria. As características semelhantes dos objetos são aspectos que indicam serem eles vinculados a uma mesma situação, contexto ou realidade.

É necessário que o professor dê atenção ao conhecimento anterior trazido da realidade do aluno, por ele demonstrado em atitudes de iniciativa na resolução de problemas comuns, sem que para isso ele consulte ou busque soluções acadêmicas. Um exemplo desse conhecimento é aquele que a criança usa ao calcular a quantidade de sorvetes que ela pode tomar com o dinheiro que recebeu do avô.

Esse tipo de conhecimento – independentemente daquele recebido na escola – permite ao estudante resolver problemas diários, como fazer operações de compra e venda, manipular valores financeiros e dar troco. (...) *Conhecimento tácito, espontâneo, intuitivo, experimental.* (...) *O aluno sabe fazer trocos, mas não sabe somar os números* (SCHÖN, 1997: p.82).

É preciso que o professor investigue o conhecimento espontâneo trazido pelo aluno, que procure entender como ele se processa, a fim de que possa ser articulado com o conhecimento escolar. Este tipo de ensino do professor é definido por Schön como “uma forma de reflexão-na-ação” e que exige do professor atenção e reflexão.

O processo de reflexão-na-ação pode ser realizado em diversos momentos, combinados de forma hábil e sutil na prática de ensino de um professor. Schön refere-se ao processo de reflexão-na-ação descrito por Tolstoi, a partir da experiência

---

<sup>24</sup> Expressão usada por Schön (in NÓVOA, 1997: p.80).

deste com a fundação de suas escolas e a observação dos processos de aquisição do conhecimento dos alunos naquelas escolas:

*Todos os indivíduos devem no mais curto espaço de tempo, ser ensinado individualmente de modo a adquirir a arte da leitura. Por isso deverá haver um método particular para cada um deles. O que é uma dificuldade intransponível para um, não o será para outro, e vice-versa. (...) Estas explicações dão ao professor o conhecimento do maior número possível de métodos, a capacidade de inventar novos métodos e acima de tudo, não provocam uma adesão cega a um método, mas a convicção de que todos os métodos são unilaterais e que o melhor método será o que der a melhor resposta a todas as dificuldades possíveis que o aluno tiver, quer dizer, não um método, mas uma arte e um talento (TOLSTOI apud SCHÖN, 1997: p.82-83).*

As dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de reflexão-na-ação são as oportunidades que o professor tem para surpreender-se com o aluno, especialmente sobre o modo como ele, em dificuldade, resolve o problema.

Além disso, é um momento em que o professor deve formular hipóteses sobre o processo cognitivo e utilizar essas hipóteses para propor novo problema ao aluno, com vistas a compreender que tipo de aprendizagem ele realiza, ao invés de simplesmente classificá-lo, por exemplo, como de *aprendizagem lenta*. Nos momentos seguintes, o professor deve testar sua hipótese realizando novas experiências com o aluno no sentido de propor nova questão ou novo problema para validar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno.

Durante o processo de reflexão-na-ação, o professor não usa palavras, apenas reflete, observa e formula hipóteses. Mais tarde, após a aula, o professor poderá refletir sobre a reflexão-na-ação. Nessa ocasião, ao refletir sobre a reflexão-na-ação, ele usará palavras para descrever a ação e a observação realizadas durante o processo de reflexão-na-ação.

A reflexão-na-ação propicia ao professor a compreensão das representações figurativas<sup>25</sup> e a associação delas com as representações formais<sup>26</sup>

A busca do professor reflexivo-na-ação deve ser a articulação junto ao aluno das representações figurativas e formais, isto é, o aluno deve associar essas duas

---

<sup>25</sup> Representações figurativas são os agrupamentos situacionais contextualizados, as relações cotidianas do aluno, mais próximas de suas experiências não escolares.

<sup>26</sup> As representações formais são os saberes escolares, tais como, escalas, mapas com coordenadas medidas de distância etc.

representações para alcançar o progresso e jamais substituir a representação figurativa pela formal.

Outro aspecto da reflexão-na-ação se relaciona à confusão e incerteza. *Isto significa que a aprendizagem requer que se passe por uma fase de confusão (SCHÖN, 1997: p.85)*. O professor reflexivo deve encorajar e dar apoio ao aluno que se encontra confuso. Ele deve valorizar a confusão dos seus alunos e inclusive a sua própria confusão. O professor só poderá compreender o processo de resolução de problemas de um aluno que lhe parece confuso, após refletir sobre a sua própria confusão. Nesse aspecto é preciso estar atento para o perigo de se ter uma resposta dada como certa e como única. O docente reflexivo busca novas respostas e tem confiança de que há novas e melhores respostas para sistemas antigos com respostas únicas.

A reflexão-na-ação pode ser entendida do ponto de vista da interação do professor com a compreensão do aluno em relação a uma determinada matéria, como mostrado antes. Sob outro olhar, a reflexão-na-ação pode também ser considerada no que diz respeito à interação do professor com o aluno ou com um grupo de alunos. Nessa interação, caso o professor cometa um engano e, o aluno demonstre ter uma resposta correta, a atitude de reflexão-na-ação deve ser aquela em que o professor admite aprender com o aluno e que se mostra aberto a ouvi-lo ou ao grupo de alunos.

Se o professor quiser trabalhar como um profissional reflexivo, deverá adotar uma postura de abertura ao aprendizado, a partir dos conhecimentos trazidos por seus alunos. Nesse caso, para que ele não trabalhe isolado ou em contradição com o sistema organizacional da escola, faz-se necessário que a burocracia escolar não seja contrária ao comportamento do professor.

Assim, o contexto institucional escolar deve ser integrado à perspectiva do desenvolvimento de uma prática reflexiva. A liberdade que a instituição deve oferecer aos professores reflexivos-na-ação é condição indispensável para que os alunos sejam ouvidos na escola.

Portanto, no desenvolvimento de uma prática reflexiva é importante unir três fatores da reflexão sobre a prática:

*1) A compreensão da matéria pelos alunos – Como o aluno compreende os modelos? Como ele interpreta as instruções? Como é que ele chegou a tal resultado?*

*2) A interação interpessoal entre o professor e o aluno – Como é que o professor compreende e responde a outros indivíduos a partir do ponto de vista da sua ansiedade, controle, diplomacia, confrontação, conflito ou autoridade?*

*3) A extensão burocrática da prática – Como é que um professor vive e produz na escola e procura a liberdade indispensável à prática reflexiva? (SCHÖN, 1997:p.90-91).*

A contribuição da teoria de Schön, ao trazê-la para a prática do professor de EAD, complementa a idéia de que o docente deve ter momentos de reflexão em suas ações e sobre as suas reflexões em suas ações, seja qual for o contexto de ensino, isto é, permeado ou não pela utilização das tecnologias educacionais, não fazendo diferença se é presencial ou a distância. A reflexão sobre todas as ações do professor é fundamental em quaisquer modalidades de educação.

A estrutura escolar deve permitir ao professor esses momentos de reflexão, não só lhe dando a liberdade para ouvir os alunos, propor problemas e pensar na forma como esses estudantes compreendem, mas também possibilitando ou organizando ocasiões em que os docentes possam refletir em grupo sobre as suas ações, no sentido de desenvolver entre os próprios professores da unidade escolar uma prática regular de reflexão-na-ação.

### **3.2 – A autonomia e a ética na formação do professor - Leitura de Paulo Freire**

FREIRE (2003) trata da formação docente, mais propriamente da reflexão sobre a prática educativa numa visão progressista, voltada para a autonomia do aluno. Este educador afirma que a autonomia do aluno deve ser o objetivo de reflexão do professor.

A prática educativa é uma prática humana que, além dessa natureza humana, possui uma natureza ética que é essencial ao convívio humano.

Nesse sentido, Paulo Freire afirma que é de fundamental importância que a formação do docente tenha como norte os pressupostos:

*Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez. São obrigações a cujo cumprimento devemos humilde mas perseverantemente nos dedicar (FREIRE, 2003: p.17).*

Freire considera a ética uma condição básica a fim de que se eduque o ser presente no mundo com consciência. Ao formador é necessária uma postura ética que considere a natureza humana e sua presença no mundo, fazendo-o capaz, com sua prática educativa, de formar cidadãos éticos, críticos e curiosos (não uma curiosidade ingênua), com autonomia suficiente para mudar a realidade social que se apresenta.

Ao cidadão é apresentada uma realidade de que o mundo é assim mesmo, quase o fazendo acreditar que está inserido numa visão de *realidade*, dentro de uma ideologia, em que o *fatalismo do desemprego* é natural, isto é, um cidadão conformado com as desigualdades sociais e com a falta de emprego. Entretanto é possível despertar o cidadão para a não naturalidade do desemprego. Cabe ao educador, consciente de seu papel nessa realidade aparentemente natural – a partir de sua visão crítica e curiosa, no sentido de investigar – formar cidadãos críticos que transformem a realidade de desemprego em uma realidade de possibilidades (FREIRE, 2003: p. 19-20).

O formador ético e consciente pode formar cidadãos preparados para atuarem e viverem numa realidade que é social, histórica e cultural, conscientes de que a fatalidade do mercado e do desemprego pode ser mudada, de que podem transformá-la sem se acomodar ao determinismo pregado por uma educação de cunho neoliberal (FREIRE, 2003: p. 20).

Os cursos de formação inicial e continuada de professores são espaços que apresentam um ambiente adequado para a reflexão em potencial e de construção de conhecimento. Freire (2003) defende a idéia de que o educador deve estar ocupado em desenvolver uma *prática educativo-progressista*, onde o aluno seja capaz de desenvolver sua criatividade a partir de uma curiosidade pura, e transformá-la em curiosidade que se *criticiza* para atingir a curiosidade epistemológica ou científica.

Paulo Freire menciona ainda que os indivíduos formados por educadores, provenientes dessa prática, são pessoas capazes de se defender dos irracionalismos

produzidos pelo excesso de racionalidade dos últimos tempos, em que a tecnologia tem influenciado e transformado a vida dos cidadãos.

Freire (2003) alerta que não se pode negar a utilidade e necessidade da tecnologia e da ciência na vida do ser humano. Deve-se considerar a tecnologia como algo necessário, não a endeusando nem a desprezando, mas reconhecendo sua utilidade de forma curiosa, crítica e desprovida de ingenuidades.

Para que o homem seja crítico e não ingênuo, é necessário que ele se conscientize das noções de relações de trabalho, da cultura, e que esteja atento para suas insatisfações sociais advindas de uma situação de opressão.

Em sua obra; *Educação como prática da Liberdade*, Freire (1969) menciona que, à medida que o homem se integra com o mundo, ele se humaniza. Integrar-se com o mundo é estar no mundo e com o mundo. Integrar significa ainda estar com o outro, relacionar-se, é criticar ao invés de omitir-se. Ele afirma também que somente por meio da crítica o homem realiza a sua natureza integradora.

O homem da sociedade moderna deve estar atento e receptivo para perceber que quanto mais ele se torna intelectual, menos instintivo e emocional ele é. A integração desse indivíduo na sociedade atual em transformação, principalmente em função dos avanços tecnológicos, poderá ocorrer, desde que ele, o cidadão, esteja consciente de seu papel e não se torne um alienado.

O indivíduo pode utilizar o diálogo para estar com o mundo e fazer parte do mundo. Assim, mesmo que ele faça uso da tecnologia ele é um ser social e histórico capaz de promover sua historicidade a partir do debate e da análise da realidade. Embora exista um dilema entre humanismo e tecnologia, esse homem atual deve buscar harmonizar-se com a tecnologia.

O curso cujo fórum se estuda nesta pesquisa, acredita-se, oferece aos seus professores liberdade de trabalho bem como recursos humanos e tecnológicos para uma prática como a sugerida por Schön e Freire. Cabe, entretanto, à instituição e aos profissionais desse curso, buscar investir numa prática mais reflexiva, que privilegie a autonomia, e o comprometimento com a singularidade que essa modalidade de educação apresenta.

### **3.3 – O Perfil do aluno de EAD**

*As mudanças nas culturas e subculturas locais, em função da globalização, apontam para um novo tipo de aluno de EAD, um aluno mais reflexivo, mais exigente em termos de qualidade e liberdade de escolha, um estudante dotado de autonomia que se torne cada vez mais consciente da importância da educação permanente ao longo de sua vida e de seu papel na sociedade em que vive. (GIDDENS, 1994; CARMO, 1997 in BELLONI, 2001: p.41).*

Entretanto, outros estudos demonstraram que também alunos de EAD *tendem a realizar uma aprendizagem passiva*, estudando de forma isolada, obtendo a memorização de uma grande quantidade de informação, mas mostrando pouca interação quando avaliados. Isso resulta de uma filosofia tecnicista de ensino, produzindo um indivíduo não inserido em sua comunidade e desvalorizado socialmente, inclusive em seu círculo doméstico. (WALKER, 1993 apud BELLONI, 2001: p.40).

O aluno de EAD enfrenta críticas e descrédito em função de seu isolamento pela falta de uma interação mais efetiva, influenciando negativamente sua maneira de estudar. Contudo, essas críticas podem ser inconsistentes na medida em que desconsideram alguns cursos atuais de EAD.

Argumentos generalizantes de que em EAD não há interação não condizem de fato com a realidade, porque os recursos oferecidos pela informática podem favorecê-la tanto *on-line* quanto *off-line*.

Essas críticas ocorrem também porque, embora em um contexto de mundo globalizado e de constantes mudanças e avanços tecnológicos, ainda não existem propostas com filosofia e metodologias próprias para a EAD, que propiciem a utilização desses recursos considerando as suas potencialidades de forma, inclusive, a promover a interação. Nesse sentido, para se oferecer um curso de EAD a uma comunidade, é preciso conhecer sua realidade e demandas, considerando fundamentalmente as necessidades dos estudantes.

Resumindo, para se atuar de forma objetiva quanto ao perfil do estudante de EAD, é necessário conceber uma filosofia de educação que tenha princípios gerais norteadores das escolhas e definições em relação ao “porquê” (as finalidades da educação) ao “o quê” (seus conteúdos); é necessário reduzir a ênfase no “como” (as metodologias e os recursos), tendo em vista que os modelos de EAD atuais estão muito centralizados no enfoque tecnicista e fundamentados, ainda, em concepções behavioristas de ensino e aprendizagem. Essa filosofia deve estar voltada para um

tipo de aprendizagem que propicie a autonomia do aluno e promova a construção do conhecimento, entendendo o *conhecimento como processo e não como mercadoria* (PAUL, 1990 apud BELLONI, 2001: p.41).

Várias teorias (cognitivistas, construtivistas, sócio-interacionistas, entre outras etc) mostram que a interação é uma das principais condições para que haja construção do conhecimento (ROSA, 2005: p.02).

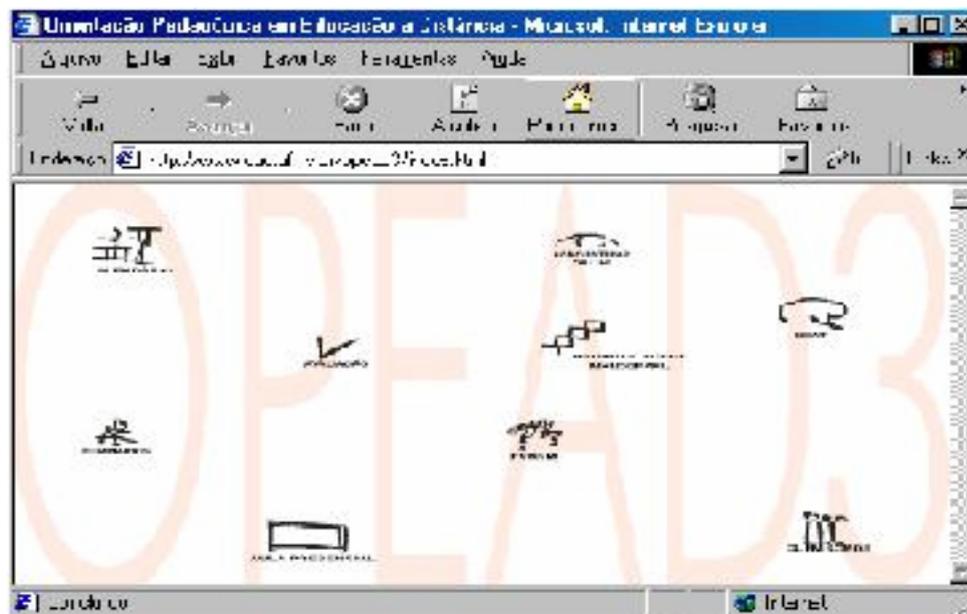
No ensino presencial, e de acordo com algumas dessas teorias, o aluno tem mais oportunidade de ser ativo e construir seu conhecimento na interação com os conteúdos, com o professor e com os outros alunos.

## CAPÍTULO IV

### 4 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia usada foi a da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, enfocando a utilização do fórum *on-line* por professores e alunos do curso de pós-graduação *lato-sensu* Orientação Pedagógica em Educação a Distância - OPEAD3. A figura 1 abaixo, ilustra o ambiente *on-line* desse curso.

#### FIGURA 1 - O AMBIENTE *ON-LINE* DO CURSO



Os ícones (desenhos) na figura 1 acima constituem os links, ou portas para as diversas atividades do curso.

O curso ilustrado pela figura 1, foi regulamentado pela minuta (no anexo 04), e funciona com o objetivo de qualificar profissionais da área da educação para o exercício de atividades de ensino. Sua estrutura curricular se compõe de 10 disciplinas obrigatórias e ao final do curso o aluno deve redigir um artigo científico ou uma monografia com um tema escolhido e desenvolvido em função de sua prática.

O regulamento desse curso estabelece para os alunos a obrigatoriedade do cumprimento das solicitações de atividades dos professores e a participação do aluno no mínimo em 75% nas atividades *on-line* do curso: como fórum *on-line*, *chat* e encontro presencial, de cada disciplina. Seu regulamento prevê ainda a existência de uma comissão especial responsável por sua coordenação didática, composta pelo coordenador do curso, um representante discente e um representante docente.

Considerando-se que o fórum *on-line*, o objeto dessa pesquisa, se constitui em um meio que as disciplinas do curso utilizam, ou deveriam utilizar, para estabelecer as diversas interações entre os sujeitos, em particular do sistema didático, faz-se necessário, inicialmente, descrever como essas disciplinas foram organizadas no curso.

O método de oferecimento das disciplinas nesse curso foi seqüencial, isto é, as disciplinas foram disponibilizadas no ambiente *on-line* numa seqüência de duas a

cada período de dois ou três meses, de acordo com o calendário do curso, havendo uma variação na quantidade de disciplinas e meses, quando o período coincidia com os meses de férias (julho, dezembro e janeiro).

Observou-se ainda que o fórum *on-line* foi um recurso oferecido em todas as disciplinas desse curso. A disponibilização dos conteúdos das disciplinas no ambiente *on-line* ocorreu simultaneamente à abertura do fórum.

A primeira aula de cada disciplina foi presencial de acordo com o calendário do curso, tendo ocorrido, em geral, um dia após a apresentação dos conteúdos no ambiente *on-line*.

O término da disciplina ocorreu segundo o calendário, mas os alunos tinham mais 30 dias, conforme as regras implícitas do contrato didático, para postar no fórum todas as atividades e trabalhos de conclusão da disciplina. Após esses 30 dias não ocorreu o fechamento do fórum, apenas uma diminuição na quantidade de interações conforme a dinâmica do professor e do próprio fórum, havendo alguns que se mantiveram ativos por mais de 2 meses depois. Outros, entretanto, tiveram reduzido número de mensagens mesmo durante o período de funcionamento da disciplina.

O oferecimento das disciplinas do curso foi planejado para o período de fevereiro de 2004 a fevereiro de 2005, ficando o período de março a junho de 2005, reservado para a elaboração dos trabalhos científicos de conclusão do curso. Contudo, esse planejamento foi alterado, sendo a conclusão prorrogada para dezembro de 2005, pela coordenadoria.

Esse fato provocou uma pequena alteração dos prazos previstos no cronograma da pesquisa para a realização das observações do fórum e das entrevistas com os professores e alunos. Em razão disso, o período de observação foi aumentado, adiando-se seu término para junho de 2005, quando de fato se fechou o oferecimento das disciplinas.

As observações foram realizadas acessando-se os fóruns via *Internet* e tomando-se nota das participações ocorridas no período acima mencionado. No primeiro mês, a observação ocorreu uma vez por dia, no segundo mês, de dois em dois dias, no terceiro mês, uma vez a cada semana, no quarto mês, uma vez a cada quinze dias e nos sete meses restantes, uma vez por mês. A frequência da observação diminuiu em função do término das disciplinas e conseqüente diminuição das interações no fórum.

A pesquisa foi desenvolvida, de modo geral, em três fases: a primeira, foi aberta e exploratória; a segunda, mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira, englobou a análise e interpretação sistemática dos dados acompanhada da elaboração do relatório.

Para a sustentação das análises dos dados obtidos nessa pesquisa, utilizou-se o referencial teórico exposto nos primeiros capítulos e a regulamentação legal encontrada nos documentos relativos ao curso citado, tais como, o projeto e o regulamento do curso (no anexo 04).

#### **4.1 – O estudo de caso**

Trata-se de um estudo de caso em que se limitou à investigação da terceira edição do curso de Pós-Graduação *lato sensu* Orientação Pedagógica em Educação a Distância - OPEAD3, oferecido pela Coordenadoria de Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CED/UFMS. Esse estudo foi realizado no período de fevereiro de 2004 a junho de 2005.

Os sujeitos pesquisados, nesse caso, foram os professores e alunos do curso, bem como os fóruns das disciplinas oferecidas no mesmo. Os dados foram coletados através da observação do ambiente *on-line* do curso, assim como através de entrevistas com os dez professores e os 32 alunos desse curso. As participações ocorridas nos fóruns e no ambiente *on-line* do curso mencionado, seus documentos, tais como, projeto e regulamento foram o alvo das observações e das análises, bem como os depoimentos dos professores e alunos envolvidos no caso.

##### **4.1.1 – A coleta de dados**

O oferecimento do curso foi planejado para o período de fevereiro de 2004 a junho de 2005, mas teve sua conclusão prorrogada, pela Coordenadoria do curso, para dezembro de 2005. Esse fato provocou uma pequena alteração dos prazos previstos no cronograma da pesquisa, principalmente para a realização das observações do fórum e das entrevistas com os professores e alunos. O estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, cuja ação diretriz foi localizar estudos

científicos já realizados, a respeito do ambiente *on-line*, para a estruturação do referencial teórico.

Vieram em seguida as observações do fórum. Estas foram realizadas da seguinte forma: acessava-se o fórum *on-line*, no ambiente *on-line* do curso em estudo. Ao “entrar”<sup>27</sup> no ambiente *on-line* do curso, acessava-se o fórum de cada disciplina, anotando-se, em um caderno, as informações das mensagens novas postadas. Após acessar os onze fóruns ali existentes, comparava-se os dados registrados no dia com os dados da semana anterior. Essas tarefas de observação, abrangeram o período de agosto de 2004 a junho de 2005. Nessas observações o interesse maior esteve em verificar as participações dos alunos e professores do curso no fórum.

Nas observações registradas, buscou-se averiguar ainda quantas mensagens postadas, por alunos, ficaram sem retorno dos professores durante uma semana. E quantas mensagens os alunos haviam postado para outros alunos durante o mesmo período. A periodicidade para efetuar as observações foi uma vez todos os dias no primeiro mês, de dois em dois dias no segundo mês, uma vez a cada semana no terceiro mês, uma vez a cada quinze dias no quarto mês e uma vez por mês nos sete meses restantes.

No período de setembro de 2004 a abril de 2005, foram realizadas as entrevistas junto aos professores e alunos em concomitância com as observações do ambiente. Elaborou-se um roteiro de entrevistas contendo 10 questões pertinentes ao uso do fórum, sendo a escolha delas dirigida aos objetivos específicos da pesquisa. A tomada de depoimentos dos professores foi realizada sempre com o intuito de verificar as concepções e práticas dos professores em relação ao papel do fórum para cursos de EAD, em particular para o curso em questão.

Utilizando-se tal roteiro foram entrevistados 10 professores, sendo cada um deles responsável por uma disciplina e seu respectivo fórum. Dos 10 professores, um foi entrevistado duas vezes, por acumular os cargos de professor e coordenador do curso.

O presente estudo se concentrou nos dados das entrevistas com os professores, em razão do volume de dados obtidos. Entretanto, objetivando melhorar o material da análise, incluíram-se algumas questões relacionadas com alunos. Estas

---

<sup>27</sup> aspas da autora, nesse caso específico, a palavra entrar tem o significado de entrada *on-line*.

foram originalmente apresentadas a 53 deles durante o seminário presencial da disciplina “Recursos Didáticos em EAD”, no mês de outubro de 2004, através de um questionário com 10 questões do tipo aberto semi-estruturado. Obtiveram-se de volta 32 questionários respondidos.

Apresentam-se abaixo as análises efetuadas, bem como os resultados e conclusões.

O trabalho de análise foi iniciado após as entrevistas e observações, sendo baseado nas idéias de Brousseau, em particular, as noções de Situação Didática e Contrato Didático, enfocando ainda Vigotsky quanto às interações sociais na construção do conhecimento e Belloni no que tange aos conceitos de interação e interatividade em Educação a Distância.

Foram acrescentadas às análises as informações obtidas na observação do fórum, obtendo-se assim uma visão geral considerando-se os depoimentos dos professores e sua respectiva prática somados aos depoimentos dos alunos com suas respectivas participações no fórum.

Aos alunos do curso OPEAD3 aplicou-se um questionário semi-estruturado contendo 10 questões, em 11 de setembro de 2004, durante o encontro presencial da disciplina Recursos Didáticos em EAD. Solicitou-se permissão à professora da disciplina para efetuar explicações aos alunos a respeito do conteúdo do mesmo, da garantia de sua privacidade e da ênfase na necessidade de se responder ao questionário no intervalo daquela aula. Mais tarde, ao final da aula, eles entregaram os questionários. Objetivou-se com o mesmo, verificar e analisar as concepções de fórum *on-line* apresentadas pelos estudantes daquele curso. O questionário foi aplicado aos 53 alunos presentes naquela aula, sendo devolvidos 32. Para fins de tabulação e análise dos dados, os questionários foram numerados de 1 a 32.

Foram elaboradas tabelas para a tabulação dos dados obtidos das entrevistas com os 10 professores e das respostas obtidas dos questionários aplicados aos 32 alunos, sendo seus resultados, expostos dentro do texto referente à análise geral de cada questão.

O critério para escolha das questões e de suas respectivas análises teve como base as hipóteses apresentadas no início deste estudo.

## **CAPITULO V**

### **5 – RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA**

Nesse capítulo são apresentadas as informações sobre os professores, obtidas nas entrevistas e nas suas práticas, observadas no ambiente do fórum *on-line*, além das informações levantadas nos questionários apresentados aos alunos. Esses dados foram analisados e os seus resultados são apresentados e discutidos nos respectivos subitens

## 5.1 – Os Professores do OPEAD3

Neste item, pretende-se mostrar os resultados das análises sobre as seguintes bases de dados: as entrevistas com os dez professores ministrantes das disciplinas do curso de Pós-Graduação em Orientação Pedagógica em Educação a Distância em sua terceira edição, e as observações do ambiente *on-line* do curso, focalizando, em especial, os fóruns das dez disciplinas e o fórum da coordenação do curso, totalizando 11 fóruns observados.

Os objetivos dessas observações foram, entre outros, colher dados para confrontá-los com os dados obtidos das entrevistas com os professores e com os resultados dos questionários aplicados aos alunos conforme o roteiro no anexo 03.

As entrevistas foram realizadas com um roteiro semi-estruturado e as análises foram norteadas pelos critérios da pesquisa qualitativa, a partir de um referencial teórico embasado numa visão sócio-interacionista e construtivista de educação.

As análises foram apresentadas após o detalhamento da resposta para cada pergunta do roteiro elaborado para as entrevistas (anexo 1).

### 5.1.1 - Informações gerais dos professores do OPEAD3

Inicialmente para caracterização do corpo docente, são apresentadas algumas informações a respeito dos dez professores entrevistados: sua formação e experiência com educação a distância.

A metade dos professores desse curso, isto é, cinco, pertence ao quadro de efetivos da Instituição Federal de Ensino onde é oferecido o curso estudado, sendo eles os professores **C, D, F, G e J**. Os demais são convidados de fora da UFMS.

Os professores **A, B, E, H e I** fazem parte do grupo de convidados externos.

Os professores mencionados, têm formação, que se distribuem nas seguintes áreas: graduação em: Educação Artística, Filosofia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Química; pós-graduação: Especialização em Agente de Inovação e Difusão Tecnológica, Educação Continuada a Distância, Metodologia do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Ensino, Mídia e Comunicação, Educação a Distância, Crítica Contemporânea, Sociologia Urbana; Mestrado em Educação,

Educação a Distância, Engenharia de Produção, Filosofia, Letras, Psicologia, Química; e alguns deles, Doutorado em Educação, em Comunicação e Semiótica, Letras, Química.

## **5.2– Análise das respostas às questões 01a 10 dos professores A a J:**

As análises levam em conta as respostas dos professores às questões propostas nas entrevistas e as observações realizadas no ambiente *on-line*. As questões estão reproduzidas e, para facilitar a análise das mesmas, alguns trechos das entrevistas estão transcritos. Primeiramente, são apresentadas as respostas dos professores para cada questão e, ao final da análise detalhada, uma análise geral ou conjunta das respostas de vários professores.

### **5.2.1 – Análise detalhada da Questão 01**

**Questão 01:** “Você já fez uso do fórum em outras disciplinas?”

A Professora **A** iniciou a resposta relatando suas experiências, porém não foi conclusiva em relação à pergunta feita. Apesar de a resposta não ter sido objetiva, verifica-se em seu depoimento que ela tem bastante experiência com educação a distância:

*...trabalhávamos assim com as tele-salas, a gente tem assim no currículo uma história dentro da tele-sala, do salto para o futuro, do vídeo-escola e também (...) terminei de fazer uma capacitação pela Universidade Federal do Pernambuco. É um curso de especialização em mídia e comunicação que foi inteiramente on-line ... (Entrevista, 01/09/04).*

Ficou implícita a resposta afirmativa da professora **A**, quando a mesma afirmou ter concluído um curso de especialização inteiramente *on-line*. Entretanto, ao relatar sua experiência no fórum do curso OPEAD2, ela manifestou a sua insatisfação com a sua atuação naquele fórum: *tivemos uma ausência muito grande em relação a fórum no OPEAD2*<sup>28</sup>.

---

<sup>28</sup> OPEAD2: segunda edição do curso pesquisado

O Professor **B** respondeu que além de professor ele é também o Web-Master do curso e responsável pelo desenvolvimento e manutenção do fórum respectivo, manifestando ainda vasta experiência na criação desses ambientes. Citou os diversos cursos para os quais trabalhou e os diversos tipos de fóruns com os quais teve contato ou desenvolveu, não participando, contudo, ativamente deles.

O Professor **C** afirmou que tem experiência na utilização de fórum em mais de um curso a distância, tendo inclusive, participado das edições anteriores do curso OPEAD.

A Professora **D** respondeu afirmativamente à essa questão conforme o seu depoimento: *Já. Então eu já fiz, tenho três turmas digamos assim, de especialização, com o trabalho no fórum (Entrevista, 23/12/05).*

A Professora **E** afirmou possuir grande experiência em educação a distância como relatado em seu histórico e afirmou ter conhecido outros ambientes de curso *on-line* em seu depoimento: *Sim, eu conheço, Eu conheço o ambiente virtual Quantum, o ambiente virtual do E-proinfo, que é um ambiente do MEC e esse ambiente que nós trabalhamos aqui na universidade X (Entrevista, 10/03/05).*

O Professor **F** participou apenas de um fórum *on-line*, na edição anterior, no OPEAD2.

O Professor **G** afirmou que já havia participado de alguns fóruns anteriormente. Citou 2 exemplos, um em curso da mesma instituição em que se desenvolve o curso em estudo e outro pela Universidade de Brasília.

A Professora **H** afirmou que nunca havia participado de fórum antes dessa experiência, embora em seu histórico tenha se observado uma especialização na área da educação a distância.

A Professora **I** respondeu primeiramente que não, que era só essa experiência no OPEAD3. Nova pergunta foi dirigida à professora: “Você não trabalhou no fórum

*on-line* de um curso de extensão antes de trabalhar no OPEAD3”? Para essa nova pergunta ela respondeu:

*Ah! é mesmo. Teve lá. Lá também tinha fórum, esqueci. Tive sim. Eu tenho um curso, que é pra essa minha sala na secretaria, (...) um curso assim que a gente está começando. Que é pra tentar ver assim essa possibilidade da educação a distância para os técnicos da educação especial na... (Entrevista, 06/04/05).*

O Professor **J** afirmou nunca ter acessado um fórum antes.

### 5.2.2 – Análise geral da Questão 01

Numa análise geral dessa questão pode-se afirmar que 8 (80%) dos professores já tinham experiências com o fórum antes desse curso e 2 (20%) não possuíam qualquer experiência, conforme a **tabela I**:

**TABELA I – Experiências dos professores com fórum *on-line* (questão 1-professores).**

Resposta	Professor	%
SIM	08	80
NÃO	02	20
Total	10	100

Entretanto, numa análise mais minuciosa das respostas, verificou-se que dos 8 professores que afirmaram ou mostraram alguma evidência de já possuir experiências com o fórum, no conjunto de suas respostas à entrevista, 3 professores – **A**, **H** e **G** – não apresentaram uma concepção clara do conceito de fórum pois em suas respostas confundiram esse ambiente com o *chat*.

Assim, pode-se dizer que de fato 5 professores tiveram experiências com fórum, antes de atuarem no curso em estudo.

### 5.2.3 – Análise detalhada da Questão 02

**Questão 02:** “Você teve dificuldades ou vivenciou falhas na utilização do fórum *on-line*?”

A Professora A respondeu afirmativamente à questão, entretanto, verifica-se que a mesma se referia ao *chat*, ao invés do fórum, como pode ser evidenciado em sua resposta: ... *uma das falhas muito grandes existentes na educação a distância é o problema de horas..., você marca o fórum... as pessoas às vezes não acompanham (...) metade dos alunos faz parte do fórum (Entrevista, 01/09/04).*

Cabe esclarecer que os bate-papos – *chats* – são estabelecidos em um número determinado pelo professor ou professora da disciplina, dependendo da necessidade ou do planejamento de cada professor e marcados com data previamente escolhida, de forma combinada com os alunos ou, em alguns casos, determinados unilateralmente pelo professor. Os *chats*, portanto, são ferramentas síncronas.

O fórum, por sua vez, é criado normalmente um para cada disciplina e as mensagens são nele postadas e lidas ou respondidas, a qualquer momento, em que o professor ou o aluno tenha disponibilidade para isso, não existindo, a priori, um horário pré-estabelecido. Ou seja, os fóruns são ferramentas assíncronas, permitindo a comunicação em tempos diferentes entre os receptores e transmissores.

Entretanto, mais adiante, no decorrer da entrevista, essa professora citou dificuldades relacionadas às suas experiências nas versões anteriores desse curso, entre essas, mencionou o fato de os alunos não acompanharem as discussões, copiarem textos da *Internet* e não sustentarem um debate com profundidade.

Ela também relatou falhas com relação ao acesso às linhas de telecomunicações, quando foi aluna do curso de especialização em educação a distância na Universidade de Brasília – UNB. Citou outras experiências com cursos a distância em que trabalhou utilizando o fórum e neste momento não mostrou confusão em relação aos papéis do fórum e *chat* evidenciada em sua resposta: *Quando você coloca, por exemplo, uma questão para esse aluno refletir em grupo e ele encaminhar a resposta, essas questões nem sempre são fidedignas, são do próprio punho do aluno ... ele às vezes não consegue refletir e encaminhar alguma coisa com sustentação (Entrevista, 01/09/04).*

A análise da resposta da professora A sugere que o comportamento dos alunos no fórum, isto é, a superficialidade no tratamento das questões da disciplina, pode ter sido uma das razões pelas quais ela teve dificuldades para dar retornos no fórum.

A observação do ambiente mostrou que a professora A enviou 22 mensagens no período observado entre 11.09.2004 e 27.05.2005, contra 66 mensagens postadas

pelos alunos. Embora, na entrevista, essa professora tenha afirmado que a sua intenção era dar um *feedback* todos os dias para os alunos, conforme se verifica em seu depoimento: *...eu acho que eu vou entrar muitas e muitas vezes que eu puder e estiver disponível, eu vou tentar estar com o meu aluno, fazer com que ele sinta que estou ao lado dele, mesmo longe (Entrevista, 01/09/04)*, a observação mostrou que os retornos realizados por ela não responderam todas as solicitações.

Entre as dificuldades observadas, o não cumprimento do calendário foi uma delas. As atividades de encerramento da disciplina deveriam ter sido enviadas até 10.01.2005, mas seu fórum continuou recebendo mensagens dos alunos até 20 de abril de 2005, 3 meses após o período de fechamento, com retornos da professora, embora com questões relacionadas às atividades da disciplina.

O Professor **B** afirmou que não teve dificuldades no fórum. Citou os outros tipos de ambiente *on-line* que já utilizou, comparou-os e julgou o fórum do OPEAD3 o melhor. Entretanto, seu depoimento foi contraditório: *Ah, o nosso fórum é complicado porque faz o papel de duas ferramentas. Eu vejo que é interessante dessa forma que é (Entrevista, 29/10/04)*. Verificou-se, através da observação de seu fórum, que ele teve dificuldades relacionadas ao retorno às mensagens dos alunos. Quando solicitado com mensagens provocativas de um aluno, não respondeu no fórum. Em seu depoimento à entrevista, afirmou que dava um retorno para a questão mais forte. A análise dessa fala sugere que ele tratou dúvidas individuais de modo generalizado. Justificou ainda em seu depoimento essa atitude ao afirmar que se sentia cansado após ler tantas mensagens. Depreende-se que esse cansaço foi decorrente do acúmulo de atribuições que ele próprio reconheceu estar realizando.

As mensagens postadas nesse ambiente somam o total de 141 até o final do período de observação, que foi entre setembro de 2004 a maio de 2005. Desse total, 7 foram postadas pelo professor, enquanto 139 foram postadas pelos alunos, contendo atividades, dúvidas, questionamentos e provocações ao professor.

Das 7 mensagens do professor, 2 se referiam a informações sobre os seminários, isto é, aulas disponibilizadas no ambiente *on-line*, e as outras 5 eram respostas a questionamentos formulados pelos alunos.

Embora o professor tenha respondido na entrevista que não teve dificuldades na utilização do fórum, o fato é que não chegou a utilizá-lo plenamente, em face dos

problemas analisados acima, não tendo sido sua fala, portanto, coerente com a prática.

O Professor **C** afirmou que não teve dificuldades. Acrescentou que o fórum, dentre os instrumentos que estão colocados no ambiente *on-line*, é um dos que funcionam melhor. Justificou com a resposta: *Se a gente comparar principalmente com o chat, que não suporta grande número de pessoas acessando, o fórum, como as pessoas não acessam no mesmo momento, ele sempre funciona muito bem (Entrevista, 21/12/04).*

Em sua resposta o professor **C** afirmou que tinha experiências com utilização de fóruns, enquanto instrumento, entretanto, ao observar-se o fórum *on-line* da disciplina, verificou-se que foi pequena sua participação. O pouco retorno aos alunos e as poucas mensagens de iniciativa do professor sugerem que ele teve alguma dificuldade na utilização do ambiente *on-line* do curso.

Considerando-se que o professor **C** tem conhecimento sobre o funcionamento do fórum, conclui-se que o reduzido acompanhamento por ele prestado não teve origem em dificuldade de ordem técnica, mas explicitamente de organização do tempo e sugere a falta de um maior compromisso com os alunos.

Outra conclusão a que se chegou foi que o professor **C** fez uso de aspectos do ensino presencial, quando relatou que imprime as atividades e as corrige em modo impresso e não *on-line*. Tal prática tem influência do ensino presencial o que confirma a hipótese de que a educação a distância tende a reproduzir a metodologia do ensino presencial.

Concluiu-se ainda, em decorrência da exigüidade de seus retornos, que o contrato didático não foi totalmente respeitado, violando-se a regra implícita de que, à mensagem postada pelo aluno, o professor deve retornar comentando sua dúvida, atividade ou asserção.

A Professora **D** respondeu que há um despreparo geral, inclusive dela, o que justifica as suas dificuldades enfrentadas na utilização do fórum. Sugeriu que se treinem os sujeitos envolvidos, para que o meio possa ser mais bem utilizado como mostra o seguinte trecho de sua resposta: *Porque a gente usa com muitas limitações. (...) falta um treinamento especial, tanto dos professores, quanto dos alunos, quanto dos técnicos, dos setores que trabalham pela coordenadoria (Entrevista, 23/12/04).*

A observação do fórum da professora **D** mostrou que embora ela tenha buscado dar retornos pontuais aos alunos, o seu fórum não produziu um debate coletivo o que resultou numa utilização limitada das potencialidades do mesmo, sendo confirmado por ela própria em sua fala na entrevista. As mensagens dos alunos contendo atividades foram comentadas apenas pela professora. Por parte dela, não houve um estímulo aos alunos para que entrassem nas mensagens dos colegas e comentassem entre eles suas asserções e produções de textos. Não foram estimulados a discutirem os comentários da professora.

Verificou-se uma tendência em reproduzir o ensino presencial, também nesse fórum. O comportamento da professora **D** evidenciou a reprodução, ao comentar as atividades individuais de cada aluno e não abrir espaço ou chamá-los para a réplica e a tréplica. Evidenciou uma imitação do ensino presencial, onde o professor fala a muitos alunos que aceitam passivamente e não se constrói comentários aprofundados sobre o assunto. A dinâmica do fórum permite o aprofundamento na réplica e tréplica, sem a pressão do tempo. Tal prática mostrou um fórum subutilizado, comprovando a dificuldade de utilização do mesmo, em detrimento da maximização do potencial do recurso.

Uma outra análise que se faz é que esta professora revelou ter consciência de seu despreparo, da sua dificuldade, tendo ela mesma, indicado a necessidade de se investir na preparação do professor para que tenha o perfil que a EAD exige.

A resposta da professora **E** foi negativa do ponto de vista técnico, isto é, ela não teve problemas dessa ordem. Mas teve dificuldades do ponto de vista organizacional, visto que foi chamada para dar apenas os retornos no fórum após a disciplina ter sido iniciada por um outro professor, a quem designou como sendo seu tutor. Em suas considerações, mostrou que houve um tempo no fórum sem atividades, isto é, houve uma lacuna, um vazio, entre o seminário da disciplina e as suas atuações no mesmo.

*... fui eu que elaborei os conteúdos, mas eu tive o professor tutor, e por motivos particulares, ele não pôde dar continuidade mais na parte do feedback dos alunos. Então, o fórum já estava acontecendo, as atividades que eu havia solicitado como ministrante, elas já estavam postadas e fazia um certo tempo (Entrevista, 10/03/05).*

A partir das observações do fórum dessa disciplina, verificou-se que foram dados retornos pontuais aos alunos após 28 de janeiro de 2005, quando a professora **E** assumiu o fórum. Diante disso, concluiu-se que a professora efetivamente não teve dificuldades do ponto de vista técnico na utilização de seu fórum.

Na continuidade de sua resposta: *Então a dificuldade foi recuperar esse tempo. Recuperar inclusive aquela vontade dos alunos, em querer continuar participando de um fórum que tem um hiato aí. (Entrevista, 10/03/05)* O tempo considerado “hiato”, mencionado acima, não impediu tecnicamente que os alunos postassem mensagens, e, no curto período de tempo que restou após essa professora iniciar os retornos, todas as mensagens que foram postadas pelos alunos receberam retornos por parte dela.

Essa disciplina, de acordo com o calendário, ficou *on-line* entre 11.09.2004 e 10.12.2004. As mensagens contendo atividades finais deveriam ter sido encerradas no fórum em 10.01.2005. Mas, devido aos problemas de ordem organizacional citados pela professora, o calendário foi alterado e o fórum recebeu mensagens até 22 de abril de 2005.

Nesse fórum, desde que a professora **E** o assumiu em 28/01/05, foram postadas 283 mensagens até abril de 2005. Desse total, 125 mensagens foram postadas pela professora e 158 pelos alunos. As mensagens anteriores a esse período, endereçadas ao professor que iniciou a disciplina foram respondidas pela professora **E**.

Concluiu-se na análise dessa questão que, embora a professora **E** tenha experiência do ponto de vista técnico, isso não bastou para que o respectivo fórum pudesse ser explorado em toda sua potencialidade.

Verificou-se que é necessário haver uma convergência entre conhecimentos técnicos e atuações organizacionais. Essa professora apontou que houve um prejuízo em relação à parte pedagógica em função de não ter havido uma união de esforços entre organização e utilização técnica.

O Professor **F** ainda não havia iniciado sua disciplina, portanto, não pode citar dificuldades e justificou o atraso no depoimento: *Foram motivos pessoais, particulares, problemas de saúde em família (Entrevista, 18/03/05).*

O Professor **G** de acordo com a entrevista, revelou um certo desconhecimento em relação à utilidade dos recursos do fórum, criando-se como consequência um certo obstáculo na interação do professor com os alunos.

Em sua fala o professor **G** afirmou: *Primeiro, as pessoas não têm uma cultura pra trabalhar com esse instrumento. Então, o que eu acho é que é bastante anterior a toda essa situação da tecnologia. O problema não é a tecnologia, o problema é (...) as pessoas têm preconceito com esta tecnologia ... (Entrevista, 01/04/05).*

Concluiu-se então que a ausência de uma cultura *on-line* do próprio professor foi determinante para a sua postura de distanciamento da situação didática. Em razão de suas dificuldades, o professor – além de não cumprir o contrato didático – transferiu a responsabilidade de sua falha para os alunos.

A Professora **H** afirmou que teve dificuldades em relação aos seus retornos no fórum. Analisou sua própria atuação e concluiu que poderia ter dado os retornos no fórum com mais rapidez. Ela encontrou problemas também com as mensagens que enviou para o fórum da coordenação do curso, quando ficou sem respostas e teve que telefonar para resolvê-los.

Numa análise mais aprofundada do problema vivenciado pela professora **H**, verificou-se que as dificuldades relatadas por ela envolvem também a coordenação do curso, que mesmo tendo sido solicitada por ela, não deu retorno no fórum. Constatou-se por essa análise que a coordenação do curso também não utilizou o fórum de forma adequada para dar retornos pontuais e comunicar-se com a professora, nesse caso.

O problema descrito se configura numa dificuldade estrutural do curso. Confirma-se com essa dificuldade administrativa e organizacional, a hipótese de que os recursos do ambiente *on-line* não são utilizados adequadamente, havendo portanto a necessidade de um preparo tanto dos professores e técnicos quanto da estrutura administrativa do curso.

A Professora **I** respondeu sem justificativas apenas; *não* (Entrevista, 06/04/05). O fórum dessa professora recebeu retornos regulares dos alunos, durante todo o período da disciplina e até um mês após o término do período, evidenciando que ela, realmente, não enfrentou dificuldades.

Entretanto, numa resposta posterior ao longo da entrevista ela fez o seguinte comentário em relação aos alunos:

*... o ano anterior, foi melhor a participação dos alunos (...) porque esse, os alunos não tinham computador, (...) às vezes entrava dois, três, dependia do computador lá da prefeitura (...) o retorno foi bem inferior (...) não acredito que tenha sido assim, por questão dele não ter consciência, talvez pela questão de acessibilidade (Entrevista, 06/04/2005).*

A comparação que a professora **I** fez nessa resposta, indicou uma outra dificuldade relacionada às condições locais dos alunos (falta de acessibilidade), revelando uma insatisfação por parte desta professora, com relação ao retorno dos alunos, em número inferior, comparados com a edição anterior. Embora tenha demonstrado tal reação, ela não fez, no fórum de sua disciplina, um chamamento aos alunos para um maior debate e participação, de acordo com as observações do ambiente. Esse comportamento sugere que as regras implícitas e explícitas do contrato didático foram mal compreendidas por parte da professora **I**.

O Professor **J**, embora tenha afirmado que nunca havia utilizado o fórum antes, respondeu que não teve dificuldades, afirmando que ele era o problema: *Não, os recursos funcionam, o negócio é o professor, que sou eu. Estou aprendendo (Entrevista, 06/04/05)*, o que demonstrou uma posição contraditória.

Verificou-se que o professor **J** tem consciência de seus problemas para trabalhar com o fórum, apesar de ter dado uma resposta contrária à questão colocada. Ele aponta em sua fala que há a necessidade de os professores serem preparados para o trabalho com os recursos *on-line*, ou com a didática *on-line*.

Pela observação de sua atuação no ambiente *on-line*, percebeu-se a sua limitação em fazer fluir as discussões propostas. Seu retorno aos alunos freqüentemente direcionava a discussão para o *chat*. As análises de sua entrevista e de suas respostas breves postadas no fórum da disciplina, sugerem alguns fatores que podem ter dificultado a interação nesse ambiente: a) possível falta de prática com a escrita *on-line*, b) receio de se expor nesse ambiente, c) falta de tempo para escrever com mais aprofundamento sobre as questões levantadas no fórum.

Como reflexo dessas limitações, verificou-se a não observância do contrato didático, caracterizada pela inexistência de respostas mais elaboradas às dúvidas dos alunos.

As dificuldades observadas na atuação desse professor indicam que sua interação com os alunos, não foi suficiente para que eles alcançassem uma aprendizagem significativa.

#### 5.2.4 - Análise geral da Questão 02

De um modo geral, os professores apresentaram dificuldades porque dos 07 (70%) que afirmaram encontrar problemas, 5 postaram diversas mensagens no fórum, porém muito aquém do número de mensagens postadas pelos alunos, com exceção de uma professora desse grupo e 2 (20%) que não utilizaram, dado o nível de dificuldades apresentadas, tanto de ordem técnica quanto de ordem pedagógica e administrativa, de acordo com a tabela **II-A**.

Quanto aos 3 (30%) demais professores, embora tenham afirmado o contrário, eles também postaram reduzido número de mensagens conforme especificado na tabela **II-B**, o que evidenciou uma certa contradição dos mesmos.

**TABELA II-A – Professores que encontraram dificuldades na utilização do fórum *on-line* (questão 2- professores)**

Mensagens	Professores (SIM – 70%)						
	A	D	E	F	G	H	J
Mensagens postadas pelo Professor	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>125</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>16</b>
Mensagens postadas pelos Alunos	67	54	159	1	13	94	66
Total de mensagens postadas pelos professores e alunos	88	73	284	1	13	116	82

**TABELA II-B – Professores que não encontraram dificuldades na utilização do fórum *on-line* (questão 2- professores)**

Mensagens	Professores (NÃO – 30%)		
	B	C	I
Mensagens postadas pelo Professor	<b>07</b>	<b>41</b>	<b>46</b>
Mensagens postadas pelos Alunos	133	117	53
Total de mensagens postadas pelos professores e alunos	141	158	99

Alguns professores afirmaram não encontrar dificuldades (professores **B** e **C**), entretanto apresentaram mais dificuldades, evidenciado no número de retornos (07 e 41 respectivamente), do que outro que afirmou ter enfrentado problemas no uso do fórum mas postou maior número de retornos no fórum (professor **E**) conforme as tabelas acima.

O fato mostrado acima evidenciou por um lado, que alguns professores não possuem consciência de suas dificuldades no fórum, e por outro que a concepção dos professores sobre a utilização do fórum é inadequada diante do potencial desse recurso.

Os professores **A**, **D**, **H**, e **J** mostraram certas dificuldades, mas elas não inviabilizaram suas atuações no fórum como aconteceu nos casos dos professores **F** e **G** de acordo com a tabela **II-A**. O comportamento dos 4 primeiros mostrou uma busca por superar as dificuldades evidenciando um esforço no cumprimento do contrato didático, embora tenham ficado aquém do perfil de professor que a EAD requer, o que não ocorreu com os últimos (**F** e **G**), que demonstraram completo descaso com o contrato didático, com o contrato pedagógico e também com o contrato escolar.

*... primeiro eu tive contato com os alunos, presencial, ... depois a partir do texto que foi disponibilizado, foi a discussão dessa aula presencial, e depois disso, nada. ... Então se você me perguntar hoje assim, eles aprenderam? Eles sabem ou não sabem? Não sei. Ninguém me procurou pra nada. Então, quer dizer, aí o exagero, ou eles são altamente autodidatas, ou eles confiam em tudo o que eu estou colocando (Entrevista, 01/04/05).*

O professor **G** admitiu explicitamente dificuldades em realizar as atividades no fórum e pela observação deste, verificou-se que esse professor não deu retorno às mensagens dos alunos, o que desencadeou problemas de interlocução entre ele e os alunos gerando reclamações destes últimos. Verifica-se em sua fala, acima reproduzida, uma contradição quando ele afirma que os alunos não o procuraram para nada, atribuindo aos alunos a responsabilidade pela não ocorrência do fórum.

Do ponto de vista da relação com o ambiente, esse professor apresentou certo despreparo na utilização do fórum, embora em sua entrevista tenha afirmado ter tido experiências da mesma natureza em outros cursos.

Considerando sua prática no ambiente e seu descompromisso com o cumprimento do contrato didático segundo Chevallard (2001), no que tange às exigências próprias do fórum, concluiu-se haver a necessidade de um preparo do professor de forma que o seu perfil esteja de acordo com o que se requer para o trabalho em EAD conforme foi sugerido por Belloni (2001).

Além disso, a idéia inerente ao fórum é de que nele seja criado um ambiente não só de entrega de atividades, mas também de alto grau de interação dos tipos alunos/alunos e alunos/professores.

Palloff e Pratt (2004) mencionam que para sustentar a interação no curso *on-line* é preciso estimular a discussão assíncrona porque segundo esses pesquisadores, uma vez estimulados os alunos a assumem e a mantêm assim que eles entram no ritmo da interação e do debate.

Verificou-se, quanto aos demais professores, que a frequência das respostas variou de professor para professor. Alguns responderam durante o período inicial da disciplina, isto é, durante os 30 dias em que a disciplina esteve *on-line* e não deram mais retorno no fórum após esse período.

Outros deram retorno durante o período da disciplina e continuaram respondendo no fórum por mais 30 dias depois do término da disciplina.

Após a observação e análise dos documentos do curso, tais como, a minuta do regulamento e projeto do curso (Anexo 2 e 3), verificou-se que nesses documentos há referências quanto à obrigatoriedade do uso do fórum em cada disciplina mas, em relação à especificação do tempo de utilização do fórum, não há qualquer referência.

O fato de alguns professores interagirem por mais de 30 dias no fórum e outros não interagirem sequer durante os 30 dias de atividades das disciplinas, independentemente do término do seminário e da data agendada no calendário do curso, demonstrou não haver uma normatização quanto à apresentação, sistematização e utilização do fórum aos professores e alunos do curso.

Embora no projeto do curso e na minuta do regulamento conste a obrigatoriedade de presença e participação no fórum *on-line*<sup>29</sup> esses documentos não

---

<sup>29</sup> Na metodologia descrita no projeto do curso o item fórum define: “O fórum é um espaço assíncrono para os alunos postarem as atividades solicitadas nos seminários, tirar dúvidas e interagir com o professor, o tutor e colegas. Neste espaço o professor e o tutor estarão dando *feedback* aos alunos, de modo a esclarecer dúvidas, avaliar as atividades postadas e assim acompanhar os seus avanços e entraves em cada disciplina. Haverá um fórum exclusivo para cada seminário, bem como para a coordenação pedagógica do curso” (Observação de documento, 20/11/05 Projeto do curso OPEAD3).

detalham quanto ao tempo de atividades obrigatórias em cada fórum nem, tampouco, estabelecem a existência de um espaço próprio onde os alunos e professores encontrem definidos os prazos e obrigatoriedades (regras explícitas) do funcionamento e do tempo de permanência, no ambiente *on-line* do curso.

Acredita-se que a falta de uma divulgação efetiva da regulamentação, isto é, do contrato pedagógico explícito, que estabeleça a obrigatoriedade de participação no fórum, que defina as normas de utilização do fórum e o institucionalize, tanto para a coordenação quanto para os professores e alunos, pode ter sido, entre outras, uma das razões que resultaram nas dificuldades pelas quais os fóruns respectivos de dois professores (**F** e **G**) não se realizaram e, também, por que os fóruns de algumas disciplinas se mantiveram recebendo atividades e dúvidas, além do prazo estabelecido no calendário, como foi o exemplo, do caso da professora **A**.

Para sintetizar a análise dos dados, os professores foram divididos em quatro grupos. No primeiro grupo foram considerados os professores que deram retornos no fórum durante o período em que a disciplina esteve em andamento. No segundo grupo foram considerados os professores que deram retorno durante o período da disciplina e até 01 mês após o término da mesma. No terceiro grupo, aqueles que continuaram dando retorno além de 60 dias após o início da disciplina.

Criou-se ainda um quarto grupo, com aqueles que atuaram diferentemente dos demais, isto é, o caso do professor que não deu qualquer retorno durante toda a disciplina, nem tomou conhecimento do fórum, e o caso do professor que abriu o seu fórum 5 meses após a data agendada no calendário, mas não o utilizou mesmo em atraso.

Na análise desses grupos, pode-se dizer que para o primeiro grupo, o contrato didático foi mal-adaptado ou mal-entendido, como se depreende das mensagens em que os alunos reclamam da falta de retorno para as suas dúvidas.

Em alguns casos, o contrato didático foi mal-entendido porque os professores deram retorno até certo tempo, mas pararam antes do término da disciplina. Ao serem lembrados disso, durante a entrevista, alegaram que já haviam cumprido sua tarefa.

Entre os do primeiro grupo estão os professores **B** e **C**, cujo comportamento foi resultante de uma interpretação equivocada do contrato didático, dando a entender que o conceito de interação do fórum, para esses professores, está

relacionado apenas à responsabilidade que o aluno tem de enviar para o fórum as atividades da disciplina.

Por outro lado, o professor **B** afirmou em sua entrevista que a grande quantidade de mensagens a responder o levou a selecionar algumas para dar retornos. Mencionou cansaço e diversas atribuições o que se acredita também haver influenciado sua atitude em escolher apenas algumas mensagens para dar o retorno.

Essa resposta mostrou que esse professor não considerou a solicitação de cada aluno, no sentido de dar uma maior atenção, àqueles que necessitam de maior colaboração para as aprendizagens específicas, como propõe Vigotsky (2000b), e que um ambiente do tipo fórum pode favorecer um aprendizado mais individualizado, a partir das interações entre os sujeitos que fazem parte desse contexto social (professor e alunos) mediadas, neste caso, pelo professor.

A dificuldade relatada por ele pode levar à falta de interação o que pode implicar em prejuízo no processo de aprendizagem do aluno, porque é fundamental que o professor auxilie o aluno a resolver os seus problemas, nesse caso, estabelecer uma discussão sugerindo meios e formas para que o aluno possa sanar as suas dúvidas. Segundo Vigotsky (apud FACCI, 2004), o ponto essencial da atividade humana é a mediação de instrumentos técnicos e psicológicos. As ações que ocorrem no fórum *on-line* do curso OPEAD3 são atividades coletivas e são desenvolvidas com o objetivo de que os sujeitos envolvidos no ambiente *on-line* desenvolvam suas habilidades técnicas e superiores.

Uma outra análise, sobre o comportamento do professor **B**, pode ser feita à luz das críticas que Belloni (2001) faz ao professor de EAD que ainda não tem seu papel definido em alguns sistemas de educação a distância e que por conta disso, executa diversas atribuições. As dificuldades relatadas pelo professor citado, podem estar relacionadas ao fato de que esse sistema de EAD em que está estruturado o curso em estudo, ainda não tenha definido quais as reais atribuições dos seus professores.

O professor **C** afirmou que o fórum foi o recurso mais importante de comunicação no curso a distância, mas sua atuação no ambiente *on-line* não foi a de estabelecer uma comunicação de “mão dupla ou tripla”, isto é, de professor para aluno, de aluno para professor e de aluno para aluno.

Fica evidente em sua fala que o aluno é que tem a responsabilidade de postar suas atividades. Por sua fala, concluiu-se que a dificuldade desse professor provém

de sua concepção equivocada de fórum, isto é, uma idéia de que o fórum deve ser um repositório de atividades.

Além disso, na análise das respostas verificou-se que o fato de tal professor imprimir as atividades para corrigir posteriormente, evidenciou uma prática influenciada pelo ensino presencial, sendo essa também uma dificuldade de trabalhar no ambiente *on-line*.

As ações e o depoimento desse professor sobre o fórum não mostraram a percepção de que esse ambiente deve ser um instrumento de construção do conhecimento através de “uma boa” interação.

O efeito disso pode ser uma ruptura do contrato didático que até culmine em fracasso escolar, como foi discutido por Silva (2002), ao afirmar que os contratos didáticos mal-adaptados ou mal-compreendidos podem dar origem a muitos mal-entendidos levando o aluno a se sentir enganado e provocando o fracasso escolar por um lado ou por outro a buscar uma adaptação às regras.

No segundo grupo, verificou-se uma situação didática em que os professores atuaram não só de forma a cumprir o contrato didático, mas no sentido de estabelecer uma efetiva interação com os alunos, objetivando a aprendizagem. Fazem parte desse grupo, as professoras **H** e **I**. A professora **H** apresentou participações pontuais voltadas para o aprofundamento das reflexões a cada mensagem de retorno em seu fórum. A professora **I** mostrou, em sua entrevista, que o seu planejamento foi rigorosamente cumprido. Assim, sua participação no fórum esteve de acordo com o calendário elaborado.

No terceiro grupo, houve realmente interação entre professores e alunos, isto se verificou na busca por construir-se uma situação didática respeitando-se o contrato, no fórum *on-line*, dentro da idéia de uma relação sócio-interacionista com os alunos, indo além dele.

Verificou-se que os alunos continuaram buscando respostas, interagindo, trocando mensagens com as professoras, após meses de a disciplina terminada. Pertenceram a esse grupo as professoras **A**, **D** e **E**. Essas professoras demonstraram uma participação maior no fórum e conseqüente aprofundamento com os alunos dos assuntos apresentados nos seminários *on-line*.

Quanto ao quarto grupo, pode-se dizer que houve – como no primeiro – uma ruptura do contrato didático. Esta se caracterizou no caso do professor **G**, por uma ausência não superada nem através das reclamações feitas pelos alunos no fórum.

O mesmo aconteceu também no caso do professor **F**. No seu fórum, a ruptura do contrato didático ocorreu em função do atraso na abertura do mesmo, e do completo descaso ao abrir o fórum e não postar mensagens.

Sua atitude evidencia um certo descompromisso pela falta de justificativa ao atraso de sua disciplina e pela falta de interação, pois, nenhuma mensagem desse professor havia sido postada em seu fórum, mesmo após dois meses da abertura, isto é, até 30 de junho de 2005, quando se findou o período de observação desta pesquisa no ambiente.

O atraso mencionado foi uma das razões que motivou o adiamento do término do curso, previsto para concluir em junho de 2005 e que foi prorrogado para dezembro de 2005. A ausência de uma justificativa por parte desse professor também pode ser vista como mais uma disciplina em que houve também um rompimento no contrato didático, dada a ausência de interação e da presença virtual do professor em seu fórum.

Por outro lado, a falta de comunicação e de justificativas da coordenação do curso em seu fórum e, portanto, a não interação entre coordenação e alunos sugere também um rompimento do contrato pedagógico e até mesmo do contrato escolar de acordo com Chevallard (2002).

Verificou-se que, embora tenha havido a persistência dos alunos, no que se refere ao fato de eles não terem se evadido do curso, eles não utilizaram suas prerrogativas contratuais para criar meios e possibilidades de superação dessas dificuldades e, conseqüentemente, negociar uma adaptação, em relação aos contratos citados.

Essa persistência, portanto, não foi o suficiente para que lhes fosse atribuído o perfil de aluno que se requer em EAD. Um aluno capaz de tomar iniciativas com suficiente autonomia para exigir respeito ao contrato didático e, se for o caso, estabelecer uma renegociação de um novo contrato didático. A atitude de aceitação tácita dos alunos é uma evidência de uma prática reprodutivista do ensino presencial em que a renegociação da ruptura de um contrato didático só ocorre se o aluno se sente ameaçado de um possível fracasso escolar.

### **5.2.5 – Análise detalhada da Questão 03**

**Questão 03:** “Como você planejou ou tem planejado a utilização do fórum em sua disciplina”?

A Professora A afirmou que seu planejamento estava pronto, antes da disciplina começar. Ela fez uma comparação com sua atuação na versão 2 desse curso, o OPEAD2, analisando-a. Apontou falhas lá vivenciadas e que teve a oportunidade de corrigir no OPEAD3: ... *Mas uma das falhas que eu notei no OPEAD2, foi falta de comunicação ... (Entrevista, 01/09/04).*

Essa professora justificou uma possível alteração de seu planejamento. Afirmou que pretendia discuti-lo com a turma e após isso, definir sua atuação em relação aos dias e horários de utilização do fórum. Esclareceu que esse planejamento poderia ser modificado em função da solicitação da turma, após a discussão no encontro presencial.

Percebe-se na resposta dessa professora que os problemas vivenciados por ela na edição anterior desse curso, o OPEAD2, contribuíram para uma reflexão da sua prática e no planejamento de sua disciplina nessa edição do curso. A maior interação ocorrida no curso atual é um fato relevante apontado por ela mesma como uma mudança favorável.

Embora a professora A tenha citado suas experiências anteriores com EAD, tanto no papel de aluna quanto na função de professora, verificou-se na sua entrevista que ela não diferenciou o fórum do *chat*. Isso está implícito quando ela diz: ... *eu pretendo fazer acontecer pelo menos 4 fóruns (Entrevista, 01/09/04).* Nesse depoimento a professora certamente referiu-se a 4 *chats* e não a 4 fóruns. Visto que cada disciplina só tem 01 fórum com diversas mensagens, em diferentes momentos.

Noutro depoimento a professora A, afirma: ... *o feedback que o professor tem que ter com este aluno, é uma via de duas mãos, é o ir e vir, e essa possibilidade (...) só através dos fóruns (Entrevista, 01/09/04).* Na expressão: ... *os fóruns*, ela pode ter generalizado, mas também pode de novo ter confundido fórum com *chat*, considerando que numa disciplina podem ser realizados vários *chats*, mas apenas um fórum, que fica aberto no ambiente *on-line* em especial nesse curso em estudo, do início ao final da disciplina.

Verificou-se por essas respostas que os *chats* foram planejados, mas quanto ao fórum não se pode afirmar o mesmo. Diante dessa resposta confusa, perguntou-se adicionalmente à professora A: “Em algum momento a Coordenadoria de Educação a Distância, fez uma apresentação do ambiente *on-line* em que você iria trabalhar? O

ambiente do fórum *on-line*, do *chat*, dos seminários, das suas aulas, esse ambiente em algum momento foi apresentado para você?”.

A professora respondeu negativamente e no ensejo criticou a estrutura que a instituição oferece para a educação a distância, afirmando ainda que, embora falte estrutura, a entidade pode fazer bons trabalhos nessa área, não porque tenha equipamentos, mas porque possui recursos humanos qualificados para tal.

Os dados coletados nessa entrevista indicaram tratar-se de uma professora consciente, conhecedora de EAD, porém sem muita familiaridade com o ambiente criado para o OPEAD3 e com as potencialidades de um ambiente do tipo fórum. Esses dados mostraram também sua dificuldade em distinguir os dois recursos de interação no ambiente *on-line* que são: *chat* e fórum.

O Professor **B** respondeu: *Ah e o planejamento é que todas as atividades teriam que ser postadas e discutidas no fórum (Entrevista, 29/10/2004)*. Nessa resposta, verificou-se que em seu planejamento foi contemplado um fórum como ambiente para postagem de atividades e discussões.

Pela observação do respectivo fórum, constatou-se que as atividades foram postadas, mas o professor não deu retorno às atividades dos alunos no período de observação do ambiente, compreendido entre setembro de 2004 e junho de 2005. Assim, seu planejamento de utilização do fórum não foi de fato realizado, pois o professor não conduziu as discussões planejadas para ele.

O professor **C** afirmou que entende o fórum como o recurso principal nos cursos de EAD em que leciona. Respondeu que vê o fórum como um instrumento de fácil acesso, de fácil manejo e completo, no sentido de permitir que o professor tenha um registro de todas as atividades nele postadas pelos alunos. Em sua fala, sugeriu que o fórum acionasse o professor a cada entrada de nova mensagem, para que não ocorresse de os alunos postarem a mensagem e o professor esquecer de abrir o fórum.

Planejou o uso do fórum para todas as atividades e afirmou que solicitou aos alunos que as enviassem através do fórum. Em seu depoimento relatou planos de interação com os alunos no fórum: *...durante o período em que é colocada a disciplina, eu tento estabelecer alguns exercícios, no mínimo um, onde eu fico me relacionando direto com os alunos (Entrevista, 21/12/2004)*.

Pela observação das mensagens desse professor no fórum, constatou-se que seu discurso foi apenas parcialmente coerente com a prática. Foram postadas no ambiente desse fórum 158 mensagens no período em que a disciplina esteve ativa. As mensagens que os alunos postaram totalizaram 117 e, para essas, os retornos do professor atingiram o total de 41 mensagens até 30/06/2005.

Sua participação, portanto, foi em média uma mensagem para cada 3 dos alunos, havendo muitos destes que não obtiveram respostas para suas dúvidas.

Percebeu-se que, teoricamente, o professor **C** manifestou *vantagens* na utilização do fórum, mas não demonstrou valorizar essas vantagens, quando não respondeu aos questionamentos e dúvidas dos alunos, integralmente. Em conseqüência, pode-se dizer que o contrato didático não foi cumprido na íntegra.

Ainda, não se pode afirmar através dos resultados obtidos, que esse fórum tenha contribuído para o alcance da aprendizagem por parte dos alunos.

A professora **D** respondeu que seu primeiro objetivo era o de efetivar a utilização da tecnologia e minimizar a sua falta de domínio da ferramenta (o fórum), e a falta de prática no ambiente *on-line*. Ela considerou entre seus objetivos de utilização do fórum, a superação dessas dificuldades ainda latentes à “cultura” dos atores envolvidos no processo, os alunos e professores.

O outro objetivo apontado foi produzir um texto coletivo, um texto que, ao ser concluído, pudesse ser socializado para os cursos vindouros.

As respostas dessa professora mostraram sua concepção de fórum como sendo um instrumento de interação e, ao mesmo tempo, um meio tecnológico capaz de permitir a construção de um saber, sendo, além disso, uma ferramenta que permite o armazenamento do trabalho para a socialização deste, nos cursos futuros.

Verificou-se na fala da professora **D** que, em seu planejamento, seus objetivos e sua metodologia de atuação no fórum eram concordantes com uma visão sócio-interacionista para a construção do conhecimento e que o fórum se constitui em um meio que pode permitir ao professor trabalhar na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, como ocorreu com essa professora na medida em que ela pode mediar e o meio permitiu que os alunos participassem da construção do texto coletivo.

Através da observação das falas e dos retornos dessa professora no fórum de sua disciplina, verificou-se que sua prática esteve coerente com o seu discurso e

constatou-se que as regras implícitas e explícitas do contrato didático foram cumpridas.

Por suas atuações no fórum, percebe-se que essa professora buscou vivenciar as situações didáticas com seus alunos. Pelas mensagens dos alunos nesse fórum, observou-se que eles receberam contribuições para a construção do conhecimento. Na fala de alguns alunos, em mensagens postadas no fórum no período observado, isto é, no período de 11/12/2004 a 30/06/2005, observou-se essa satisfação dos alunos em relação ao seu desenvolvimento na disciplina:

*Após as leituras ...sofri uma reestruturação sobre minha visão (...) interpretar uma leitura lógico que (...) várias dúvidas (...) serão sanadas com um aprofundamento (...) sobre o assunto. (...) nas leituras formamos uma equipe de estudo, (...) e (...) houve momentos de (...) discussões (...) hoje estamos melhor preparadas para análise (...) do texto. (...) sem essas leituras era (...) complicada a interpretação, (...) da pintura. Tivemos (...) trabalho (...) mas (...) somamos mais conhecimentos...(Aluna A, 30/05/2005, Observação do Ambiente).*

O fórum dessa professora, na data acima observada, veiculava 73 mensagens, sendo 54 com atividades, dúvidas e questionamentos dos alunos, e 19 postadas pela professora com comentários, retornos e de reflexão a respeito das atividades dos alunos postadas no fórum.

As mensagens da professora **D** são, em sua maior parte, alertas para as dificuldades que os alunos apresentaram em suas atividades, sua condução para a retomada do pensamento veiculado no seminário e um constante *puxar* o aluno para o que se espera dele em relação ao conteúdo, ou aquilo que o aluno deve desenvolver, isto é, o conhecimento em relação ao conteúdo exposto.

Constatou-se que o número de mensagens postadas por ela, não foi grande. Verificou-se entretanto, que a qualidade das mensagens bastou para os alunos sentirem a presença da professora, no sentido de alcançar as respostas e o conhecimento que buscavam.

Um exemplo foram as mensagens da professora e da aluna **A** reproduzidas do ambiente do fórum: *Alguns alunos estão trabalhando, e bem. As dúvidas são melhores que as certezas (...) Continuem postando. Farei comentários mais específicos nos próximos dias. (Observação do Ambiente, 05/03/05).*

A professora **E** afirmou que o seu primeiro objetivo foi encontrar, nas mensagens dos alunos, o conteúdo assimilado. E também se os alunos estavam compreendendo a disciplina, se havia uma construção ou elaboração de uma concepção a respeito do conteúdo de sua disciplina.

Ela revelou que esse objetivo de seu planejamento havia sido alcançado quando ela abriu e leu as mensagens dos alunos, comprovando o alcance de uma interação com eles. Disso, verificou-se que a referida professora cumpriu as regras do contrato didático.

Outra consideração feita por essa professora foi sobre o *elo* que ela disse que o professor precisa estabelecer, planejar e criar com o aluno para que a interação ocorra e que deve acontecer entre a aula presencial e as atividades realizadas no fórum. Em seu caso, ela afirma que esse elo foi difícil de criar porque ela iniciou seu trabalho com a disciplina em andamento, isto é, com mensagens no fórum para o outro professor.

Ela teve que chegar e escrever: *Oi pessoal, eu sou a professora fulana. É comigo que vocês vão trocar mensagens a partir de agora (Entrevista, 10/03/2005)*. Ela desenvolveu uma situação didática muito favorável com os alunos após enfrentarem essas dificuldades relativas às questões organizacionais do curso.

Essa professora definiu a dificuldade de interação em seu depoimento: *... a afetividade que foi assim difícil. (...) que senti o hiato, o tempo (...) quando você vai responder uma atividade que não foi pra você (Entrevista, 10/03/2005)*. Verificou-se por aí que ela planejou estabelecer um “*elo*”, uma afetividade com os alunos, uma vez que esse elo havia se rompido pelas dificuldades enfrentadas no aspecto organizacional.

O Professor **F** atrasou a realização do seu fórum por motivos pessoais. Sobre os seus objetivos na utilização do fórum, afirmou que planejou fazer dele um espaço para tirar dúvidas.

O Professor **G** em suas respostas sobre seu planejamento deixou dúvidas se ele conhece o fórum ou se ele o confunde com o *chat*. Em algumas de suas falas, esse professor dá a idéia de entender o fórum como sendo o *chat* quando afirma: *A idéia inicial era fazer um fórum (Entrevista, 01/04/05)*. Se o fórum foi aberto e esteve à disposição dele durante todo o tempo, não tem sentido ele dizer que faria um fórum,

esse não se faz, se utiliza ou não. Já o *chat* se pode fazer um, dois ou quantos o professor planejar.

A Professora **H** demonstrou confusão ao responder a questão 3: ... *o fórum é sempre crucial, e de repente ele poderia ter sido mais útil se eu tivesse usado no início, pra colocar mais questionamentos, mais expectativas dos acadêmicos (Entrevista, 04/04/05).*

Ao ser questionada para o fato de estar fazendo confusão entre o fórum e o *chat*, ela afirmou: *Então o fórum é uma outra coisa. É sim, eu estava confundindo completamente (Entrevista, 04/04/05).* Ao perceber sua confusão, sugeriu que se reiniciasse as perguntas, e assim foi feito.

A professora respondeu que sua atuação no fórum foi no sentido de procurar chamar a atenção dos alunos. Ela considerou o fórum uma ferramenta importante evidenciada nas palavras: ... *o fórum era uma ferramenta muito útil .... Procurei, assim, chamar a atenção dos alunos pra que eles despertassem a vontade de questionar, de fazer colocações.. (Entrevista, 04/04/05),* conseguindo assim que os alunos participassem bastante.

Pela observação desse fórum, percebeu-se que a atitude da professora citada foi de retorno pontual às mensagens dos alunos. Verificou-se que os alunos atenderam aos seus estímulos e postaram 94 mensagens com suas atividades e comentários. Esse fórum totalizou 116 mensagens, ocorrendo portanto, 22 mensagens de retorno e comentários da professora **H** até 30/06/05.

Embora a professora tenha afirmado que essa foi a primeira vez que ela participou de um fórum, evidenciou-se que sua atuação nos retornos aos alunos foi positiva e que o contrato didático foi respeitado. Através da observação das situações didáticas por ela vivenciadas junto aos alunos, constatou-se que a interação foi alcançada como também a efetiva construção do conhecimento. Esse fato foi mostrado na seguinte mensagem:

*Durante este período que passamos juntas, em contato através da aula presencial, dos Chat e do fórum, posso relatar que essas trocas, a interação virtual me possibilitou vários conceitos e conhecimentos novos. ... Sua disciplina abriu novos horizontes e me possibilitou novas expectativas de aprendizagem... (Aluna **K**, 29/06/05, Observação do Ambiente).*

Essa mensagem denota ter sido fundamental a interação entre a professora **H** e a aluna **K**. Tal resultado, contudo, poderia ter sido ainda de maior alcance se esta professora tivesse planejado e orientado os alunos a construírem um debate dentro das mensagens dos colegas, mediando e oferecendo-lhes estímulos para que comentassem as dúvidas e as atividades dentro das mensagens um do outro, no sentido de se realizar um debate coletivo, em cada mensagem postada no ambiente.

Entretanto, diante das condições de oferecimento e realização desse curso, comparando-se com a performance da maioria dos professores e a sua pouca experiência no uso desse ambiente, o resultado na opinião dos alunos pode ser considerado satisfatório.

A Professora **I** planejou o fórum para ser um recurso ou instrumento que contribuísse para a interação não só entre ela e os alunos, mas também para a troca entre os próprios alunos como evidenciou o seu depoimento:

*Bom, o fórum, ... contribuiu bastante pra essa interação professor-aluno, não só professor-aluno, mas aluno - aluno também. (...) É um ambiente que é, (...) como (...) um quadro de recado, em que o aluno está ali, ele posta algo (Entrevista, 06/04/05).*

Na opinião dessa professora, portanto, o fórum possuiu um papel importante servindo como um meio físico e acadêmico que permite a interação entre todos os atores do processo educativo.

Pela observação do fórum dessa disciplina verificou-se que o discurso da professora **I** foi parcialmente coerente com a sua prática. Ou seja, constatou-se de fato a interação dela com os alunos, mas não a troca entre os alunos.

As mensagens postadas no fórum se constituíram de atividades, dúvidas e comentários dirigidos à professora. Na idéia dela, eles deveriam trocar mensagens entre eles também, não tendo sido postada, entretanto, uma mensagem da professora sugerindo essa dinâmica.

O Professor **J** teve duas interpretações da questão. A primeira foi em função de ser ele, além de professor, também o coordenador do curso, direcionando-se aí para a questão organizacional.

Assim, informou inicialmente que a sua disciplina foi uma novidade na edição desse curso, atendendo aos profissionais da educação do interior do Estado,

onde se localizam pólos do curso de pedagogia a distância, com necessidade de orientadores pedagógicos. Em função de um debate sobre a questão da tutoria na educação a distância, essa disciplina teria se tornado uma necessidade, daí justificando-se sua inserção na edição atual do curso.

Em seguida, sendo novamente defrontado com a terceira questão do roteiro de entrevistas, esse professor respondeu que não fez o planejamento de utilização do fórum, alegando que essa é uma nova disciplina, onde tudo está em vias de construção, como se lê em suas palavras: ... *a disciplina (...) é nova, então tudo está sendo construído, e o fórum está sendo pra nós, também um aprendizado. (...) Ele está permitindo a gente ver os limites da discussão e as nossas possibilidades de avançar (Entrevista, 06/04/05).*

Constatou-se em seu fórum que a participação dos alunos se deu através da postagem de 66 mensagens, enquanto o professor **J** postou 16, totalizando, até 30/06/2005, 82 mensagens.

Evidenciou-se que a maioria dos alunos reside no interior do Estado de Mato Grosso do Sul e atua na área da educação em escolas municipais. Alguns alunos não tiveram individualmente acesso ao computador. Nesse caso, esses alunos juntaram-se em 1 grupo para cada município.

Formado o grupo de alunos, elegeu-se um representante de cada grupo que teve acesso à *Internet*, e postou as mensagens no fórum através da prefeitura do município. Assim, verificou-se que algumas mensagens no fórum continham atividades resultantes da produção do grupo daquele município.

### **5.2.6 - Análise geral da Questão 03:**

Numa visão mais abrangente das respostas desses professores, constatou-se que as atividades no fórum, de um modo geral, não foram planejadas pela maioria, de acordo com as análises detalhadas das respostas dos professores **A, B, C, F, G e J**.

No caso da professora **A**, ela citou o planejamento do *chat* e não do fórum, em função da confusão que ela fez sobre esses dois recursos. Essa confusão é uma

evidência de que a professora não estava suficientemente preparada para utilizar os diferentes recursos disponibilizados para serem usados nas disciplinas do curso.

Belloni (2001), ao analisar o perfil do professor de EAD, menciona que o professor nessa modalidade de ensino, muitas vezes é chamado a executar funções para as quais não se sente preparado.

O professor **B**, embora tenha afirmado que havia planejado o fórum para discussões e postagem das atividades, o que se observou no ambiente de sua disciplina é que havia postagem dos trabalhos solicitados, mas não havia mensagens que evidenciassem as discussões, ou debates coletivos. Esse professor perdeu a oportunidade de, com o auxílio das diferentes possibilidades do uso do fórum, levar os alunos a vivenciarem um processo de construção coletiva do conhecimento mediada por um orientador (professor).

O professor **C** planejou o fórum para postagem de atividades e um meio de comunicação com os alunos. Dentro dessa visão ele realizou o que planejou, entretanto, ele não planejou um trabalho coletivo.

Os professores **F**, **G** e **J** não planejaram o uso do fórum. Seus procedimentos no caso em estudo, não os caracterizou com o perfil de professor que se espera para atuar em um curso de EAD, segundo a proposição de Belloni (2001). Ela afirma que a elaboração de planos de trabalhos estratégicos em que os materiais e recursos (inclusive os tecnológicos) sejam selecionados e utilizados é um aspecto fundamental da prática didática e pedagógica do professor e a atuação desses professores no curso em estudo não teve coerência com essa prática sugerida por Belloni.

Na atuação deles, pode-se também concluir que tão pouco houve preparação de uma situação didática, para o uso do fórum, como foi definida por Brousseau (1986). Para este, uma situação didática é aquela em que há um professor responsável para preparar o meio didático e estabelecer relações entre os alunos, o meio (que inclui instrumentos e objetos) e o próprio professor, com o objetivo e a intenção explícita de ensinar, para que os alunos alcancem o conhecimento.

No caso das professoras **D**, **E**, **H** e **I**, constatou-se que elas planejaram suas atividades no fórum e pela observação do ambiente, elas buscaram respeitar esse planejamento.

A professora **D** estabeleceu contatos contínuos no fórum com seus alunos, buscando interagir com eles. Entretanto percebe-se em seu fórum que não houve, de sua parte, um estímulo aos alunos para construírem um debate coletivo.

Vigotsky (2000b) estabelece que o sujeito elabora de forma mais rigorosa e analítica a forma verbal do pensamento ao transmiti-la numa situação coletiva – de interação social – com o objetivo de ser compreendido.

Em relação à professora **E**, pode se afirmar que sua atuação foi bem planejada e realizada. Contudo, a construção do texto coletivo ainda que estimulado por ela, não foi efetiva em seu fórum.

Vigotsky (1995) afirma que a contribuição do professor no sentido de possibilitar ao aluno uma imitação de seu comportamento social e atitudinal contribui para o desenvolvimento, quando a aprendizagem de um novo saber escolar for mediada dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Próximo ou Proximal.

Atribui-se ao “hiato” (uma lacuna no tempo) citado pela professora **E**, uma das razões pelas quais a imitação de sua prática (seu postar mensagens comentando as mensagens de cada aluno no fórum) não ocorreu por parte dos alunos. Para ela o tempo foi o responsável por esse comportamento “lento” dos alunos no fórum.

A observação das práticas da professora **H** e a análise de seu discurso, evidenciaram que a mesma planejou a utilização do fórum, porém, percebe-se que sua inexperiência pode não ter permitido uma utilização mais adequada do fórum.

A construção coletiva do conhecimento poderia ter sido um ponto de seu planejamento. Na visão de Vigotsky (2001b), a pedagogia atual se tornou uma arte complexa de base científica. Diante dessa realidade, exige-se do professor um elevado conhecimento da sua área de ensino e em decorrência, uma prática baseada nesse conhecimento.

No caso da professora **I**, verificou-se que ela planejou suas atividades no fórum com o intuito de estabelecer uma interação com os alunos. A observação de seu fórum bem como dos dados obtidos na entrevista demonstraram que ela alcançou

seus objetivos, embora, tenha afirmado que o retorno não ocorreu por parte dos alunos conforme sua expectativa.

Vigotsky (1995) afirma que a ajuda e a participação do professor nesse processo é fundamental. Assim, acredita-se que os alunos teriam produzido mais se tivessem sido estimulados ou ajudados pela professora.

### 5.2.7 – Análise detalhada da Questão 04

**Questão 4:** “Quais foram os seus objetivos na utilização do fórum?”

A Professora **A**, como se viu nas questões anteriores, respondeu as perguntas sobre o fórum referindo-se ao *chat*. Em sua fala mostrou certa confusão quando afirmou: ... *O primeiro fórum eu gostaria bem de fazer este tipo de trabalho, (...) E os outros fóruns eu quero aprofundar no conteúdo ... (Entrevista, 01/09/04).*

Embora essa professora tenha afirmado que o *fórum* lhe permitiu conhecer o aluno, *sentir o aluno*, como esse fórum do qual ela falou é um *chat*, então o que se tem é que ela não falou do fórum, embora tenha experiência em educação a distância como já relatado em seu histórico.

O professor **B** afirmou que utilizou o fórum para a função de discussão e para a postagem dos trabalhos e atividades da disciplina. Declarou que se pode até observar outros fóruns, mas a verdade é que esse fórum funcionou assim e melhor que os demais que ele conheceu. Ele ressaltou que seu fórum atingiu os seus objetivos, isto é, os de ler os trabalhos e respondê-los no próprio fórum.

Embora esse professor tenha considerado o seu fórum funcional porque este lhe permitiu ler as mensagens e já respondê-las no próprio ambiente, suas mensagens de retorno para os alunos não foram muitas.

Averiguou-se por suas respostas que os objetivos desse professor na utilização do fórum foram de receber as atividades requeridas nos seminários *on-line* e ter um recurso de fórum que lhe permitisse responder as mensagens no mesmo ambiente. Verificou-se que esses objetivos foram alcançados.

Observou-se em seu fórum que ele postou 07 mensagens durante o curso e os alunos durante o mesmo período postaram 133. Houve inclusive uma mensagem ao professor com o assunto intitulado “provocação”:

*Não seria a EAD uma forma da sociedade fugir de responsabilidades com o processo de educação, deixando a iniciativa, as responsabilidades por conta do indivíduo. Não estaria acentuando um traço individualista dentro de uma atividade plenamente socializadora. Não seria tb restritivo, visto que para poder acompanhar faz melhor o cidadão que tem uma máquina, acesso a internet, etc. Onde ficaria melhor colocada a questão, neste fórum ou no de Epistemologia.? (Aluno L, 29/03/04/, Observação do Ambiente).*

Entretanto o professor não respondeu à mensagem acima. Verificou-se que o conceito de utilização de fórum do professor **B** é o de ser apenas um espaço onde os alunos devem postar ou entregar os seus trabalhos, isto é, um repositório. A ausência de um debate ou de ações coletivas orientadas pelo professor, no sentido de levar os alunos à reflexão e aprofundamento do tema, foi constatada no ambiente *on-line* criado para essa disciplina.

O professor **C** respondeu que os seus objetivos na utilização do fórum foram: 1) estabelecer uma comunicação direta com o aluno sem a intermediação do *web-master*, ou de qualquer sujeito que seja um técnico; 2) ter a possibilidade de tomar a iniciativa dessa comunicação; 3) um modo em que se pode solicitar os trabalhos; 4) ter um registro do prazo da entrega dos trabalhos, além de se ter o trabalho disponível no ambiente, após a entrega, durante todo o período da disciplina; 5) resolver dúvidas rapidamente 6) ter tempo para responder mensagem extensa com outra mensagem extensa e 7) anexar arquivos de interesse do aluno.

Nesses objetivos listados pelo professor **C** percebeu-se que seu conceito de fórum é mais amplo que o do professor **B**. Para ele o fórum é uma ferramenta que permite um relacionamento sócio-interativo com os estudantes.

As preocupações desse professor em relação às possibilidades que o fórum oferece aos alunos para a entrega dos trabalhos dentro dos prazos combinados e com a facilidade que o ambiente permite para sanar dúvidas foram aspectos da conduta do professor que mostraram seu interesse em cumprir o contrato didático.

Entretanto, a observação de seu fórum evidenciou que esse ambiente comportou muitas mensagens dos alunos, mas as dúvidas não foram todas sanadas porque as mensagens do professor foram poucas.

A observação do ambiente até 30.06.05 mostrou 158 mensagens no fórum desse professor. Entre essas, 41 foram postadas pelo professor e as demais 117 pelos estudantes.

A professora **D** respondeu que, entre seus objetivos, alguns foram de efetivar a utilização da tecnologia e minimizar a sua falta de domínio da ferramenta “fórum” e da prática no ambiente *on-line*, além de contribuir para a superação das dificuldades dos alunos.

Essa professora justificou seu objetivo afirmando que há uma cultura de busca da superação das dificuldades com os recursos tecnológicos, *cultura ainda latente*.

Outro objetivo apontado por essa professora foi sua intenção de produzir um texto coletivo, um texto acabado e que pudesse ser socializado para os cursos vindouros.

As respostas dessa professora demonstraram que sua concepção de fórum tem a ver com a idéia de um instrumento de interação e ao mesmo tempo de um meio tecnológico onde se pode construir um saber e também um espaço onde se armazene os trabalhos, as discussões, os debates e as pesquisas realizadas pelos alunos, não só para a turma em si, mas também para ser socializado aos cursos vindouros, como fonte de pesquisa.

Evidenciou-se que essa visão do fórum mostrou-o como um espaço privilegiado para a interação social entre alunos e professores e demais sujeitos envolvidos com a comunidade de educação a distância. Esses conceitos relatados pela professora **D** mostraram que, para ela, o conceito de fórum em educação a distância é relativo à idéia de um instrumento que permite a socialização do conhecimento envolvendo troca de experiências e a construção do saber por cada um.

As observações de seu fórum indicaram que ela criou situações didáticas para serem vivenciadas por ela e seus alunos, o que possibilitou uma efetiva relação sócio-interacionista com conseqüente alcance do conhecimento buscado nessa disciplina.

O depoimento da **aluna Y** ilustrou esse fato:

*Ao realizar esta leitura consegui desenvolver mais uma habilidade que ainda não tinha me despertado, vejo que é necessário um*

*estudo mais aprofundado em relação à arte desde as séries iniciais para que haja uma melhor comunicação entre autor e leitores (Aluna Y, 30/06/2005, Observação do Ambiente).*

Foram postadas 19 mensagens de retorno no ambiente pela professora, de um total de 73 ocorridas nesse fórum até a data final da observação já citada anteriormente. Assim, 54 mensagens foram postadas pelos alunos.

A professora **E** respondeu que seu primeiro objetivo foi encontrar com clareza nas mensagens dos alunos o conteúdo assimilado, se o haviam compreendido e também se ocorreu uma elaboração e uma concepção sobre o conteúdo da disciplina. Tal professora salientou que esse objetivo foi alcançado quando abriu as mensagens dos alunos.

Esse relato mostrou que um dos seus objetivos na utilização do fórum foi a interação com os alunos, foi **lançar o olhar**<sup>30</sup> ao aprendizado deles.

Em sua resposta, ela fez uma reflexão quanto à autonomia que os alunos devem ter para que possam utilizar os recursos *on-line* e concluírem um curso nessa modalidade de educação. Afirmou:

*... O aluno que começa um curso a distância, ... tem um compromisso com o professor e com os colegas ... (Entrevista, 10/03/05).*

A professora relatou que sua atitude diante dessas dificuldades foi a de chegar e escrever uma mensagem para os alunos apresentando-se e chamando-os para a troca de mensagens no fórum. Ela definiu sua dificuldade:

*... a afetividade que foi assim difícil. ... que senti o hiato, o tempo, e a afetividade quando você vai responder uma mensagem que não foi para você (Entrevista, 10/03/05).*

Entre outras considerações e relatos dessa professora averiguou-se que um dos seus objetivos foi o de estabelecer uma afetividade com os alunos, um “elo”, para que houvesse a interação, uma vez que essa ligação havia sido rompida entre o professor que havia ministrado a aula presencial e os seminários *on-line*<sup>31</sup>. Ela ressaltou que, em seu caso, esse elo foi difícil de ser criado pelo fato de as atividades

---

<sup>30</sup> Grifo da autora.

<sup>31</sup> as aulas disponibilizadas no ambiente *on-line* foram designadas seminários *on-line* no próprio ambiente.

da disciplina terem ocorrido após a realização do seminário presencial com outro professor, bastante tempo antes de iniciar as suas ações no fórum.

O professor **F** atrasou a realização do seu fórum por motivos pessoais. Ele falou dos seus objetivos para a utilização do fórum que se realizaria assim que fosse aberto. Afirmou que planejou fazer do fórum um espaço para tirar dúvidas e, além disso, um espaço de discussão das questões mais “amplas”, segundo suas palavras. As questões que salientou e que deveriam ser discutidas, seriam aquelas pertinentes à interatividade dos *softwares* educacionais a serem apresentados em seus seminários *on-line*.

Citou sua expectativa sobre as discussões a respeito de sua disciplina no fórum e especialmente sobre a elaboração de *software* a ser proposto aos alunos.

Contudo, na análise do discurso e nas observações de seu comportamento no fórum, concluiu-se posteriormente que essas intenções ficaram no planejamento do professor, não sendo realizadas até o término do tempo de observação do curso, 30/06/05.

O professor **G** respondeu que a idéia inicial foi fazer um fórum, alterando-a, contudo, porque sua experiência anterior lhe mostrara tal idéia não dar certo. Afirmou que por essa razão, suas interações com os alunos foram através de *e-mail*, como uma correspondência e os alunos que tinham dúvidas passavam para ele um *e-mail*.

Entretanto, se mostrou confuso ao ser questionado, sobre a troca do fórum pelo *e-mail*, quando afirmou:

*Sim, eu estou usando meio a meio, eu estou usando a via eletrônica, o meio (...) pra mim é muito melhor, do que ficar aquela coisa; é o horário tal, o momento tal. Não adianta isso. (...) O professor que trabalha com esse instrumental (...) tem uma dedicação (...) quase 24 horas na frente do computador para isso (Entrevista, 01/04/05).*

O relato acima evidenciou a idéia equivocada do professor quanto à concepção de fórum, confundindo-o com o *chat* e também quanto à concepção da prática pedagógica em um ambiente *on-line*.

O professor **G** procurou também justificar sua descrença em relação à receptividade e à participação dos alunos no fórum, ao relatar:

*... Outra experiência que eu tive, se todos terminassem o curso teriam um reajuste salarial de 2,5%. Entendeu? Então quer dizer, a questão de freqüentar o curso, de freqüentar o fórum dentro da disciplina, é uma questão secundária (Entrevista, 01/04/05).*

Verificou-se, na análise do discurso do professor, que ele não acreditou na utilidade do fórum como instrumento de aprendizagem dos alunos e também que estes estivessem no curso com o propósito de alcançar um conhecimento.

Constatou-se, nesse caso, uma idéia de invalidação do curso *on-line*, o que sugere certa discriminação por parte do professor para o trabalho com educação a distância e uma concepção inadequada com respeito à carga horária docente não coerente com a realidade dessa modalidade de educação.

Esses fatores contribuíram para o rompimento do contrato didático nessa disciplina, situação que os alunos tentaram evitar, seja através de mensagens no fórum da disciplina e no da coordenação do curso, seja por telefonemas para a própria coordenação ou visitando pessoalmente o professor **G** em sua sala.

Verificou-se, pelas observações do fórum, que o relato do professor sobre o comportamento dos alunos não foi coerente com a realidade observada.

Analisou-se a situação didática desse caso – inerente à questão em estudo – sob três aspectos: 1) ausência de interação entre o professor **G** e os alunos; 2) ausência de um preparo do meio pelo professor; 3) ruptura do contrato didático, em decorrência dos dois aspectos anteriores.

A professora **H** respondeu que o seu objetivo foi o de despertar o aluno para o uso da oportunidade de utilizar o fórum como um espaço de discussão, de questionamentos e de resolução das dúvidas.

Ela afirmou que a vantagem do fórum é permitir que o aluno acesse as respostas dos demais colegas no mesmo momento em que posta sua resposta, atividade ou dúvida. A outra vantagem do fórum apontada pela professora **H** é a certeza que o aluno pode ter de que as respostas para os seus questionamentos vêm. Essa certeza, não coincidente com a postura de outros professores, mostrou que sua prática foi de assídua presença e de retornos pontuais no fórum.

A observação do fórum da professora **H** mostrou que seu discurso foi coerente com a sua prática. Seu fórum esteve freqüentado por ela e seus alunos durante todo o período de vigência de sua disciplina. Averiguou-se que nesse espaço, desenvolveu-se uma afetividade entre os estudantes e a professora, segundo as palavras de um grupo de alunos do curso, numa mensagem que eles postaram para a professora **H**:

*Já estamos empenhados na leitura de seus textos. Estão gostosos e interessantes. Mas estamos gostando mais ainda é de suas respostas, isto nos traz mais segurança e motivação para continuarmos estudando. Obrigada pela atenção e dedicação (Alunas **M, N, O, P e Q**, 23/06/2004, Observação do Fórum).*

Concluiu-se que os objetivos dessa professora foram alcançados e superados, em função da participação dos alunos em seu fórum além do prazo marcado no calendário e das palavras da própria professora:

*... o fórum em si ... esteve muito bom. A participação das pessoas prova. (...) a gente percebe que eles não leram só trecho do texto, que eles se inteiraram mesmo do assunto. (...) quando você tem esse feedback, você percebe que houve participação, e que foi eficiente pra todo mundo (Entrevista, 04/04/05).*

A Professora **I** respondeu que seu principal objetivo na utilização do fórum foi o da interação assíncrona conforme suas palavras:

*Eu penso que o principal objetivo do fórum (...) é essa possibilidade, dessa interação assíncrona, (...) o aluno vai lá, posta a dúvida, (...) e o professor pode entrar a qualquer momento, independente do tempo real (Entrevista, 06/04/05).*

Através da observação do fórum da disciplina da professora **I** verificou-se que a interação objetivada por ela foi realizada. A análise das interações realizadas entre a professora e aluno, mostrou que o contrato didático foi cumprido por ambos, envolvidos no processo. Os retornos da professora foram pontuais e, analisando as mensagens dos alunos percebeu-se que tais retornos contribuíram para a construção do conhecimento e conseqüente desenvolvimento.

O professor **J** afirmou que seu objetivo na utilização do fórum foi o de provocar a discussão a respeito do papel do tutor na educação a distância. Ele ressaltou que a partir dessa discussão, o objetivo era:

*... ter um amadurecimento relativo ao papel do tutor, como é que ele vai estar desempenhando esse papel dentro de sua prática ... (Entrevista, 06/04/05).*

Por essas considerações do professor citado, verificou-se que seu planejamento contemplou um fórum que permitisse a interação entre professor e aluno e entre alunos e alunos, com o fim de possibilitar-lhes o desenvolvimento de uma concepção da tutoria na educação a distância baseada nas práticas desses alunos.

Entretanto, a observação do fórum dessa disciplina permitiu averiguar que o objetivo do professor **J** não foi alcançado, dada a falta de coerência entre esse discurso e as vivências observadas no fórum, não ocorrendo a discussão planejada por esse professor.

Em suas mensagens de retorno aos alunos, uma das falas foi:

*... Você destaca alguns pontos interessantes para discussão no chat, (...) e esses são assuntos que valem a pena serem objetos de uma discussão mais ampla (Observação do fórum, 30/05/05).*

O professor **J** poderia ter iniciado no próprio fórum uma discussão mais ampla. Em outros retornos ele continuou remetendo a discussão para o *chat*.

Esse fato mostrou que o professor **J** possui um conceito equivocado de fórum, o que pode ter prejudicado sua atuação nele. A discussão poderia ter sido mais aprofundada nas mensagens de retorno do fórum. O professor **J** poderia ter respondido à aluna que sua mensagem estava boa, mas que continuava esperando, no próprio fórum, uma mensagem mais aprofundada de tal assunto. E ao receber a mensagem mais aprofundada, o professor poderia comentá-la no mesmo ambiente, isto é, no fórum, abrindo uma chamada no mesmo espaço para que os demais colegas participassem dessa idéia, acrescentando suas reflexões.

Portanto, embora o professor tenha afirmado que seu objetivo era promover uma discussão mais amadurecida no fórum, sua prática não correspondeu ao seu planejamento sobre as mensagens de retorno. Sua interação com os alunos no fórum foi superficial, o que denota uma subutilização do potencial tecnológico do fórum.

O meio para a situação didática não foi preparado como poderia ter sido. O conhecimento não foi explorado através do debate das idéias dos alunos expostas no fórum. O objetivo foi adequado, mas a prática no fórum mostrou falhas na concepção da ferramenta e até mesmo no exercício do papel de tal professor, nesse meio. Um dos principais papéis do fórum não foi considerado, isto é, o de servir como um repositório de mensagens para os debates com vistas ao aprofundamento das idéias.

#### **5.2.8 - Análise geral da Questão 04:**

As análises das respostas dos professores **A** a **J** indicaram que na opinião de 8 professores, todos alcançaram seus objetivos no fórum, excetuando-se o caso dos professores **F** e **G**.

Entretanto o que se verificou nas entrevistas e na observação do ambiente é que 9 (90%) (**A, B, C, D, F, G, H, I** e **J**) dos professores possuem concepções equivocadas sobre a utilização do fórum e não têm consciência das potencialidades que o recurso oferece, excetuando-se a professora **D** (embora ela tenha consciência do potencial do fórum, não fez uso de todo o recurso).

Esses professores crêem que o fórum deve servir apenas como um repositório de atividades e espaço para a discussão das dúvidas. Por essa razão 90% deles não planejaram um fórum que comportasse além das atividades e dúvidas.

Eles desconhecem que esse ambiente é um espaço que privilegia a construção do conhecimento tanto individual como coletivo, por exemplo: na produção de textos coletivos, na intermediação de dificuldades individuais que são compartilhadas no coletivo, que propicia e também estabelece uma afetividade entre os seus participantes, como foi discutido por Rosa (2005), na medida em que os alunos compartilham os seus problemas e inseguranças e sabem que outros colegas estão com os mesmos problemas e aqueles que já os superaram podem auxiliar aqueles que ainda não os solucionaram.

Vários temas podem ser discutidos nesse ambiente desde que o professor os organize. Mas para que essas possibilidades de uso, desse ambiente, contribuam para o processo de aprendizagem do aluno, dentro da modalidade de um curso de EAD, é fundamental que o professor planeje, organize e coordene esse espaço – como o meio didático – tal como foi definido por Brousseau (1986).

Em relação à produção de textos coletivos, os professores poderiam ter incentivado os alunos, levando-se em consideração as idéias de Vigotsky (1985), em que o indivíduo elabora de modo mais rigoroso e analítico a forma verbal do pensamento a ser transmitido numa situação coletiva – de interação social – a fim de ser compreendido e quando não é compreendido ou ao receber argumentação externa, reorganiza o seu pensamento de maneira ainda mais rigorosa e analítica antes de transmiti-lo novamente. E assim se repete sempre nas “interações coletivas”.

### 5.2.9 – Análise detalhada da Questão 05

**Questão 05:** “Na sua opinião, qual a importância do fórum com relação às outras formas de interação com o aluno?”

A professora **A** respondeu que a principal vantagem na utilização do fórum, em relação às outras maneiras de interação com o aluno, é que o mesmo permite ao aluno a reflexão. Tal reflexão é possível, em função do tempo que esse aluno tem para postar ou enviar ao professor as respostas às questões e atividades solicitadas nos seminários *on-line* (as aulas virtuais).

Na resposta a essa questão a professora **A** mostrou que conhece a diferença entre o fórum e os outros meios de interação:

*... Uma das coisas principais que eu vejo no fórum, é o amadurecimento, é o tempo que o aluno dispõe pra te responder. É válido pra que o aluno possa pesquisar, amadurecer as questões e enviar para o fórum .... (Entrevista, 01/09/04).*

A professora **A** considera o fórum um recurso importante em relação aos demais e citou acima suas principais vantagens. Ao analisar suas palavras acima e a observação do fórum da sua disciplina, verificou-se que de fato ela manteve uma boa interação com os seus alunos no fórum, como foi evidenciado nas análises das questões anteriores.

O professor **B** respondeu que o fórum de sua disciplina serviu como um espaço de comunicação, conforme o seu depoimento:

*... Foi um canal de comunicação, como o bate-papo também ... (Entrevista, 29/10/04).* E ao ser novamente questionado sobre qual a importância do fórum em

sua disciplina e se esse contribuiu para uma maior interação em relação ao *chat* e ao *e-mail*, sua resposta foi:

*... normalmente eu utilizo mais o fórum. (...) o que a gente não implantou ainda aqui, (...), são as listas de discussão (...) muitas vezes eu me canso das listas, porque eu recebo tanto e-mail (...) No fórum você tem liberdade, você pode escolher o horário que você vai entrar lá, e também pode dar uma filtrada (Entrevista, 29/10/04).*

Analisando sua resposta verificou-se que o professor **B** preferiu o fórum em função do menor trabalho que este meio dá, em sua opinião, em relação ao *e-mail*, ao *chat* e às listas de discussão.

Na análise da resposta acima, verificou-se que o professor lê as mensagens e responde aquelas que segundo a sua opinião são relevantes, sendo essa liberdade de escolha uma das vantagens apontadas por ele.

Ao se analisar as mensagens de retorno desse professor no fórum, levou-se em consideração o reduzido número de retornos dados por ele, 07 mensagens em resposta às 133 mensagens postadas pelos alunos, durante todo o curso.

Analisando esses fatos à luz do contrato didático em que suas regras implícitas relativas ao compromisso do professor **B** de dar retorno aos alunos foram desconsideradas e em particular à teoria das situações didáticas, percebeu-se que uma atitude dessa natureza pode prejudicar o processo de construção na medida em que as interações entre os alunos e professores e entre os alunos não ocorreram de forma a privilegiar esse processo de aprendizagem.

O comportamento relatado pode prejudicar a aprendizagem de determinados alunos. Em outros casos, pode gerar no aluno uma busca pelo conhecimento de forma autônoma, caracterizando uma superação da ruptura do contrato e uma busca por um novo contrato didático. Nesse caso pode ocorrer a aprendizagem (CHEVALLARD, 2001: p. 219).

O professor **C** respondeu que o fórum é um recurso muito importante no curso a distância, como declara em seu discurso:

*Eu sinto que o fórum é o instrumento capital: É ele que estabelece a disciplina como interativa (...) Do ponto de vista da documentação e até mesmo de ética, a comunicação pelo fórum, que fica registrado, que qualquer pessoa autorizada pode*

*acompanhar passo a passo a relação entre o professor e o aluno. (...) O chat ( ..). tem uma função social. O papel (...) pedagógico que permite estabelecer metodologias, que consegue fazer com que você estabeleça um plano de trabalho, que você constitua procedimentos recorrentes, é o fórum (Entrevista, 21/12/04).*

Observando-se as interações realizadas no fórum por tal professor e comparando-as com o seu discurso, verificou-se que seu conceito de fórum é de que esse espaço deva ser utilizado para a postagem das atividades bem como para os debates sobre as questões levantadas a respeito do conteúdo.

Por outro lado nas comparações realizadas, verifica-se que a maior parte dos retornos dele em seu fórum se constituem de comentários sobre o andamento da disciplina e sobre as dúvidas dos alunos, tendo inclusive esse professor respondido à mesma provocação que determinado aluno fez também ao professor **B**, de quem aquele aluno não havia recebido retorno.

Na prática do professor **C**, embora não tenha havido incentivos aos alunos para a construção de um texto coletivo, nem tampouco, ele tenha estimulado os alunos para debaterem as idéias entre si, sua participação foi mais efetiva, por exemplo, do que a do professor **B**, na medida em que o professor **C** atendeu às solicitações dos alunos cumprindo o contrato didático e pedagógico e permanecendo aberto à negociação do primeiro contrato.

Entretanto em uma outra mensagem, postada pela aluna **Z** não houve resposta do professor **C**, mesmo tendo sido provocado como se observa: *Professor, não sei se entendi bem o que é para ser feito. É para escolher .... ? (Aluna Z, 30/05/05, Observação do Fórum).* A aluna **Z** não recebeu resposta.

Portanto, seu discurso não foi completamente coerente com sua prática diante do número de retornos dados pelo referido professor no fórum de sua disciplina.

Do total de 158 mensagens observadas no fórum, as postadas pelo professor totalizaram 41, sendo algumas de retorno e outras de esclarecimentos ou encaminhamentos da disciplina.

Numa outra análise de parte de seu discurso, em que o professor **C** afirmou: *O fórum tem um papel eminentemente pedagógico, no sentido de uma relação de ensino, de aprendizagem (Entrevista, 21/12/04),* verificou-se que em teoria tal professor compreende o papel do fórum, porém sua prática não efetivou essa idéia.

A ausência da tréplica, ou seja, da terceira mensagem de retorno ao debate provocado pelo professor, foi uma constante no fórum da disciplina do professor citado.

A professora **D** respondeu que o fórum viabiliza o trabalho acadêmico e a produção de texto científico maior do que no bate-papo. Afirmou que o fórum possibilita o planejamento de um texto, mais bem elaborado, mais cuidadoso, que não seja um texto rápido, e possibilita a dinamização dos trabalhos e das conclusões nas discussões. Por essa razão – ressaltou – o texto de conclusão de sua disciplina deverá fazer parte da monografia do aluno.

Ela também admitiu que o fórum tem sido parcialmente utilizado e que o seu potencial não tem sido valorizado em função do desconhecimento das potencialidades oferecidas por esse meio, por parte de todos os sujeitos envolvidos, isto é pelos professores, alunos e inclusive posteriormente ela atribui esse despreparo também por parte dos técnicos administrativos, como mostra o trecho de seu depoimento:

*... O que resultou dessa falta de competência mesmo, de domínio de todo esse potencial, de toda essa tecnologia que a gente tem na mão, (...). Se eu fosse avaliar, (...) com rigor, o fórum não foi valorizado como ele deveria. Porque (...) os alunos mandaram mais trabalhos por e-mail, mandaram trechos de trabalhos para pedir opinião, (...) foi muito mais uso do e-mail do que do fórum. (...) Isso é um mau uso do recurso (Entrevista, 23/12/04).*

Essa professora explicou que no planejamento que ela elaborou para a utilização do fórum, ela teve a idéia de orientar os alunos a escreverem um texto científico, com o objetivo de, no final da disciplina, pudesse contribuir para a monografia e ser publicado como um produto do grupo.

Entretanto evidenciou-se, nesse ambiente, pelas mensagens postadas e pela observação, que esse texto científico não foi disponibilizado podendo até ter sido produzido e enviado à professora via *e-mail* (ela afirmou que eles usaram bastante o *e-mail*), ou mesmo não haver ocorrido sua criação.

Ao ser questionada, sobre a razão da maior utilização do *e-mail*, a professora justificou que os alunos utilizaram mais o *e-mail* ao invés do fórum, afirmando que eles têm receio de se exporem no fórum:

*A possibilidade de muitos olhos (...) Pra participar de um fórum preciso elaborar melhor. Preciso de mais consistência (...) Vou ser cobrado disso (...) porque há o medo ... (Entrevista, 23/12/04).*

Observou-se que havia 73 mensagens postadas nesse fórum sendo 54 mensagens enviadas pelos alunos e 19 retornadas pela professora, no período de 22/02/05 à 30/06/05.

Averiguou-se, na observação do ambiente *on-line*, que as mensagens não possuíam réplicas nem tréplicas. Essa observação possibilitou a conclusão de que embora a professora **D** tenha demonstrado ter conhecimento e até mesmo uma consciência do potencial da ferramenta, isso não contribuiu para que superasse suas limitações e provocasse no fórum um debate e aprofundamento das idéias centrais da disciplina.

Suas mensagens se constituíram em comentários para atividades de alguns alunos. Não foram postadas mensagens dentro de outras mensagens do aluno, que indicassem comentários e reflexões a respeito das idéias dos colegas.

Portanto, não basta ao professor conhecer ou ter a consciência do potencial da ferramenta, é preciso uma preparação metodológica e teórica desse professor para que ele atue de forma eficaz e produtiva no fórum.

A resposta da Professora **E** foi:

*O fórum (...) aberto o tempo todo, o aluno pode postar a resposta ou fazer comentário para a resposta do colega, ou para o professor no momento que ... convém. ... a vantagem ... é ... permitir que o colega entre na pergunta ou na resposta do professor. Construção coletiva, rede de discussão em ... um determinado tópico. .... E ... só tem sentido, quando se forma essa ... rede de discussão ... (Entrevista, 10/03/05).*

Verificou-se pelo discurso da professora que ela conhece e explicita um critério de eficácia desse meio, qual seja, a necessidade de se formar uma rede de discussão. Ela justificou também a importância no modo assíncrono de se usar essa ferramenta. A flexibilidade de tempo que o aluno tem para postar as mensagens é apontada por ela, como uma das maiores vantagens dessa ferramenta.

Uma outra grande relevância apontada pela professora **E** é a metodologia do mesmo. Isto é, a possibilidade do aluno colocar suas idéias ou dúvidas nas

mensagens dos seus colegas e do professor. Esse fato possibilita uma rede de discussão sobre determinado assunto e leva à construção coletiva do mesmo.

Averiguou-se pela observação do fórum da professora **E** que seu discurso foi coerente com sua prática. Nele, os alunos postaram mensagens dentro das mensagens dos colegas e dentro das mensagens da professora. Percebeu-se que a rede de discussão formada possibilitou a construção coletiva sobre determinadas idéias estudadas, nas atividades da disciplina.

Com respeito à importância dessa ferramenta, ao compará-la com as demais – *chat*, *-mail* e *blog* – a professora **E** afirmou:

*Todas as ferramentas são importantes desde que você, (...) faça um trabalho interessante com os alunos. (...) Posso fazer com o fórum, como posso fazer com outra atividade (...). Todas (...) estão no mesmo patamar desde que o professor (...) que vá manusear (...). utilize (...) uma proposta pedagógica. (...) vai muito mais da postura do professor do que da ferramenta em si. (...) O professor é que vai permitir que as ferramentas sejam assim, um meio para a interação, para a interatividade. (...) Se for um professor autoritário, não há chat, não há fórum que vá fazer milagre (Entrevista, 10/03/05).*

Ao se comparar a postura dessa professora, evidenciada em sua fala, com a sua prática pedagógica no desenvolvimento do fórum de sua disciplina, verifica-se muita coerência com o seu depoimento. Ela incentivou os alunos a se expressarem e estimulou-os a fazerem uma interação maior no fórum. Esse fato foi comprovado na observação desse fórum, onde havia 284 mensagens até 30/06/05, quando o período de observação foi finalizado. As mensagens se distribuíram em 159 postadas pelos alunos e 125 pela professora.

Ao longo desse período de interação, 3 mensagens referentes a alunos receberam comentários dos colegas dentro de suas mensagens, constituindo-se aí o primeiro texto coletivo desse fórum. O segundo texto coletivo recebeu mais quatro mensagens dos colegas e da professora, e o terceiro texto, recebeu mais 13 mensagens dos colegas e uma mensagem da professora, sendo assim, elaborada uma teia de idéias, caracterizando uma discussão coletiva dos assuntos da disciplina.

O professor **F** reportou-se ao fórum de um outro curso de que participou no ano anterior, porque nesse em estudo não postou mensagens até o último dia da observação, 30/06/2005.

Ele respondeu que viu o fórum como um meio mais democrático do que o *chat*. Explicou que no *chat*, dada a quantidade de alunos e o sistema lento, sua estrutura não permite que o professor veja todas as mensagens que lhe são enviadas, enquanto no fórum isso não acontece, sendo aí mais elaboradas as mensagens.

Afirmou que o fórum, no sentido mais amplo, é um recurso privilegiado em razão de sua assincronicidade, além de ser aberto e com isso permitir que as informações, atividades, comentários, discussões e debates sejam acessados por todos os componentes do curso. Em seu depoimento finalizou: ... *O fato de ser aberto é bem significativo (Entrevista, 18/03/05).*

A análise das respostas desse professor mostrou que suas idéias a respeito do fórum são de que esse seja um espaço aberto onde todos os professores e alunos troquem mensagens, não só relativas aos conteúdos do curso, mas também relacionadas às experiências vivenciais de cada um.

Constatou-se no depoimento desse professor que o mesmo tem uma concepção “correta” de fórum para o curso em estudo. Entretanto não se pôde observar o fórum de sua disciplina porque esse ainda não estava *on-line* até 14/06/05. Após essa data, esteve aberto. Mas ainda em 30/06/05 não havia mais do que uma mensagem nele, cujo teor era um questionário de pesquisa postada por um aluno em fase de monografia.

Ao ser questionado sobre o seu atraso no fórum e com a disciplina, o professor **F** respondeu que esse se deu por motivos particulares.

A análise sobre o comportamento do professor **F**, nesse fórum, mostrou que embora ele tenha uma concepção teórica de utilização do fórum em acordo com o definido no projeto do curso, sua prática, entretanto, não levou em consideração a obrigatoriedade de participação no fórum, nem tão pouco as normas contidas na minuta do regulamento do curso, o que comprova não somente uma ruptura com o contrato didático, mas sobretudo com o contrato pedagógico e escolar.

As respostas do Professor **G** mostraram que, em sua opinião, o ambiente *on-line* tem um problema sério. O problema apontado pelo professor **G** é o nível de conhecimento dos alunos participantes ser muito diferenciado. Ele também citou dois problemas no uso do fórum:

*Tu tem duas situações: 1) Tem uma ação do ponto de vista psicológico, que é inibidora (...) posso estar no fórum, mas dizer que estou, não que estou participando, só assistindo esse é o primeiro problema. No segundo problema, a pessoa que está na frente da máquina, ela acha que ela tem uma autonomia total. (Entrevista, 01/04/05).*

Analisando essa resposta, percebe-se um equívoco por parte do professor citado. Esse seria em função de novamente ele ter feito uma confusão entre fórum e *chat*. O aluno posta mensagens no fórum, ao invés de “dizer que está e não está”. Não há como o aluno estar no fórum e não estar participando.

Uma vez acessado o fórum ele já está participando, porque de acordo com o projeto do curso no item frequência dentro da metodologia, a presença do aluno no ambiente é monitorada<sup>32</sup>.

O outro equívoco seria: que o aluno em frente à uma máquina “acha que tem uma autonomia total”. Nessa consideração novamente há confusão sobre o tipo de recurso. Sua afirmação sobre a autonomia é no sentido de que o aluno fala o que pensa no fórum, e que nem sempre está relacionada ao conteúdo. Essa concepção equivocada do professor **G** demonstrou certo desconhecimento de sua parte a respeito do perfil que o aluno de EAD deve ter. O aluno que participa do fórum, e portanto do curso a distância segundo Belloni (2001), deve ter autonomia.

No fórum quando o aluno participa, ele o faz postando mensagens. Diante dessa particularidade do fórum, não há como o aluno fingir que está no fórum. Se sua atividade ou mensagem está no fórum isso prova sua presença e participação nele.

No fórum desse professor, alguns alunos provaram sua presença postando mensagens. Mas eles não receberam respostas, como já relatado na análise geral da questão 02.

O outro problema apontado pelo referido professor a respeito do fórum foi da manifestação dos participantes do fórum no sentido de dizerem o que quiserem, sem se importar com o tema da discussão e, além disso, escrever sem reflexão, sem aprofundamento, como ilustrou sua fala: *Dizer o que quiser, qualquer coisa, ... e de uma forma bastante reduzida ... (Entrevista, 01/04/05).*

---

<sup>32</sup> “A frequência na modalidade a distância é verificada através de um banco de dados que registra a entrada dos alunos na página do curso e seu tempo de permanência (seminários, fórum, *chats*); a participação nos encontros presenciais, que ocorrerão em datas a serem previamente agendadas e comunicadas aos alunos no ato da matrícula, será obrigatória para todos os alunos” (Observação de documento, 20/11/05 Projeto do curso OPEAD3).

Analisando esse pensamento, constatou-se que o professor ignorou seu papel nessa situação didática. Segundo Vigotsky (1995), o papel do professor é o de orientador das ações que serão realizadas e desenvolvidas, contribuindo para que a aprendizagem se realize na zona de desenvolvimento próximo. É na zona de desenvolvimento próximo que o professor deve atuar para que o educando possa assimilar uma nova concepção, ou um conceito científico, numa situação didática de um contexto escolar.

Portanto, ao afirmar que o fórum não é importante devido aos problemas apontados, tal professor nega a importância do meio nessa situação didática, que tem em si mesma todos os componentes para que haja a interação entre o conhecimento e os demais sujeitos – professores, alunos e meio – presentes nela. Além disso, mostra total falta de planejamento para a utilização desse meio, em sua disciplina.

A Professora **H** respondeu que o fórum ajudou bastante em relação aos questionamentos. Ela afirmou: ... *Uma disciplina on-line ou presencial, a gente sempre fica com mais questionamentos, porque você aprende mais. Só que quanto mais você aprende, é natural que surjam mais dúvidas ... (Entrevista, 04/04/05).*

A análise desse discurso evidencia que a professora ficou satisfeita com os questionamentos feitos pelos alunos no fórum porque ela, avaliou os questionamentos e dúvidas dos estudantes como resultados da aprendizagem alcançada pelos mesmos em seu fórum.

Ao ser questionada sobre a relação entre o fórum e os outros recursos (*e-mail* e *chat*), ela respondeu que o fórum é melhor porque o aluno tem mais tempo para refletir antes de escrever e postar a mensagem.

Ela acrescentou que esse tempo para refletir favorece o fórum em função das mensagens postadas, serem mais bem elaboradas e aprofundadas. O aluno pode fazer asserções mais seguras e mais refletidas, o que resulta em questionamentos e respostas fundamentadas em suas práticas.

Observando-se as mensagens trocadas entre a professora **H** e seus alunos em seu fórum e, analisando-se o seu discurso, verifica-se haver coerência entre a sua prática e o seu discurso em relação à importância, vantagem e uso propriamente. Entre as mensagens dos alunos que ela recebeu no fórum, algumas a fizeram concluir que seu trabalho foi interativo e produtivo.

Ela citou o conteúdo de uma das respostas dos alunos: *Agora eu sei o que era isso e não tinha noção do que seria se não tivesse participado do fórum, se eu não tivesse sido uma aluna participante. (...) Se eu não tivesse acessado os seus textos, se eu não tivesse conseguido acompanhar a disciplina (Aluna V, apud Professora H, Entrevista, 04/04/05).*

A professora I respondeu que o fórum permitiu um compartilhamento no ambiente *on-line*, que os demais recursos como *chat* e *e-mail* não possibilitaram. O fato de as mensagens postadas permitirem que outras mensagens lhe fossem anexadas, contendo dúvidas ou respostas dos colegas ou do professor, foi apontado pela professora I, como um diferencial entre o fórum e os demais recursos no ambiente do curso.

Verificou-se pela observação daquele ambiente e pela análise do seu discurso que sua atuação foi coerente com o seu depoimento, seja por sua presença constante, seja por sua postura de estímulo ao compartilhamento das idéias.

Por sua prática no fórum, notou-se também o cumprimento do contrato didático, havendo a professora, buscado estabelecer uma relação sócio-interacionista de acordo com as idéias de Vigotsky (1995), explicitadas em análise anterior sobre as atuações dessa professora no item análise geral da questão 03.

O professor J respondeu que o fórum é interessante porque ele permite o debate. E através desse, ... *As pessoas vão construindo um pensar e até repensando aquilo que elas disseram a partir das propostas e das formas em que as pessoas fazem o encaminhamento (Entrevista, 06/04/05).*

Na análise dessa resposta, percebeu-se que esse professor tem uma concepção de fórum como sendo um ambiente onde as idéias são construídas e reconstruídas a partir da participação dos alunos. O que está de acordo com uma prática que passa por uma visão de aprendizagem sócio-interacionista e pelo conceito de zona de desenvolvimento próximo já explicitado anteriormente na análise da professora I.

A respeito da relação entre o fórum e *chat*, esse professor respondeu que o fórum é mais direcionado, porque possibilita a discussão do texto colocado para reflexão, enquanto o *chat* não.

Concluiu-se que o conceito de fórum que o professor J apresentou é coerente com a idéia construtivista de aprendizagem.

Entretanto, observou-se no fórum através de suas mensagens que a sua prática não é coerente com as suas idéias. Em seu fórum, a maioria de suas mensagens em respostas aos questionamentos dos alunos encaminha a discussão para o *chat*, discussão suscitada pelos alunos, como pode ser verificada em uma de suas respostas: *Vamos discutir isso no chat (Observação do Fórum, 30/05/05)*.

Essa atuação ao longo do fórum revela uma postura contraditória, desse professor, em relação ao seu discurso, além do que, esse professor subutilizou o espaço do fórum.

Ficaram algumas perguntas após a leitura dessa mensagem:

1) Por que esse professor não iniciou um debate sobre os assuntos levantados pelos alunos nessa mesma mensagem? Bastaria ele escrever aos alunos no próprio fórum, algumas perguntas ou questões que os levassem a aprofundar os seus pensamentos a respeito dos assuntos que eles buscaram debater no fórum.

2) Porque discutir no *chat*, se no próprio fórum havia o espaço e o tempo necessário para refletir e escrever longas mensagens com longas reflexões como ele havia sugerido na entrevista? As respostas desse professor em seu fórum poderiam ter sido mais bem elaboradas, mais questionamentos aos alunos, mais comentários sobre as atividades dos alunos, em busca de um maior aprofundamento dos conteúdos estudados nas aulas.

Essa atitude é reveladora das dificuldades não explicitadas por esse professor para a utilização do fórum.

Evidenciou-se na postura desse professor, um certo despreparo para organizar a situação didática no fórum, no sentido de valorizar as potencialidades do recurso. Conforme Belloni (2001), é preciso que o professor de EAD tenha domínio sobre os recursos tecnológicos para que ele possa aliá-los a sua prática pedagógica.

Concluiu-se pela análise de seu discurso e pela observação no fórum de sua disciplina, que há a necessidade de se preparar professores com o perfil que a EAD requer, conforme afirma Belloni (2001) e já explicitado na análise geral da questão 3 no item sobre os professores **F**, **G** e **J**.

#### **5.2.10 - Análise geral da Questão 05:**

Na quinta questão – “Na sua opinião, qual a importância do fórum com relação às outras formas de interação (*e-mail*, *chat*, *blog*, lista de discussão etc.) com

o aluno” – verificou-se que 7 (70%) consideraram o fórum um recurso que permitiu maior interação em relação ao *e-mail*, *chat*, lista de discussão e *blog*. Já, 1 (10%) afirmou que o fórum contribuiu para a interação tanto quanto qualquer outro recurso, tendo ressaltado que essa interação depende do professor. Um (10%) deu resposta não conclusiva e 1 (10%) afirmou que o fórum permite o compartilhamento das informações, considerando o *chat* o recurso que permitiu maior interação conforme a **tabela III** abaixo.

**TABELA III – Os meios de interação no ambiente *on-line* (questão 5 - professores)**

Professores	fórum	chat	lista discussão
A	Maior	Menor	-
B	Maior	-	-
C	Maior	-	-
D	Maior	-	-
E	Igual	Igual	Igual
F	Maior	-	-
G	RNC	RNC	RNC
H	Maior	-	-
I	Compart	Maior	-
J	Maior	-	-

RNC – Resposta Não Conclusiva

Compart – Compartilhamento das informações postadas no fórum

Comparando-se a **tabela III** acima, com as análises detalhadas das questões anteriores, isto é, das questões 01, 02, 03, 04 e 05, conclui-se que apenas a professora **E** já possuía experiências suficientes para superar as dificuldades encontradas no fórum, embora ela tenha afirmado ter enfrentado dificuldades de ordem organizacional. Essas dificuldades indicadas pela professora **E**, se constituíram em problemas estruturais causados pela falta de recursos e investimentos na EAD, o que provém de uma sociedade sem políticas públicas efetivas para a área da educação.

Uma outra conclusão que se tira das análises comparadas, diz respeito ao fato de também ser a professora **E**, a única que promoveu um chamamento para as participações no fórum, após o embate com os problemas organizacionais vivenciados, utilizando *e-mail* e telefone como a mesma declarou em sua entrevista, o que já foi demonstrado nas análises da entrevista com essa professora na questão 02.

Conclui-se ainda que a única professora que mencionou ter planejado a utilização do fórum com o objetivo de nele se construir um texto coletivo valendo-se da réplica e da tréplica, conforme as análises das questões 3 e 4 da professora **E**.

Pela análise das respostas dessa professora à questão 05 depreende-se que, para o professor preparado para o trabalho com EAD, não importa qual recurso esse professor utiliza, isto é, se é o fórum, ou o *e-mail*, ou a lista de discussão, ou o *chat*, ou todos juntos. O que importa é que todos os recursos possuem o mesmo grau de potencialidade se o professor souber utilizá-lo adequadamente, como afirmou a professora **E**.

Os recursos devem ser utilizados pelos usuários em atividades com o intuito de criar algum produto ou atingir algum objetivo. Os recursos devem mediar a relação do usuário com outros objetos, e não se constituir nos objetos da ação, segundo Bodker (1991, apud BARSOTTI, 1002).

Ou seja, os recursos do ambiente *on-line* devem mediar as relações entre os professores e os alunos com o intuito de atingir o conhecimento.

O fórum *on-line* se constitui num recurso que pode armazenar o objeto, o conhecimento, as atividades, as discussões coletivas, a construção do texto coletivo, de maneira que não é preciso estar professores e alunos interagindo ao mesmo tempo e no mesmo espaço. Além disso, ele pode ser alterado sempre que se criar um novo curso, e determinado de acordo com as necessidades do novo público ou comunidade de usuários.

### **5.2.11 - Análise detalhada da Questão 06**

**Questão 06:** “Em que período o fórum de sua disciplina vai estar ou esteve ativo?”

A disciplina da professora **A** entrou no ambiente no dia 10/09/04, conforme o calendário do curso. O fórum foi aberto no dia em que a disciplina foi disponibilizada no ambiente *on-line*, sendo o período de atividade desse fórum, segundo o calendário, de 10/09/04 a 10/10/04.

A professora respondeu que o período de fechamento do fórum é uma questão que a coordenação do curso deve refletir junto com o corpo docente e estabelecer uma regra para todos, para que não ocorram casos em que alguns professores deixem o fórum aberto e outros fechem. Segundo a opinião dessa professora, as datas de

fechamento da disciplina no fórum devem ser respeitadas, porém os alunos devem continuar com o acesso aos dados postos no fórum.

Portanto, durante todo o curso eles podem consultar todas as discussões, idéias e textos que forem ali colocados. A professora afirmou: ... *A disciplina terminando, poderia estar no banco de dados, ou no próprio sistema, não vejo porque essa disciplina acabar, ficaria como referência, fontes de busca desse aluno, para outros momentos ... (Entrevista, 01/09/04).*

Averiguou-se, através da observação das mensagens dessa professora, que ela deu *feedback* para os alunos até seis meses após o término de sua disciplina, 10/10/04. Ou seja, a data da última mensagem postada pela professora citada foi 20/04/05 e seu conteúdo constitui-se num retorno para alguns alunos sobre a avaliação das atividades em andamento.

Verificou-se, portanto, que esse fórum esteve ativo além da data agendada no calendário. Constatou-se, por outra fala da professora **A**, que sua prática foi coerente com o que afirmou na entrevista:

*... Não concordo com algumas coisas de ficarem eternamente abertas, à disposição, mas vejo que até terminar o curso, não deveria ser fechada a disciplina, se você entra, por exemplo, em determinadas disciplinas, você não encontra mais nada, fica uma coisa vaga, vazia, ... vejo que são coisas riquíssimas que foram comunicações de professor, aluno, aluno, professor e de um crescimento muito grande. ... Acho que algumas coisas deveriam ser bem discutidas (Entrevista, 01/09/04).*

Em síntese, a professora **A** sugeriu duas ações:

1) que as aulas *on-line* continuem expostas no ambiente até o final do curso. Essa idéia está em ação, porque se verificou que o ambiente do curso tem mantido todas as aulas *on-line* até pelo menos a data da última observação realizada em 30/06/05.

2) que o fórum continue aberto para que os alunos acessem as mensagens nele trocadas e também os demais conteúdos que compõem o banco de dados do curso.

Verificou-se que essas sugestões já estavam sendo atendidas por alguns professores, em razão de suas experiências desde as duas edições anteriores do curso.

Entretanto, a sugestão pertinente das observações da professora diz respeito ao calendário e às datas para entrega das atividades, que devem ser estabelecidas e atendidas para que não haja atraso na finalização do curso, favorecendo tanto os

acadêmicos quanto a coordenação que tem prazo para o encerramento do curso. Este, por sinal, até o momento não foi considerado com rigor, seja por parte dos professores ou da coordenação.

A resposta do professor **B** foi: *Ele ainda está ativo: Os alunos podem falar o que quiser. Continuam falando o que querem. Está ativo. (...) Vejo assim, tem que dar liberdade quer falar, fala mesmo (Entrevista, 29/10/04).*

E ao ser perguntado se ele manteria o seu fórum aberto até o final do curso, ele respondeu: *Normalmente vão até o final do curso, o que é diferente desse outro curso, do ambiente do E-Proinfo, porque são datas. (...) Nós (...) estamos funcionando (...) à vontade (Entrevista, 29/10/04).*

Nessa resposta verifica-se que o professor deixou o seu fórum aberto e, além disso, tem-se a impressão de que não foi feito um planejamento sobre a metodologia de utilização do fórum e que o calendário foi apenas parcialmente respeitado.

Embora esse calendário tenha datas de início e término da disciplina, constatou-se que ele foi flexível, permitindo que algumas datas fossem prorrogadas. Quando isto ocorreu, entretanto, o calendário existente não foi atualizado, a exemplo das últimas alterações ocorridas com as disciplinas dos professores **D** e **F** alterações essas não anunciadas no fórum da coordenação, nem no calendário do ambiente *on-line*. Assim, quando o professor diz que o fórum tem funcionado “à vontade”, apenas reflete o que se tem visto no ambiente. O calendário ou o ambiente do curso, não possui uma página ou uma informação de que os fóruns podem continuar abertos até o final do curso.

Embora o fórum do professor tenha se mantido aberto após o término da disciplina, mesmo antes disso deixou de receber mensagens do professor.

Verificou-se que esse modelo de fórum e de calendário foi construído para as primeiras edições do curso em estudo e, desde então, além de não sofrer alterações, foi deixando de ter sua metodologia descrita de forma detalhada até mesmo para informar os próprios alunos do curso sobre o produto que estão comprando.

O Professor **C** respondeu que seu fórum estava aberto e continuaria até o final do curso, período em que as aulas, os seminários *on-line*, o fórum, as atividades postadas, bem como os debates realizados devem estar à disposição do aluno, segundo ele.

Entretanto, para fins de avaliação, o professor **C** afirmou que as atividades postadas dentro do período agendado no calendário são priorizadas e avaliadas. Neste caso, é o que está explicitamente estabelecido no contrato didático da disciplina.

Contudo, pode ser dada uma chance ao aluno que as entrega fora do prazo, desde que a solicite. Nesses casos – salientou o professor – o aluno deverá apresentar justos motivos para o atraso com o aval da coordenadoria, jamais lhe sendo concedido, porém, conceito equivalente ao do aluno que, com trabalho de mesmo nível, foi pontual em sua entrega.

Este caso caracteriza um rompimento de contrato renegociado.

É um exemplo do uso de uma velha prática com uma roupagem nova, da prática pedagógica tradicional do ensino presencial em que o professor solicita que os alunos realizem atividades de avaliação e estas são enviadas (neste caso, postadas no fórum) e o professor as corrige dentro dos critérios estabelecidos no contrato didático de sua disciplina.

A idéia sócio-interacionista de Vigotsky a respeito de como se dá a aprendizagem não foi considerada na concepção desse professor, visto que ele usa o fórum como um recurso para mera postagem de atividades e resolução de dúvidas de alguns alunos.

A professora **D** respondeu que seu fórum foi planejado para ficar aberto e, portanto, ativo até o final do curso. Salientou: ... *Pretendo deixar, até porque eu quero provocar (...) os alunos dessa vez, provocá-los mais do que nas outras turmas. Então eu pretendo deixar até o final do curso (Entrevista, 23/12/04).* Quando essa fala foi pronunciada, a disciplina da professora havia recém entrado no ambiente *on-line* e o seu fórum estava se abrindo. Sua fala baseou-se em seu planejamento.

Dessa forma, após a abertura do seu fórum é que foi averiguado se ela realmente fez as provocações a que se referiu na entrevista. Isso foi constatado na observação daquele ambiente, tendo ele permanecido aberto às mensagens para que os alunos postassem as mensagens que quisessem, sob permanente acompanhamento e estímulos à interação por parte da professora.

Verificou-se que os problemas apresentados aos alunos na situação didática por ela preparada, em seu caráter instigador e inquiridor, levaram-nos a refletir sobre as questões colocadas.

Essa busca do aprofundamento das idéias debatidas no fórum, no sentido de levar os alunos à reflexão dos assuntos de sua disciplina, são atitudes que estão de acordo com uma postura de um professor sócio-interacionista, como foi discutido na análise geral da questão 03 no item relativo à atuação da professora **E**.

Verificou-se, ainda, que ela esteve atenta às regras do contrato didático. Seu comportamento mostrou uma postura de professora reflexiva em suas próprias ações. Este refletir ficou evidenciado quando ela afirmou que, nessa turma, ela provocaria os alunos para o debate no fórum mais do que ela fez nas turmas anteriores. Suas orientações foram no sentido de incentivar os alunos a uma contínua reflexão sobre as atividades postadas no fórum, com isso obtendo maior participação de todos naquele ambiente.

Para a professora **E** essa pergunta foi formulada de maneira diferente em razão dessa disciplina ter sido elaborada por ela, porém ministrada pelo professor **J** (tendo este professor acumulado três atribuições: como coordenador do curso e professor de duas disciplinas).

Pela observação do calendário *on-line*, a disciplina da Professora **E** foi ministrada no período de 11/09/04 a 10/12/04 pelo professor **J**. Após quase 2 meses do término da disciplina o professor **J** convidou a professora **E** para assumir. Assim, as mensagens que foram postadas pelos alunos no fórum dessa disciplina, no período entre 11/09/04 e 28/01/05 quando a professora **E** assumiu a disciplina, ficaram sem resposta, como mostra uma das mensagens dos alunos:

*Prof. entendi que na ativ. 3 é para complementar, alterando ou não os conteúdos já escritos. Tentei a alteração com a senha (...) obtive senha incorreta. Notei que alguns colegas postaram separadamente a atividade. Qual é a maneira correta? Obrigado!*  
(**Aluna Q** Observação do Fórum, 29/11/04)

Essa professora denominou esse período de ausência de um professor no fórum, de “hiato”. Após esse hiato, quando a professora **E** assumiu, ela postou imediatamente duas mensagens no fórum, uma intitulada teste, para verificar se o fórum estava funcionando e uma outra com o título de: “Comunicado Urgente”, em que chamava os alunos, como se pode perceber:

*Olá alunos do Opead3! A convite (...) estarei a partir de hoje participando deste fórum para trocarmos idéias sobre os conteúdos deste módulo. Vocês perceberam que o conteúdo da disciplina (...) foi elaborado por mim e pela profª (...) Diante disso faço um convite a todos para começarmos uma discussão tendo como base as atividades solicitadas no módulo. Lembro a todos que o Memorial representará o ponto forte do módulo, portanto, todos os cursistas deverão elaborá-lo. Estou aguardando a participação de todos. Um abraço grande da ... (Observação do Fórum, 28/01/05)*

Além dessa mensagem, ela afirmou na entrevista que utilizou outro recurso: *O e-mail de imediato, (...) para chamá-los para a participação no fórum (Entrevista, 10/03/05).*

Diante do histórico exposto, a questão 06 formulada para a professora **E** foi diferente da pergunta feita para os demais professores como se vê: O fórum da sua disciplina esteve ativo além da data agendada no calendário do curso? Ainda está ativo?

A professora **E** respondeu:

*Sim, ele continua ativo, por conta dessa flexibilidade do calendário em si. Por conta que o professor que assumiu no início não ter podido continuar, e eu assumi (...) os alunos foram comunicados, (...) ele está realmente extrapolando um cronograma inicial, planejado. Mas isso, não invalida o curso. E vai continuar até eu dar a última resposta com o memorial (Entrevista, 10/03/05).*

Pela observação do fórum dessa professora, verificou-se que ela ao assumir a disciplina e o fórum, deu retorno para todas as mensagens que ficaram, durante o hiato, sem resposta. Sobre esses retornos ela se manifestou:

*... é até uma questão pra pesquisa. Perguntar para os alunos; como foi esse processo? Você ter postado uma pergunta para um professor e de repente outra professora te responde? E você tem que começar a criar um elo de ligação. a forma como ele se apresenta, como ele se despede numa resposta. (...) Dois probleminhas que senti: O hiato, o tempo, e a afetividade quando você vai responder uma atividade que não foi pra você... (Entrevista, 10/03/05).*

A observação das mensagens de retorno dessa professora, no fórum, mostrou que o período utilizado por ela para estabelecer uma afetividade e uma interação com os alunos foi além de 30/06/06, porque nessa data, quando se encerrou o período de

observação do fórum, as mensagens com o memorial de fechamento citado por ela, continuavam entrando e sendo respondidas por ela. Não havendo portanto, se fechado ou esgotado o período de atividades no fórum da professora **E**, até a data de encerramento da observação.

A análise da entrevista e da observação do ambiente sugere que a professora mencionada buscou construir um ambiente sócio-interacionista com os alunos, não obstante, ela tenha enfrentado dificuldades para estabelecer uma afetividade com os alunos. A superação dessas dificuldades, conforme mostra a análise geral da questão 02, mostrou que essa professora preparou uma situação didática para trabalhar no fórum. Sua prática nesse ambiente provou que ela foi a organizadora do meio e o utilizou, não somente como um repositório de atividades e espaço para dúvidas, mas também para estimular a construção coletiva do conhecimento como mostrado na análise da questão 08.

O professor **F**, na ocasião da entrevista, 18/03/05, ainda não havia colocado seu seminário *on-line* no ambiente, alegando problemas particulares como a razão principal para tal atraso. Esse fato provocou a prorrogação do prazo agendado no calendário para a finalização do curso.

A coordenação do curso foi consultada para dar maiores informações a respeito dessa alteração, tendo justificado que devido a esse problema o curso teve seu término prorrogado para dezembro de 2005. De acordo com o artigo 4º da minuta do regulamento do curso, essa prorrogação pode ser feita:

*Art. 4º O Curso será desenvolvido em quatorze meses para oferecimento das disciplinas e quatro meses para elaboração do Artigo Científico, podendo ser prorrogado por um prazo de seis meses. (Observação de documento, 21/11/05).*

Averiguou-se, ainda, o posicionamento da coordenação frente aos alunos, através da observação de seu fórum específico, não havendo postado qualquer mensagem de justificativa em relação ao atraso do professor **F**.

Diante dessa eventualidade não esperada, o fórum foi finalmente aberto por volta de 13/06/05 e ao ser o professor **F** questionado sobre qual período o fórum de sua disciplina ficaria ativo, ele respondeu que algumas datas seriam agendadas para a

entrega das atividades, ressaltando que a o fórum deve permanecer aberto até a conclusão do curso.

A atuação desse professor, em relação à interatividade com os alunos no ambiente, de certa forma condiz com seu discurso na entrevista. Ele afirmou:

*... O conteúdo é colocado todo de uma vez. Também fiz isso na outra disciplina, porque eu acredito que a característica tem que ser, pelo que eu acredito, a interatividade tem que ser do aluno. Então que ele possa explorar o hipertexto da maneira que ele queira, e pra isso não tem como eu falar; olha, aula 1, aula 2, aula 3, etc. (Entrevista, 18/03/05).*

A análise da postura desse professor demonstrou que houve um rompimento com o contrato pedagógico, sendo esse renegociado e posteriormente cumprido quando a disciplina foi disponibilizada no ambiente.

Considerando-se que esta disciplina iniciou na segunda quinzena de junho, verificou-se pela observação do fórum desse professor, que até 30/06/05, não havia mensagens postadas, data esta em que se finalizou o período de observação. Essa ausência de mensagens se justifica pelo fato de o curso ter sido prorrogado e que esse professor não teve tempo suficiente para que o fórum fosse efetivamente ativado.

O professor **G** foi informado na entrevista que seu fórum esteve ativo além da data do calendário e antes mesmo dele ser questionado sobre o seu fórum, ele afirmou: *Eu não tenho mexido nele, eu já vou te avisando (Entrevista, 01/04/05).*

Então lhe foi perguntado se essa ausência no fórum havia sido planejada. Ele respondeu não a essa pergunta, justificando que isso se deve a uma mistura muito grande que os alunos fazem entre as atividades orientadas de pesquisa, a monografia e a sua disciplina, metodologia de pesquisa, que são coisas distintas no entendimento dele, mas que os alunos “misturam-nas”.

Nova questão se fez ao professor **G** em função de suas respostas anteriores. Foi perguntado a ele se alguma vez ele chegou a ler as mensagens que estão no fórum. ele respondeu: *Não. Porque elas estão disponíveis só lá na EAD (Entrevista, 01/04/05).*

Verificou-se, pelas respostas dadas por esse professor, que as suas concepções a respeito do fórum, não condizem com as concepções atuais de especialista dessa ferramenta, discutidas no histórico do professor **G** no início desse

capítulo. Através de sua primeira resposta, percebe-se que esse professor não compreendeu o verdadeiro significado do fórum disponibilizado para a sua disciplina no ambiente *on-line* do curso. Verifica-se, pela entrevista, que este professor desconhece a dinâmica do fórum e que a possibilidade de acesso ao mesmo pode ser efetivada de qualquer espaço *on-line* e a qualquer tempo, em função do seu caráter de assincronicidade. Em resumo, constatou-se que seu conceito de fórum é espontâneo e equivocado.

Constatou-se que o fórum desse professor esteve aberto durante todo o curso, mas ele não participou do mesmo. Apenas as mensagens dos alunos foram postadas nesse fórum, contendo muitas dúvidas que não foram respondidas pelo professor. Este caso, é mais um exemplo da falta de preparo desse profissional para atuar em cursos de EAD.

Rezende (2004) menciona haver a necessidade de docentes receptivos ao desenvolvimento de outras competências e habilidades que lhes permitam transpor do ensino presencial para o *on-line*:

*Para atuar a distância será preciso que os docentes desenvolvam outras competências e habilidades para **saber transpor** sua ação educativa neste novo espaço: uma nova mediação pedagógica num novo espaço de ensino-aprendizagem, transformando-se em **mediadores-designers**. O desenho e a dinâmica desta rede complexa de relações entre os componentes (alunos-professor-objetos educacionais) definem as características do ambiente de ensino e aprendizagem. (ibid p. 33).*

É preciso desenvolver, antes de tudo, uma outra idéia sobre o fazer educação. É preciso enfrentar a realidade atual de novas mediações pedagógicas, de que é importante desenvolver-se, superar antigos padrões, compreender que a metodologia tradicional deve ser aliada às novas metodologias - provenientes dos avanços tecnológicos educacionais - para novo saber , novo espaço de ensino-aprendizagem, conforme Rezende menciona acima.

A professora **H** ao ser questionada se o seu fórum continuava ativo, além da data agendada no calendário, respondeu afirmativamente e justificou:

*Se eu ainda não tenho a nota final (..) do acadêmico, e se ele ainda continua interessado pela disciplina e se ele continua participando, por mais que a gente não queira, a gente se deixa*

*influenciar por isso, (...) a gente sempre pensa naquele aluno, que ele ainda tem interesse por aquele tema, que ele está procurando ainda mais informações (Entrevista, 04/04/05).*

Verificou-se pelo depoimento da professora **H**, que ela possui uma concepção científica de utilização do fórum, a qual converge para uma prática que privilegia a construção do conhecimento, tanto pela via da interação com o aluno, quanto pela busca do conhecimento pelo aluno e que está de acordo com uma abordagem sócio-interacionista de ensino e aprendizagem.

Comparando-se as observações no fórum da disciplina desta professora com o seu discurso averiguou-se que, embora ela tenha mantido o fórum de sua disciplina aberto, suas participações no fórum ocorreram dentro do prazo estipulado para a disciplina e para as postagens de atividades na mesma, isto é, até 30 dias após o fechamento da disciplina, embora sobre esses 30 dias a mais, não tenha sido encontrada a sua estipulação no regulamento ou no projeto do curso. No calendário dessa disciplina o período agendado foi de 14/05/04 a 14/09/04.

Há um acordo implícito<sup>33</sup> entre professores e alunos (conforme resposta à entrevista, mencionada pela professora **I** na próxima análise dessa questão), explicitado aos alunos por intermédio do professor, em que o fórum da disciplina continua por mais 30 dias recebendo mensagens, após o término da disciplina.

Portanto, no caso da professora **H**, o fórum de sua disciplina veiculou a troca de mensagens entre ela e os alunos até 30 dias após a data agendada no calendário, isto é, até 14/10/05.

Verificou-se pela observação, que além dessa data, esse fórum veiculou ainda 09 mensagens postadas pelos alunos até a data final de observação desse fórum em 30/06/05, não obtendo entretanto retornos da professora.

A análise da resposta dessa professora, em confronto com a falta de retorno dela no fórum após a data explicitada, mostrou que embora ela tenha afirmado continuar envolvida com as trocas no fórum, ela não demonstrou aos alunos esse envolvimento porque não postou mais mensagens ou comentários em retorno às 09 mensagens contidas em seu fórum, após a data final agendada.

Portanto, tal professora embora tenha demonstrado, teoricamente na entrevista, possuir uma concepção de fórum relacionando-o com uma prática

---

<sup>33</sup> Não foi encontrada menção sobre esse acordo em documentos do curso como projeto ou minuta do regulamento, nem nas instruções sobre o curso, presentes no ambiente do mesmo, sob o ícone: “Como estudar *on-line*”

interacionista, o que se observou, de fato, foi apenas um cumprimento do contrato pedagógico, o que ficou evidenciado em sua resposta quando ela menciona a avaliação afirmando que ainda não tem a nota final do aluno.

A resposta da professora **I** foi:

*Não, ... esteve aberto até em torno de 30 dias, ... porque há ... um tratado didático com os alunos; do período que ele fica aberto ... a partir do momento que a disciplina foi lançada, ... ele ficou em torno de uns 30 dias, ... disponível ... Porque terminou a aula, eles têm as atividades e aí as dúvidas. Tem que ficar um período (Entrevista, 06/04/05).*

A análise da resposta da professora **I** mostra que ela organizou seu fórum dentro de um planejamento, no sentido de manter as comunicações no fórum por mais 30 dias após o término da aula, como consta no calendário. Esta regra foi estabelecida sendo uma das regras do contrato didático dessa disciplina.

Verificou-se através da observação do fórum *on-line*, que essa professora foi pontual em seus retornos aos alunos. Análise de suas respostas dentro do período estabelecido para o fórum demonstrou um comprometimento com o contrato didático e interação com os alunos.

É importante ressaltar, nesse caso, que o fórum possui 2 situações de acessibilidade: 1) pode continuar aberto após o término da disciplina para o acesso à leitura pelos alunos, e 2) pode estar completamente fechado, não permitindo nem postagens de mensagens, nem leitura das mesmas.

Embora a professora **I**, tenha afirmado que o seu fórum foi fechado após os 30 dias do término da disciplina, averiguou-se através da observação desse fórum, que ele não foi completamente fechado, isto é, o aluno pode acessá-lo após o término da disciplina.

Entretanto, como a professora **I** o considerou fechado, após os 30 dias, se os alunos postarem uma ou mais mensagens, o que tecnicamente pode ocorrer e ocorreu até os últimos dias da observação do fórum, não seriam e até aí não foram respondidas pela professora porque a mesma não o tem acessado, já que o considera fechado virtualmente, segundo seu depoimento.

Mas, se os alunos quiserem interagir entre eles mesmos, poderão fazê-lo porque o espaço continua aberto e assim continuará até o final do curso, embora sem

a presença e mensagens da professora da disciplina. Caso os alunos queiram que o professor passe a interagir fora do período acordado, eles devem negociar uma ruptura do contrato didático que poderá ou não ser negociado pelo professor.

O professor **J** respondeu *Não, ele continua ativo. Ele está ativo e vai continuar até o final do curso (Entrevista, 06/04/05).*

Verificou-se na observação do fórum dessa disciplina que na data da entrevista citada, o professor **J** retornara 11 mensagens com comentários às atividades dos alunos. Ele fez esses retornos nos primeiros 22 dias da disciplina. Ao final do período da disciplina, isto é, em 10/01/05 seu fórum veiculava 70 mensagens dos alunos, totalizando 81 mensagens.

No restante do período de atividade do fórum desse professor que foi de 10/09/04 a 10/01/05, quando foram postadas pelos alunos 70 mensagens contendo atividades e questionamentos, não houve mais retornos.

Entre os diversos questionamentos, alguns foram sobre os problemas enfrentados por eles para acessar o ambiente do curso. Algumas mensagens postadas pediam ajuda, como foi o caso da **aluna R**: *Professor, não consegui acessar a EAD, no sábado, para participar do chat... O que faço agora? (Aluna R, Observação do Fórum, 30/09/04).*

Ao ser inquirido sobre os questionamentos no fórum aos quais não deu retorno, esse professor respondeu: *Sim, nós vamos retornar, e inclusive há uma cobrança, até por telefone de que eu não estou fazendo isso, mas foi a questão do trabalho aqui que apertou (Entrevista, 06/04/05).*

Na análise da observação do fórum e das respostas desse professor, verificou-se que ele postou diversas respostas nos primeiros dias de atividade da disciplina e se ausentou no restante do período. Essa ausência caracteriza-se como um rompimento com as regras do contrato didático. Não houve renegociação do contrato porque, embora ele tenha afirmado para os alunos ao telefone que retornaria, de fato ele não deu mais respostas.

Novamente tem-se mais um caso típico de uma prática pedagógica nos moldes do ensino presencial tradicional, tendo em vista que os recursos oferecidos para a efetivação do ensino a distância foram completamente ignorados.

Outra categoria a ser considerada, nessa análise, diz respeito às interações que esse professor realizou neste fórum. Suas mensagens no fórum não garantiram uma interação efetiva com os alunos.

Além de sua ausência no fórum, suas poucas mensagens postadas não eram de respostas às dúvidas, mas remetendo-as para uma discussão no *chat* que seria realizado. A ausência de interação entre o professor e os alunos também poderá causar o fracasso escolar, não resultando em aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Por outro lado, se os alunos não se intimidarem com a ausência do professor **J** nesse fórum e continuarem pesquisando, trocando informações entre eles ou renegociarem o contrato didático, a fim de continuarem enviando as atividades e buscando as respostas para as suas dúvidas através de outros meios, não haverá fracasso na aprendizagem e poderá haver desenvolvimento com conseqüente aprendizagem. As interações entre os próprios alunos não ocorreram, o que foi uma perda de oportunidade de os alunos crescerem e enriquecerem os seus conhecimentos a partir das trocas de mensagens e relatos de experiências que eles têm em suas escolas e realidades.

### 5.2.12 - Análise geral da Questão 06:

Na análise da questão 06, elaborou-se a **tabela IV** para facilitar o entendimento e a explicação sobre o período em que os fóruns das disciplinas estiveram ativos e as frequências de retorno dos professores nesses períodos.

**TABELA IV – Período de atividade do fórum *on-line* (questão 6 - professores)**

Professores	Na disciplina	Na disciplina e Após	Após	Durante o curso
-------------	---------------	----------------------	------	-----------------

A				x
B	x			
C	x			
D		x		
E			x	
F				
G				
H	x			
I	x			
J	x			

Comparando-se a análise da questão 06 com a análise da questão 02, obteve-se que para os 04 professores que encontraram dificuldades (**B**, **C**, **H**, e **J**), exceto para os 02 professores **F** e **G**, em que as dificuldades foram insuperáveis, o período de postagem no fórum foi o menor, isto é, apenas durante a disciplina. Para 02 professores (**A** e **D**), embora tenham encontrado dificuldades na utilização do fórum, continuaram dando retorno aos alunos em seu fórum, mesmo após o término da disciplina. Esse fato demonstra uma dedicação maior e uma busca de superar as dificuldades encontradas.

Nas análises das professoras **E** e **I**, verificou-se que elas não encontraram problemas de ordem técnica no fórum, tendo, inclusive, determinado um período de utilização do fórum e retornado às mensagens dos alunos de forma pontual, isto é, uma a uma, com comentários somente dentro desse tempo estipulado. Elas fizeram comentários sobre as atividades, sempre no sentido de estimular o aprofundamento do assunto.

Conclui-se que não importa quanto tempo o fórum permaneça aberto, o caso da professora **I** foi de freqüência no fórum apenas durante o período de atividade da disciplina, mas averiguou-se que seus retornos contemplaram todas as solicitações dos alunos, conforme se analisa na questão 08.

O tempo sendo pouco ou não, o que importa nesse tempo são as trocas, as interações que ocorrem entre os sujeitos no tempo em que eles se solicitam e se atendem, o que faz o diferencial sobre o permanecer ou não ativo.

Ou seja, se o fórum permanece aberto ou ativo mas nenhum sujeito posta uma mensagem nele, foi o caso do professor **F**, esse fórum se descaracteriza como espaço para interação entre os sujeitos e fica, realmente, comprometida a aprendizagem em um ambiente de EAD em que isso acontece.

A utilização do fórum permite a flexibilidade de espaço e de tempo do professor, dos alunos e de outros sujeitos envolvidos na situação didática possibilitada pelo potencial desse recurso. Essa flexibilidade pode contribuir para a permanência dos sujeitos durante um período maior do que o estipulado para a disciplina. Entretanto, esse período somente terá a validade requerida, se nesse tempo ocorrer interação.

Além disso, é importante que essa interação, contribua para a construção do conhecimento pelos alunos, mediada pelo meio e as potencialidades que esse meio possa oferecer, organizado e coordenado pelo professor, conforme as idéias de Vigotsky (2000b apud FACCI, 2004), em que o ponto essencial da atividade humana é a mediação de instrumentos técnicos e psicológicos.

### **5.2.13 - Análise detalhada da Questão 07:**

**Questão 07:** “Quantas vezes por dia, ou por semana, você pretende entrar no fórum para dar *feedback*?”

A professora **A** respondeu que pretendia dar um “alôzinho” para os seus alunos no ambiente muitas vezes dentro da sua disponibilidade de tempo, porque seu ambiente lhe proporciona essa facilidade. Essa professora afirmou:

*... trabalho dentro de um ambiente rodeado de equipamentos, (...) um ambiente que me privilegia,(...) temos aqui a ADSL à disposição (...) vou ficar “passeando” nesse ambiente, (...) posso fazer isso devido ao trabalho que eu já desempenho durante todo o dia (...) Eu vou entrar muitas e muitas vezes que eu puder e estiver disponível, eu vou tentar estar com o meu aluno, dar um ‘alôzinho’ para eu fazer com que ele sinta que estou ao lado dele, mesmo longe (Entrevista, 01/09/04).*

Verificou-se, pela análise do discurso desta professora, que sua intenção foi dar *feedback* quantas vezes o aluno solicitasse dentro da sua disponibilidade, o que ela imaginou que seriam várias vezes ao dia porque a mesma trabalha num ambiente com computadores ligados à Internet via ADSL, 10 a 12 horas diariamente.

Verificou-se, pela observação do fórum dessa professora, que ela não postou mensagens diariamente no fórum e algumas de suas respostas às dúvidas demoraram mais de uma semana para serem postadas. Essa observação contradiz o depoimento da professora, na citação acima.

Concluiu-se, pelas análises, que sua prática teria sido mais eficiente se ela tivesse sido coerente com o discurso feito na entrevista e participado mais assiduamente do fórum.

O professor **B** afirmou que tentava entrar no fórum de sua disciplina uma vez por semana, mas depois já não entrou mais. Relatou que o seu retorno no fórum foi pouco e que isso é uma característica sua. Ele justificou esse comportamento desabafando: ... *Porque muitas vezes eu tenho que dar a disciplina e estar mexendo com outras coisas também. E acaba atropelando (Entrevista, 29/10/04).*

Verificou-se, pela resposta desse professor, que ele leu as mensagens dos alunos em que os mesmos reclamavam da falta do retorno seu em seu fórum: ... *É, você vai ver lá que os alunos reclamam (Entrevista, 29/10/04).*

Averiguou-se que, de fato, suas ações nesse ambiente não são apenas as de um professor, mas também de designer do ambiente entre outras funções. Dessa maneira ele acumulou atividades, fato esse que o levou a dar pouco retorno no fórum como o mesmo se mostrou ciente.

Este professor analisou sua própria atuação no fórum e em sua fala considerou seus retornos em número reduzido. Embora tenha sido pouco retorno, observou-se através da observação do ambiente que o mesmo tentou entrar e retornar uma vez por semana como o descrito em sua fala. Em seu fórum, no início, ele postou uma mensagem por semana. Seu discurso foi coerente com sua prática.

A resposta do professor **C** foi:

*Durante o período da disciplina, eu obrigatoriamente entro todo o dia (...) e mesmo que eu não responda as mensagens naquele dia, por exemplo, se é um dia que estou mais apressado, eu verifico o que tem lá, as demandas e verifico para ver como é que eu vou me planejar para atender aquelas demandas que estão lá (Entrevista, 21/12/04).*

Averiguou-se, através da observação das mensagens em seu fórum, que algumas demandas não foram atendidas pelo referido professor. Reclamações de alguns alunos demonstraram este fato. Na observação das mensagens, verificou-se

que o referido professor definiu prazos de entrega das atividades no fórum e prazo final para o fechamento das atividades da disciplina no mesmo.

Analisando-se as mensagens de retorno do professor **C** em seu fórum, verificou-se que ele retornou as mensagens dos alunos com comentários e buscando ser pontual aos temas discutidos, porém suas mensagens não foram diárias. Sua afirmação de que entrava no fórum todo dia, não significou dar retorno diário aos alunos.

A professora **D** respondeu que procurou entrar no fórum para dar retorno aos alunos pelo menos uma vez por semana, embora, ela tenha se programado para fazê-lo duas vezes por semana, na segunda e na quinta-feira.

Ela explicou que esse planejamento nem sempre foi possível ser cumprido em função das outras ocupações e também pelo fato dos alunos serem lentos na postagem das mensagens.

Assim, as mensagens da professora **D** foram freqüentes quando houve demanda por parte dos alunos. A observação do seu fórum mostrou que ela manteve, durante todo o tempo de atividades da sua disciplina, um trabalho semanal com os alunos, no sentido de comentar as mensagens que continham atividades dos alunos.

A professora **E** respondeu que entrou no fórum várias vezes, de manhã, à tarde e à noite no mesmo dia. A observação do fórum dessa professora mostrou que seu discurso foi coerente com sua prática, isto é, foram postadas mensagens por ela diariamente no fórum de sua disciplina.

Ela justificou suas participações no fórum de três vezes por dia, em função de uma estratégia que ela afirmou usar para estimular a participação dos alunos depois de a disciplina já ter terminado, com o objetivo de recuperar o tempo perdido. Sua estratégia funcionou, pois este fórum foi o que mais teve mensagens postadas e mais “presença virtual” da professora. A estimulação à criatividade dos alunos, a provocação ao diálogo, a manutenção de *feedback* diariamente no fórum dessa professora, foram os aspectos segundo ela, que mantiveram alto número de postagem de mensagens diárias entre ela e os alunos.

O professor **F** respondeu que o importante: *...não é o quantitativo, o quanto você participou em termos de número de vezes, mas a qualidade da participação e a importância disso refletida no trabalho final (Entrevista, 18/03/05).*

Pela observação do ambiente verificou-se que o professor **F**, embora tenha aberto o fórum de sua disciplina com atraso, não o acessou até a data final da observação em 30/06/05, nem uma vez sequer, pois o mesmo não veiculou nem uma mensagem sequer até a data citada.

Ao professor **G** não foi feita a questão 07 por considerar sua ausência no fórum da disciplina um motivo contundente, entretanto, lhe foi dirigida uma outra questão: “Na sua opinião, qual o número mínimo de repostas que um professor deveria dar num fórum *on-line* de um curso a distância?” A sua resposta foi: *Eu acho que deveria ser de acordo com o clamor aí (Entrevista, 01/04/05).*

Verificou-se que essa resposta não teve coerência com a prática desse professor. O grupo de alunos do curso clamou por retorno no fórum, eles buscaram contato com o professor **G**, através de telefonemas após diversas mensagens no fórum sem respostas, mas não foi suficiente para que o professor entrasse sequer uma vez no fórum de sua disciplina e postasse ao menos uma mensagem.

A professora **H** respondeu que entrava de duas a três vezes por semana. Afirmou que, de preferência, no início da semana, no final da semana e quando conseguia três vezes por semana.

Averiguou-se pela observação do ambiente *on-line*, que a sua fala foi condizente com a sua prática. De fato o fórum dessa professora recebeu diversas mensagens dela, sendo mais de uma mensagem por semana. Em alguns casos, três mensagens por semana.

A professora **I** respondeu que procurava entrar no fórum no mínimo uma vez por semana. Sua prática no fórum, segundo ela, foi de entrar várias vezes ao dia, se isso fosse possível. E quando não era possível, ela entrava no fórum quantas vezes tivesse tempo para tal. Ela afirmou: *Tinha vezes que eu entrava um dia sim, um dia não, dependendo do dia, da minha disponibilidade, (...) por exemplo, o fórum é bom por isso (...) você tendo um tempo maior aquele dia, você entra uma ou duas vezes,*

(...) *mas pelo menos uma vez na semana no mínimo eu entrava ...* (Entrevista, 06/04/05).

Na observação do ambiente, verificou-se que as afirmações dessa professora foram condizentes com a sua prática no fórum. De fato, suas mensagens foram postadas numa média de 4 a 8 retornos por dia, e de 5 a 10 por semana, dependendo da quantidade de mensagens postadas pelos alunos.

Constatou-se que, houve semana em que tal professora postou de 3 a 5 mensagens na semana, enquanto em outra semana, essa quantidade de mensagens foi postada por dia.

Ao professor **J** também essa pergunta não foi formulada. Uma razão para esse procedimento foi a dificuldade para entrevistá-lo. Na data da entrevista a disciplina dele já havia terminado e ele já havia parado de dar retornos no fórum de sua disciplina.

Pela observação do fórum de sua disciplina verificou-se que esse professor participou 16 vezes durante todo o curso, sendo esse o número de postagens de mensagens em seu fórum *on-line* durante o período de observação.

#### 5.2.14 - Análise geral da Questão 07:

A **tabela V**, abaixo, foi elaborada para demonstrar uma visão geral das intenções dos professores sobre o número de suas participações no fórum:

**TABELA V – Intenção de participação no fórum *on-line* (questão 7 - professores)**

Professores	1 a 3 vezes por dia	1 a 3 vezes por semana	1 vez por	nenhuma vez no
-------------	---------------------	------------------------	-----------	----------------

			semana	curso
A	x			
B			x	
C	x			
D		x	x	
E	x		x	
F				x
G				x
H		x	x	
I	x			
J	<b>nfq</b>			

**nfq** = não foi questionado.

A **tabela V** mostra que alguns professores, **A**, **C**, **E** e **I**, tinham a intenção de participar de 1 a 3 vezes por dia. As professoras **D** e **H** pretendiam participar de 1 a 3 vezes por semana, mas quando isso não fosse possível elas participariam ao menos 1 vez por semana. O professor **B** afirmou que pretendia participar 1 vez por semana. E os professores **F** e **G** não planejaram suas participações conforme esclarecido nas análises detalhadas sobre as respostas desses professores. O professor **J** não foi questionado, embora ele tenha participado do fórum 16 vezes conforme comprova o número de participações mostrado nas **tabelas II-A e II-B**, constantes na análise geral da questão 02.

A análise geral dos depoimentos desses professores, em conjunto com as observações realizadas nos respectivos fóruns, sugere que aqueles professores que pretenderam participar diariamente no fórum, coincidentemente ou não, foram os que mais postaram mensagens no fórum. Entre esses professores, excetuando-se o caso da professora **H (22 mensagens)**, os demais: **E (125 mensagens)**, **C (41 mensagens)**, **I (46 mensagens)** e **A (21 mensagens)** postaram maior número de mensagens. Essa análise permite averiguar que as interações no fórum são maiores, quanto maior for o número de participações do professor no fórum, excetuando-se o caso do professor **C**, que embora tenha postado elevado número de mensagens, em seu fórum foram registradas dúvidas de alunos que ficaram sem respostas.

Uma outra análise que se fez, foi relativa às professoras **D** e **H** que, embora tenham planejado acessar o fórum de 1 a 3 vezes por semana, o fórum de suas respectivas disciplinas mostrou uma razoável participação das mesmas, averiguando-se neles um retorno equivalente às dúvidas dos alunos.

Conclui-se que o número de participações no fórum ocorre de acordo com o planejamento do professor da disciplina, exceto em um ou outro caso, em que por razões especiais isso não é verdadeiro.

Ainda se pode concluir também que embora a quantidade nem sempre signifique qualidade, nesse caso em estudo, o fórum com o maior número de acessos e participações, da professora **E**, foi o fórum que mais produziu em termos de mensagens colaborativas, isto é, mensagens de colegas dentro das mensagens de outros colegas, ou seja, a participação na discussão do assunto, além da réplica e da tréplica, configurando-se portanto o fórum de melhor qualidade.

Portanto, concorda-se com Rosa (2005), quando ela afirma que: “O que se observa é que situações de interação entre os participantes fazem parte do planejamento de um curso *on-line* que visa à construção do conhecimento, pois é a interação que gera a comunicação e o intercâmbio de informações (...) utilizando-se atividades como o trabalho em grupo e assíncronas como fóruns”.

Assim, é preciso que o professor de EAD seja preparado, isto implica não somente os conhecimentos pedagógicos e tecnológicos, mas também em conscientizá-lo de que, embora a quantidade não seja importante, o planejamento do acesso, do retorno no fórum e a intencionalidade são relevantes para que se realize um bom trabalho. E faz parte desse entendimento que o professor tenha domínio do papel e da utilização dessa ferramenta, no curso a distância.

#### **5.2.15 - Análise detalhada da Questão 08:**

**Questão 08:** “Como, ou de que forma, foi ou será sua interação com os alunos no fórum?”

Na resposta da professora **A** ficou a dúvida se ela realmente sabe a diferença entre o fórum e *chat*. Ela afirmou que planejou apresentar no primeiro dia de aula as datas específicas do fórum obrigatório e que pretendia trabalhar em grupos:

*...o fórum obrigatório, ele será nas datas específicas, que eu vou apresentar já no primeiro dia, no dia da nossa aula. Esses fóruns dito obrigatórios, claro, serão obrigatórios porque terão perguntas, relativos ao conteúdo que foi trabalhado, e pretendo trabalhar esses fóruns, se possível em grupos, de até quatro pessoas, então nós teremos esses fóruns vamos dizer assim, oficializados ... (Entrevista, 01/09/04)*

A dúvida se fez porque, na observação do fórum dessa professora, constatou-se que ela realmente promoveu a organização dos grupos para a realização das atividades. Constatou-se ainda pelos trabalhos em grupo apresentados no ambiente, que os alunos foram receptivos e interagiram entre si, já que as atividades solicitadas e postadas no fórum continham os nomes dos alunos que faziam parte do grupo responsável pela atividade.

A professora A relatou sua experiência enquanto aluna de curso a distância pela Universidade Federal de Pernambuco, onde os grupos foram organizados por Estado. Ela mencionou ainda o exemplo do grupo de Mato Grosso do Sul em que havia vários colegas de curso, sendo alguns de Dourados, outros de Corumbá, de Campo Grande etc.

Verificou-se que os ... *fóruns oficializados*, isto é, com datas marcadas e que seriam obrigatórios, com discussão a respeito das questões levantadas a partir dos seminários se constituíam de *chats* e como eles não são objetos desta pesquisa, não foram analisados na observação do ambiente. Dessa forma, a questão 8 não foi adequadamente respondida em função dessa confusão entre o conceito de fórum e *chat*.

Entretanto, pela observação das mensagens dessa professora no fórum, verificou-se que as interações entre ela e os alunos foi boa. Ela continuou interagindo com os alunos muito tempo depois de findo o prazo agendado para a disciplina. Ela e os alunos desenvolveram uma afetividade e cumplicidade, que lhes permitiu continuar trocando mensagens, no fórum, muito além do tempo determinado para o término, isto é, nesse fórum onde as mensagens deveriam entrar até janeiro de 2004, elas foram trocadas até abril de 2005.

Nesse fórum veicularam-se um total de 88 mensagens, sendo que desse total, 21 mensagens foram da professora A, e o restante, 67 mensagens foram provenientes de alguns grupos organizados por participantes de cidades como Amambai,

Camapuã, Rio Brillhante, Campo Grande, etc., e de mensagens individuais de alguns alunos que não se juntaram a nenhum grupo.

Averiguou-se que esta professora procurou responder às dúvidas dos alunos pelo fórum, ainda que solicitada algumas vezes pelo *e-mail*. Embora algumas mensagens com esclarecimentos sobre o envio de atividade não tenham recebido comentários da professora como retorno no fórum, podem ter sido respondidas por *e-mail*, visto que alguns alunos enviaram atividades também através dessa ferramenta para a professora:

*Oi ..., recebi o seu e-mail, só que não pude fazer uma análise mais detalhada, pois nos últimos dias viajei bastante a serviço, mas prometo que vou olhar com carinho, ok?? Um abraço a todos, ... (Observação do Fórum, 10/11/04)*

Outro exemplo de interação de um grupo com a professora **A**, através do *e-mail*, se evidenciou por essa mensagem postada no fórum:

*Encaminhamos no seu e-mail o projeto do trabalho. Precisamos saber se este projeto deverá ser desenvolvido como se fosse um site na Internet ou se a forma que encaminhamos está correta. Grupo CARIMI (Observação do Fórum, 23/02/05)*

A mensagem acima mostrou um caráter lúdico, porque o grupo criou um nome fantasia, nesse caso, grupo “CARIMI”. Essa peculiaridade indicou que nesse fórum houve o desenvolvimento de certa afetividade entre os sujeitos.

Para as 67 mensagens postadas pelos alunos até a data final da observação, 30/06/05, a professora postou 21 mensagens, sendo a maior parte dessas, com comentários sobre as atividades dos alunos.

O professor **B** respondeu: *No início, eu entrava e respondia a todos, depois (...) eu só via a dúvida mais forte e tentava dar uma resposta pra todos (Entrevista, 29/10/04).*

O período de atividade da disciplina desse professor ocorreu entre 13/02/04 e 14/06/04. Ele postou 08 mensagens em seu fórum, sendo a primeira mensagem postada por ele no fórum em 18/02/04 iniciando as atividades, dando Boas Vindas aos alunos; a segunda e a terceira com um esclarecimento sobre atividade da disciplina; a quarta, a quinta, a sexta e sétima se constituíram retorno sobre dúvidas

para 04 alunos no mês 03/05 e a oitava mensagem no mês 04/05. O início, que o professor **B** menciona, se refere a até um mês depois de iniciada a disciplina.

Do ponto de vista do contrato didático, os alunos ao enviarem suas dúvidas, eles esperaram as respostas, entretanto, não as obtiveram. O fato de o professor responder apenas à dúvida “mais forte” demonstrou que as demais dúvidas - dos outros alunos - ficaram sem retorno. Essa atitude caracterizou uma ruptura do contrato didático, a partir do segundo mês de atividades no fórum de sua disciplina.

Evidenciou-se, pela análise desse comportamento, que a interação ocorrida aí foi parcial e não comprometida com o processo de ensino e aprendizagem estabelecido no contrato didático e no contrato pedagógico. Esse professor, contraditoriamente, afirmou que o fórum contribuiu muito pouco para a interação entre o professor e o aluno, mas que sem dúvida é importante o retorno do professor no fórum, visto que, essa interação não ocorreu pela ausência dele mesmo como pode ser verificado no fórum de sua disciplina.

Nas evidências apontadas, percebe-se que esse professor não estava preparado para o trabalho em cursos na modalidade da educação a distância, embora ele tenha demonstrado conhecer perfeitamente o ambiente *on-line* e tenha afirmado não ter tido dificuldades no fórum, do ponto de vista técnico. Estas dificuldades diante das análises, são oriundas de um despreparo didático e metodológico para a atuação na educação, em especial no que tange aos conceitos de interação social no ambiente educacional *on-line*.

A pergunta para o professor **C** foi colocada da seguinte maneira: “Qual a sua sugestão para que a interação entre o professor e o aluno ocorra no fórum?” Essa pergunta foi diferente da pergunta formulada para a professora **A**, porque aquela professora ainda não havia ministrado sua disciplina. No momento da entrevista o professor **C** já havia iniciado e terminado o período de atividades da disciplina *on-line*, inclusive também no fórum.

Diante disso, esclarece-se que as interações entre o professor **C** e os alunos já haviam acontecido. E diante do reduzido retorno desse professor no fórum, a pergunta que lhe foi feita sobre interação foi alterada. Para responder essa pergunta esse professor fez um levantamento atual a respeito da situação dos alunos de pós-graduação. Ponderou sobre a grande quantidade de informações a que os alunos têm

acesso através da Internet, dos livros, revistas, etc. Lembrou também que aqueles estudantes que não têm esse acesso estão isolados do mundo da informação.

Tal professor, afirmou ainda que: *...as pessoas procuram a pós-graduação como um dado importante pra se ter no currículo, independentemente se isso faz parte de seu projeto de vida ou não.* Ele ressaltou que esse fato faz com que as pessoas tenham dificuldades de entender sobre o que o professor está falando. Ele salientou que os alunos apenas se aprofundam no momento em que estão fazendo os seus trabalhos de final de curso. E afirmou ainda que, como a sua disciplina foi ministrada no início do curso, justifica-se então a superficialidade que ele encontrou nas respostas postadas pelos alunos no fórum.

Em seu depoimento afirmou: *... a disciplina, passa a ser mais assim como uma oferta que permite algum grau de interação. Nas aulas expositivas, no Chat, no fórum. Mas que exige algum grau de resposta também do aluno (Entrevista, 21/12/04).*

Verificou-se pela análise dessas questões levantadas pelo professor C, que houve por parte do mesmo um ajustamento de seu planejamento em função da sua interação com os alunos no fórum. Isto é, a partir das mensagens no fórum, o professor C percebeu que a razão e o nível de conhecimento dos alunos para a procura da pós-graduação *lato sensu* estão mais relacionados ao enriquecimento do currículo do que às suas necessidades práticas profissionais. O que justifica, segundo ele, a superficialidade e a falta de aprofundamento do conhecimento pelos alunos no curso em questão.

Evidenciou-se que houve certo desapontamento desse professor na medida em que ele recebeu as mensagens dos alunos no fórum. Essa constatação pode ser evidenciada em parte da resposta dada por ele:

*... eu dou uma carga profunda de conhecimento, mas na hora de cobrar, (...) eu cobro se a pessoa tem uma noção geral do que é a disciplina, pra que ela serve, quais são os seus conceitos básicos. Se eu quiser discutir pontualmente (...), eu vou ficar sem interlocutor ... (Entrevista, 21/12/04).*

Percebeu-se por essa análise do professor citado, que o mesmo desconsiderou o seu papel de educador e portanto de orientador e preparador do meio. A ausência de um preparo do meio para que ele pudesse discutir pontualmente os assuntos tratados em seu seminário, ficou evidenciada.

Verificou-se também que este professor não procurou formas de estabelecer uma interação com os alunos, que os fizessem avançar de maneira mais efetiva em seus conhecimentos. Ele afirmou:

*... o meu processo nesse curso, não só no (...) OPEAD, mas nos cursos de uma maneira geral. É que o nível de exigência, a gente teve que ir baixando. Porque não adianta você pedir coisas muito sofisticadas, em alguns momentos, porque a pessoa vai ficar patinando naquilo. (...) Em um outro exercício, (...) a gente esperava que a pessoa tivesse condição logo de cara de produzir textos. E você vai descobrindo que eles não são capazes disso a princípio ... (Entrevista, 21/12/04).*

Essa resposta do professor sugere que pelas suas experiências também com outros cursos e pelo nível de aquisição de conhecimento do aluno verificado por ele, a capacidade ou grau de desenvolvimento cognitivo (maturidade intelectual) dos alunos, de uma maneira geral, segundo o professor C, se mostra insuficiente, o que evidencia que esses estudantes não estão aptos para acompanharem o curso dentro das exigências que o professor considera mínimas, pois, foi necessário ele baixar o nível de exigência para alcançar o entendimento dos alunos no curso.

Portanto, a maturidade dos estudantes do curso em questão, do ponto de vista desse professor, não é o bastante para permitir uma interação no fórum que possibilite de imediato uma aquisição de conhecimento em sua disciplina. Esse mesmo professor afirmou ainda que: *Parece que só depois de todo o processo da especialização que ele consegue fechar alguma coisa mais (Entrevista, 21/12/04).*

Desta forma, esse professor justifica o reduzido número de mensagens de retorno aos alunos em acordo com essa visão, de que os alunos não estavam preparados para a discussão mais aprofundada a respeito do conteúdo de seu seminário.

A análise do discurso desse professor revela um descrédito total na capacidade coletiva e individual do processo educacional. Além disso, sua atitude mostra um descaso para com um grupo, que segundo a sua avaliação estava aquém das suas expectativas e que por esse motivo não estabeleceu uma interação mais efetiva. Verificou-se nas idéias e atuações no fórum do professor C, que ele desconhece a noção de construção cognitiva a partir das interações, oriundas do pensamento de Vigotsky (1978).

As hipóteses sobre a construção do conhecimento, formuladas por Vigotsky, segundo Giusta (2003), consideram as interações que ocorrem nas situações de comunicação pela linguagem e favorecem o entendimento do processo pedagógico como as responsáveis pelas construções cognitivas resultantes.

Essa noção de construção do conhecimento, a partir das interações, não foi considerada pelo professor C.

Ademais, seu discurso e prática demonstram também uma ausência de noção das situações didáticas de Brousseau (1986). Naquela didática, o professor tem o papel de criar alternativas que conduzam os estudantes a superarem as suas dificuldades e obstáculos, tais como trazer para o aluno, desafios, problemas e apresentá-los ao aluno, para que esse os aceite e entre no jogo em busca da solução. Para que o jogo seja aceito e a possibilidade de aprendizagem ocorra, é necessário que o professor prepare o meio, e interaja com o meio, com o aluno e com o conhecimento.

Assim, faltou ao professor C determinação e consciência de seu papel, no sentido de preparar o meio e estimular o aluno para que ele aceitasse o jogo. De acordo com o seu depoimento, ele utilizou para os seus alunos uma técnica comportamentalista, bastante criticada pelos educadores da atualidade caracterizada como ... *uma espécie de instrução programada sobre como é que poderia acontecer (Entrevista, 21/12/04)*.

Baseado nessa concepção de ensino, esse professor considerou suficientes as mensagens que ele deu de retorno em seu fórum *on-line*, isto é, para um total de 117 mensagens dos alunos, ele retornou apenas 41 mensagens. Tendo sido postadas no fórum da sua disciplina um total de 158 mensagens. Embora esse número de mensagens não seja pequeno, não configurou uma boa interação porque a maior parte das mensagens de alunos se distribuíram em atividades requeridas pelos seminários de aulas *on-line*. Portanto, nem ao menos comentários sobre todos os trabalhos dos alunos foram postados por este professor.

A forma e a concepção de ensino desse professor é mais uma evidência do despreparo desses profissionais para atuar em curso de EAD e que suas práticas são adaptações precárias do ensino presencial tradicional. Urge que medidas sejam tomadas, a fim de que a prática pedagógica desses profissionais, passe por um processo de modificação para uma didática mais adequada aos tempos modernos e às tecnologias educacionais.

A professora **D** afirmou que sua proposta em relação à interação é a de criar grupos dentro do fórum, e completou: ... *a minha tendência é ter um contato direto com um dos alunos, e (...) se for como eu pretendo, (...) eu quero ver se (...) faço o contato com os grupos temáticos (...) o trabalho on-line exige que seja objetivo, direto, curto e grosso. (Entrevista, 23/12/04).*

A observação de suas mensagens no fórum permitiu averiguar-se que o seu discurso foi coerente com a sua prática. As normas do contrato didático foram cumpridas e percebeu-se que essa professora buscou, em sua prática, estabelecer uma relação interativa com os seus alunos, no sentido de levá-los à construção do conhecimento pela via da reflexão.

Essa professora propôs aos seus alunos a realização de uma análise sócio-histórica relativa às obras que foram apresentadas nos seminários.

Essa proposta foi atendida pelos alunos, tendo o fórum dessa disciplina recebido vários textos de reflexão dos alunos, sendo mostrado aqui excerto da mensagem de um dos grupos:

*Após a leitura realizada (...) reestruturamos a nossa visão de interpretação. Ler é reconhecer, todo o conjunto de valores, crenças e atitudes, o nosso contexto cultural e dos outros. Devemos aliar a práxis e a reflexão de Paulo Freire aos princípios de Lev Vygotski, tendo a combinação estimulante de uma prática da teoria sócio-interacionista.*

*Contando com as mudanças propostas por Herrera e os recursos ambientais disponíveis e fazendo uso da informática através da educação poderemos atender as questões educacionais como: valores, ética e consciência crítica (**Grupo X**, Observação do Fórum, 22/06/05).*

Conclui-se que a visão da professora **D** sobre o potencial do fórum colaborou no sentido de estimular uma interatividade com os alunos de forma adequada, embora ela não tenha incentivado a construção de um texto coletivo, como ocorreu com a professora **E**.

A professora **E** respondeu que muitos alunos dão a tréplica. Verificou-se por essa resposta que para ela, um fator de interação é a tréplica. A tréplica foi explicada por ela: ... *O aluno posta o solicitado, a intenção que ele tem, o professor dá o*

*feedback, o próprio colega entra na resposta do outro colega e dá a resposta, e quando ele volta a dar a tréplica eu avalio como positiva. (Entrevista, 10/03/05).*

Para esta professora, o debate configura a interação no curso a distância. Averiguou-se na observação desse fórum, que a interação ocorrida foi coerente com o papel que esta professora atribui ao fórum. A situação didática estabelecida no fórum dessa disciplina permitiu uma interação social e construtiva estimulada pela professora.

Além disso, para a professora **E** o fórum e o *chat* são os ambientes desse curso que permitem a interação *on-line*. A observação do seu fórum, em particular os seus retornos, possibilitou a constatação de que sua concepção a respeito do papel do fórum é condizente com os pressupostos da teoria sócio-interacionista de Vigotsky (2001b), segundo a qual o professor é: *o organizador do meio social educativo, é ele quem regula e controla a sua interação com o educando (apud FACCI, 2004: p.183).*

Diante das idéias dessa professora, a quantidade de mensagens em seu fórum foi coerente com o seu discurso. E na última observação realizada em 19/04/05 havia 282 mensagens, sendo metade dessas mensagens, retornos da professora às atividades dos alunos. Assim, 181 mensagens se constituíram retornos da Professora **E** aos seus alunos.

Ela fez mais retornos aos alunos no fórum do que qualquer outro professor, mesmo considerando o “hiato” havido entre a disciplina e o início das atividades no fórum, como relatado anteriormente nas respostas das questões anteriores.

Segundo o professor **F**, a interação no fórum deve acontecer através dos debates se houver interesse de alguns alunos, também através de *e-mail* quando o aluno assim o desejar. Entretanto, a observação do ambiente mostrou que as interações não ocorreram porque esse professor não utilizou o fórum como foi explicado anteriormente nas respostas e análises apresentadas nas questões anteriores nesse estudo.

O professor **G** afirmou que é “radicalmente contra a EAD como está posta”. E mais, que não é possível a interação com os alunos nos moldes da estrutura atual. Afirmou ainda, que se os professores fossem capacitados para trabalharem educação a distância então haveria interação e funcionaria. Mas ressaltou que como está, além

dele ser contra ele não acredita nesse tipo de educação e nem que haja interação com os alunos nesse modelo de estrutura em que é ofertado o curso OPEAD3.

Averiguou-se, na observação do ambiente *on-line* desse professor, que o fórum de sua disciplina não recebeu suas mensagens. Ele não postou mensagem, embora os alunos tenham postado dúvidas e atividades nesse fórum, ao longo do curso e, reclamado sua “presença” ali. No período de setembro de 2004 a maio de 2005 foram postadas 13 mensagens pelos alunos.

Após este professor ser notificado pela Coordenadoria que deveria postar mensagens no fórum, ele não o fez e justificou a sua não interação alegando que os alunos não são interessados. Seu contato com eles reduziu-se a apenas um encontro presencial, e quando perguntado sobre como foi sua interação com os alunos, naquela ocasião, ele respondeu: *Um horror (Entrevista, 01/04/05)*.

A análise da atuação do professor **G** mostrou que seu discurso foi coerente com sua atuação. Ele afirmou não acreditar na educação a distância, e por essa razão não houve um compromisso dele no sentido de promover uma interação com os alunos. Embora essa condição não tenha sido acordada explicitamente, ela faz parte das regras implícitas do contrato didático dessa disciplina. O professor **G** apresentou certa contradição quando afirmou que se fosse trabalhada a estrutura da EAD, talvez fosse possível ocorrer interação entre alunos e professores.

Concluiu-se, com esta análise, que a ocorrência de um caso como esse, em um curso a distância deve servir de norte para a organização e o preparo dos professores para outras edições do curso.

A professora **H** respondeu que ficou satisfeita com as interações que ocorreram no fórum de sua disciplina. Ela afirmou que conseguiu instigar os alunos à reflexão e à participação dos mesmos no fórum. Verificou-se na observação do fórum *on-line* de sua disciplina que a interação entre ela e seus alunos foi efetiva, conforme análises já realizadas anteriormente, entre outras questões, na análise geral da questão 02 (**tabela II-A**), na análise detalhada e na análise geral também da questão 03.

Em mensagens que ela enviou aos alunos no fórum de sua disciplina, verificou-se que seu discurso foi coerente porque comprovou que a mesma procurou estimular a interação com os alunos e entre eles, informando-os da importância deles

participarem das mensagens dos colegas e promoverem um debate. Esse comportamento ficou evidente na mensagem:

*Continuem interagindo, argumentando, inserindo questões, este espaço é para isto... e sempre que quiserem, estarei buscando mais... como vocês, com certeza, estão! Os colegas também podem - e devem - emitir opiniões sobre o comentário e questões de outros. O processo fica muito mais rico e se aprende muito mais, além de desenvolver nossa capacidade de interação (Observação do fórum, 29/06/04).*

A professora **I** afirmou que a interação com os alunos, não foi boa. Ela justificou supondo que a causa está na característica desses alunos, isto é, eles residem no interior, em grupos por cidades e que nem sempre eles têm acesso ao computador e à *Internet*.

Tal suposição se baseou no fato de que ela recebia as mensagens dos alunos, com nomes de outras pessoas. A professora **I** exemplificou afirmando que no remetente da mensagem aparecia o nome de um aluno e no corpo da mensagem aparecia o nome de outro. Esse episódio levou-a a acreditar que esses alunos usavam computadores que não eram pessoais, mas sim de algum outro aluno ou instituição. O difícil acesso desses alunos ao computador, na visão da professora **I**, pode ter dificultado e prejudicado a interação entre ela e os alunos. Esse fato, entretanto, não foi levantado pelos demais professores.

Assim, na opinião dessa professora, as participações não foram satisfatórias, embora ao se observar o ambiente dessa disciplina, verificou-se que as mensagens dos alunos receberam retornos pontuais da professora.

O professor **J** afirmou que pretendia usar o fórum e o *chat* para fazer a interação com os alunos. Verificou-se, na observação do fórum desse professor que as mensagens enviadas pelos alunos foram 66 mensagens e somente 16 mensagens foram postadas pelo professor **J**. Essa desproporção entre as mensagens dos alunos e do professor demonstrou que a interação entre o professor e os alunos não se fez de forma adequada.

Observando as mensagens postadas por este professor, verificou-se como já foi levantado em análises de questões anteriores neste trabalho, que tal professor

evitou aprofundar os debates e questionamentos nas mensagens que ele mesmo postou, inicialmente, no fórum.

Nos primeiros dias de atividade de sua disciplina, ele deu os breves retornos já comentados, e da metade do período em diante, ele se ausentou do fórum, não tendo mais postado mensagens para os alunos, ou mesmo comentando as atividades deles que também eram postadas no ambiente.

A teoria da disciplina não foi considerada nessa prática pedagógica, isto é, as teorias que norteiam a prática pedagógica na educação a distância, objeto de estudo de sua disciplina e que foram apresentadas pelo professor em seus seminários, não foram observadas de forma a serem praticadas nesse fórum.

Concluiu-se dessa observação e dessa entrevista que tal professor não se encontrava preparado para tal atuação na EAD, conforme o próprio professor respondeu na entrevista quando ele afirmou que o problema enfrentado por ele, era ele mesmo.

#### **5.2.16 - Análise geral da Questão 08**

Para facilitar o entendimento das análises foi elaborada a **tabela VIII** abaixo. Nela são mostrados os professores de **A** a **J** e as frequências de interação praticadas por eles no fórum respectivo de sua disciplina. Após a tabela, encontram-se as análises gerais desses dados.

**TABELA VIII – Tipo de interação no fórum *on-line* do curso OPEAD3 (questão 8 - professores)**

Professores / Interações	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Trabalho em grupo	x			x	x				x	
Postagem de atividades e dúvidas	x	x	x	x	x			x	x	x
Uma resposta para todos	x	x	x	x	x			x		
Resposta individual ao aluno	x			x	x			x	x	
Usou mais o <i>e-mail</i>				x					x	
Usou mais o <i>chat</i>										x
Incentivo à réplica e tréplica					x					
Construção de texto coletivo				x	x				x	
Estímulo às discussões e debates	x			x	x			x	x	x
Nenhuma interação						x	x			

Na questão 08 – “Como foi a sua interação no fórum?” – as formas de interação apresentadas foram classificadas em 9 categorias para fins de análise, conforme mostra a **tabela VIII** acima.

A análise da tabela mostrou que 4 (40%) interagiram de forma satisfatória no fórum, sendo que 2 (20%) utilizaram o fórum para a postagem de atividades e dúvidas, além de usá-lo para o estímulo às discussões e debates, 2 (20%) utilizaram apenas para postagem das atividades e dúvidas e 2 (20%) não utilizaram.

Fazendo-se o cruzamento da questão 8 com as duas primeiras, evidencia-se novamente que a experiência não condiz com as práticas pedagógicas, ou seja, embora a maioria dos professores tenha afirmado que havia utilizado o fórum, eles não atuaram de forma a usufruir as potencialidades desse recurso, nessa modalidade de educação.

Quanto à frequência de atuação, a análise da questão 8 mostrou que os professores não conhecem todas as potencialidades oferecidas pelo fórum, usando-o, apenas, como um repositório de atividades. No caso de 3 (30%) dos professores, eles apresentaram uma concepção equivocada evidenciada nas confusões sobre fórum e *chat*, o que segundo Belloni (2001), mostra um perfil de professor despreparado para atuar em EAD. Esse fato também foi apontado pela professora **D**. Para ela, tanto os professores e alunos, quanto os servidores técnicos encontram-se despreparados para a utilização do ambiente *on-line* em todo o seu potencial.

A análise em conjunto dos resultados das questões 2 e 8 demonstrou que houve uma ruptura do contrato didático devido ao reduzido número de mensagens postadas no fórum e conseqüentemente a pouca interação pela maioria dos professores, conforme mostram as **tabelas II-A, II-B e VIII**.

A observação da **tabela VIII** mostrou que entre todos os professores a professora **E** foi a que apresentou melhor preparo para a prática no fórum. Suas freqüências, em todas as atividades apresentadas na tabela, não teve igualdade com nenhum outro professor.

Essa análise permite concluir que o professor preparado para o trabalho em EAD, deve estar de acordo com as idéias de Vigotsky (2001b), no que tange à sua formação. Ou seja, é preciso que ele possua “um elevado conhecimento do objeto da técnica do seu ramo”, além de um vasto embasamento cultural.

Além disso, a formação do professor de EAD que se mostrou necessária nas análises desses professores é a que desenvolva competências em direção a uma prática reflexiva sobre sua ação, à pesquisa e práticas pedagógicas.

A atividade “Memorial” solicitada pela professora **E** aos seus alunos, no fórum, como fechamento das participações representa naquela disciplina, uma reflexão sobre os aprendizados na disciplina e na relação desses com a prática desses alunos, que são na maioria professores da rede pública de ensino em escolas municipais no interior do Estado de Mato Grosso do Sul.

O processo de reflexão na ação, pode ser realizado em diversos momentos combinados de forma hábil e sutil na prática de ensino de um professor, conforme salienta Schön (1997). Segundo esse educador, o docente reflexivo busca novas respostas e tem confiança de que há novas e melhores respostas para sistemas antigos com respostas únicas.

Na idéia de Freire (2003), é de fundamental importância que a formação docente tenha como norte, pressupostos como formação científica, correção ética e respeito.

### **5.2.17 - Análise detalhada da Questão 09**

**Questão 09:** “Como será a avaliação? Você avaliou ou avaliará a utilização do fórum da sua disciplina?”.

A professora **A** respondeu que pretendia cobrar uma avaliação via fórum. Essa avaliação seria cobrada no decorrer da apresentação dos conteúdos relativos a cada recurso didático apresentado aos alunos. A avaliação seria também considerada no trabalho final, o que consistia de um planejamento, de um projeto a ser apresentado no fórum. Um projeto que trabalhasse com um determinado recurso escolhido pelo aluno.

Na observação do ambiente, verificou-se que tal avaliação foi realizada através dos trabalhos ou atividades de conclusão da disciplina, postados pelos alunos no fórum.

Portanto, a avaliação de fato ocorreu e o retorno dos alunos ao enviarem suas diversas atividades no período planejado, isto é, entre 12/04 e 01/05 e fora do mesmo também, sendo os últimos retornos da professora **A** relativos à avaliação das atividades em 20/04/05, quando a professora postou a mensagem:

*... Estou avaliando os trabalhos de todos, caso o mesmo atenda os objetivos da disciplina pode considerar a disciplina encerrada, eu encaminharei os resultados. Um abraço, ... (Professora A, Observação do fórum, 20/04/05).*

Essa mensagem mostrou que os mesmos respeitaram o contrato didático, estabelecido entre ambas as partes, nessa disciplina.

O professor **B** afirmou que a sua avaliação levou em consideração aquelas mensagens em que o aluno entrou não só para postar as atividades, mas também quando ele entrou e leu as mensagens dos colegas e respondeu ou contribuiu, com pelo menos, uma mensagem - comentário na mensagem do colega. Para esse professor, o nível bom de interação do aluno no fórum é aquele em que o aluno sabe trabalhar com a ferramenta e também se mostre interessado em ler todas as mensagens contidas no fórum.

Verificou-se, entretanto, que no fórum desse professor as mensagens dos alunos freqüentemente não foram alteradas com outras mensagens de alunos. De 133 mensagens de alunos, apenas 2 mensagens continham respostas com comentários de colegas, e réplicas para o comentário do professor nessas mensagens.

Concluiu-se, por essa observação, que faltou um estímulo desse professor para que essas interações nas mensagens fossem constantes e repetidas pelos demais

alunos. Acredita-se que a falta de interação desse professor influenciou a interação entre os sujeitos dessa disciplina. A participação desse professor foi de 08 mensagens postadas por ele para 133 mensagens postadas pelos alunos.

O professor **C** afirmou que a sua avaliação não é específica sobre a participação do aluno somente no fórum. Ele ressaltou que a participação dos alunos nos fóruns está implícita na decisão deles em fazer esse curso. Para esse professor o que importa quando ele avalia o aluno é a sua participação de um modo geral: se o aluno participou do fórum enviando as atividades solicitadas, se ele participou do *chat* nas discussões dos temas tratados, então esse aluno atingiu o objetivo.

Segundo o professor **C**, o importante é o aluno ter entendido o conteúdo de sua disciplina e isso ele pode demonstrar através do atendimento às solicitações e requerimentos do professor no fórum e no *chat*.

Esse professor afirmou que o seu papel em um curso de pós-graduação não é o de: ... *ficar preocupado se o sujeito está sendo bem educado no sentido de cumprir suas obrigações, de ser participativo (Entrevista, 21/12/04)*. Ele declarou que o seu papel nesse curso é o de se dispor a ser um colaborador, dentro de um trabalho que o aluno tem que fazer por escolha própria e que, a princípio, ele assumiu voluntariamente em função de seu interesse em desenvolver uma pesquisa em sua área.

O professor **C** afirmou, ainda, que a avaliação do fórum de sua disciplina seria no sentido de considerar as ações do aluno tais como: atenção para a disciplina, respostas às solicitações feitas pelo professor e apresentação dos trabalhos. Para ele o rendimento do aluno seria considerado satisfatório se o aluno tiver atendido esses requisitos, além de ter demonstrado domínio do conteúdo abordado.

A professora **D** criticou o sistema de avaliação que se tem em EAD. Ela ponderou:

*Eu acho que a avaliação é um outro ponto fraco. Não é o que a gente tem na educação a distância. Nós não temos um sistema, próprio, adequado, que leve em conta a realidade de quem está trabalhando on line. Eu acho que falta isso. Mas a gente vai tentando adaptar, tornar mais adequados aqueles instrumentos que a gente já tem... (Entrevista, 23/12/04).*

A sua crítica foi considerando que a avaliação que se faz em EAD tem sido uma adaptação precária (reprodução) da avaliação que se faz no ensino presencial com a desvantagem dessa não ser adequada para o ambiente *on-line*. Para a professora citada, esse sistema “adequado” para a EAD deve considerar a realidade do trabalho *on-line*. O que se vê é uma tentativa de adequar o que se tem.

Essa professora relatou que, em sua tentativa de adequação, ela propõe trabalhar com a dinâmica de grupos e usa alguns critérios: *A participação (...), a capacidade de síntese e a abordagem adequada dos tópicos em discussão (Entrevista, 23/12/04).*

Para tanto, essa professora aplicou em sua disciplina as idéias de trabalho em grupo associado à realidade da EAD e que segundo suas próprias palavras: *... a minha tendência é ter um contato direto com cada um dos alunos...eu pretendo ... ver se consigo ou faço contato com os grupos temáticos... (Entrevista, 23/12/04).*

Na observação do ambiente *on-line* verificou-se que a prática da professora **D** foi coerente com o discurso de sua entrevista. Averiguou-se que o sistema de grupos com o qual ela trabalhou possibilitou-lhe a avaliação da participação, da capacidade de síntese e da abordagem dos alunos nas atividades por eles desenvolvidas. Essa verificação se fez a partir das mensagens em que ela comenta as atividades dos alunos, demonstrando ter avaliado as atividades deles, como se percebe pela mensagem de retorno dessa professora no fórum de sua disciplina:

*Há associações apressadas na sua análise. Qual é a relação dos chifres com a educação? Também precisa melhorar a redação, cuidado com a concordância e com a ortografia: Espíndola e não Espindula; sul-mato-grossense... (Observação do fórum, 09/06/05).*

A professora deu retornos como esses a cada grupo de alunos e, para outro grupo ela enviou a mensagem: *Bem pensado, mas pode redigir melhor. Cuidado com a concordância (Observação do fórum, 09/06/05).*

Conclui-se que embora essa professora tenha consciência da tendência em reproduzir o sistema de avaliação utilizado no presencial, ela procurou no meio *on-line*, de forma objetiva e simples, avaliar as atividades realizadas pelos alunos. Faltou-lhe um sistema adequado de avaliação para a EAD e o despreparo como ela própria mencionou, foi o responsável por isso.

A professora **E** respondeu que a tréplica foi o objetivo final de sua avaliação. Para ela não importa apenas a postagem das atividades requeridas no seminário, mas o debate *on-line* através das tréplicas no fórum. Para a professora **E**, nessas mensagens de tréplica, é que estão os resultados positivos do trabalho a que ela se propôs.

Evidenciou-se na observação do fórum *on-line* de sua disciplina que as tréplicas ocorreram durante a dinâmica desse fórum, conforme já demonstrado nas análises anteriores. Verificou-se que o discurso da professora **E** foi coerente com a sua prática ao observar-se no ambiente as suas mensagens e as interações ocorridas com os alunos.

O professor **F** explicou que a quantidade de participações no fórum não seria seu alvo na avaliação do rendimento do aluno, mas a qualidade dessas participações. Isto é, entre as participações iniciais e as finais do aluno ele verificaria o resultado do crescimento do aluno no curso. Esse é o seu objetivo durante a avaliação, perceber qual foi o ganho que esse aluno teve em sua vida diária, em seu objetivo profissional com o estudo dessa disciplina. Entretanto, na ocasião dessa entrevista, a disciplina desse professor não havia iniciado.

Verificou-se na observação do fórum desse professor que a sua prática e discurso não foram coerentes porque esse professor não chegou a utilizar o fórum de sua disciplina até 30 de junho de 2005, quando terminou o período de observação no fórum, conforme já explicado.

O professor **G** afirmou que não ia fazer avaliação da disciplina. Entretanto ele sugeriu que se fizesse uma avaliação de longo prazo dos alunos (que são professores dos municípios no interior do estado de MS), isto é, observar em suas salas de aula para ver o que mudou com esse curso.

Diante dessa realidade, ele justificou sua idéia, em decorrência do comportamento dos alunos na aula presencial. Segundo esse professor, os alunos foram para a aula presencial sem ler o texto. Ele argumentou que: ... *sábado à tarde eles vieram do interior, eu deixei de fazer outras coisas, ..., e aí o retorno é esse...* (Entrevista, 01/04/05).

Após essa reclamação o professor sugeriu: ... *que houvesse mais mecanismos de controle, de acompanhamento desse processo...* (Entrevista, 01/04/05).

Em sua resposta, esse professor fez uma sugestão: que os alunos deveriam ser obrigados a ler o texto com antecedência para virem para a aula presencial. O professor **G** se declarou decepcionado com essa situação.

Verificou-se através das palavras desse professor que sua experiência nessa disciplina na EAD foi frustrante. Para ele e para os alunos também. Observaram-se no fórum *on-line* dessa disciplina, diversas mensagens dos alunos reclamando o retorno do professor **G**.

Analisando-se o ocorrido, diante da teoria das situações didáticas e do contrato didático, constatou-se que houve uma ruptura do contrato didático estabelecido entre o professor e os alunos.

Entretanto, em alguns casos, a ruptura do contrato didático pode gerar a aprendizagem. Isso é possível quando os alunos não ficam satisfeitos com o comportamento do professor e resolvem eles mesmos buscarem o conhecimento, objeto daquela disciplina. Em um caso assim, a aprendizagem é possível e se dá independentemente dos procedimentos usuais da situação didática ou do contrato didático.

Chevallard (2001) afirma que a aprendizagem também pode ocorrer sobre as rupturas do contrato didático.

Observou-se no ambiente que alguns alunos começaram seu trabalho de pesquisa, independentemente da falta de retorno e da conseqüente ruptura do contrato didático ocorrida, como se comprova em uma das mensagens de um dos alunos para esse professor no fórum de sua disciplina:

*Pretendo desenvolver o Projeto de Pesquisa ref. a monografia, na área de Educação infantil. Tema provável: "Importância do Brinquedo", delimitando a faixa etária de 0 a 6 anos. Já li e fiz anotações de 04 livros ref. ao assunto e estou lendo e pesquisando na Internet, artigos e trabalhos/ teses, que tratam do mesmo assunto. Por gentileza, me oriente como devo iniciar a pesquisa ... (Aluna P, Observação do fórum, 23/03/05).*

A observação do ambiente, em particular das mensagens em que se evidencia que eles estavam desenvolvendo seus trabalhos científicos de final de curso, mostrou que eles buscaram o conhecimento, porque para desenvolverem a monografia, o conteúdo que constitui o objeto da disciplina do professor **G** teria de ter sido dominado.

Portanto, acredita-se que a ruptura do contrato didático foi superada por aqueles alunos que estavam desenvolvendo o trabalho de conclusão do curso, tendo eles alcançado a aprendizagem ao buscarem concluir o curso com o trabalho final.

A professora **H** respondeu que a participação dos alunos através de suas respostas e questionamentos constituía o referencial para a avaliação da aprendizagem dos alunos. Ela afirmou que pretendia julgar se o aluno leu ou não avaliando as suas participações no fórum.

Essa professora considerou que todas as atividades, isto é, todas as participações no fórum, no *e-mail* e no *chat* são itens que comporão a avaliação. O processo será avaliado como um todo. Em uma de suas mensagens ela se dirige a todos comunicando sobre os trabalhos que tem recebido e estimula-os a continuarem explorando o potencial do curso em EAD e ao mesmo tempo lembra-os do *chat* a agendar:

*Que bom que começam a surgir os primeiros trabalhos, espero que as lições de casa estejam sendo proveitosas. Pelos trabalhos, acho que têm sido sim... e é isso o que vale. É isso aí, pessoal, aproveitem cada minuto de tempo para extrair o que há de melhor em um curso dessa natureza: interatividade, possibilidade de ouvir e ser ouvido, e tirem proveito de todos os recursos, internos e externos! Na semana que vem, vamos agendar nosso chat... (Observação do fórum, 08/07/04)*

A professora **I** afirmou que o maior peso na avaliação dos alunos foi o retorno deles relativo às atividades propostas. Ela declarou-se um pouco desapontada com a participação dos alunos. Esperou mais retornos dos alunos. A professora **I** afirmou que tinha a expectativa de tirar mais dúvidas e que sentiu, por parte dos alunos, uma falta de cobrança, de estímulo para dar seus retornos. A professora considerou o papel da coordenação do curso fundamental para o comportamento dos alunos. Ela ressaltou:

*... esse personagem não estava tão presente, era uma coisa mais distante. (...). Eu penso (...) que atrás dessa interlocução professor, aluno, tem que ter todo um trabalho de gerenciamento também, que eu acredito seja o de um coordenador. Pra estar cobrando do professor e para estar cobrando do aluno também (...): Olha, tem atividade no fórum para você, ou: O professor deixou algo pra você responder no fórum... (Entrevista, 06/04/05).*

Averiguou-se, nessas considerações feitas por esta professora, que a participação dos alunos no fórum de sua disciplina ficou abaixo do que ela esperava. Verificou-se pelas considerações dela que o papel do coordenador do curso não foi eficiente.

As expectativas dessa professora com relação aos retornos dos alunos foram maiores que os retornos propriamente dados. Através da observação do fórum dessa professora, constatou-se que as mensagens dos alunos continham atividades, comentários, dúvidas, questionamentos e, no geral, eles não se mostraram insatisfeitos, isto é, não houve no fórum dessa professora, mensagens de alunos contendo reclamações.

O professor **J** respondeu: *Sim, sim, ela faz parte do processo de avaliação (...) Dentro do conjunto todo ... (Entrevista, 06/04/05)*. Após essa resposta foi solicitado a esse professor que ele comentasse como seria essa avaliação. Ele respondeu:

*Eles têm um portfólio (...) Onde eles vão estar discutindo essa questão final (...) Então essa avaliação a gente vai ver qual a maior participação, ver os interesses, (...) Inclusive a gente vai estar fazendo encaminhamento, no sentido que não é dessa disciplina, mas vai aproveitar o fórum nosso, com relação a questão do tutor, já que nós estamos preparando tutores, pra fazer a discussão em torno (...) do trabalho de conclusão de curso... (Entrevista, 06/04/05).*

A análise dessa resposta permitiu entender que as atividades no fórum seriam avaliadas não somente fazendo parte da disciplina, mas em relação ao trabalho de conclusão do curso, isto é, essa disciplina também seria avaliada considerando a pesquisa que os alunos fariam dentro de suas necessidades, por estarem sendo ao mesmo tempo formados como tutores.

Portanto, os itens que seriam avaliados por ele seriam as discussões, os interesses e o trabalho de monografia.

Verificou-se, em sua resposta, que a idéia desse professor foi avaliar todo o processo que compõe o conjunto de todas as atividades das disciplinas e que embora seja coerente com o esperado, na prática não acontece, a menos que na filosofia do curso essa proposta de avaliação seja explicitada e compartilhada por todos os professores do curso.

### 5.2.18 - Análise geral da Questão 09:

Para a análise geral da questão 09, foi elaborada uma tabela com os comentários dos professores a respeito do seu planejamento para a avaliação das atividades no ambiente *on-line*.

**TABELA IX – A avaliação no fórum *on-line* do curso OPEAD3 (questão 9 - professores)**

Professores / Avaliações	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Projeto final postado no fórum	x			x						x
Atividades e participação na mensagem do colega, com comentários sobre o conteúdo.		x			x				x	
Participação no fórum, no <i>chat</i> e nas discussões			x					x		x
Participação nos grupos temáticos, capacidade de síntese e abordagem adequada do conteúdo				x						
Réplica e Tréplica.					x					
Avaliar o ganho do aluno, a produtividade						x				x
Sugeriu que a coordenação fizesse a avaliação do curso, avaliando os alunos em suas práticas diárias							x			

A análise da tabela acima mostrou que os professores **B**, **E** e **I** valorizaram como itens para avaliação, não só a postagem das atividades no fórum, como também a postagem de comentários na mensagem do colega, o que caracteriza uma discussão coletiva, além da interação entre os alunos e pode resultar na construção de um texto coletivo, a partir dessas mensagens de discussão na mensagem do colega.

Entretanto, o que se verificou de fato no fórum foi que apenas as professoras **E** e **I** estimularam essa prática. Embora o professor **B** tenha afirmado que esse seria um fator de avaliação no fórum, em sua prática não foram postadas mensagens que estimulassem os alunos à essa prática.

Três professores **A**, **D** e **J** mencionaram que a avaliação será sobre um trabalho final de conclusão de curso, podendo inclusive fazer parte da monografia, ou trabalho de conclusão do curso, segundo as palavras dos professores **D** e **J**.

Os professores **C**, **H** e **J** mencionaram que as avaliações serão não só das discussões no fórum, mas também das participações dos alunos, nas discussões do *chat* e nas aulas presenciais.

Apenas a professora **D** afirmou que a avaliação do fórum de sua disciplina deverá considerar a capacidade de síntese, a abordagem adequada do conteúdo e a participação nos grupos temáticos.

Somente a professora **E** considerou a réplica e a tréplica itens importantes para a avaliação. Sendo que essa professora ressaltou que será avaliado como melhor, o aluno que tiver feito a tréplica.

Os professores **F** e **J** afirmaram que sua avaliação levará em consideração a produtividade do aluno.

E finalmente, apenas o professor **G** afirmou que não avaliará as participações no fórum e sugeriu que a coordenação do curso avaliasse os alunos em suas práticas profissionais, para que se tenha um referencial da utilidade do curso. Embora o professor **G** não tenha interagido com os alunos no fórum, sua fala e sua prática sugerem uma importante reflexão sobre o curso.

Conclui-se na análise geral dessa questão que os professores que objetivaram a construção do texto coletivo, consideraram as postagem de atividades no fórum e as discussões, itens implícitos do processo.

### **5.2.19 - Análise detalhada da Questão 10:**

**Questão 10:** “Na sua opinião o fórum é prático? Isto é, seu design, lay-out é prático e funcional?”

**FIGURA 2: IMAGEM DO FÓRUM NO AMBIENTE DO CURSO.**

Fóruns disponíveis para opead3							
	Fórum	Tipo de Acesso	Moderado	Moderador	Threads	Publicadas	Ultima Publicação
	<b>Coordenação Pedagógica</b> É um espaço que será utilizado pela coordenação pedagógica e técnica do curso, sendo disponibilizado neste espaço avisos, respostas a perguntas técnicas referentes ao curso, reinvidicações, sugestões	Livre	Não	System Administrator	92	139	27-Nov-2005
	<b>Recursos Didáticos em EAD</b> Fórum do Seminário Recursos Didáticos em EAD	Livre	Não	System Administrator	87	89	03-Dec-2005
	<b>Sistemas de Avaliação em EAD</b> Fórum do sistema de avaliação em EAD	Livre	Não	System Administrator	146	286	01-Dec-2005
	<b>Software Educacional</b> Fórum do Seminário de Software Educacional	Livre	Não	System Administrator	2	2	17-Sep-2005
	<b>Tutoria em EAD</b> Fórum do Seminário de Tutoria em EAD	Livre	Não	System Administrator	66	82	03-May-2005
	<b>Do Texto ao Hipertexto</b> Fórum do Seminário Do Texto ao Hipertexto	Livre	Não	System Administrator	127	139	15-Aug-2005
	<b>Semiótica</b> Fórum do Seminário de Semiótica	Livre	Não	System Administrator	73	75	14-Oct-2005
	<b>Metodologia de Pesquisa</b> Fórum do Seminário	Livre	Não	System Administrator	13	13	23-Mar-2005

	Metodologia de Pesquisa						
	<b>Ciências Cognitivas e as Tecnologias da Informação</b> Fórum do Seminário de Ciências Cognitivas e as Tecnologias da Informação	Livre	Não	System Administrator	53	99	18-Jun-2005
	<b>Epistemologia e História da Educação</b> Fórum do Seminário Epistemologia e História da Educação.	Livre	Não	System Administrator	104	158	14-Mar-2005
	<b>Gestão em Educação a Distância</b> Fórum do Seminário Gestão em Educação a Distância.	Livre	Não	System Administrator	129	141	14-Mar-2005

A figura 2 acima ilustra o *lay-out* do fórum *on-line* do curso, sobre o qual se perguntou aos professores.

A professora A respondeu que o ambiente do fórum deveria ser remodelado. Essa professora citou os outros ambientes que conheceu e que são mais coloridos e permitem o trabalho com imagens, cores e movimentos. Assim ela considerou o fórum do OPEAD3 pobre em recursos. Embora tenha feito essa consideração, tal professora afirmou que a estrutura do fórum é simples, mas versátil.

Ela ressaltou, ainda, que esse ambiente deve ser alterado e enriquecido. Ela justificou a necessidade das cores, dos movimentos e das imagens em função do como o aluno estuda na educação a distância. Isto é, ela enfatizou que o aluno a distância é um autodidata, um aluno solitário. Donde, decorre a necessidade de recursos que estimulem emocionalmente o aluno a distância.

Diante disso, essa professora sugeriu que ali houvesse uma midiateca, isto é, uma biblioteca onde os alunos pudessem colocar e acessar textos. Onde houvesse também os seminários *on-line* das disciplinas dos cursos que já aconteceram e que o

aluno pudesse ter acesso a esse material, como eles têm normalmente em uma biblioteca normal. Ela sugeriu, ainda, que o ambiente fosse reestruturado, no sentido de oferecer mais apoio, maior conforto, maior estímulo, movimento e presença virtual, para o aluno julgado solitário por ela.

O professor **B** respondeu que o ambiente do curso talvez possa ser melhorado, embora ele tenha percebido que esse ambiente funciona melhor dessa forma simples do que como em outros ambientes com os quais ele tem trabalhado e que são lentos e não funcionais. Ele exemplificou que poderia alterar e incrementar as cores, mas isso pesaria o sistema e seria lento para carregar. Ele citou o fórum de um curso anterior que possuía ícones coloridos e era pesado quando se ordenava ao sistema para mostrar o ícone. Isto é, as operações no fórum ficaram mais lentas. Esse professor deu tais respostas porque uma de suas funções, nesse curso, também é de *designer* do ambiente *on-line*.

Esse professor esclareceu que o desenho e a estruturação do fórum são criados de acordo com as idéias de alguns teóricos do *design*, e esses afirmam que o ambiente *on-line* deve ter simplicidade, ou seja, os ambientes devem ser nas cores: preto e branco ou branco e preto.

Ele mencionou que alguns professores ou designers também defenderam essa idéia: ... *O professor de design (...), dizia que quanto mais simples, melhor (...). Talvez até tirar os ícones e deixar escrito. (...) deixar ele mais leve (...) porque outras alterações não, elas vão demorar mais para carregar... (Entrevista, 29/10/04).*

Averiguou-se pela resposta desse professor que sua visão é de administrador do sistema. Isto é, enquanto a professora **A** defendeu um fórum com alterações em sua estrutura no sentido de ele ser mais colorido, estimulante, movimentado, o professor **B** sugeriu que esse recurso seja o mais simples possível para que ele carregue mais facilmente no computador do aluno.

Portanto, há divergências sobre como deve ser apresentado o ambiente *on-line*. Segundo o professor **B**, ele deve ser simples para melhor operacionalização do sistema *on-line*.

O professor **C** respondeu que considera a estrutura do fórum e o seu desenho práticos. Ele afirmou que o fato dele trabalhar com esse tipo de fórum há 3 anos, deu

a ele prática e conseqüente domínio da ferramenta. O professor **C** salientou que não tem dificuldades para manuseá-lo e, além do mais, considera-o simples.

Ele ressaltou que poderia até ser mais simples do que é, embora ele acredite que, para resolver tal questão, seja preciso uma pessoa experiente nesse tipo de trabalho e ao mesmo tempo não familiarizada com o fórum atual, a fim de detectar possíveis dificuldades que esse fórum apresenta. Verificou-se, porém, que na opinião do professor **C** o fórum não precisaria sofrer alterações.

Portanto, para esse professor o fórum é eficiente como se apresenta e talvez não houvesse compensação se ele fosse alterado.

A professora **D** respondeu que não considera o fórum um recurso prático. Ela afirmou que sente dificuldades em trabalhar no fórum e o considera muito complicado. Tal professora sugeriu que esse fórum fosse mais simplificado. E ressaltou que simplificá-lo aqui não significa reduzi-lo em suas possibilidades, mas sim ampliá-las.

A professora **D** salientou que a utilização do fórum é relativa ao uso do Word. Explicou que costuma desenvolver suas mensagens e textos no Word e só utiliza o fórum como o carregador do arquivo desenvolvido no Word. Embora essa professora tenha elogiado uma das propriedades do fórum, ou seja, o fato de ele permitir apenas textos sintéticos serem carregados ali, a mesma considerou o fórum *pobre* no quesito recursos. Isto é, em sua disciplina ela precisa trabalhar imagem, sons, mas não tem trabalhado porque *fica muito pesado e não carrega...* (Entrevista, 23/12/04).

Averiguou-se que a referida professora não concordou com o estilo do fórum, embora o tenha elogiado e usado sem queixas junto à coordenação.

A professora **E** respondeu que *O fórum é super prático, ele é simples, ele tem uma interface amigável...* (Entrevista, 10/03/05). Ela afirmou que já trabalhou com outros tipos de fórum e dentre os que ela conhece, o fórum em estudo é o mais prático e muito interessante.

Ela declarou ter participado da equipe que desenhou, criou e desenvolveu esse fórum. E como parte integrante do grupo de criação, ela informou que o maior objetivo foi o de ser didático, objetivo e simples. Reconheceu que o mesmo não possui muitos recursos e que possivelmente esses serão desenvolvidos, no futuro, pela equipe de *webmasters*.

Ela comparou as dificuldades, as vantagens e desvantagens que conheceu dos diversos tipos de fórum e ressaltou que o objetivo de um fórum simples como o fórum em estudo, talvez seja propiciar aos alunos certa facilidade de domínio do recurso, pois esse tem muitas potencialidades a serem exploradas. Sua fala sobre os fóruns mais sofisticados de algumas outras instituições se compõe de uma reflexão sobre o que é melhor num fórum: Ser flexível, objetivo e simples? Ou ser carregado, com muitas novidades e recursos mas que, em alguns momentos, os próprios alunos não têm conhecimento o bastante para operá-los?

Verificou-se que a professora **E** apontou prós e contras de ambos os tipos de fóruns: o simples é bom, é prático e pode levar o aluno a acomodar-se. O sofisticado, por outro lado, apresenta certas dificuldades que podem servir como estímulo aos alunos para que eles superem suas limitações. Esse fato pode ou não ocorrer, uma vez que para alguns estudantes as dificuldades se constituem em desestímulo.

Assim, verificou-se pelas idéias dessa professora que as concepções de fórum prático ou não para ela são decorrentes da facilidade ou dificuldade que o professor enfrenta ao acessar o fórum e trabalhar com ele junto aos seus alunos.

O professor **F** respondeu que o desenho do fórum é prático, simples e fácil, embora ele não tenha utilizado o fórum em sua disciplina até os últimos dias do mês de junho, data final da observação do fórum. Sua resposta sobre o fórum se deve a sua experiência anterior, na segunda edição desse curso, quando o mesmo utilizou o fórum. Ele afirmou: *É simples, no sentido positivo do tempo, que tem que ser. É uma coisa que favorece, onde uma pessoa tem que escrever e as outras pessoas vão ler. Então pra mim está muito bem elaborado... (Entrevista, 18/03/05).*

Averiguou-se, pela resposta do professor citado, que ele tem uma concepção de que o fórum deve ser funcional e atender o objetivo que é o de servir como um ambiente onde se postam as mensagens e ao mesmo tempo, quase como um mural, onde o que é exposto é lido pelos demais.

Portanto, ele ressaltou que o fórum é um meio que favorece a escrita e a leitura. Entretanto a análise do comportamento desse professor no ambiente não pôde ser realizada porque seu fórum foi aberto com 3 meses de atraso e após isso até a data final da observação, 30/06/05 apenas uma mensagem de 1 aluno foi postada e não recebeu qualquer resposta, seja dos colegas de curso ou do professor.

Assim, no fórum dessa disciplina, embora o professor tenha argumentado que esse fórum se mostra prático, funcional, bom e simples, não houve postagem e troca de mensagens dele com os alunos do curso.

Ao professor **G** essa questão não foi formulada. Primeiro, porque em uma pergunta anterior quando ele foi questionado se o seu fórum ainda estava ativo, ele respondeu: *Eu não tenho mexido nele, eu já vou te avisando (Entrevista, 01/04/05).*

Verificou-se que não houve sentido ou razão, após essa resposta, para se perguntar ao professor citado, qual a sua opinião sobre a estrutura do fórum. Como ele poderia falar de um recurso que não utilizou, sem mesmo justificar essa não utilização.

Além disso, ao responder à pergunta: O senhor leu alguma vez as mensagens que estão postadas em seu fórum? Ele respondeu: *Não. Porque elas estão disponíveis só lá na EAD (Entrevista, 01/04/05).* Verificou-se através dessa resposta que o professor **G** não conhecia o funcionamento do fórum e as possibilidades de uso desse recurso.

Após a análise dos discursos do professor **G**, em que ele respondeu às questões anteriores e demonstrou total desconhecimento a respeito do fórum, a questão não foi solicitada por julgá-la impropriedade.

A professora **H** relatou que ela não teve dificuldades no fórum porque ele estava “limpo”. Ela explicou: *... pelo fato de ter ícones, (...) o ambiente estava limpo, bem fácil de navegar. Acho que foi muito prático. Alguns alunos no início reclamaram, mas acho que também era falta de hábito (Entrevista, 04/04/05).*

Verificou-se pelas respostas dessa professora que a mesma considerou o desenho e estrutura do fórum *on-line* eficientes e práticos. Ao se analisar a sua resposta, concluiu-se que essa professora julgou a estrutura do fórum suficiente para o exercício de suas interações com os alunos.

A professora **I** respondeu que o fórum do OPEAD3 é: *bastante amigável, (...) bastante pedagógico, (...) bem elaborado pelo web designer, ou webmaster (Entrevista, 06/04/05).* Averiguou-se, nas respostas dessa professora, que ela conheceu outros tipos de fórum e na comparação que fez, afirmou que o fórum em questão é mais prático e mais adequado.

Na observação do ambiente, verificou-se que o desenho do fórum dessa professora era diferente do desenho dos fóruns das demais disciplinas do curso. Entretanto, observou que a diferença foi de formato e cores, sendo os cabeçalhos e recursos oferecidos os mesmos, não havendo diferença na quantidade de recursos.

Concluiu-se, após a análise do discurso da Professora **I**, que embora ela tenha considerado o fórum pedagógico e bem elaborado, em suas análises, a mesma considerou o *chat* mais eficiente do que o fórum, na categoria da interação.

O professor **J** respondeu que não tem *grandes conhecimentos do desenho do fórum*, mas o considerou fácil para o trabalho. E acrescentou que em razão disso, o mesmo desenho de fórum tem sido reutilizado para os demais cursos da coordenadoria.

Entretanto, ao analisar-se as considerações desse professor e as observações do ambiente, concluiu-se que o fato do fórum ser prático, fácil de ser manipulado, não o influenciou no sentido de levá-lo a promover uma maior participação, ou seja, os retornos do professor nesse ambiente foram reduzidos. Suas mensagens no mesmo foram breves (curtas) e poucas.

### 5.2.20 - Análise geral da Questão 10:

Para sintetizar as opiniões dos professores numa análise geral da questão 10, foi elaborada também uma tabela. A questão 10 pergunta se o desenho do fórum é prático.

Na **tabela X** se mostra a concordância ou discordância sobre a praticidade do desenho estrutural do fórum, bem como os comentários, sugestões sucintas dos professores:

**TABELA X – A praticidade do fórum *on-line* do curso (questão 10 - professores)**

Sugestões / Professores	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
A inclusão de movimento e cores	x									
Que seja mais simples e mais funcional		x	x	x	x	x				
Que suporte imagem, som e cor				x						
Que ele continue didático, objetivo					x					
Considerou o fórum sem ícones, limpo								x		

Considerou o fórum amigável										x
Não deu sugestão alegando que não tem conhecimento o bastante p/ julgar										x
Sim	x	x	x		x	x		x	x	x
Não				x						

Na análise geral da questão 10 averiguou-se pela **tabela X** que os professores **A, B, C, E, F, H, I** e **J** afirmaram que o fórum é prático e funcional. Entretanto os professores **B, C, D, E, F** sugeriram que ele fosse ainda mais prático e funcional. Verificou-se certo desconhecimento a respeito do funcionamento técnico, por parte da professora **D**, porque ela manifestou uma contradição quando sugeriu que o fórum fosse mais simples, mas que comportasse imagem, som e cor.

Apenas a professora **E** sugeriu que o fórum seja **didático**, objetivo e simples. Essa resposta mostrou que há por parte dessa professora uma idéia de que esse recurso tem uma função didática e seja um meio que facilite a prática pedagógica do professor.

O professor **F** considerou o fórum simples e funcional, porém não o utilizou.

Essa questão não foi formulada ao professor **G**, porque o mesmo avisou que não acessou o fórum o que foi o bastante para considerá-lo sem condições de emitir opiniões a respeito.

A professora **H** afirmou que o fórum é simples e funcional porque ele é limpo, não tem muitos ícones.

A professora **I** considerou-o amigável, porém afirmou que o ambiente do *chat* é mais interativo.

O professor **J** afirmou que não poderia dar sugestão porque não possui conhecimentos suficientes para julgar a praticidade do fórum.

Apenas a professora **D** não considerou o fórum um ambiente prático e funcional.

O comentário do professor **B** enquanto *webmaster* e especializado na área de criação de ambientes *on-line*, sendo ele inclusive um dos criadores do ambiente *on-line* do fórum, justificou que ele é simples porque objetiva ser “leve” e mais fácil de ser “carregado” nos computadores com pouca capacidade, em lugares distantes, por alunos que não possuam muitos recursos, além de não sobrecarregar o próprio sistema *on-line* do curso.

Ele explicou também que atualmente a coordenadoria possui um sistema de distribuição de cabos de fibra ótica que não é o que se requer para os serviços que são prestados para a comunidade. Afirmou que é preciso se investir mais em recursos tecnológicos, ampliando os recursos, roteadores etc, para que se possam implantar melhorias no sistema.

### **5.3 - Análises dos dados dos alunos do curso OPEAD3**

A coleta dos dados com os alunos, fez-se por meio de um questionário contendo 10 questões com estrutura semi-aberta, aos alunos do curso OPEAD3, em 11 de setembro de 2004, durante o encontro presencial da disciplina: Recursos Didáticos em EAD. Solicitou-se permissão à professora da disciplina, para a explicação aos alunos a respeito do conteúdo do mesmo, da garantia de sua privacidade e da ênfase na necessidade de se responder ao questionário no intervalo daquela aula. Mais tarde ao final da aula, eles entregaram os questionários. Objetivou-se com o mesmo, verificar e analisar as concepções de fórum *on-line* apresentadas pelos estudantes daquele curso. O questionário foi aplicado aos 53 alunos presentes naquela aula, sendo devolvidos 32, os quais são analisados aqui. Para fins de tabulação dos dados, eles foram numerados de 1 a 32.

Adiante se apresenta a análise das respostas ao questionário segundo a opinião dos trinta e dois alunos do curso que devolveram o questionário respondido.

#### **5.3.1 - Análise das questões 1 a 10**

A primeira pergunta do questionário foi: “Você tem utilizado o fórum *on-line* do curso?”. Para essa questão, 2 alunos responderam que não têm utilizado o fórum. Os demais, 30 alunos responderam afirmativamente à questão. Essas respostas podem ser analisadas a partir da **tabela I.6**:

#### **TABELA I.6 – Alunos que utilizaram o fórum *on-line* (questão 1 – alunos)**

Resposta / Num. Aluno	SIM	NÃO	TOTAL
Número de alunos	30	2	32
Porcentagem	94%	6%	100%

A tabela acima mostrou que (30) 94% dos alunos utilizaram o fórum *on-line* do curso. Entre os 2 alunos que responderam negativamente, 01 justificou a sua ausência no fórum em razão de não ter concluído nenhuma atividade. A análise sobre a situação e resposta desse aluno mostrou que em outubro, isto é, oito meses após o início do curso esse aluno ainda não havia concluído nenhuma atividade. Quatro (4) disciplinas já haviam sido ministradas, e duas (2) já finalizadas.

O fato ocorrido com o aluno que, na data da entrevista, ainda não havia concluído nenhuma atividade indica que, ao menos para um aluno, a concepção de utilização do fórum *on-line* é equivocada. A dinâmica do curso a distância exige do aluno a distância um perfil de autonomia não demonstrado pelo aluno em atraso com a participação no fórum após 8 meses do início do curso. O ocorrido mostrou também certo descaso da coordenação do curso em relação a esse aluno e suas frequências, por estar ele ainda ativo no curso como aluno, mesmo sem participação nos fóruns após 8 meses de curso.

Na segunda questão – “Você tem encontrado dificuldades ao utilizar os fóruns *on-line* desse curso?” – 21 alunos (66%) afirmaram não ter enfrentado dificuldades, conforme mostra a **tabela II.6**. Entre os 11 (34%) restantes que afirmaram ter enfrentado problemas para utilizar o fórum do curso, 01 aluno declarou que a razão desses problemas foi a sua dificuldade de comunicação, tendo ele relatado ainda que possuía consciência da necessidade de exercitar a interação e se adaptar. Os demais alunos não explicaram sobre as suas dificuldades.

**TABELA II.6 – Dificuldades dos alunos no fórum *on-line* (questão 2 – alunos)**

Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
SIM	11	34
NÃO	21	66
Total	32	100

A análise dos resultados acima sugere que 21 (66%) dos alunos não possuem consciência de que suas concepções de fórum podem ser equivocadas. Essa conclusão vem da comparação entre as respostas dadas a essa questão com as observações no fórum, onde se verificou que diversas dificuldades foram vivenciadas.

Na terceira questão: “Na sua opinião, há vantagens em utilizar o fórum *on-line*? Se sim, quais?” – 31 (97%) alunos responderam afirmativamente de acordo com a **tabela III.6** abaixo. Entre as vantagens em se utilizar o fórum, alguns alunos mencionaram que o mesmo possibilita a troca de idéias, e um outro aluno admitiu que a participação nas mensagens dos colegas com comentários traz vantagens para o desenvolvimento de seus conhecimentos sobre a disciplina. Para 01 (3%) não há vantagem na utilização do fórum sendo essa resposta não justificada por ele.

**TABELA III.6 – Vantagens em utilizar o fórum *on-line* (questão 3 – alunos)**

Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
SIM	31	97
NÃO	01	03
Total	32	100

A análise dessa questão, em confronto com a observação no fórum, indicou que embora 97% dos alunos considerem vantajosa a utilização do fórum, sua concepção de fórum é a de que esse serve apenas para postar atividades, porque de acordo com o observado, não ocorreu na maioria das disciplinas debates coletivos no fórum. Excetuando-se 01 disciplina em que alguns deles deram réplicas e tréplicas, tanto para a professora quanto para os colegas, nas demais 09 disciplinas eles não aproveitaram as vantagens que o recurso oferece.

Para a quarta questão – “Há desvantagens em utilizar o fórum *on-line*?” – 5 (16%) alunos responderam afirmativamente conforme mostra a **tabela IV.6**, tendo dois deles justificado a sua resposta afirmando que a razão da desvantagem reside na falta de retorno dos professores, especificamente a falta de comentários sobre as atividades postadas por eles. Um deles apontou o acúmulo de atividades como uma desvantagem que prejudica os questionamentos no fórum. Um outro aluno justificou que a desvantagem está na sua falta de domínio da ferramenta.

Houve um aluno, ainda, que respondeu encontrar desvantagem na utilização do fórum, mas com uma justificativa equivocada, na qual ele afirmou: “Pois há uma comunicação global com troca de informações” (Entrevista, 11/09/04). Essa resposta sugere que esse aluno tenha lido a questão de forma não atenciosa, porque na questão anterior, o mesmo aluno respondeu que é vantajoso utilizar o fórum e justificou essa vantagem afirmando que as vantagens são: “A interação de idéias e integração de conhecimentos” (Entrevista, 11/09/04). Tendo esta justificativa, deixado uma dúvida: Se ele realmente considera a utilização do fórum vantajosa ou desvantajosa.

Mas para 24 (75%) alunos a resposta foi negativa, ou seja, para a maioria é vantajoso utilizar o fórum *on-line*, o que confirma os dados da questão 3 mostrados na tabela anterior em que a maioria afirmou que há vantagens em utilizar o fórum. Entretanto, houve uma contradição nas respostas de alguns alunos que para a questão anterior responderam afirmativamente e na questão 4 responderam o contrário, conforme confronto entre as duas tabelas. Embora entre esses, alguns façam parte dos 3 (9%) que não responderam essa pergunta.

A análise desses resultados sugere que os alunos pesquisados não possuem a concepção de fórum como um meio que possibilita a interação não só entre eles e os professores mas inclusive entre si.

**TABELA IV.6 – Desvantagens em utilizar o fórum *on-line* (questão 4 – alunos)**

Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
Sim	05	16
Não	24	75
Não respondeu	03	09
Total	32	100

A análise da quarta questão mostrou que embora o fórum seja um recurso vantajoso para 75% dos alunos, uma parcela ainda vê desvantagens nele, acusando inclusive a falta de retorno dos professores como a razão dessa desvantagem. Esses dados confirmam a hipótese de que no fórum *on-line* há uma tendência de se reproduzir algumas práticas recorrentes do ensino presencial. Tal fato está relacionado à atitude dos alunos que reclamaram da falta de retorno do professor e do acúmulo de atividades que devem postar no fórum, o que mostra um perfil de aluno não coerente com aquele exigido pela EAD, isto é, um aluno mais autônomo.

Belloni (2001) aponta para um novo tipo de aluno de EAD, um aluno mais reflexivo, mais exigente em termos de qualidade e liberdade de escolha, um estudante dotado de autonomia que se torne cada vez mais consciente da importância da educação permanente ao longo de sua vida e de seu papel na sociedade em que vive.

Portanto, os alunos que manifestaram a opinião de que a utilização do fórum é desvantajosa, não atentaram para a possibilidade de exigir que esse fosse vantajoso. Não tiveram consciência das possibilidades que eles tinham de reformular a interação precária no ambiente.

A quinta questão – “Em sua opinião o fórum é melhor em relação aos seguintes instrumentos: *Chat*, *e-mail*, encontro presencial, outro, qual?” – 20 (60%) responderam que o fórum é melhor do que o *chat*, sendo que 6 entre eles responderam que ele é melhor em relação a esse e ao e-mail também. 08 (30%) afirmaram que o fórum é melhor do que o e-mail. 02 (5%) responderam que ele é melhor do que o encontro presencial e 02 (5%) não responderam essa pergunta conforme mostrado pela **tabela V.6**.

**TABELA V.6 – O fórum *on-line* e os demais recursos (questão 5 – alunos)**

5ª questão	<i>chat</i>	<i>e-mail</i>	encontro presencial	não respondeu	Total
Alunos	20	08	02	02	32
Porcentagem%	60	30	05	05	100

A análise dos dados mostrados nessa tabela sugere que o fato de 60% dos alunos preferirem o fórum ao *chat* e 30% optarem mais pelo fórum ao invés do *e-mail*, confirma a hipótese de que o fórum é um recurso importante para a interação no ambiente *on-line*.

As atividades assíncronas são consideradas as atividades preferidas para a construção do conhecimento na modalidade da educação a distância *on-line*. A razão dessa preferência é a assincronicidade que permite ao aluno e ao professor a reflexão quando preparam o texto para postar no ambiente *on-line*, não importando se esse ambiente é o fórum *on-line*, o *e-mail*, uma lista de discussão *on-line* ou um *blog*, segundo Rosa (2005).

Para a sexta questão – “Qual é sua frequência no fórum *on-line*?” – 12 (38%) alunos responderam que freqüentaram o fórum de 1 a 3 horas por semana. 11 (34%) responderam que o freqüentaram de 1 a 3 horas por mês. 9 (28%) responderam que sua frequência foi menos de 3 horas por mês conforme ilustra a **tabela VI.6** abaixo:

**TABELA VI.6 – Frequência no fórum *on-line* (questão 6 – alunos)**

6ª questão	1 a 3 horas ao dia	1 a 3 horas por semana	1 a 3 horas ao mês	menos de 3 horas ao mês	Total
Alunos	0	12	11	09	32
Porcentagem%	0	38	34	28	100

A análise das respostas ilustradas, na tabela acima, evidenciou que os alunos não têm participado diariamente no fórum. Suas frequências nesse ambiente, mostraram que a maioria (38% + 34% = 72%) teve uma presença semanal e mensal menor do que 06 horas no fórum *on-line*. Entretanto, 62% (34% + 28%), só acessaram o fórum não mais que 3 horas mensalmente. O fato de nenhum aluno ter freqüentado sequer uma hora por dia o fórum do curso, não chega a ser um dado preocupante, visto que, sendo esse ambiente assíncrono o aluno tem a opção de organizar o seu horário de atuação concentrados em períodos diferentes ao longo do mês. Este fato é considerado como uma das vantagens de se utilizar o fórum como meio de interação entre o professor e os alunos e entre os alunos.

Na sétima questão – “Na sua opinião, o fórum contribui para a interação entre professor e aluno?” – 75% responderam que contribui bastante, 22% contribui pouco e para 3% o fórum não contribui, de acordo com o que mostra a **tabela VII.6**:

**TABELA VII.6 – Interação entre professor e aluno no fórum *on-line* (questão 7 – alunos)**

Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
Bastante	24	75
Pouco	07	22
Nada	01	3

Total	32	100
-------	----	-----

A análise dos dados da sétima questão indicou que 07 (22%) não consideraram o fórum importante para a interação entre o professor e os alunos. Tal resultado sugere que o professor, no fórum em estudo, não interagiu com esses alunos, o que confirma a necessidade de preparo dos professores desse curso.

Na oitava questão – “O fórum contribui para a interação professor e aluno? Em que aspectos essa interação contribui: ( ) facilita a aprendizagem, ( ) estimula o interesse, ( ) outros. Quais?” – 10 (30%) responderam que facilita a aprendizagem, 09 (28%) consideraram que o fórum estimula o interesse do aluno, 07 (21%) afirmaram que tanto facilita a aprendizagem quanto estimula o interesse e 06 (21%) não responderam essa questão, conforme a **tabela VIII.6**.

**TABELA VIII.6 – A contribuição do fórum *on-line* para a interação entre professor e aluno (questão 8 – alunos)**

Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
Facilita a aprendizagem	10	30
Estimula o interesse	09	28
Ambas anteriores	07	21
Não responderam	06	21
Total	32	100

A análise dessa questão mostrou que na opinião da maioria, 26 (79%), o fórum contribui para a interação entre professor e aluno, seja facilitando a aprendizagem ou estimulando o interesse do aluno. Esse resultado confirmou a hipótese de que o fórum é um recurso importante para a aprendizagem no curso em estudo.

As facilidades que os recursos tecnológicos propiciam, tanto na melhoria do currículo, quanto na interação entre o professor e o aluno, contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, segundo MORAN (in GIUSTA, 2003).

Entretanto, outros estudos demonstraram que alunos de EAD “tendem a realizar uma aprendizagem passiva”, estudando de forma isolada de modo a demonstrar a memorização de uma grande quantidade de informação e pouca interação, quando avaliados, resultantes de uma filosofia tecnicista de ensino, segundo WALKER (1993), (apud BELLONI, 2001: p.40)

Contudo, várias teorias (cognitivistas, construtivistas, sócio-interacionistas, etc) mostram que a interação é **uma das principais condições**<sup>34</sup> para que haja construção do conhecimento, segundo (ROSA, 2005).

A nona questão – “Na sua opinião, o fórum contribui para a interação entre os próprios alunos?” – foi respondida afirmativamente por 21 (66%), enquanto 09 (28%) responderam que a contribuição é pouca, 01 (3%) responderam que em nada contribui, enquanto outros 01 (3%) não responderam, como mostra a **tabela IX.6**:

**TABELA IX.6 – A Interação entre os alunos no fórum *on-line* (questão 9 - alunos)**

Alunos/Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
Bastante	21	66
Pouco	09	28
Nada	01	3
Não respondeu	01	3
Total	32	100

A análise dessa questão indica que para a maioria 94% o fórum contribui de alguma forma para a interação entre os próprios alunos. A observação da participação dos alunos no fórum mostrou que eles, de fato, privilegiaram esse ambiente porque postaram nos diversos fóruns do curso, além das mensagens contendo atividades e dúvidas, outras com comentários e debates a respeito das opiniões e mensagens dos colegas, como ocorreu no fórum da professora **E**, em razão do estímulo que aquela professora promoveu.

Outro comportamento deles, que se observou no fórum, se refere às mensagens que eles postaram, tanto para o fórum da coordenação do curso, quanto para os próprios professores que não davam retornos, reclamando a ausência desses professores no fórum de sua respectiva disciplina.

Todavia verificou-se, na observação do ambiente, que eles não assumiram os fóruns em que os professores estiveram ausentes. Eles poderiam ter tomado iniciativas e terem realizado debates entre eles sobre os conteúdos daquelas disciplinas em que os professores não se manifestaram, bem como poderiam ainda ter realizado uma discussão mais efetiva nos fóruns daquelas disciplinas,

---

<sup>34</sup> Grifo da autora

especificamente os casos dos professores **F** e **G**, no sentido de, a partir de um debate coletivo no fórum, alcançarem um consenso para tomarem as providências que essas disciplinas requereram e não foram concretizadas.

Essas análises confirmam a hipótese de que o fórum favorece a interação entre os alunos pesquisados, embora por si só não promova o debate, sendo esse somente realizado a partir de um organizador do ambiente. O que evidencia que o fórum tem um importante papel em um curso a distância, desde que a figura do professor esteja presente junto a essa ferramenta, com o papel de prepará-la.

Na décima questão – “Na sua opinião, em que medida o fórum contribui para o alcance de seus objetivos nas disciplinas e no curso?” – 78% responderam que contribui muito, 16% afirmaram que a contribuição do fórum é pouca, enquanto 3% afirmaram que em nada contribui e 3% não responderam de acordo com a **tabela X.6**:

**TABELA X.6 – A contribuição do fórum *on-line* para o alcance dos objetivos (questão 10 – alunos)**

Respostas	Alunos	Porcentagem (%)
Muito	25	78
Pouco	05	16
Nada	01	3
Não respondeu	01	3
Total	32	100

A análise da décima questão evidenciou que o fórum contribui para o alcance dos objetivos de 94% dos alunos. Esse resultado também confirma a hipótese de que o fórum é um recurso importante para os alunos do curso em estudo.

Todavia, para 07 alunos o fórum não contribuiu. A observação do ambiente, em especial das mensagens de reclamação postadas no fórum, sugere que a falta de preparo do fórum por parte de alguns professores, bem como a falta de mensagens desses no fórum pode ter sido um desestímulo para esses alunos que julgaram o fórum como não interativo e não eficiente para o alcance de seus objetivos no curso.

Contudo é preciso que esse aluno insatisfeito com a performance do professor se transforme em um novo tipo de aluno de EAD, um aluno mais reflexivo, mais dotado de autonomia e mais consciente da sociedade globalizada em que está

inserido, da importância de uma aprendizagem continuada ao longo da vida e do seu papel no meio social em que vive, conforme as idéias de Belloni (2001), já discutidas na análise da quarta questão.

### **5.3.2 - Análise geral das questões e respostas dos alunos**

As análises conjuntas das questões 2, 3, 7 e 9 mostraram, no tocante à interação entre professores e alunos, que embora 97% dos alunos tenham considerado vantajosa a utilização do fórum, as interações foram poucas e apenas 2 professores deram retornos freqüentes. Embora apenas 1 (um) aluno tenha chegado a afirmar que a interação não aconteceu porque o professor não deu retorno no fórum, o que caracterizou uma ruptura no contrato didático.

A respeito da interação entre eles próprios, 66% concordaram que o fórum contribuiu, mas as observações mostraram poucas interações, o que evidencia concepções equivocadas sobre o papel do aluno e do professor de EAD no ambiente *on-line*.

Embora os alunos não tenham recebido retornos significativos do professor, 78% deles afirmaram que o fórum contribuiu para o alcance dos seus objetivos. Este fato evidencia que esses alunos compactuam com uma prática reprodutivista do modelo presencial em que não há cobrança de ambas as partes, na medida em que o aluno não vislumbre o insucesso.

As respostas dos alunos evidenciam também que eles não conhecem as potencialidades desse meio e provavelmente vão continuar não conhecendo porque a maioria dos seus professores igualmente não conhece. Resta a esperança de que as boas experiências proporcionadas pela professora E, venha servir de exemplo para aqueles que manifestaram opiniões desfavoráveis à interação proporcionadas no fórum dessa professora.

Além dessa esperança, acredita-se que pesquisas, incluindo este estudo de caso, possam contribuir para que as futuras edições do curso sejam melhoradas e os professores preparados para a docência, nessa modalidade de educação.

### **5.4 - Análise geral das análises dos professores e dos alunos**

Observou-se que houve, de um modo geral, um descontentamento nesse curso, exceto em uma ou outra disciplina, como nos casos das professoras **D**, **E**, **H** e **I**. Nos demais casos houve insatisfação, ou seja, os alunos ficaram insatisfeitos com os retornos da maior parte dos demais professores e os professores insatisfeitos com o retorno dos alunos.

Entretanto, verificou-se que a professora **E** esteve preparada para o trabalho no fórum, sendo sua atuação, um exemplo para os demais.

Concluiu-se que as expectativas tanto dos professores quanto dos alunos através de seus depoimentos suas práticas e participações nos fóruns não foram atendidas.

Portanto, o domínio da utilização da ferramenta e de suas potencialidades deve ser buscado, tanto por professores quanto pelos alunos, não somente em seu caráter técnico mas também filosófico.

Assim, cabe ao coordenador do curso a responsabilidade maior de preparar o meio, bem como os sujeitos, os participantes e exigir que esses sujeitos, que utilizam o fórum e os demais recursos do ambiente *on-line*, tenham não só a intencionalidade, mas também o entendimento do papel que esse recurso deve exercer e que estejam aptos a executarem eles também os seus papéis, a fim de que a educação a distância se aproxime em eficiência e eficácia do ensino presencial que se busca, se transformando continuamente dentro da idéia de Heráclito do constante devir, isto é, o vir a ser.

Verificou-se que não houve reclamações dos alunos com respeito ao conteúdo disponibilizado no ambiente do curso.

Averiguou-se, pelas observações no fórum, que 04 professores, **A**, **D**, **H** e **E** estabeleceram uma afetividade com os alunos e que sua postura foi diferente daquela em que o fórum foi utilizado, apenas para a postagem de atividades e dúvidas.

Verificou-se, ainda, que os professores (**A** e **D**) que estimularam os trabalhos em grupos, continuaram com o fórum de sua disciplina ativo, além da data agendada em calendário.

## **5.5 – Resultados**

Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram:

- Que 8 (80%) dos professores já tinham experiências com o fórum antes desse curso.

- Que 7 (70%) deles, afirmaram ter encontrado dificuldades e 30% não admitiram ter enfrentado dificuldades.
- Que, dos professores que afirmaram não ter enfrentado dificuldades no fórum, tendo planejado sua utilização objetivando interação diária com os alunos, 01 (10%) teve sucesso em sua prática, fato verificado no caso da professora E.
- Que 9 (90%) (A, B, C, D F, G, H, I e J) dos professores possuem concepções equivocadas sobre a utilização do fórum e não têm consciência das potencialidades que o recurso oferece. Esses professores crêem que o fórum deve servir apenas como um repositório de atividades e espaço para a discussão das dúvidas. Por essa razão não planejaram um fórum que comportasse outras maneiras de interação, além das atividades e dúvidas.
- Que do total dos professores (10), 4 (40%) interagiram de forma satisfatória no fórum, sendo que 2 (20%) utilizaram o fórum para a postagem de atividades e dúvidas, além de usá-lo para o estímulo às discussões e debates, 2 (20%) utilizaram apenas para postagem das atividades e dúvidas e 2 (20%) não o utilizaram.
- Que essa utilização do fórum não foi suficiente para estabelecer a interação entre os alunos, tendo ao menos 2 (20%) deles afirmado que não há vantagens em se utilizar o fórum, devido à falta de retornos dos professores para as suas dúvidas.
- Que 7 (70%) dos professores consideraram o fórum um recurso que permitiu maior interação em relação ao *e-mail*, *chat*, lista de discussão e *blog*.
- Que 97% dos alunos consideraram vantajosa a utilização do fórum.
- Que 75% dos alunos quando questionados sobre as desvantagens do fórum, responderam que esse é de fato vantajoso, possibilitando a interação entre professores e alunos.

Tais fatos confirmaram as hipóteses: a) que o fórum *on-line* do curso em estudo foi utilizado inadequadamente; b) que as interações ocorridas no fórum *on-line* entre professores e alunos são insuficientes; c) que os professores estavam despreparados para utilizar fórum *on-line*; d) que os professores tendem a trazer para a EAD suas concepções oriundas de formação e prática presenciais.

## **6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação se constitui em um dos meios que o indivíduo possui para superar suas dificuldades de adaptação ao mundo e se incluir na sociedade como um cidadão

digno e possuidor dos direitos fundamentais do ser humano. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional asseguram esses direitos, bem como, associadas ao Plano Nacional de Educação, democratizam as possibilidades de acesso à educação utilizando-se da educação a distância através do artigo 80 dessa última, a Lei 9.394 de 20/12/1996.

A educação a distância aliada ao uso das tecnologias educacionais, em específico o ambiente hipermediático – um espaço onde as abordagens e práticas pedagógicas são acessadas ou alcançadas por ícones coloridos e efeitos especiais provenientes dos avanços tecnológicos mais recentes – desde há algum tempo vem provocando uma polêmica no meio educacional, opondo críticas e rejeições a empolgação e otimismo.

De um lado, Belloni (2001) afirma que a educação aberta e a distância se constitui, cada vez mais, em uma opção na solução dos problemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas, no que tange às demandas educacionais provocadas pelos avanços tecnológicos e por uma conjuntura de mundo globalizado.

Reforçando essa idéia, Moran (2003) complementa que os conceitos de presença e distância se alteram profundamente em decorrência daqueles avanços, mudando também as formas de ensinar e aprender, chegando a visualizar para um futuro muito próximo a inexistência de qualquer ensino puramente presencial.

Por outro lado, Valente (1999) afirma que, a despeito dos avanços tecnológicos, mesmo em países como os Estados Unidos e França a introdução da informática na educação não alterou a abordagem pedagógica. Ele afirma que o Brasil segue esses modelos, reproduzindo – mesmo com o advento das novas tecnologias – abordagens pedagógicas tradicionais que, segundo seu ponto de vista, não efetuam grandes transformações no sentido de criar ambientes de aprendizagem onde o aluno constrói o seu conhecimento e tem controle sobre esse processo.

Outra pesquisadora, Oliveira (2001), considera que a educação incrementada com o recurso do computador deve estar sempre focalizada no ser humano e mostrar-se como um trabalho concreto de produção social da existência humana nos aspectos material e espiritual, pelos quais os indivíduos da situação pedagógica – ou seja, professores e alunos – relacionam-se entre si e com o mundo natural e social. Oliveira usa a expressão: “Intermediações tecnológicas” e considera a mediação da tecnologia como uma ponte entre as práticas pedagógicas e as práticas sociais.

Assim, se essas intermediações não estiverem voltadas para a formação do indivíduo, Oliveira afirma que é um mito a garantia de melhorias na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno através do uso de tecnologias educacionais no ensino, em especial, com o uso do microcomputador (in, ANPED, 2001: p. 103).

Entretanto, é preciso que novos estudos, novas pesquisas que subsidiem as aplicações da utilização das tecnologias de comunicação e informação sejam elaboradas conforme salienta Almeida (2000):

*Nas universidades, grande parte dos formadores de professores está enclausurada em sua prática disciplinar e distanciados de novas abordagens. Essa distância aumenta quando envolve o domínio do computador. Tais questões não têm respostas prontas e as possíveis soluções estão sendo investigadas (p.135)*

Mais precisamente sobre os ambientes de aprendizagem na educação a distância, estudos demonstram, Romani (2000), que embora a interação nesses ambientes seja reduzida, novas ferramentas têm sido criadas, possibilitando ao professor e ao aluno visualizarem a si mesmos no ambiente *on-line*. Um exemplo é o InterMap<sup>35</sup>.

Segundo Romani (p.112), apesar de a ferramenta em questão não resolver o problema da falta de interação no ambiente *on-line*, a partir dela é possível perceber uma busca dos sujeitos envolvidos com essa modalidade de educação, no sentido de minimizar os prejuízos encontrados na educação a distância e constatar que a interação é possível ainda que alcançada com dificuldades e de forma “artificial”.

Esta reflexão sobre a educação a distância foi realizada nesses últimos dois anos em que se pesquisou, se comparou e se defrontou com os problemas vivenciados nessa modalidade de educação.

Após essa reflexão, buscou-se responder aqui o desafio de escrever algumas particularidades do estudo de caso em foco, especificamente no que tange aos fatos percebidos após a investigação teórica fundamental nas obras bibliográficas relacionadas à educação a distância, pelas análises das respostas dos participantes dos fóruns *on-line* de cada disciplina, isto é, dos professores, alunos e coordenação do curso de Pós-Graduação *lato sensu* Orientação Pedagógica em Educação a Distância.

---

<sup>35</sup> O InterMap é uma ferramenta que compõe o ambiente *TelEduc* atualmente presente em diversas Instituições de Ensino Superior como suporte para a educação a distância.

Isto se fez estabelecendo um paralelo entre as idéias encontradas nos resultados da pesquisa de campo e as definições e fundamentações históricas da educação a distância, ao lado dos alicerces que embasam a construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem, dentro da visão construtivista e sócio-interacionista.

Com esse estudo, acredita-se, ficou evidenciado algo da realidade e da fantasia que permeia a educação a distância. Embora na fantasia se possa generalizar que a educação a distância é a solução para a inclusão social e para outros problemas de permanência dos sujeitos no meio escolar – a partir da idéia de educação continuada e ao longo da vida – a realidade dura se impõe, mostrando que não se pode fugir das dificuldades, das críticas e das descrenças sobre esse tipo de educação, pois elas são decorrentes mesmo da real falta de estrutura que se viu em todos os níveis, seja no pedagógico, no tecnológico e no didático.

Todavia, as condições nessa modalidade de educação se alteram rapidamente. A tecnologia avança a passos largos. É a eterna mudança, o “devir” em prol da educação a distância. E, como Heráclito de Éfeso, acredita-se que a luta dos contrários, forma a unidade do mundo. Para ele, a vida era um fluxo constante impulsionado pela batalha das forças contrárias – a ordem e a desordem, o racional e o irracional, a alegria e a tristeza:

*Tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo. O ser não é mais que o vir-a-ser (HERÁCLITO, apud COTRIM, 2000: p. 81).*

Como em tudo o mais, o pensamento de Heráclito deve nortear a utilização do fórum, sendo esse um recurso que deve estar em constante aprimoramento em um curso a distância.

O movimento de postar mensagens e provocar o permanente debate se constitui em um aspecto importante para estabelecer uma interação no curso a distância, tendo-se constatado que uma concepção inadequada quanto a isso – por parte dos professores e alunos do curso em estudo – resultou numa utilização inadequada do recurso objeto desta pesquisa.

Averiguou-se ainda, nesse curso, que as práticas pedagógicas dos professores traziam influências problemáticas do ensino presencial, o que acabou por provocar dificuldades na manipulação dos fóruns respectivos.

Para um preparo eficiente do mediador e do meio, por parte do professor, é importante que este seja capacitado do ponto de vista técnico e pedagógico, a fim de que leve em consideração tanto as potencialidades técnicas do fórum quanto a necessidade de refletir sobre a sua prática em tal meio.

Considerando esse espaço como um mediador da ação do professor (um artefato computacional) – com características diferenciadas de outros cursos e disciplinas que não fazem uso do fórum, como o curso a distância – surge a questão da prática reflexiva.

A reflexão nas práticas pedagógicas em um contexto de fórum *on-line* pode levar o professor a fazer um melhor aproveitamento das potencialidades que o meio oferece.

Em resumo, conclui-se que o fórum é um recurso importante para o estabelecimento de uma interação satisfatória no curso a distância, considerando que no curso em estudo – apesar de utilizado de forma precária, como se constatou – ele contribuiu para o desenvolvimento das atividades e postagens das dúvidas dos alunos.

Contudo, é de fundamental importância que as falhas encontradas sejam corrigidas, no intuito de se fazer uma educação a distância que venha suprir as demandas requeridas por uma sociedade em constante mudança e necessitada de cidadãos preparados para a realidade de um mundo globalizado.

Objetivando contribuir para uma reflexão nesse sentido, até mesmo ensinando que novas edições do curso sejam oferecidas já incluindo mudanças essenciais para seu aperfeiçoamento, considerações como as abaixo podem ser relevantes:

- A falta de preparo dos professores – ou de uma preparação continuada ao longo dos cursos e da carreira do professor, tanto no que tange à utilização do recurso tecnológico quanto da prática pedagógica nesse ambiente – é um fato.
- A transformação da metodologia de oferecimento do curso a distância, mediado pelo ambiente *on-line* e *Internet* – no sentido de conscientizar os professores (por meio do contrato escolar) e os alunos (por meio do contrato pedagógico), sobre a importância e obrigatoriedade de utilização do fórum – se faz necessária.
- A informação aos participantes do curso sobre as pesquisas já realizadas a respeito da importância da interação em um ambiente de curso a distância – seja no ambiente *on-line* do curso ou em material impresso distribuído juntamente com o contrato didático – deve também ser levada em conta.

Em face dessas constatações, são oferecidas as sugestões abaixo.

### **6.1. Sugestões para cursos e estudos futuros**

- Deve ser condição básica – e anterior à execução do curso – a orientação dos professores sobre a necessidade e a importância fundamental do retorno às mensagens em um curso a distância.
- Deve ser um ícone do ambiente – para que os novos alunos ampliem sua visão de educação a distância e visualizem o crescimento e desenvolvimento nessas edições – a divulgação dos fóruns anteriores bem sucedidos, no sentido de estimular professores e alunos para o alcance de um desempenho ainda melhor.
- Deve ser estimulada pela coordenação do curso a promoção de debates a respeito das dificuldades encontradas, no sentido de se buscar soluções para as mesmas.
- Deve ser uma prática, em cada edição oferecida, a realização de avaliações do curso por professores e alunos, no sentido de detectar possíveis falhas.
- O incentivo para novas pesquisas deve fazer parte das atribuições dos professores orientadores dos trabalhos de conclusão do curso, objetivando ampliar-se as possibilidades de um ensino a distância cada vez mais bem elaborado, eficiente, eficaz e produtivo.
- Uma sugestão final é que o fórum seja estudado no sentido de se verificar a sua contribuição para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, isto é, quanto à sua praticidade se utilizado como suporte ou espaço de interação entre orientadores e alunos na construção de textos científicos, artigos e/ou monografias.

Considerando, por fim, que este estudo naturalmente não esgotou o assunto, espera-se que outros sejam realizados, contemplando aspectos do fórum não tratados aqui, incluindo sua relação com o ambiente *on-line* e com o ensino e aprendizagem.



## 7 – ANEXOS

### **ANEXO 1 - ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES**

Perguntas aos professores na ocasião da Entrevista:

- 1) Já fez uso do fórum em outras disciplinas?  
(Se a resposta for afirmativa) - Em que curso e em qual (is) disciplina(s) você utilizou o fórum?
- 2) Vivenciou alguma falha ou dificuldades na utilização desse recurso?
- 3) Como foi planejada a utilização do fórum em sua disciplina?
- 4) Qual (is) foi (ram) o(s) objetivo(s) na utilização do fórum?
- 5) Na sua opinião, qual a importância do fórum em relação a outras formas de interação com o aluno na educação a distância, por exemplo, em relação ao uso do chat, e-mail, blog (O blog é uma forma de interação on-line entre os visitantes de uma página web e a administração dessa página), etc?
- 6) Em que período o fórum de sua disciplina esteve ativo?

- 7) Quantas vezes por dia ou por semana ou por mês você entrou no fórum para dar retorno ao aluno?
- 8) De que forma foi a sua interação com os alunos no fórum?
- 9) A utilização do fórum de sua disciplina foi avaliada?
- 10) Em sua opinião, o desenho (lay-out) do fórum é prático?

## **ANEXO 2 - ROTEIRO ALTERNATIVO PARA A ENTREVISTA COM OS PROFESSORES**

Perguntas Para a Entrevista:

- 1 Profª, você já fez uso do fórum em outras disciplinas?  
(Se a resposta for afirmativa)
- 2 Em que curso e em qual (is) disciplina(s) você utilizou o fórum?
- 3 Vivenciou alguma falha ou dificuldades na utilização desse recurso?
- 4 Como está sendo planejada a utilização do fórum de sua disciplina: Análise e Semiótica do Texto iniciada no último dia 11.12.04?
- 5 Qual (is) o(s) seu(s) objetivo(s) na utilização do fórum?
- 6 Na sua opinião, qual a importância do fórum em sua disciplina?
- 7 Na sua opinião, qual a importância do fórum em relação a outras formas de interação com o aluno na educação a distância, por exemplo, em relação ao uso

do *chat*, *e-mail*, *blog* (O *blog* é uma forma de interação *on-line* entre os visitantes de uma página *web* e a administração dessa página), etc?

8 Em que período o fórum de sua disciplina estará ativo?

9 Quantas vezes por dia ou por semana você pretende entrar no fórum e dar *feedback*?

10 De que forma será a sua interação com os alunos no fórum?

11) A utilização do fórum de sua disciplina será avaliada?

12) Como será essa avaliação?

13) O que será avaliado nesse fórum?

14) Serão usados outros recursos além do fórum, para a interação com os alunos?

15) Em sua opinião, o desenho (*lay-out*) do fórum é prático?

16) Se não, o que deveria ser alterado?

17) Na sua opinião, qual deveria ser a alteração que o fórum deveria sofrer para que sua utilização fosse eficaz?

18) Na sua opinião, há algum outro recurso, melhor que o fórum *on-line* para a interação entre o professor e o aluno na educação a distância?

### **ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CURSO OPEAD3**

**Prezada (o) Aluna (o):**

Sou Erlinda Martins Batista, aluna do Programa de Mestrado em Educação da Instituição Federal de Ensino Superior do MS. Estamos pesquisando o papel do fórum *on-line* na educação a distância. Por essa razão, solicitamos a sua colaboração disponibilizando alguns minutos de seu tempo para a reflexão e respostas às questões contidas no questionário.

Esse questionário se constitui em um dos instrumentos que estamos utilizando para atender alguns dos objetivos de nossa pesquisa. Ressaltamos que a sua participação é inteiramente livre, não implicando ônus de qualquer espécie.

Esclarecemos que não é preciso colocar o seu nome, pois sua identificação não será usada na análise das respostas em hipótese alguma, sendo,

portanto, sua privacidade e anonimato plenamente respeitados. Assim, solicitamos que as informações sejam o mais fiel possível de acordo com a sua prática. Desde já, somos gratas pela sua participação e enfatizamos que ela é muito importante para o desenvolvimento dessa pesquisa e contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino praticado nesse curso.

Erlinda Martins Batista – Mestranda em Educação

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Shirley Takeco Gobara – Orientadora

**QUESTIONÁRIO PARA A (O)S ALUNA (O)S DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -OPEAD3**

1) Você tem utilizado o fórum *on-line* do curso?

Sim

Não

1.1 Se a resposta for afirmativa

Em todas as disciplinas

Em algumas disciplinas. Quais? \_\_\_\_\_

1.2 Se a resposta for negativa

Por quais razões você não o utilizou?

---

2) Você tem encontrado dificuldades ao utilizar os fóruns *on-line* desse curso? (Pode marcar mais de uma questão).

Não tenho dificuldades

Sim, tenho dificuldades. Neste caso, assinale as dificuldades, relacionadas abaixo, que você tem encontrado. \_\_\_\_\_

---

Problemas de conexão da rede

Problemas de acesso ao provedor

Problemas de acesso a página do curso

Problemas de acesso a página do fórum

Problemas com a senha

Problemas no envio das mensagens no fórum

Não compreendo o funcionamento do fórum.

Não domino o uso do computador.

( ) ( ) Outras. Quais?

---

3) Na sua opinião, há vantagens em utilizar o fórum *on-line*?

Sim  Não

Se a resposta for afirmativa, Quais?

---

4) Há desvantagens em utilizar o fórum *on-line*?

Sim  Não

Se a resposta for afirmativa, Quais?

---

5) Em sua opinião, o fórum *on-line* é melhor em relação aos seguintes instrumentos: (pode marcar mais de uma questão).

Chat  e-mail - *eletronic-mail*(correio eletrônico)  encontro presencial  ( ) Outro. Qual?

---

Não sei

6) Qual é sua frequência no fórum *on-line*?

De uma a três horas por dia

De uma a três horas por semana

De uma a três horas por mês

Menos de três horas por mês

Outra Qual? \_\_\_\_\_

7) Na sua opinião, o fórum contribui para a interação professor/aluno?

Bastante

Pouco

Nada

Justifique a sua opção de resposta.

---

---

8) Se a resposta for favorável, em que aspectos essa interação contribui?

Facilita a aprendizagem

Estimula o interesse

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

9) Na sua opinião, o fórum contribui para a interação aluno/aluno?

Bastante

Pouco

Nada

Justifique a sua opção de resposta

---

---

Se a resposta for favorável, em que aspectos essa interação contribui? ( )

Facilita a aprendizagem

Estimula o interesse

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

10) Na sua opinião, em que medida o fórum contribui para o alcance de seus objetivos nas disciplinas e no curso?

Muito

Pouco

Nada

Justifique a sua opção de resposta.

---

---

## **ANEXO 4 - MINUTA DO REGULAMENTO DO CURSO OPEAD3**

### **MINUTA**

**REGULAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM**  
Orientação Pedagógica em Educação a Distância **ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**  
Educação a Distância

### **DOS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

Art. 1º O Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Orientação Pedagógica em Educação a Distância, da Instituição Federal de Ensino Superior terá por objetivo a qualificação de profissionais visando ao exercício das atividades de ensino.

Art. 2º A Estrutura Curricular do Curso é composta por um conjunto de dez disciplinas obrigatórias além da elaboração pelo aluno, de um Artigo Científico que

revele domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado. O referido Artigo será submetido a consultores para apreciação e possível publicação.

Art. 3º O Curso oferecerá 150 (cento e cinquenta) vagas e será desenvolvido em 08 etapas, com carga horária de 390 horas e terá caráter temporário.

Parágrafo único. 10% das vagas oferecidas serão destinadas, a professores da XXXX, conforme Resolução 12/CD/2001.

Art. 4º O Curso será desenvolvido em quatorze meses para oferecimento das disciplinas e quatro meses para elaboração do Artigo Científico, podendo ser prorrogado por um prazo de seis meses.

## **INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA**

Art. 5º Poderão inscrever-se para o Curso Profissionais portadores de Diploma de Curso de Graduação.

Art. 6º A seleção dos candidatos inscritos será feita através de análise do Curriculum Vitae, Carta Proposta e Anteprojeto de Pesquisa, por uma Comissão designada pela Coordenação Pedagógica do Curso/Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Instituição de Ensino Superior.

**Curriculum-Vitae:** será verificada a graduação e os cursos de capacitação frequentados pelo candidato, em relação aos objetivos e a proposta do curso de Especialização oferecido. Terão prioridade candidatos envolvidos com a educação escolar.

**Carta-Proposta :** Este documento deverá versar sobre os objetivos e motivação do candidato para com o curso e domínio da informática. Serão observados a coerência de idéias e a argumentação, o emprego da língua portuguesa e a apresentação da carta proposta ( texto digitado no Word, Fonte Times New Roman, Tamanho da Fonte 12, Espaçamento Duplo, Margem Superior 2 cm, Margem Inferior 2 cm, Margem Esquerda 3cm e Margem Direita 2 cm).

**Anteprojeto de pesquisa:** O anteprojeto de pesquisa deverá apresentar uma proposta relacionada à Educação a Distância.

Art. 7º A matrícula deverá ser realizada junto à Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância /XXXX, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- \* Assinatura de um Termo de Compromisso
  
- \*1 foto 3x4;
  
- \* Diploma de Graduação ou Atestado de Conclusão de Curso Superior (fotocópia legível e autenticada);
  
- \* Histórico Escolar de Graduação (fotocópia legível e autenticada);
  
- \* Certidão de Nascimento ou Casamento (fotocópia legível e autenticada);
  
- \* Carteira de Identidade, Título de Eleitor, CIC, comprovante de quitação com o serviço militar obrigatório (fotocópia legível e autenticada);
  
- \*Apresentação do comprovante de depósito da primeira parcela no valor de R\$150,00 ( as demais parcelas (treze) deverão ser quitadas até o dia 15 de cada mês).
  
- \* Um disquete contendo uma foto scaneada do aluno selecionado e um breve texto de apresentação aos colegas do curso (nome, residência, atividade profissional, instituições que estudou, email, telefone,etc).

Obs: Os documentos acima poderão ser entregues na Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância ou encaminhados pelo correio até 12 de dezembro 2003 (data da postagem) para o seguinte endereço:

**Nome da Instituição**

**Nome da Coordenadoria**

**Cidade Universitária – Caixa Postal 999**

**CEP: 99999999 Campo Grande, MS**

## **SISTEMAS DE AVALIAÇÃO EM EAD**

Art. 8º Cada disciplina terá um valor expresso em créditos correspondendo cada crédito a 15 horas de aula.

§ 1º Os créditos relativos a cada disciplina só serão conferidos ao aluno que obtiver, no mínimo, conceito C, de acordo com a seguinte escala:

90	100	A	Excelente
80	89	B	Bom
70	79	C	Regular
0	69	D	Insuficiente

§ 2º É obrigatório o cumprimento das atividades solicitadas pelos professores, participação no fórum, chat e aula presencial, no mínimo de 75% por disciplina.

§ 3º É obrigatório o cumprimento de frequência nas aulas presenciais, de no mínimo 75% por disciplina.

Art. 9º Para integralização curricular o aluno deverá cumprir a carga horária de 390 horas, correspondentes a 26 créditos, além da elaboração de um artigo científico.

§ 1º O artigo científico deverá revelar domínio do tema escolhido, tratamento científico adequado, estar formatado pelas normas ABNT e será submetido a consultores para apreciação e possível publicação.

§ 2º Os consultores do artigo científico deverão ser aprovados pela COESCE.

Art. 10. A divulgação do artigo científico será feita através da sua publicação em CD-ROM ou através de publicação completa do artigo em Livro, Revista Científica ou ata de Congresso.

## **COORDENAÇÃO DO CURSO**

Art. 11. A coordenação didática do Curso será exercida por uma Comissão Especial de Curso de Especialização - COESCE, presidida por um de seus membros.

Art. 12. A COESCE será constituída por dois docentes que exerçam atividades permanentes no Curso e por um representante discente, os quais terão mandato até o término do curso

§ 1º A escolha dos membros da COESCE será efetuada em reunião realizada com os professores para retirar os seus representantes e com os alunos, na primeira aula presencial para indicação de um discente.

§ 2º O Conselho de Centro/*Campus* designará a COESCE, bem como seu presidente.

Art. 13. São atribuições da COESCE:

- a) orientar e definir as atividades do curso;
- b) propor aos Chefes de Departamentos e Diretor de Centro/*Campus* as medidas necessárias ao bom andamento do curso;
- c) propor ao Conselho de Centro/*Campus*, para designação, nomes para integrarem as Comissões Examinadoras de Trabalho Final do Curso ( artigo científico), bem como nome do Professor Orientador;
- d) criar mecanismos que assegurem aos alunos efetiva orientação acadêmica;
- e) reunir-se ordinariamente, antes do início de cada etapa do Curso e, extraordinariamente, quando necessário;.

Art. 14. São atribuições do Presidente da COESCE:

- a) convocar e presidir as reuniões da COESCE;
- b) assinar atas e documentos emanados da COESCE;
- c) coordenar a execução do curso de acordo com o Regulamento e demais deliberações da COESCE;
- d) remeter à Coordenadoria de Pós-graduação/PROPP, relatórios periódicos sobre as atividades do curso e demais informações solicitadas;
- e) representar oficialmente o curso;

Art. 15. São atribuições do Professor Orientador:

- a) orientar o aluno na organização e execução de seu Plano de Estudos;
- b) dar assistência ao aluno na elaboração do artigo científico.

#### APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS, DESLIGAMENTO E TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

Art. 16. Não haverá aproveitamento de créditos de outros Cursos de Especialização.

Art. 17. A elaboração do Artigo Científico deverá ser realizado segundo a orientação de um Profº. Orientador.

Art. 18. Será desligado do curso o aluno que obtiver frequência inferior a 75% em qualquer das disciplinas (seminários, fóruns, chats, etc) e aulas presenciais.

Art. 19. Dado o caráter temporário do Curso o acadêmico que reprovar em uma das disciplinas não poderá defender trabalho de conclusão do curso (Artigo Científico), sendo assim não receberá o Certificado de Conclusão do Curso. Receberá apenas uma Declaração de participação nas disciplinas que foi aprovado.

Art. 20. Os casos omissos serão decididos pela COESCE no âmbito de sua competência.

## 8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA, M. E.** “*Informática e Formação de Professores - PROINFO*” Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2000. Série de estudos - Educação a Distância.

**ALMEIDA, T.** “*A mediação como recurso nos conflitos familiares*”. Disponível em:  
<[www.dominiofeminino.com.br/trabalho\\_negocios/mediação/mediação\\_abre.htm](http://www.dominiofeminino.com.br/trabalho_negocios/mediação/mediação_abre.htm)>  
acesso em: 28 fev. 2006.

**ARRUDA, S. M.** “*Além da Aprendizagem Significativa*”. Disponível em :  
<<http://www.anped.org.br/25/sergiomelloarrudat04.rtf>> - Acesso em: 14 junho 2005.

**ASTOLFI, J. P.** “*A Didática das Ciências*”: Tradução de Magda S. S. Fonseca. Campinas: 2ª edição, Editora Papirus, 1991.

**BARSOTTI, C.** “*As Interfaces como Artefatos Mediadores e sua Evolução em um Programa de Leitura em Língua Inglesa a Distância*”. 2002. 145f. Dissertação

(Mestrado em Tecnologia) CEFET-PR. Curitiba, 2002. Disponível em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/dissertacoes/2002/barsotti.pdf>> - Acesso em: 08 junho 2005.

**BATAGLIA, M. C. L.** “*Mediação - metodologia de facilitação de resolução de conflitos*”. Disponível em: <<http://www.rogeriana.com/mediação.htm>> - Acesso em: 28 fev. 2006.

**BATISTA, E. M.** “*Estudo da utilização dos bate-papos, na I turma de alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Em Orientadores Pedagógicos Em Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*”. 2002. 63p. Monografia (Especialização em Orientadores Pedagógicos em Educação a Distância) UFMS. Campo Grande-MS, 2002.

**BELLONI, M. L.** “*Educação a Distância*”. Campinas; 2ª edição, Autores Associados, 2001.

**BRITO, P. H. F. e TING, WU SHIN.** “*Colab - O Ambiente De Aprendizagem Co-Constructiva*”. Disponível em: <<http://www.fee.unicamp.br/FEEC>>. Acesso em: 19 fev. 2005.

**CHAUÍ, M.** *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: 2ª edição, Companhia das Letras, 2003. Revista e ampliada.

**CHEVALLARD, Y.** “*Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*”. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

**COMENIUS, J. A.** “*Didática Magna*”. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: 2ª edição, Editora Martins Fontes, 2002.

**COTRIM, G.** “*Fundamentos da Filosofia*”. São Paulo: 15ª edição, Editora Saraiva, 2000. Reformulada e ampliada.

**FACCI, M. G. D.** “*Formação de Professores: valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico – comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*”. Campinas: Editora, Autores Associados, 2004.

**FERREIRA, A. B. H.** – “*Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa, século XXI*”. Editora Nova Fronteira. São Paulo, 2003. 5ª reimpressão.

**FREIRE, P.** “*Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*”. Rio de Janeiro: 28ª edição, Editora Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. *“Educação como prática da liberdade”*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1969.

**FREITAS, J. L. M.** *Situações Didáticas*. In: **MACHADO, S. D. A.** *“Educação Matemática: uma introdução”*. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora da PUC- SP, EDUC, 2002. p.65-87.

**GIUSTA, A. S.** *“Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática”*. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS Virtual, 2003.

**GOECKS, R.** *“Educação de Adultos: uma abordagem andragógica”*. disponível em <[www.andragogia.com.br](http://www.andragogia.com.br)> – acesso em 28 julho 2005.

**GHIRALDELLI J P:** *História da Educação*. Coleção Magistério - 2º Grau. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

**LEITE, S.** *“Centro de Gestão Estratégica do Conhecimento em Educação”*. Disponível em: <<http://www.cgecon-educ.mec.gov.br/noticias/>>. Acesso em: 05 maio 2005.

**MANACORDA M. A.** *“História da Educação”*. 11ª edição, São Paulo: Editora Cortez, 2004.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA** – *“O que é educação a distância”* – Decreto 2494, de 10.02.1998. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/educdist.shtm#>> Acesso em: 25 fev. 2005.

**MORAN, J. M.** *“Educação a distância”*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm/>>. Acesso em: 10 abril 2002.

**MULLER R. P.** *“Cenas vivas de Renato Cohen desbravou fronteiras da vanguarda”*. Jornal da UNICAMP. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/novembro2003/ju235pag04a.htm](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2003/ju235pag04a.htm)>. Acesso em: 25 fev. 2006.

**NEVES, C. M. C. – SEED/MEC.** *“Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância”*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/>>. Acesso em: 19 fev. 2005.

**OLIVEIRA, M. R. N. S.** *“Do Mito da Tecnologia ao Paradigma Tecnológico; A Mediação Tecnológica nas Práticas Didático-Pedagógicas”* – Artigo da ANPED, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Revista Brasileira de Educação, n. 18. Editora Autores Associados. Set/Out/Nov de 2001.

**REZENDE, F. A.** “*Características do Ambiente Virtual Construcionista de Ensino e Aprendizagem na Formação de Professores Universitários*”. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) Instituto de Artes da UNICAMP. Campinas, 2004.

**ROMANI, L. A. S.** “*InterMap: Ferramenta para Visualização da Interação em Ambiente de Educação a Distância na Web*”. 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, 2000.

**ROSA, I. S.** “*Soluções para EAD Online numa Perspectiva Construtivista*”. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/ead/>> - Acesso em: 25 abril 2005.

**ROSA, P. R.** “*A Teoria de Vigotsky*”. Estudos apresentados ao curso de física da UFMS. Disponível em: <<http://www.dfi.ufms.br/prrosa/instrumentacao/index.html>> - Acesso em 27 setembro 2005.

**SAVIANI D:** “*Escola e Democracia*” 22ª edição São Paulo: Coleção Polêmicas do Nosso tempo, Editora Autores Associados, Editora Cortez, 1989.

**SCHÖN, D.** “*Formar Professores como Profissionais Reflexivos*”. In: **NÓVOA, A.** (Coord.). “*Os Professores e sua Formação*”. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

**SILVA, B. A.** “*Contrato Didático*”. In: **MACHADO, S. D. A.** *Educação Matemática - uma introdução*. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora da PUC- SP, EDUC, 2002. p. 43-64

**SILVA, L. H. A.** “*Modos de Mediação de um Formador de Área Científica Específica na Constituição Docente de Futuros Professores de Ciências/Biologia*”. 2004. 129f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2004.

**SILVA, M.** “*Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*”. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=2561>> - Acesso em 19 abril 2005.

**VIGOTSKY, L. S.** “*A Formação Social da Mente - O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*”. Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo, Martins Fontes 2000.

\_\_\_\_\_ “*Pensamento e Linguagem*”. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica de José Cipolla Neto. São Paulo, Martins Fontes 2000.

\_\_\_\_\_ *“A Construção do Pensamento e da Linguagem”*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes 2001.

**VALENTE, J. A.** (Org.). *“O Computador na Sociedade do Conhecimento - Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica”*. Publicação: OEA\_NIED/UNICAMP. <<http://www.nied.unicamp.br/oea>> Campinas, 1999.

**WARTHA, E. J.** *“Concepção de Ensino e Aprendizagem de Professores da Área de Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias - learning theories”*. Disponível em: <[http://www.ucalgary.ca/~gnjantzi/learning\\_theories.htm](http://www.ucalgary.ca/~gnjantzi/learning_theories.htm)> - Acesso em: 10 fev. 2005.